

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Entre o público e o privado: Interpretações sobre estórias de abuso sexual em narrativas jornalísticas

Luciana Kraemer da Silva

Porto Alegre, abril de 2008

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Luciana Kraemer da Silva

Entre o público e o privado: Interpretações sobre estórias de abuso sexual em narrativas jornalísticas

Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências Sociais.

Orientadora: **Prof.^a Dr.^a Fernanda Bittencourt Ribeiro**

Porto Alegre, abril de 2008

Luciana Kraemer da Silva

Entre o público e o privado: Interpretações sobre estórias de abuso sexual em narrativas jornalísticas

Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências Sociais.

Aprovado em 14/04/2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Miriam Steffen Vieira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Emil A. Sobottka – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Fernanda Bittencourt Ribeiro – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

***À minha avó Julieta, meu pai Raul,
minha mãe Dag, meus irmãos,
Kayson e Juliana,***

***Por me ensinarem que a casa é
espaço de amor, conflitos, e
profunda proteção...***

***Ao Alano e a Nina,
por serem a minha casa...
para onde sempre quero voltar...***

AGRADECIMENTOS

Foram dois anos de trabalho e muito aprendizado. Falo não só do que foi e será parcialmente mensurado – o conteúdo acadêmico, a validade da presente pesquisa social – mas do que se conquista sobre si próprio. Enfrentar as limitações intelectuais e ainda fazer delas motivação para continuar buscando o conhecimento é um processo tão dolorido quanto prazeroso.

No meu caso, foi possível porque, graças a Deus, contei com muito apoio.

Queria começar agradecendo a Andréia Martins, querida pessoa que entrou na minha vida para me dar uma entrevista e uma luz: “Já pensaste em fazer o Mestrado em Ciências Sociais da PUC?” Foi como tudo começou...

Obrigada também a todos os colegas de ofício que me receberam para as entrevistas, tanto na Gazeta do Povo quanto na Zero Hora. Um agradecimento especial ao Mauri König que gentilmente fez os contatos na Gazeta, e também aos colegas e amigos do Jornal Zero Hora, especialmente Carlos Etchichury, pela motivação e paciência para as conversas sobre a presente pesquisa.

Aos dirigentes da Andi, Agência de Notícias dos Direitos da Infância, pela receptividade ao tema da dissertação e à pesquisadora. Um especial agradecimento ao Guilherme Canela, por ter facilitado o acesso à organização desde os primeiros contatos.

Ao diretor da RBS TV, Raul Costa Jr., e ao gerente de jornalismo, Eurico Meira, por terem compreendido a importância deste trabalho, possibilitando o meu afastamento da empresa no período necessário.

À Prof.^a Dr.^a Christa Berger pelas valiosas sugestões para análise dos jornais, e por ter me recebido com generosidade e desprendimento, tal como há 15 anos, quando do meu trabalho de conclusão de curso na Faculdade de Comunicação da UFRGS.

À Prof.^a Dr.^a Miriam Steffen que solidariamente me alcançou sua bibliografia sobre violência sexual, fundamental referência para este trabalho. Ao Prof. Dr. Emil Sobottka pelas sugestões de análise e pelas belas aulas sobre Movimentos Sociais.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Fernanda Bittencourt Ribeiro, por acolher esta pesquisa de forma séria e dedicada. E por ter me conduzido ao mundo teórico da violência dosando leveza, consistência e uma alentadora esperança de que é possível transformar. Obrigada pelo privilégio do encontro.

À Martina, pelas dicas, à Lilica Chagas, por me ajudar na coleta de estatísticas. Ao meu primo Daniel Laguna, futuro jornalista, pelo carinho e eficiência nas transcrições das entrevistas, o que muito me ajudou. Ao Marcelo Cosme, querido colega da RBS TV, pela acolhida em Brasília no momento das entrevistas na capital federal.

À família Lacerda, meus vizinhos e amigos, especialmente Mirinha, pelos inúmeros livros emprestados, pelas sugestões de abordagens, e pelo encantamento com o tema infância, fonte de muita motivação para mim.

A dona Marlene, pelo carinho nos momentos de estudo e cansaço, e a todos os que nos ajudaram a cuidar da Nina: meus pais, minha irmã, sobrinha Viviane e especialmente à minha sogra, que me estendeu mãos, braços e coração ao entreter a Ninoca durante os últimos meses...

Para ti Dalvinha, meu eterno agradecimento...

Aos meus pais, Raul e Dag, que me ensinaram a pensar que tudo pode ser possível, contanto que não se abra mão da liberdade de querer ser...

Por fim, à Nina, tão doce e tão intensa, por me ensinar a ser mãe um pouco mais a cada dia. E ao Alano, por ter me dado a Nina... Me ajudar a viver como penso e tornar meus dias muiiiiiito mais bonitos...

RESUMO

O presente estudo investiga o abuso sexual de crianças e adolescentes a partir das narrativas jornalísticas construídas em dois dos jornais de maior circulação da região sul do Brasil, a Zero Hora (RS) e a Gazeta do Povo (PR), entre setembro de 2006 a outubro de 2007. Um dos principais objetivos foi compreender como as notícias neste período retrataram as três posições sociológicas associadas a esta violência, como a vítima, o abusador e a cena de abuso. Outro questionamento da pesquisa diz respeito aos indicadores que revelam a maior ou menor abertura dos jornais ao discurso da Agência de Notícias dos Direitos da Infância, uma ONG que se coloca como porta voz dos direitos da infância no campo jornalístico e que trabalha para regular a abordagem do tema nos meios de comunicação. Para dar conta das especificidades do objeto investigado, se utilizou como referencial teórico leituras associadas à violência, sexualidade, infância, sociologia da comunicação e movimentos sociais. Como fonte de análise utilizou-se ainda o discurso de jornalistas e dirigentes da organização. Dentre os resultados, a evidência de que o discurso jornalístico tem priorizado, nas narrativas, os casos de abuso sexual que se distanciam dos que as estatísticas produzem, deslocando a **casa** como espaço primeiro onde esta violência normalmente ocorre.

Palavras-chave: abuso sexual infantil, violência, jornalismo, movimento social

ABSTRACT

This study investigates the sexual abuse of children and adolescents from journalistic narratives constructed in two of the largest circulation newspapers in the region south of Brazil, the Zero Hora (RS) and Gazeta do Povo (PR) between September 2006 to October 2007. One of the main goals was to understand how the news in this period describe accurately the three sociological positions associated with this violence, such as the victim, the abuser and the scene of abuse. Another question of this research concerns the indicators that show higher or lower opening of the newspapers to the speech of the News Agency of the Rights of the Children, an NGO which arises as speaker of the rights of children in the journalistic field, and that works to regulate the approach of the subject in the media. To take account of the specific object of the investigation, readings associated with violence, sexuality, sociology of communication and social movements were used as theoretical reference. The speech of journalists and leaders of the organization were still used as a source of analysis. Among the results, the evidence that the journalistic speech has prioritized, in the narratives, cases of sexual abuse which are far from what the statistics produce, by moving the home as the first space where this violence usually occurs.

Keywords: child sexual abuse, violence, journalism, social movement

SUMÁRIO

1. OS CAMINHOS TRILHADOS – UMA APRESENTAÇÃO	11
1.1 CONSTRUINDO O PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 ABUSO SEXUAL COMO TEMA SOCIOLÓGICO	17
1.3 OS FUNDAMENTOS E OS PASSOS	19
1.3.1 A busca por dados	20
1.3.1.1 Andi	20
1.3.1.2 Jornalistas	22
1.3.1.3 Jornais	23
1.3.2 As interpretações	24
1.3.2.1 Eixo 1 – Análise das estórias	25
1.3.2.2 Eixo 2 – Análise dos jornais e da Andi	26
2. JORNALISMO E VIOLÊNCIA	28
2.1 NOTAS SOBRE JORNALISMO	28
2.2 INTERPRETAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CAMPO JORNALÍSTICO	30
2.3 UMA NOVA CORRENTE EM DISPUTA NO CAMPO: O JORNALISMO PÚBLICO OU CÍVICO	37
2.4 ABUSO SEXUAL: SENTIDOS CONSTRUÍDOS AO LONGO DA HISTÓRIA	38
2.4.1 Diversidade de conceitos: significações variadas	41
2.4.2 O discurso da sexualidade e da violência	45
2.4.3 Resgatando sentidos do incesto	48
3. ANDI: UM PORTA VOZ NO CAMPO JORNALÍSTICO	50
3.1 NASCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO	51
3.1.1 Expansão: Rede Andi Brasil – Rede Andi América Latina	54
3.1.2 O conhecimento como estratégia	56
3.2 ZERO HORA E GAZETA DO POVO	58
3.2.1 Os jornais, pela Andi	60
3.3 A ANDI ENTRE O ABUSO E A EXPLORAÇÃO	67
4. AS ESTÓRIAS DE ABUSO SEXUAL – INTERPRETAÇÕES DE CASOS INDIVIDUALIZADOS	70

4.1 UMA NOTA SOBRE A EXPLORAÇÃO SEXUAL, O ABUSO QUE ACONTECE NA RUA	71
4.2 COMPARAÇÕES INICIAIS DOS CASOS INDIVIDUALIZADOS (GP E ZH)	74
4.2.2 Quando os papéis sociais atribuídos se invertem – as abusadoras	77
4.2.3 Incesto e homicídio: relações de proximidade e distância entre abusador e vítima (ZH e GP)	79
4.2.4 O abusador dentro de casa	81
4.2.5 O estranho como abusador – casos de homicídio	86
4.2.6 Abuso fora do Brasil e mediados pela internet: o estrangeiro pedófilo	91
4.2.6.1 Cena do abuso e sujeito vítima nos casos em que o agressor é estrangeiro	95
4.2.7 O sujeito abusador entre a casa e a rua. Proximidades e distâncias entre as narrativas dos dois jornais	98
5. O ABUSO SEXUAL TRATADO COMO CONCEITO OU TEMA TRANSVERSAL	105
5.1 UM OLHAR SOBRE A TEORIA DO RISCO	106
5.2 A ABORDAGEM ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS DO ABUSO	110
5.3 QUANDO O PERSONAGEM PRINCIPAL DA MATÉRIA É A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA	115
5.3.1 Zero Hora	115
5.3.2 Gazeta do Povo	117
5.3.3 Cobrando políticas públicas para enfrentar o abuso sexual	120
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	128
APÊNDICES	138
ANEXOS	152

1. OS CAMINHOS TRILHADOS – UMA APRESENTAÇÃO

De setembro de 2006 a outubro de 2007, os dois jornais de maior circulação na região sul do país, Zero Hora, do Rio Grande do Sul, e Gazeta do Povo, do Paraná, publicaram 113 notícias que continham a expressão abuso sexual, ou palavras associadas a este crime¹. No jornal gaúcho, foram 51 notícias. São notas, entrevistas, reportagens, como a veiculada sob o título: “Preso o homem que filmou o abuso da filha”:

A polícia federal prendeu na terça-feira, em Osasco (SP), um micro-empresário acusado de transmitir ao vivo pela internet cenas de abuso sexual cometido contra a própria filha, com nove anos à época. O caso era investigado pelo Ministério Público Federal desde 2004, quando o abuso foi cometido. (Apêndice 1; ZH-N 41; 23.08.07).

No mesmo período, o jornal Gazeta do Povo levou aos seus leitores outras 62 notícias relacionadas ao mesmo tema. Uma destas publicações foi sobre o caso de um funcionário de uma loja infantil acusado de violar uma menina, como indica a manchete: “Monitor é preso, acusado de abusar menina de cinco anos”:

Um monitor do setor de recreação da loja infantil Caverna do Dino, localizada no Shopping Estação, em Curitiba, foi preso no início do mês acusado de abusar sexualmente de uma menina de cinco anos. (GP-N² 9; 17.10.06).

Os trechos transcritos acima fazem parte das narrativas jornalísticas que foram objeto de estudo do presente trabalho. Os critérios para a escolha dos veículos serão elencados no decorrer, mas importa primeiro considerar que são canais de comunicação representativos dos *media*, que especialmente no último século se consolidaram como fonte de poder de **construção da realidade** – um poder que não raro prevalece sobre o de outras fontes de condicionamento de fatos sociais (SASSOON, 2005). Deformações decorrentes pelo uso deste poder não podem ser ignoradas, mas Melucci (2005) avalia que os meios de comunicação têm se caracterizado como “mediadores sociais” posicionados entre a sociedade (público

¹ O conceito de abuso sexual será detalhado no capítulo 2 deste trabalho.

² A lista completa com os títulos das notícias que acompanham o *corpus* está no Apêndice 1.

leitor) e a realidade. A linguagem é o instrumento utilizado pela mídia para produzir significado e está permeada pelo tempo, lugar, saberes. É tarefa do pesquisador social traduzir os sentidos produzidos no interior de um “sistema de relações sobre outro sistema de relações que é aquele da comunidade científica ou do público” (MELUCCI, 2005, p. 34). Fazer esta tradução a partir de um tema carregado de significados, como é o da violência sexual, envolve riscos. Como ler a notícia sobre o pai acusado de transmitir ao vivo pela internet cenas de abuso sexual cometido contra a própria filha, com nove anos como informa a Zero Hora? Ou do monitor do setor de recreação de uma loja infantil do Paraná, preso em outubro de 2006, acusado de abusar sexualmente de uma menina de cinco anos, publicada na Gazeta do Povo? Incurrer na superficialidade, no julgamento moral, na naturalização do conflito – tratando-o como um problema deslocado do contexto em que ocorre – são abordagens recorrentes que não colaboram para o entendimento do fenômeno.

Inúmeros são os campos do conhecimento que historicamente têm se debruçado sobre esta temática, especialmente o da psicologia e da medicina. Um dos desafios deste estudo é justamente abordar sociologicamente parte da construção social acerca deste tema e assim escapar ao discurso mítico que situa a **casa** como espaço habitado por “violência inocente” (ALMEIDA, 1999) e não reconhece a complexidade e incoerência dos atos humanos. De acordo com pesquisas, estudos, o abuso sexual se apresenta como uma violência quase nunca explícita, nem sempre física, que ocorre normalmente no espaço privado, envolve com frequência relações entre pais e filhos ou pessoas próximas, e refere-se a valores. O tema tem sido associado a pecado, perversão, monstruosidade e está ligado ao tabu universal do incesto. Sem ignorar que estes sentimentos de repulsa acerca do assunto constituem as humanidades de cada indivíduo, e estão presentes nos profissionais (jornalistas) que produzem as narrativas – busca-se investigar em que medida as notícias fornecem condições para que a sociedade compreenda e enfrente o problema. De que forma a temática do abuso sexual apareceu nas narrativas construídas pelo jornal Zero Hora e pela Gazeta do Povo neste último ano? Ganhou a abordagem relacionada à violência doméstica, confirmando as estatísticas que revelam ser o abuso sexual uma violência praticada principalmente por adultos conhecidos ou próximos das vítimas, ou o tema foi tratado como desvio, patologia? A **leitura** das narrativas será feita a partir de três categorias que serão

explicitadas no decorrer da dissertação: o **sujeito abusador, sujeito vítima** e a **cena de abuso** ³.

Acredita-se que a análise das narrativas não poderia ser feita sem considerar a ação de movimentos sociais e a conseqüente luta pela garantia de direitos, fator que incide significativamente sobre a produção jornalística. No âmbito da infância, elenca-se algumas “oportunidades políticas”, conceito desenvolvido por McAdam *et al* (1996), para entender o surgimento, a atuação e a consolidação do movimento social inserido neste contexto. Ribeiro (1996) avalia que o Movimento Nacional de Meninas e Meninos de Rua, criado em 1985, a Frente Nacional de Defesa da Criança (FNDC) também de 1985 e o Fórum Nacional Permanente de Entidades Não-Governamentais de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fórum – DCA), de 1988, garantiram, através de uma ampla mobilização⁴, o processo que deu início à elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente⁵. No ano seguinte à aprovação do ECA (1991), e em sintonia com todas estas ações, nascia uma organização que tem se empenhado em promover uma **cultura jornalística** que defenda os direitos da infância. A Andi, Agência de Notícias dos Direitos da Infância, tem se constituído como “porta-voz”, (BOURDIEU, 2005) na “construção do problema social”⁶ da infância no Brasil e América Latina. Formada por jornalistas e lideranças que contribuíram para a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Andi criou um “repertório tático” (MCCARTHY, 1996), um modelo de ação e mobilização que hoje é reproduzido por outras 11 Agências de notícias no país (Rede Andi), para estimular que os meios de comunicação **problematizem** as violações sofridas por crianças e adolescentes, dentre estas o abuso sexual. A

³ A utilização da palavra “cena” para retratar uma categoria relacionada à análise de abuso sexual foi tomada emprestada de Crommberg (2001, p. 28) e deriva de alguns dos significados nomeados pela autora, como os da idéia de “acontecimento trágico”, “ato censurável ou escandaloso”, “representação na qual os atores interagem”.

⁴ De acordo com Ribeiro (1996, p. 21) também participaram destas campanhas: a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil; a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); a Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi (FENASP).

⁵ O processo se refere à inclusão do artigo 227 da Constituição Brasileira de 1988, que contemplou um conjunto de direitos a crianças e adolescentes. Diz o artigo: “Art.227- É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (...)” (Brasil, 1988).

⁶ “Um problema social não é somente o resultado de um mau funcionamento da sociedade (o que pode deixar pensar emprego abusivo de termos como ‘disfunção’, ‘patologia’, ‘desvio’, ‘desorganização’, etc.) ele supõe verdadeiro ‘trabalho social’ no sentido de Durkheim, cujas duas etapas essenciais são o reconhecimento e a legitimação do ‘problema’ como tal” (LENOIR apud RIBEIRO, 1996, p. 19).

análise sobre a atuação da Andi ocupará um dos capítulos do trabalho e será feita a partir de uma série de sugestões e considerações já publicadas pela organização e elaboradas com o intuito de disputar o agendamento deste tema no **campo** jornalístico. Tanto a primeira etapa (análise das narrativas) quanto a segunda (análise sobre o trabalho da organização) foram feitas a partir de fontes de pesquisa primária (entrevistas com jornalistas dos veículos e dirigentes da organização) e secundária (leitura dos jornais e livros publicados pela organização).

O texto jornalístico é a última etapa de um processo que tem regras próprias, permeado tanto por aspectos ideológicos evidenciados no perfil editorial do meio, quanto por condições objetivas de trabalho que variam de organização para organização empresarial. Dentre os aspectos externos que influenciam as narrativas no caso do abuso sexual, importa também o grau de organização, mobilização e inserção da rede de atendimento à infância na área de abrangência do tema. Ou seja, nos limites de uma dissertação de mestrado entende-se que não há como investigar todos estes fatores. Acredita-se ser possível **produzir pistas, interpretações plausíveis sobre o sentido dos fatos apresentados em formato de narrativa**. Para dar conta deste desafio, constata-se do ponto de vista metodológico, outra ordem de dificuldade. Esta reside no fato de se analisar o campo do qual a pesquisadora se origina e está inserida: o jornalismo. O tema faz parte da rotina do trabalho da imprensa⁷, mas cada reportagem se coloca como um desafio. Enfrentar o constrangimento de ouvir relatos deste crime e ainda abordar as vítimas correndo sempre o risco de estar submetendo crianças e adolescentes a uma nova violência não é tarefa fácil. Entender o mal-estar que cerca esta violação é também objetivo do trabalho. Que outras motivações estão por trás da dificuldade em ouvir histórias de incesto e profanação da infância? Esta vivência como jornalista encerra, por outro lado, uma oportunidade: na condição de pesquisadora em Ciências Sociais, tenho a chance de utilizar o conhecimento produzido neste campo para produzir reflexões sobre esta prática social com vistas à transformação. Estes fatos, que podem ser entendidos como pessoais, foram incluídos no texto seguindo as orientações de Goldemberg (1997), para quem as subjetividades devem ser evidenciadas no trabalho de pesquisa:

⁷ No ano de 2007 uma equipe da RBS TV, que incluiu a pesquisadora, ganhou o segundo lugar do Prêmio da Associação Rio-Grandense de Jornalismo com uma série de reportagens sobre a violência contra a infância. Uma das reportagens foi sobre abuso sexual.

A simples escolha de um objeto já significa um julgamento de valor, já que ele é privilegiado como mais significativo. O contexto da pesquisa, a orientação teórica, a personalidade do pesquisador, o ethos do pesquisado, influenciam o resultado da pesquisa. Quanto mais o pesquisador tem consciência de suas preferências pessoais, mais é capaz de evitar o *bias*⁸, muito mais do que aquele que trabalha acreditando ser neutro. (1997, p. 49).

Os capítulos foram organizados de maneira a conciliar ao máximo a pesquisa de campo com os pressupostos teóricos. Por este motivo, não se separará a produção teórica da análise do trabalho de campo (entrevistas feitas com os jornalistas e narrativas jornalísticas) e assim nos servimos da teoria para a análise dos dados coletados. Nesse sentido, o primeiro é destinado a compreender os procedimentos teóricos utilizados para compor a metodologia do trabalho. No segundo capítulo, o levantamento teórico servirá para conhecer as considerações sobre os dois temas base desta dissertação: mídia e violência. O tópico também abrigará as definições de expressões associadas ao conceito de abuso sexual de crianças e adolescentes, recorte da dissertação. O capítulo ainda será ilustrado com depoimentos de profissionais dos dois jornais pesquisados e dirigentes da Andi. O terceiro capítulo vai contemplar uma breve descrição dos dois jornais analisados, além de apresentar os critérios que a Andi utiliza para classificar como **bem construída** as reportagens relacionadas ao tema do abuso sexual. O capítulo trará ainda as considerações dos jornalistas sobre a Andi, e a visão da organização sobre o jornal gaúcho Zero Hora, e o paranaense, Gazeta do Povo. Os capítulos quatro e cinco servirão para a análise. O quarto abrigará a análise das narrativas que trabalham com casos individualizados, e o quinto, as narrativas que tratam o tema de forma não-individualizada, de maneira conceitual ou transversal, categorias que serão explicadas no decorrer do trabalho.

1.1 CONSTRUINDO O PROBLEMA DE PESQUISA

Para fazer a análise das matérias em dois jornais do sul do país, parte-se do entendimento de Traquina (2001) que propõe tratar notícia como “estória”. O autor

⁸ Segundo Goldemberg (1997), a expressão é comum entre os cientistas sociais e pode ser traduzida por viés, parcialidade, preconceito.

defende o conceito no intuito de distinguir notícia de informação. E faz, segundo ele, sem insinuar que uma possa negar a outra, mas com a intenção de evidenciar as escolhas implícitas no texto jornalístico. A notícia – entende o pesquisador – é antes de tudo uma construção, não um relato. Para este relato, as falas não são inventadas (aí seria ficção), mas são selecionadas. Assim como são selecionados os interlocutores que vão garantir verdade aos fatos. Tratar a informação como “estória” é, para Traquina (2001), aproximar o conceito de notícia com o de narrativa, mesmo que a compreensão provoque certo desconforto entre os profissionais. A resistência ao conceito de narrativa se explicaria pelo implícito da compreensão de que o acontecimento pode ser **construído** de diferentes formas e produzir **diferentes sentidos**. O pressuposto mina – de certa forma – a valorização de um atributo que é muito caro aos jornalistas: da credibilidade e a idéia de notícia como relato isento, objetivo, fiel à realidade, desenvolvido especialmente no século XIX. Tratar os acontecimentos como estórias, por conseqüência como narrativas, é, segundo o autor, melhor para compreender a **dimensão cultural da notícia** e ter em conta também este processo de construção. O autor recupera o sentido de enquadramento, de Erving Goffmann, “princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos sociais – e o nosso envolvimento subjetivo neles” (TRAQUINA, 2001, p. 159). As notícias como enquadramento oferecem definições da realidade social.

Nesta perspectiva, a dissertação pretende responder a questionamentos de dois tipos: O que faz com que o abuso sexual saia do espaço privado e a partir da mídia, ganhe o contorno de um “problema social” da infância? Que estórias as narrativas dos dois jornais pesquisados nos contam sobre o abuso sexual? O “enquadramento” é o de um tipo de violência doméstica? Ou seja, o abuso sexual é uma estória de violência intra-familiar que ocorre em todos os estratos sociais? Que estórias então as narrativas nos contam sobre o **abusador**, a **vítima**, e sobre a **cena** que cerca este drama?

O segundo questionamento está relacionado à inserção da organização social Andi – compreendida como porta-voz do problema social da infância – nos dois meios de comunicação analisados. O objetivo é identificar elementos nos dois jornais que colaboram para que o discurso da Agência (especialmente o relacionado à temática do abuso sexual) tenha mais espaço para ser colocado “em prática”. Para responder a esta indagação vamos trabalhar com duas categorias: **a visão da Andi**

sobre como os jornais pesquisados tratam o tema abuso sexual – utilizando indicadores tais como prêmios criados pela organização, posicionamento no *ranking* de qualidade, conteúdo das publicações – e **a visão dos jornais pesquisados sobre a temática do abuso sexual abordada pela Andi**. Já esta segunda categoria será estudada a partir das entrevistas feitas com os jornalistas dos dois jornais.

Em síntese, o problema de pesquisa parte do pressuposto de que as notícias relacionadas a abuso sexual publicadas nos jornais produzem significado sobre este crime. E este significado tem sido objeto de disputa de uma organização que pretende alinhar o discurso sobre o tema neste campo.

1.2 ABUSO SEXUAL COMO TEMA SOCIOLÓGICO

Faz pouco tempo que as questões relacionadas aos direitos da infância conquistaram o espaço público no país. Está se falando de uma mobilização que começou há pouco mais de 20 anos, entre os anos 80 e 90. Se fizermos um recorte nas violações relacionadas a crimes sexuais, identificamos que a mobilização pelo combate à agressão sexual contra a infância surgiu no país atrelada à luta pelo fim da violência contra a mulher motivada por entidades feministas que abordavam a violência no espaço privado, além de fóruns de discussão que resultaram na promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ou seja, a noção de abuso sexual está na linha desta historicidade que problematiza a violência sexual entre pessoas conhecidas, dentro de um mesmo universo social, normalmente dentro da mesma família e toda a gama de relações complexas que envolvem a casa. Seara privada, que se torna problema público quando em vez de ser fonte de amor e proteção, vira espaço de violação. Soares (2003, p. 41) não tem dúvidas de que a violência doméstica está no bojo das dominações de gênero, que operam como “a matriz de socialização do modelo hierárquico e representa um verdadeiro tabu para a nossa sociedade”. O autor entende que esta violência remete à discussão sobre a opressão das mulheres, à forma com que as crianças são criadas no país e a uma realidade que “é quase completamente desconsiderada”. O tom é de denúncia, e soa até oficial quando se olha para as estatísticas de violação. Jaeger (2004)

ressalta que 85% dos casos de violência contra crianças e adolescente notificados, acontecem no lar ou com pessoas próximas à família. Dados propagados por fóruns que discutem o tema dão conta de que “a cada oito minutos uma criança é vítima de abuso sexual no país”⁹. A questão é que as pesquisas no Brasil são descontinuadas, não têm metodologia científica reconhecida, e a sub-notificação é uma dificuldade a mais. Calcula-se que apenas 10% dos casos sejam denunciados¹⁰. Um dos tantos reflexos é o baixo percentual de punição, que ocorre também em países que há mais tempo se preocupam com o problema. Finkelhorn (2002) revela que nos Estados Unidos apenas um pequeno número de abusadores recebe sentença mais longa do que um ano, e que quase 46% dos que praticam o crime sequer vão para a cadeia. Estes são alguns dos argumentos que reforçam a idéia de que o tema carece de maior **atenção pública**, e aí chegamos à mídia, ângulo a partir do qual abordamos o tema neste trabalho. Para Touraine (1996), os fundamentos da democracia não devem mais ser procurados ao lado das instituições, mas sim da cultura. A vida democrática, que já se deu primeiro em torno do parlamento, e depois em torno dos partidos políticos, não pode ser mais analisada sem levar em conta os meios de comunicação. São os veículos que hoje garantem a ligação entre as demandas sociais e a ação política: “Os debates que constituem os desafios da ação democrática travam-se no vasto mundo da mídia” (TOURAINÉ, 1996, p. 155). Trazendo para a cena política brasileira, Costa (1997) examina um dos processos que acompanha a democratização do Brasil, o da constituição de espaço público através dos meios de comunicação de massa e da sociedade civil¹¹, e aborda tradições teóricas que discutem o papel da esfera pública no funcionamento da democracia. Num dos modelos, o pluralista, entendido como liberal, a imagem da esfera pública é de “um mercado de opiniões no qual os diferentes interesses organizados se encontram em permanente concorrência por um recurso escasso: a atenção pública” (S. COSTA, 1997, p. 181). Por esta corrente, os grupos organizados se limitariam mutuamente, a ação dos diferentes

⁹ Foi o dado divulgado para a imprensa neste ano pela Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. A Comissão participa da rede que atua no combate a este tipo de crime no estado.

¹⁰ O número é utilizado pela Coordenadoria da Infância e Juventude do Ministério Público do Rio Grande do Sul.

¹¹ Costa (1997) considera que o espaço público tem ainda um terceiro campo importante, que é o dos espaços comunicativos primários (casa, vizinhança, rede de amigos), não abordados na presente pesquisa por ficar fora do objeto de estudo.

atores sociais constituiria, no primeiro estágio, a opinião pública. A decisão política ocorre num segundo estágio, após ser assimilada pelo sistema político.

A pesquisa então utiliza dois dos meios de comunicação do universo jornalístico brasileiro para deles extrair uma fatia importante do “mercado de opiniões”, com recorte na região sul do país. Paralelamente, analisa a atuação de uma organização social que se configura como um ator social importante a reclamar por mais espaço na mídia para os assuntos relacionados à violência contra a infância, dentre os quais se encontra o abuso sexual.

1.3 OS FUNDAMENTOS E OS PASSOS

Depois de delimitado o objeto e o problema de pesquisa cabe explicitar as técnicas que orientaram a forma de realizar este estudo:

As técnicas são maneiras de fazer bem definidas e transmissíveis, destinadas a produzir determinados resultados considerados úteis; sua função não é diretamente explicativa; busca operar reuniões de dados segundo esquemas específicos, com finalidade de analisá-los, isto é, de, por meio da decomposição do todo em seus elementos, chegar a um arranjo dos dados que não existia anteriormente; acredita-se que a nova disposição dos meios levará a um conhecimento de significados implícitos ou latentes (PEREIRA DE QUEIROZ, 1999, p. 21).

Trata-se então de uma pesquisa empírica que corresponde a um estudo qualitativo que tem como técnica a análise de conteúdo tanto das narrativas jornalísticas, quanto das entrevistas (jornalistas e dirigentes da Andi) e publicações editadas pela organização.

No que se refere aos meios de comunicação, cabe explicar a escolha dos dois jornais, Zero Hora (RS) e Gazeta do Povo (PR). Os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná têm muitas similaridades, dentre estas o número de habitantes¹² e o perfil econômico. Já os jornais, têm em comum o fato de serem líderes de tiragem nos seus estados, pertencerem a grupos de comunicação que incluem rádio e TV e jornalismo on-line e ainda terem como foco de segmentação o mesmo estrato social,

¹² Paraná e Rio Grande do Sul têm uma população de 10,2 milhões de habitantes.

especificamente as classes A e B. Outro ponto de convergência é que os dois veículos têm o mesmo número de profissionais condecorados com o título Jornalista Amigo da Criança, concedido pela Andi. A concessão do prêmio tem a ver com critérios e a estratégia estabelecida pela organização para distinguir veículo e jornalistas envolvidos com a defesa da infância.

No que se refere a Zero Hora, a escolha por analisar um jornal do grupo no qual a pesquisadora trabalha pode ser entendida como natural. Assim como também é a pretensão de que o estudo possa contribuir para uma reflexão sobre o tema junto a esta redação. O estado de Santa Catarina ficou de fora da análise porque os dois jornais líderes em tiragem também são do grupo RBS, o que implica numa linha editorial semelhante à praticada em Zero Hora.

1.3.1 A busca por dados

A coleta de dados teve dois momentos:

- 1) a busca pelas informações relacionadas à organização social pesquisada, Andi;
- 2) a pesquisa das narrativas nos jornais que compõem a base de dados da dissertação.

Os dois processos serão detalhados a seguir.

1.3.1.1 Andi

Primeiro, foram coletados dados secundários, relacionados ao montante de publicações editadas, tanto física (livros) quanto virtualmente (site), pela Andi. Excetuando os livros publicados pela organização, todos os outros dados como *papers* e artigos foram retirados da página da Andi na internet. O site é identificado pelos dirigentes como o canal de comunicação e mobilização mais utilizado pela Agência. O objetivo foi fazer a leitura sobre o discurso, a história e metodologia da organização. Em meio a este processo foi feita a primeira das cinco entrevistas realizada com dirigentes da Andi. O coordenador de relações institucionais da Andi,

Guilherme Canela, foi entrevistado primeiramente no dia 20 de maio de 2007 aproveitando uma palestra do mesmo em Porto Alegre. A entrevista foi feita num formato pré-estruturado e serviu como pesquisa exploratória para retificar hipóteses e avançar na construção do modelo de análise da organização. A investigação sobre a Andi ainda contou com a pesquisa de campo. Apesar da possibilidade de realizar as entrevistas com os demais dirigentes por meio eletrônico, ou ainda por telefone, entende-se, resgatando o espírito presente na obra clássica de Malinowski (1984), que a visita à sede da organização, em Brasília, traria mais elementos para a análise. Diz o autor:

Há uma série de fenômenos de suma importância que de forma alguma podem ser registrados apenas com o auxílio de questionários ou documentos estatísticos, mas devem ser observados em sua plena realidade. A esses fenômenos podemos dar o nome de os imponderáveis da vida real (MALINOWSKI, 1984, p. 29).

O texto acima refere-se a um momento histórico específico da pesquisa sociológica, no início do século passado, quando os antropólogos passaram a defender o recolhimento das observações diretamente no meio da cultura nativa. Ainda que Malinowski (1984) estivesse preocupado com a sociedade primitiva, questões consideradas por ele como “imponderáveis da vida real” persistem no trabalho do pesquisador na sociedade complexa, e que correm o risco de serem negligenciados quando procedimentos são feitos somente a partir do aparato eletrônico disponível. A rotina de trabalho na organização, o espaço físico, as conversas paralelas que revelam o quanto “se respira” a causa infância no interior da ONG, a entrevista “frente a frente” – que possibilita maior empatia e torna mais rico o diálogo sobre o tema, são elementos que escapam a uma abordagem apenas virtual. Foi com este intuito que a pesquisadora decidiu ir a Brasília nos dias 06 e 07 de dezembro de 2007 conhecer a sede da organização. Durante dois dias foram realizadas quatro entrevistas com um roteiro voltado a problematizar questões relacionadas ao entendimento da Andi sobre o tema pesquisado, e sobre as técnicas de mobilização da organização junto aos jornalistas.

1.3.1.2 - Jornalistas

O mesmo espírito de valorização da pesquisa de campo norteou a opção por entrevistar jornalistas que compõem as redações dos dois jornais analisados no seu local de trabalho. O sentido foi de aproximarmos da chamada abordagem “etnometodológica”, que tem sido utilizada mais recentemente no estudo do jornalismo e que não tem como foco apenas o produto jornalístico, e sim a rotina dos produtores da notícia, a dimensão trans-organizacional no processo de produção, as redes de relações deste profissional e a comunidade cultural a ele relacionada (TRAQUINA, 2001). Este entendimento levou a pesquisadora a viajar na primeira semana de dezembro de 2007 a Curitiba (PR) para conversar com jornalistas que compõem a redação da Gazeta do Povo. Na Zero Hora, as conversas foram realizadas na segunda quinzena de janeiro. Quatro jornalistas foram entrevistados no jornal gaúcho. Os dois principais objetivos da entrevista foram identificar a percepção dos jornalistas sobre o tema abuso sexual, e avaliar em que medida o discurso da Andi é compreendido e colocado em prática pelos profissionais.

O critério para a escolha dos nomes também se relaciona com estas duas questões. Foram selecionados jornalistas que pudessem responder sobre os textos relacionados a abuso sexual publicados nos jornais durante o período pesquisado, e também profissionais que tivessem o reconhecimento da Andi, através de títulos e prêmios distribuídos pela organização. Apesar do processo de elaboração das matérias de abuso sexual não ser foco da pesquisa, foram mostradas a eles, algumas das reportagens publicadas sobre o tema no período analisado. Assim também foi possível levar em conta questões relacionadas ao processo jornalístico, no momento de proceder à análise dos dados. É importante destacar que as entrevistas foram realizadas no período posterior à coleta das narrativas jornalísticas, cujo processo será descrito a seguir.

1.3.1.3 Jornais

A pesquisa sobre as notícias publicadas na Zero Hora foi feita no arquivo do próprio jornal, único local de acesso ao montante de reportagens publicadas pelo veículo. Já a busca das reportagens no Jornal Gazeta do Povo foi feita remotamente, através de uma senha emprestada pelo Jornal para a confecção da pesquisa. A coleta das matérias nos dois jornais se deu entre os meses de setembro e início de dezembro de 2007. Foram buscadas nos dois jornais, todas as inserções em que apareciam palavras relacionadas ao crime de abuso sexual, incluindo a própria expressão abuso sexual, relacionado a crianças (zero a 12 anos) ou adolescentes (12 a 18 anos incompletos). O levantamento prévio da literatura sobre o tema indicava que tal categoria envolvia crimes, tipificações criminais e conceitos descritos comumente como:



Tabela 1 – Tipificações Adotadas

Abuso Sexual	Atentado Violento ao Pudor
Estupro	Incesto
Violência Sexual	Violentar
Pedofilia	Molestar

Fonte: Dados da pesquisa, 2007

A expressão exploração sexual, que também é um tipo de abuso, foi deixada propositadamente de lado. Isto porque a exploração sexual se refere a um tipo de violência sexual contra a criança e o adolescente visível no espaço público¹³, e o crime de abuso sexual¹⁴, ao contrário, no espaço privado. Nos treze meses que serviram de base para a pesquisa (set.2006 a out.2007) foram selecionadas inserções com estas oito palavras, como já observado anteriormente. Nesta etapa, não chegou a ser feito um juízo sobre narrativas mais ou menos relevantes sobre o tema. Numa segunda etapa de leitura foi feita uma nova seleção excluindo os textos

¹³ Exploração Sexual: Ato ou jogo sexual em que a criança ou o adolescente é utilizado para fins comerciais por meio de relação sexual, indução à participação em shows eróticos, fotografias, filmes pornográficos e prostituição. (ANDI, 2003, p. 27).

¹⁴ Os conceitos relacionados a Abuso Sexual vão ser trabalhados nos demais capítulos, mas a referência base para a escolha das expressões foi também retirada da ANDI (2003, p. 27).

que figuravam como opinião não respaldada pelo Jornal, ou seja: opinião do leitor, de articulistas do jornal e de especialistas. Também ficaram de fora as notícias em que as expressões associadas ao abuso estavam sendo utilizadas para abordar os crimes de exploração sexual. Todos os gêneros (editoriais, entrevistas, nota, reportagem) foram avaliados.

1.3.2 As interpretações

Para a análise dos dados coletados parte-se do conceito desenvolvido por Grawitz (1976): “É uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo lhes interpretar” (1976, p. 629).

A descrição objetiva consiste em obedecer a regras estipuladas e anunciadas. Por sistemática, compreende-se a apresentação do conteúdo ordenado e integrado nas categorias escolhidas. O aspecto quantitativo consiste em enumerar elementos significativos, e sua frequência, para posterior análise qualitativa. Grawitz (1976) entende que na ausência de hipóteses *a priori* e de objetivos precisos, o início se dá a partir de um processo de familiarização do analista com a documentação, relendo-a várias vezes. Esta etapa, entendida pela autora como qualitativa e intuitiva, permitirá ao pesquisador imaginar categorias que servirão para ordenar os diferentes elementos do texto, e quantificá-los. A partir das primeiras etapas de análise, entendidas por Grawitz (1976) como o momento de aproximação dos documentos e do tema – procede-se à análise propriamente dos dados. O referencial utilizado também incluiu Bardin (1977). Segundo o autor, a exploração do material consiste em operações de codificação. Por codificação se compreende o recorte em unidades de registro e de contexto.

As unidades de registro vão avaliar:

- a palavra
- o tema
- o referente

Em relação ao tema, implica dizer que o texto pode ser recortado em idéias constituintes, enunciados e em proposições portadoras de significações isoláveis.

”Fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação” (BARDIN, 1977, p. 153).

Como unidade de contexto, se entende o contexto da unidade a ser registrada. Ex: a própria expressão abuso sexual tem necessidade de contexto para se compreender o sentido que a notícia dá a esta violência. Ou seja, uma violência doméstica, um crime associado a homicídio, etc.

A análise categorial é a etapa a seguir, e funciona por operações de desmembramento do texto em unidades em categorias segmentadas, reagrupadas analogicamente.

Estes referenciais foram utilizados nos dois eixos de investigação da pesquisa.

1.3.2.1 Eixo 1- Análise das estórias

No primeiro eixo, que investigou a construção de sentido do abuso sexual a partir das estórias construídas pelos jornais, o procedimento incluiu a separação das notícias em duas principais categorias:

- 1) As que trataram de um caso concreto de abuso sexual, ou seja, em que as narrativas permitem a identificação do sujeito abusador, sujeito vítima, e cena de violência [“categorias referenciais” (BARDIN, 1976) quantificação das unidades, frequência de elementos significativos (GRAWITZ, 1976)].
- 2) As que trataram o abuso sexual de maneira mais **conceitual** ou transversal como fenômeno social “unidade de contexto” (BARDIN, 1976).

As narrativas enquadradas na categoria 1 foram analisadas a partir de um questionário elaborado pela pesquisadora com 23 perguntas (Apêndice 2). O objetivo foi compor um banco de dados que pudesse conter informações relacionadas a:

1. posição política da notícia dentro do jornal: entendida como gênero (Ex: reportagem, nota, entrevista) e editoria (Ex: Política, Polícia, Geral);
2. motivação para a publicação da narrativa no jornal (Ex: homicídio envolvendo o abuso, prisão ou julgamento do abusador);

3. tratamento conceitual e legal que o crime de Abuso recebeu (sinônimos associados, informações sobre conseqüências punitivas);
4. potencial de prevenção, alerta produzido pela narrativa (contexto em que o crime se deu ou normalmente ocorre);
5. a forma com que o sujeito abusador foi caracterizado (gênero, classe, perfil psicológico);
6. se o sujeito abusador é parente da vítima, (pai, padrasto, irmão);
7. a forma como que a vítima foi caracterizada (gênero, idade, perfil social), as vozes autorizadas para falar que garantem verdade aos fatos (polícia, judiciário, testemunhas, famílias) e;
8. menção à rede e ao serviço de atendimento existente ou não para tratar agressores e vítimas (publicação do número de telefone e serviços, cobrança por parte do poder público para tratar o problema).

As perguntas permitiram que os dados pudessem ser quantificados, para depois serem interpretados de forma qualitativa. Já, nas notícias em que o abuso sexual apareceu de maneira conceitual ou transversal, a análise se centrou mais no contexto da unidade a ser registrada (BARDIN, 1977). No caso da abordagem conceitual a pergunta chave foi:

- Em que medida, ao falar de abuso sexual, a notícia tratou o tema como relacionado ao problema da violência contra criança, que tem como principal seara as violações que acontecem no espaço doméstico?

Já nos casos em que abuso sexual apareceu nas inserções jornalísticas de maneira transversal, ou seja, não ocupando o foco principal da notícia, a questão primeira foi:

- Em quais assuntos o abuso sexual aparece associado nos jornais, e que construção de sentido pode ser percebida a partir desta relação?

1.3.2.2 Eixo 2 – Análise dos jornais e da Andi

Neste segundo eixo, também orientado a partir da análise de conteúdo, se pesquisou as considerações da Andi sobre como deve ser a cobertura de notícias relacionadas ao abuso e o grau de abertura do jornal às orientações da Andi. As

entrevistas com jornalistas, dirigentes da Andi, além das publicações editadas pela organização, serviram de dados para a análise. No que se refere à Andi, as questões que conduziram a pesquisa foram:

- 1) Como uma organização voltada à defesa dos direitos da infância, como a Andi entende que o crime de abuso sexual deva ser tratado pelos jornais?
- 2) Como a organização avalia o tratamento que os dois jornais dispensam ao tema?

Já para os jornalistas dos dois jornais pesquisados, as entrevistas quiseram compreender a percepção dos mesmos sobre:

- o papel e a eficácia da organização no campo jornalístico;
- o grau de influência do discurso da organização na elaboração das notícias construídas pelos dois jornais.

2. JORNALISMO E VIOLÊNCIA

2.1 NOTAS SOBRE JORNALISMO

Dentre as correntes que contribuíram para o *boom* do estudo do jornalismo nas últimas décadas do século XX a construtivista tem sido uma das mais valorizadas pela comunidade acadêmica. Por este paradigma, as notícias são identificadas como resultado de uma ampla teia de significações. Ou seja, para analisar o produto jornalístico é preciso também levar em conta a relação do profissional de imprensa com o meio. O que significa analisar o “processo de interação social entre jornalistas, entre os jornalistas e a sociedade e entre jornalistas e suas fontes de informação” (TRAQUINA, 2001, p. 62). Para o autor, uma das grandes mudanças é que este novo conceito abre espaço para uma visão mais sociológica da matéria, e se torna uma alternativa à compreensão ainda vigente em muitas redações de que o profissional de imprensa é um sujeito objetivo, neutro, e que faz da narrativa o retrato fiel da mais “dura realidade”, idéia que fundamenta a chamada “teoria do espelho”. No paradigma construtivista se insere a perspectiva do jornalista como contador de histórias, e a formulação implícita de que a notícia é uma interpretação da realidade. A notícia, então, é resultado de um processo de produção que inclui a coleta, a pesquisa, a seleção das informações, a redação (PEDROSO, 2006). Ao estarem posicionados como “*intérpretes del acontecer*”, Alsina e Morla (2001) entendem que os jornalistas se aproximam dos sociólogos e antropólogos. Mas apesar de todos levarem a cabo uma atividade cognoscitiva, o papel dos três como construtores da realidade tem que ser relativizado. Diferentemente do sociólogo que pode estabelecer e apontar problemas epistemológicos e metodológicos de seu próprio trabalho, o jornalista deve produzir um discurso com as limitações do sistema produtivo no qual está inserido e ainda trabalhar para que a comunicação seja compreendida por uma audiência absolutamente distinta – contextos e marcos referenciais diversos –, fator que colabora para compreender porque os meios jornalísticos tendem a produzir uma interpretação hegemônica ou consensual da realidade. A abordagem abre espaço para compreender o caráter ideológico envolvido neste processo sob um novo

prisma. Não aquele relacionado aos aspectos socioeconômicos, históricos e políticos já bastante abordados, mas ideologia como um sistema de idéias e interpretações que é influenciada pelo modo de fazer: “as rotinas de produção englobam e são constitutivas da ideologia” diz Schlesinger (1980) citado por Traquina (2001). A formulação dialoga com o entendimento de Van Dijk (1980, p. 2), que relaciona ‘ideologia’ como um sistema cognitivo:

significa uma representação mental, armazenada em longo prazo na memória, que pode ser usada para atividades tais como interpretação de acontecimentos e ações, para a compreensão de um discurso, ou a produção de interações. Por outro lado, uma ideologia é também um sistema social porque é compartilhada por membros de um grupo (subcultura) e porque sua conduta pode controlar-se por esta ideologia.

É desta forma que Van Dijk (2002) propõe que se faça análise de discursos, dentre eles, o discurso jornalístico, levando em conta as classes de informação que interagem na compreensão do mesmo¹⁵. O autor sugere que as notícias sejam estudadas a partir do viés cognitivo, que leve em conta não apenas o conhecimento do profissional de comunicação utilizado no texto, mas também o do receptor. Não se trata aqui de desviar o rumo da presente investigação, fazendo uma incursão pela psicologia social, ou abrindo o caminho para o estudo da recepção. Mas pensar, a partir desta fundamentação, sobre o modelo de conhecimento que uma notícia estabelece:

Assim, podemos ler uma história em um periódico específico sobre violência doméstica e o que compreendemos desta história forma um modelo deste evento. Lendo com mais frequência sobre eventos como este no periódico, construímos outros modelos deste evento e depois de um tempo podemos inferir um conhecimento geral acerca da violência doméstica, através da generalização e abstração destes modelos de eventos mais específicos. Desta forma, uma vez que possuímos este conhecimento geral de violência doméstica, podemos usá-lo para construir modelos mentais de eventos concretos de violência doméstica. (VAN DIJK, 2002, p. 4).

¹⁵ “1) A informação contida e expressa no texto
 2) A informação do leitor/receptor (como se armazena na memória)
 3) Informação sobre o atual (con-)texto
 4) Informação mais geral: conhecimento, crenças.” (VAN DIJK, 2002, p. 4)

Montoro (1999) também recusa a idéia de passividade do público em relação ao conteúdo expresso pelos meios de comunicação, e relaciona notícia aos sentidos que são produzidos pela cultura:

Um acontecimento só faz sentido como notícia se fizer circular um âmbito de conhecidas identificações sociais e culturais. Se os jornalistas não dispusessem – mesmo de forma rotineira – de tais “mapas” culturais do mundo social, não poderíamos dar sentido aos acontecimentos invulgares, inesperados e imprevisíveis que constituem o conteúdo básico do que é noticiável. As coisas são noticiáveis porque elas representam a volubilidade, a imprevisibilidade e a natureza conflituosa do mundo. (Hall *et al apud* Montoro, 1999, p. 107).

2.2 INTERPRETAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CAMPO JORNALÍSTICO

O caráter polissêmico do discurso reproduzido pela mídia está presente na construção das notícias sobre violência, recorte proposto na dissertação, e se relaciona com a perspectiva também construcionista de Rondelli (2000). Para a autora, a construção de sentidos sobre violência é configurada a partir de uma relação intertextual de discursos que ganham visibilidade na mídia. Ou seja, a definição do crime não é dada apenas pelos jornalistas, mas por suas fontes, diretas ou indiretas, institucionais ou não: polícia, Ongs, judiciário, religiosos. Por operar com diversos discursos, a imprensa, segundo Rondelli (2000), atua como produtora de consenso. Os diversos discursos que convergem para o “campo” jornalístico convocam os atores sociais a se pronunciarem sobre o sentido¹⁶ da violência. Abordagem semelhante é a de Frigerio e Oro (1998), que consideram a mídia a arena institucional mais importante para a interpretação da realidade. A diferença fica por conta do destaque dado pelos pesquisadores aos atores sociais que estão por trás dos discursos reproduzidos pelos meios de comunicação. Para Frigerio e Oro (1998), a mídia é um espaço onde os grupos de pressão (organizações não governamentais, especialistas, intelectuais) imprimem a sua visão de mundo (“marco interpretativo”) acerca de determinado fato. Estes grupos de pressão vão ser

¹⁶ A autora identifica cinco formações discursivas ou matrizes a partir das quais se produz sentido sobre violência. Para mais detalhes, Rondelli (2000, p. 155 a 160).

classificados como *reclamadores*¹⁷. Como os jornalistas têm seus próprios *frames*, selecionando e enfatizando certos fatos como acontecimentos, os autores entendem que a notícia seria um reclamo secundário, ou seja, uma interpretação do meio jornalístico sobre o que já foi interpretado. O potencial da mídia para dar eco a estas interpretações tem o efeito de denunciar toda uma situação social envolvida. Um exemplo é a tragédia do ônibus 174¹⁸. Ao analisar as modalidades de construção e interpretações acerca da tragédia, Piault (2004) observa que, ao ser transmitido pela mídia, o caso representou bem mais do que uma ocorrência policial ou um excesso por parte da polícia. O seqüestro do ônibus por um jovem chamado Sandro, que depois se soube, tinha sido um dos sobreviventes da chacina da Candelária¹⁹, acabou revelando ao país a falência do sistema público como instrumento de proteção. Apesar do fato não estar relacionado à notícia sobre um crime sexual contra a infância – tema da pesquisa – o exemplo serve para refletir com que frequência ou em que circunstâncias a mídia tem mostrado capacidade para ir além da dramatização do fato e trazer ao leitor elementos que apontem os problemas conjunturais que estão por trás da violência. Estudos sobre a cobertura da violência nos meios de comunicação têm identificado que o noticiário sobre o tema tem sido composto principalmente por registros de ações policiais e os discursos, por consequência, são resultado da pouca diversidade de fontes. Segundo pesquisa realizada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes (Cesec) entre 2004 e 2006, a polícia foi a principal fonte ouvida em até 43,2% das notícias²⁰ (RAMOS E PAIVA, 2007). Os especialistas aparecem em pequeno número – 4,6% na pesquisa nacional. O mesmo acontece com as reportagens relacionadas a crimes sexuais contra a infância. O levantamento feito

¹⁷ O texto de Frigerio e Oro está escrito em espanhol, mas o sentido de *reclamador* é o mesmo em português: reclamar, reivindicar.

¹⁸ A tragédia, que teve o desenrolar transmitido ao vivo em todo o país, se refere ao seqüestro de um ônibus da linha 174, ocorrido no dia 12 de junho de 2000. O desfecho, a morte do seqüestrador e de uma das reféns, colocou sob suspeita a atuação da polícia, que teria precipitado a tragédia atirando no seqüestrador e na refém no momento em que o primeiro deixava o ônibus. A refém teria levado quatro tiros, um deles da polícia. O seqüestrador entra vivo no carro da polícia, mas chega ao hospital morto. A hipótese é de que os próprios policiais tenham matado o seqüestrador durante o transporte do mesmo. Já, no caso da refém, não fica claro se os tiros fatais que mataram a garota de 20 anos foram deferidos pela polícia ou pelo seqüestrador. (PIAULT, 2004, p. 19 a 66).

¹⁹ Cerca de 50 crianças e adolescentes que viviam na rua dormiam sob as margens da Igreja da Candelária, no centro do Rio de Janeiro, na noite de 23 de julho de 1993 quando a violência aconteceu. Os disparos foram efetuados por policiais militares e civis que pertenciam a um grupo de extermínio. Oito crianças morreram e duas ficaram gravemente feridas. Segundo Piault (2004) dos 72 sobreviventes, mais da metade (34) já teria sido assassinada desde então.

²⁰ A pesquisa foi feita em nove jornais de três estados em 2004 e, em 2006, foram oito jornais analisados do Rio de Janeiro. Para mais informações (RAMOS E PAIVA, 2007, p. 37).

pela Andi sobre o tratamento dado aos temas de abuso e exploração sexual em 49 jornais brasileiros mostrou que, em 61% dos textos analisados, a polícia é a instituição mais mencionada, e a que mais gerou pauta. Ou seja, apesar da polissemia que caracteriza a mídia, o discurso noticioso – especialmente o relacionado à violência – tem privilegiado as falas autorizadas, as interpretações oficiais do fato fornecidas por atores do mundo da lei (policiais, promotores, juízes) (MONTORO, 1999). Uma das conseqüências é o fato do enquadramento da violência ser construído na linguagem da transgressão e da marginalidade. Outra é uma cobertura pobre em temas como direitos humanos, violência como fenômeno social, raça, etnia e violência doméstica, sendo esta última uma categoria ainda mais negligenciada. A análise é feita por Ramos e Paiva (2007), para quem as notícias relacionadas a crimes sexuais têm estado ausentes na mídia apesar da alta incidência deste tipo de crime no país²¹. A invisibilidade do tema é identificada também nos jornais do exterior. Godard e Saunders (2001) estudaram o conteúdo das notícias sobre abuso contra a infância – dentre eles o de abuso sexual – nos meios de comunicação da Austrália e Inglaterra. O trabalho registrou a dependência da mídia em relação às fontes oficiais e a pouca visibilidade das notícias sobre abuso sexual, especialmente nos casos relacionados à casa. Para os pesquisadores, a dificuldade em abordar este tipo de crime doméstico está associada ao fato da criança ainda não ser vista como sujeito de direitos, e sim propriedade dos pais ou de quem a cuida. Crenças como a de que os “pais é que sabem o que é melhor para os filhos” colaborariam para outro mito, o de que o abusador é normalmente alguém que não é conhecido, nem próximo da criança. Esta compreensão abre caminho para entender porque o problema – apesar de ser da ordem do social – tem sido encarado como privado, “do outro”, e deve, portanto, ser resolvido por quem é afetado por ele. O diretor de redação do jornal Zero Hora explica os critérios que o jornal utiliza para publicar notícias de abuso sexual.

Se tiver três bancários ou três pessoas presas em uma semana por abuso em Rio Grande [exemplo de cidade ao extremo sul do Rio Grande do Sul] bom, aí tu tens um fenômeno que já merece uma

²¹ De acordo com Ramos e Paiva (2007), em 2006 a pesquisa do Cesec que analisou notícias publicadas em oito jornais do Rio de Janeiro, registrou 593 notícias sobre atos violentos. Apenas um era sobre violência sexual (0,2%). Em compensação, dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) informam que no mesmo ano foram registrados 14.719 casos de estupro. Em 2005 foram 15.268.

investigação mais profunda, aí tem mais relevância, mais importância do que um caso isolado. (Apêndice 4-Entrevista com Marcelo Rech em 15.01.08).

Ou seja, mesmo que o abuso sexual represente uma das violências mais praticadas contra a infância²² o crime é percebido como “caso isolado” e não como problema social. A posição do diretor de redação é compartilhada pelo editor executivo²³ da editoria Geral de ZH:

A violência doméstica realmente é menos importante para o jornal. Por exemplo, a gente não faz matérias grandes sobre crimes passionais. A gente adota uma postura semelhante a que se convencionou tratar o suicídio até porque a gente não consegue entrar na história. [...] Nos crimes passionais a gente tem uma regra, só entrar se for uma história fora do comum. O abuso a gente pode entrar, não tem regra, é que a gente não investe, vamos dizer assim... (Apêndice 4-Entrevista com Diego Araújo em 21.01.08).

Ao relacionar os crimes passionais com os casos de suicídio, o jornalista evocou um tabu existente nas redações. Um dos principais argumentos utilizados para restringir o tema na imprensa é o de que reportagens de suicídios teriam o efeito de estimular novas ocorrências. Outro argumento é que o tema diz respeito à esfera privada, não tem relação com interesse público (RAMOS E PAIVA, 2007).

Jornalistas também admitiram certo desconforto ao tratar o tema, mas o argumento dos profissionais ouvidos é que não se trata de um problema moral com o assunto, e sim de um constrangimento relacionado à situação da criança. O repórter condecorado com o título de Jornalista Amigo da criança, Mauri König²⁴, e especializado em reportagens sobre a infância na Gazeta do Povo, diz que teme pela revitimização:

Eu não me vejo com habilidade suficiente para falar com uma adolescente ou um adolescente que foi vítima de violência sexual... Talvez outra pessoa ou outro jornalista que se sinta mais qualificado

²² Segundo informações do Disque 100, um serviço de escuta de denúncias do governo federal, os casos de abuso sexual representaram 13,6% do total das ligações registradas entre os anos de 2003 a 2008. A exploração sexual representou 9,6% e a negligência 24,5% (Apêndice 3).

²³ O editor executivo da editoria de Geral também responde pela editoria de Polícia, gênero que abrigou a maioria das notícias sobre abuso sexual veiculadas no jornal Zero Hora durante o período pesquisado.

²⁴ Título concedido pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância, Andi, a jornalistas brasileiros que se destacam por cobrir assuntos relacionados aos direitos de crianças e adolescentes. O título se insere como uma das estratégias criadas pela organização para comprometer os profissionais com a causa, e será detalhado no capítulo 3 do presente trabalho.

para isso... tem problema nenhum, aí falam... agora, como eu não me sinto capacitado para isso eu prefiro não falar sobre a violência, então eu pego informações com outras pessoas, para contar relatos, casos, para humanizar... (Apêndice 4-Entrevista com Mauri König em 03.12.07).

Já o chefe de redação do jornal paranaense argumenta que uma das barreiras enfrentadas para tratar do abuso sexual é o risco de expor a identidade dos adolescentes:

A gente não pode condenar ninguém, a gente tem que dar o tom certo para o drama. Você está lidando com a família, com a criança. Você não pode “ferrar” a criança, um caso destes é para o resto da vida, não vai ser uma coisa que ela vai esquecer. Uma menina de nove anos, não é uma coisa que ela vai chegar aos 12 e vai ter esquecido. É uma coisa que vai comprometer toda a vida da pessoa, ainda mais uma criança que está em formação. (Apêndice 4-Entrevista com Roquer Netto em 03.12.07).

Os argumentos acima se somam a outro que Ramos e Paiva (2007) classificam de “fator mundo cão”. A expressão está associada a um tratamento sensacionalista, de valorização da violência interpessoal, abordagem entendida como menor pelos jornais mais conceituados. Já Godard e Saunders (2001) identificam que os veículos também não querem ser acusados de estar produzindo **pânico moral**, um fenômeno social conceituado da seguinte forma:

Quando um número importante de membros de uma sociedade se preocupa intensamente com algum tipo de ameaça cujas evidências quando analisadas objetivamente são quase inexistentes ou consideravelmente menores que se crêem, então se está diante de um pânico moral. (GOODE Y BEN-YEHUDA *apud* FRIGERIO E ORO 1992, p. 120).

Durante o pânico moral se criam demônios populares ou figuras demonizadas: estereótipos desviantes que identificam o inimigo. Ou seja, independentemente da experiência de vitimização do leitor, há a experiência subjetiva que a notícia gera. A partir daí se criam ou se reivindicam medidas especiais para o seu controle. O conceito traz elementos para se analisar o potencial das notícias sobre crimes de provocar a inquietação pública e chamar a atenção de instâncias de controle formal. Por isso, Penedo (2003) entende que os próprios jornais podem ser vistos como agentes de controle informal ou instâncias de controle

social, na medida em que dão visibilidade ao crime e geram receptividade ao endurecimento de medidas de contenção²⁵. Muitos autores entendem que os meios produzem uma sobre-representação da realidade. Penedo (2003) diz ainda que o caráter ideológico dos casos relacionados à violência interpessoal é ainda maior, pois o jornal é normalmente a única via de informação que o leitor tem para acessar o crime. E por esta via, o infrator surge sempre como figura diminuída na sua legitimidade. Mas é o potencial de visibilidade, a possibilidade de “chamar a atenção” para o tema, que levam Godard e Saunders (2001) a dizer que o temor em tratar de maneira equivocada os crimes relacionados contra a infância (pânico moral, legislar por tablóide) não pode servir para o silêncio. Os autores citam como exemplo contrário, campanhas levadas a cabo por dois jornais ingleses (London Evening e The Guardian) contra o abuso sexual de crianças no ano de 1998. Os dois casos de investigação jornalística teriam revelado quanto o problema é sério, e quão ineficiente era o serviço de proteção oferecido pelas organizações que deveriam proteger as crianças. A última reportagem vinha acompanhada de um editorial exigindo do governo medidas estratégicas de proteção às crianças²⁶. Para os autores é necessário que os meios adotem uma postura mais participativa provocando o debate em relação ao tema²⁷. Aumentar o número de notícias relacionadas aos direitos das crianças tem sido o trabalho da Agência de Notícias dos Direitos da Infância, Andi. Mas a organização entende que não basta só falar, o “como falar” é que realmente pode provocar algum tipo de transformação social. As estratégias utilizadas pela Andi para aumentar a adesão dos veículos em torno dos crimes sexuais contra a infância, e o discurso produzido pela organização no que se refere a uma cobertura jornalística adequada ao tema, serão objeto do próximo capítulo (3). Nesse capítulo importa mostrar que este modo de construir a notícia

²⁵ Um dos exemplos mais claros deste impacto é o caso do menino João Hélio. O garoto de 7 anos foi morto em fevereiro de 2007 durante um assalto. A mãe teria tentado tirar o menino que estava no banco de trás, mas os criminosos saíram em disparada com o carro e o menino, pendurado, foi arrastado pelas ruas do Rio de Janeiro. O fato gerou uma enorme comoção no país e reascendeu o debate sobre a redução da maioridade penal e até sobre a pena de morte.

²⁶ Para mais detalhes sobre o teor das reportagens jornalísticas e o efeito das mesmas na sociedade inglesa, acessar: www.aifs.gov.au.

²⁷ Os autores citam como um raro exemplo uma campanha feita na Nova Zelândia tendo como foco o incesto. A campanha foi chamada de “É legal falar sobre incesto”. Segundo o artigo, a idéia era quebrar o silêncio e levar para as casas a mensagem que o incesto existe e todos precisam falar sobre ele. A campanha publicitária mostrou mensagens pessoais de cinco sobreviventes do incesto. Uma das vítimas abusadas pelo pai teria revelado na campanha: Não havia ninguém me forçando quando ele entrava no meu quarto, quando eu tinha quatro anos. Não havia faca para me ameaçar. Ninguém me chantageou. (KITZINGER E SKIDMORE *apud* GODARD E SAUNDERS, 2001).

relacionada a abuso sexual está em disputa, e que a principal organização da sociedade civil brasileira a pautar esta questão nos veículos de imprensa parte da premissa de que para ser transformadora, no sentido de ajudar a resolver os conflitos em torno do assunto, a notícia tem que ser pensada para chamar a atenção dos governantes, não da massa de leitores:

Uma cobertura da imprensa escrita, ela para nós tem muito mais o impacto dos tomadores de decisão do que nos indivíduos. Quer dizer, você não vai esperar ler na Folha de São Paulo sobre o impacto pessoal, sobre como o pai realiza o abuso. Nós estamos querendo interferir, no bom sentido, cooperar, para que a Folha (de São Paulo) melhore a cobertura sobre abuso sexual nos estamos querendo é que a Secretaria Especial de Direitos Humanos tome medidas, e não saiba especificamente sobre o problema. Quando você tem uma matéria para identificar como o problema acontece você está falando para a dona de casa que está lendo o jornal. Nossa perspectiva é trabalhar com a discussão sobre como a mídia pode agendar os tomadores de decisão. (Apêndice 4-Entrevista com Guilherme Canela em 06.12.07).

E estes critérios influenciam os jornalistas que estão na linha de frente dos jornais. O repórter da Zero Hora, Carlos Etchichury, também condecorado com o título de jornalista Amigo da Criança, entende que se por força da rotina de trabalho não houver tempo para investir numa abordagem mais contextualizada, então é preferível que o jornal não divulgue qualquer informação sobre o caso.

É uma opinião polêmica inclusive dentro do jornal, mas eu acho que não soma hoje a gente fazer uma matéria de abuso com 5 cm ou 10 cm que é pouco mais de um balaio (jargão jornalístico, equivale à nota) contando a história de uma criança que foi abusada. Eu acho que a gente precisa fazer cada vez mais matérias por exemplo com enfoques diferentes e que trabalhem o abuso, até pode ser chata a matéria, pode se tornar uma tese, mas acho que teríamos de mostrar quais são as alternativas que essas crianças abusadas têm; o que acontece hoje com as crianças que foram abusadas há dez anos por exemplo. Qual a punição dos responsáveis, se estes responsáveis conseguiram se recuperar por exemplo. Eu acho que isso é mais importante do que fazer uma matéria de 20 linhas dizendo que um cara abusou a criança dentro de casa, entende. (Apêndice 4-Entrevista com Carlos Etchichury em 02.02.08).

Os depoimentos do dirigente da organização e do jornalista expressam argumentos baseados no que hoje se entende por Jornalismo Cívico ou Jornalismo Público.

2.3 UMA NOVA CORRENTE EM DISPUTA NO CAMPO: O JORNALISMO PÚBLICO OU CÍVICO

Para autores como Silva (2008), o **Jornalismo Público** ou **Cívico** não chegou a alcançar o status de gênero, como ocorreu com as editorias especializadas de economia e política, que têm profissionais especialmente dirigidos para trabalhar com o tema. O Jornalismo Público hoje se caracteriza como um movimento que tem sido mais ou menos aceito dependendo do estado e do país²⁸. O autor entende que, no Brasil, a Andi, em parceria com outras organizações²⁹ têm se apresentado como agente estimulador de um tipo de Jornalismo Público que Silva (2008) classifica como “Jornalismo Público de patrocínio”. A Andi estimula que os veículos produzam um perfil determinado de reportagem, que são as reportagens que tratam de soluções encontradas para dramas sociais e humanos vividos no âmbito da infância e da adolescência no Brasil, incluindo a violência sexual – recorte do trabalho. Ou seja, não se está falando sobre toda e qualquer notícia sobre os problemas relacionados à infância, e sim notícias que sejam propositivas, que tragam soluções. Isso porque, segundo Traquina (2001), o **Jornalismo Cívico** parte da premissa de que a função do jornalismo vai muito além de dar notícias, e sim ajudar a melhorar a vida pública. O desafio, de acordo com Traquina (2001), consiste em deixar para trás alguns dogmas presentes na categoria como o de que o jornalista tem que ser – para o bem da função – alguém desprendido e neutro. No **Jornalismo Cívico**, a postura esperada é bastante diferente. O profissional ou o veículo tem que ser participativo no sentido da construção de um espaço público que ajude a resolver os problemas da comunidade. Para isso, a proposta é de que os leitores sejam vistos mais como atores da vida democrática. O conceito se aproxima um pouco da compreensão de Putnam (1996) sobre **comunidade cívica**³⁰, e impõe uma mudança na forma de reconhecer a notícia:

²⁸ O autor informa que, nos Estados Unidos, veículos de comunicação de massa tradicionais como Washington Post e The New York Times não aderiram ao conceito por entenderem que a função essencial do jornalismo é a cobertura jornalística dos fatos, o que, em si, já constituiria uma função pública, não devendo a mesma extrapolar para atividades relacionadas (SILVA, 2008). No Brasil, iniciativas como as campanhas de trânsito do Correio Brasiliense também são entendidas como exemplos de Jornalismo Público.

²⁹ Unesco, Unicef, Instituto Ayrton Senna, dentre outros agentes financiadores.

³⁰ Para o autor, o conceito está associado à capacidade de cooperação mútua da comunidade, ao grau de confiança, interesse por questões públicas por parte dos cidadãos e tolerância em relação aos seus oponentes. Tem a ver com igualdade e engajamento, e é segundo o autor, um determinante

Tradicionalmente, a sociedade é a maior produtora de fatos jornalísticos, notadamente os fatos cujos ingredientes de sensacionalismo despertam no cotidiano a atenção dos selecionadores [*gatekeepers*] de notícias. O que tem caracterizado, no entanto, o jornalismo público é a intenção de não apenas se servir dos fatos sociais no que eles apresentam de dramático, mas agregar aos valores/notícia [*news values*] tradicionais elementos de análise e de orientação do público quanto a soluções dos problemas, organizações neles especializadas e indicações de serviços à disposição da comunidade: endereços, telefones úteis, faxes, e-mails, sites, etc. (SILVA, 2008, p. 4).

A classificação remete a outra linha de investigação bastante representativa dentro da sociologia do jornalismo, que tem a ver com o poder do jornalismo, traduzido no conceito de **agendamento**, ou *agenda-setting*:

Tanto a seleção das ocorrências e/ou das questões que constituirão a agenda, como a seleção dos enquadramentos para interpretar estas ocorrências e/ou questões, são poderes importantes para o conceito de agendamento³¹. (TRAQUINA, 2001, p. 42).

Ou seja, o jornalismo agenda temas públicos e oferece enquadramento para os mesmos e a Andi trabalha olhando para estas duas frentes – de um lado **pauta** os jornalistas, de outro, tenta **enquadrar** o discurso para que o **campo** fale a língua dos direitos da infância. A estratégia passa por construir consensos, incluindo a conceituação utilizada para descrever e tipificar o crime de abuso sexual. Por isso, a segunda parte do capítulo explorará o alcance conceitual das classificações comumente associadas ao abuso sexual.

2.4 ABUSO SEXUAL: SENTIDOS CONSTRUÍDOS AO LONGO DA HISTÓRIA

Não tem muito tempo que o incesto e o abuso sexual passaram a ser encarados como fenômenos sociais. Giddens (2005) diz que faz apenas 20 anos que eles foram “descobertos como ocorrência perturbadora” e passaram a figurar

mais forte do que o desenvolvimento econômico de um dado local. “Quanto mais cívica a região, mais eficaz o seu governo” (PUTNAM, 1996, p. 113).

³¹ Para mais informações, ver o “Estudo do Jornalismo no século XX” (TRAQUINA, 2001).

como problema social. Onyango (1999) e Seneviratne (1999) confirmam o nascimento tardio do debate quando mostram que em países da África e da Ásia a pesquisa sobre a ocorrência de abuso sexual contra crianças e adolescentes começou na década de 80: “abuso sexual infantil e incesto eram considerados assuntos sujos e indecentes, por isso não eram discutidos abertamente. Além disso, acreditava-se que tais práticas não ocorriam no Sri Lanka” (SENEVIRATNE, 1999, p. 52). Parte deste caminho trilhado em relação ao estranhamento da violência contra a infância foi mostrado por Vigarello (1998) ao pesquisar o estupro através dos processos e condenações durante os séculos XVI a XX na França. O autor mostra que nos séculos dezessete e dezoito, por exemplo, não havia qualquer tipificação penal ou categoria criminal que distinguisse os estupros contra crianças dos estupros praticados contra a mulher adulta. As estatísticas reveladas por Vigarello mostram que a mudança começa a ocorrer a partir do século XIX, quando o número de homicídios contra a pessoa se reduziu, e o número de estupros e atentados contra crianças aumentou³². A diferença, de acordo com o autor, sinaliza que as transgressões ocultas estavam sendo menos toleradas, fato percebido também a partir da diminuição de acordos judiciais, que antes serviam para livrar o réu das acusações de abuso sexual. E esta intolerância foi registrada mais nos julgamentos da cidade do que nos do campo. Um mecanismo talvez de controle a um crime que também tem seu crescimento associado à crescente urbanização. O autor identifica que a partir do final do século XIX (1880) os crimes sexuais contra a infância começam ser associados a uma malignidade específica, a uma perversidade moral diferenciada. O espaço ocupado pela criança na cultura ao longo dos séculos e a mudança de sentimentos em relação à infância foram amplamente destacados pela literatura, em especial, por Áries (1981), Elias (1994) e Landini (2006). Esta transformação teria propiciado um ambiente favorável à atuação de dois movimentos em especial: o movimento pelos direitos das crianças e do adolescente, e o movimento feminista, entendidos por Landini (2007) como os dois principais atores sociais a influenciarem a elaboração de um marco legal³³ em defesa da infância. Estes instrumentos jurídicos criados especialmente nas últimas décadas do século

³² Em 1825 foram registrados 390 processos de homicídios, para 101 casos de estupro ou atentados contra crianças. Trinta anos depois os números se invertem. Foram 111 casos de homicídios para 594 de atentados ou estupros contra a infância (VIGARELLO, 1998, p. 152).

³³ Nacional e internacional. A autora resgata Tratados e Leis criados ao longo do século XX criados para proteger a infância contra crimes que envolvam violência sexual.

XX têm aberto caminho para o enquadramento e a punição, mas os avanços ainda poderiam incluir uma tipificação legal mais clara em relação ao crime de abuso sexual, segundo a Andi:

Não existe nenhum delito no direito penal brasileiro denominado abuso sexual, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) mencione essa expressão como infração ao direito da criança e como justificativa para o afastamento dos agressores da moradia comum, sendo eles pais ou responsáveis. (ANDI, 2003, p. 30).

A observação da Andi se refere ao artigo 130 do Estatuto da Criança e do Adolescente:



Tabela 2 – Estatuto da Criança e do Adolescente

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Nº 8069 de 13/07/90):

Art. 130 – Verificada a hipótese de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável, a autoridade judiciária poderá determinar, como medida cautelar, o afastamento do agressor da moradia comum.

Já no Código Penal, as referências relacionadas a abuso infantil estão nos seguintes artigos:



Tabela 3 - Legislação associada a abuso sexual

Código Penal

Art. 240 e 241 – (resumidos) Vedam a exposição de crianças e adolescentes, em qualquer meio de comunicação como: fotografia, teatro, TV, cinema, internet, inclusive, produzir, vender, fornecer, divulgar, ou publicar imagens com pornografia em cenas de sexo explícito ou vexatória.

Art. 213 – Estupro - Constranger mulher a conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça: Pena - reclusão, de seis a dez anos.

Parágrafo Único - Se a ofendida é menor de catorze anos: Pena - reclusão, de quatro a dez anos.

Obs.: Lei 8.072 de 25 de julho de 1990 agrava a pena quando o crime é praticado contra menores de catorze anos, ou seja, reclusão de nove a quinze anos.

Art. 214 - Atentado Violento ao Pudor - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a praticar ou permitir que com ele se pratique ato libidinoso diverso da conjunção carnal: Pena - reclusão, de seis a dez anos. **Parágrafo Único** - Se o ofendido é menor de catorze anos: Pena -reclusão, de três a nove anos.

Art. 215 - Posse Sexual Mediante Fraude Ter conjunção carnal com mulher honesta, mediante fraude: Pena -reclusão, de um a três anos. **Parágrafo Único** - Se o crime é praticado contra mulher virgem, menor de dezoito e maior de catorze anos: Pena - reclusão, de dois a seis anos.

Art. 217 – Sedução - Seduzir mulher virgem, menor de dezoito anos e maior de catorze e ter com ela conjunção carnal, aproveitando-se da sua inexperiência ou justificável confiança: Pena - reclusão, de dois a quatro anos.

Art. 218 - Corrupção de Menores - Corromper ou facilitar a corrupção de pessoa maior de catorze anos e menor de dezoito anos, com ela praticando ato de libidinagem, ou induzindo-a a praticá-lo ou presenciá-lo: Pena - reclusão, de um a quatro anos.

Art. 224 - Presunção de Violência - Presume-se a violência, se a vítima: a) não é maior de catorze anos; b) é alienada ou débil mental, e o agente conhecia esta circunstância; c) não pode, por qualquer outra causa, oferecer resistência.

Art. 228 - Favorecimento de a Prostituição Induzir ou atrair alguém à prostituição, facilitá-la ou impedir que alguém a abandone: Pena - reclusão, de dois a cinco anos.

Fonte: CEDECA-Proame – Série Cadernos – Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Bertholdo Weber. São Leopoldo, RS.

2.4.1 Diversidade de conceitos: significações variadas

À falta de uma tipificação que criminalize de maneira mais ostensiva o abuso sexual se soma à crítica sobre a falta de consenso em torno do conceito. O abuso

sexual, assim como outras violências, tem sido objeto de pesquisa para diferentes áreas do conhecimento, dentre elas, a criminologia, psicologia, psicanálise, sociologia. Para Flores (1998), a variedade de campos que se detem sobre o assunto traz riqueza para o debate, mas também contribui para a diversidade de entendimentos. Exemplo são as definições adotadas por duas atuantes organizações brasileiras que se ocupam do tema: o Centro de Estudos e Atendimentos Relativos ao Abuso Sexual da Faculdade de Medicina da Faculdade de São Paulo, e a Agência de Notícias dos Direitos da Infância. Para a primeira, identificada pela sigla CEARAS, “o abuso sexual é todo o relacionamento interpessoal no qual a sexualidade é veiculada sem o consentimento válido de uma das pessoas envolvidas” (FAIMAN, 2007, p. 27). Já para a Andi:

situação em que o adulto submete a criança ou o adolescente, com ou sem seu consentimento, a atos ou jogos sexuais com a finalidade de estimular-se ou satisfazer-se, impondo-se pela força física, ameaça ou pela sedução, com palavras ou com a oferta de presentes. (ANDI, 2003, p. 27).

O primeiro conceito, utilizado pelo CEARAS, não situa esta violência como sendo praticada por adultos contra crianças. Pressupõe sim uma relação de subjugação, na medida em que *um* impõe a *outro* o seu desejo, e que pode acontecer com alguém que se sinta ou esteja numa relação desproporcional de força em relação ao outro. Já a Andi trabalha com a premissa de que o abuso sexual se refere a um jogo de poder praticado sempre por um adulto contra uma criança. Como não há, pela definição, uma sinalização clara sobre qual idade se está falando, pressupõe-se que o enquadramento seja o previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que classifica como criança quem tem até 12 anos de idade e, como adolescente, 18 incompletos. Flores (1998) traz exemplos de que estas definições podem dar mais ênfase ao abusador, por exemplo, ou ainda se preocupar em detalhar como este abuso pode ser impingido ao outro. A organização internacional a Nacional Center of Child Abuse & Neglect dos Estados Unidos, tem a seguinte definição de abuso:

Abuso sexual envolve contatos ou interações entre crianças ou adolescentes e adultos, quando a criança é usada para a estimulação deste ou de outros adultos. Também pode ser cometido por adolescentes ou crianças, quando estes são significativamente

mais velhos que a vítima, ou quando o abusador está em posição de controle de poder ou controle sobre a criança. (MARCHIORI *apud* FLORES, 2007, p. 27).

Já para a ASAR, uma associação de vítimas de abusos sexuais localizada no Canadá, a violência praticada só pode ser entendida como abuso se a vítima tiver menos de 16 anos de idade, e pressupõe contato sexual das mesmas com adultos: “Inclui, mas não se limita a: solicitação de contato físico, estupro oral ou genital, forçar ou assistir ou participar de ato sexual, a assistir a vídeos pornográficos, a posar para fotos eróticas, manipulação, exibicionismo, sodomia e incesto” (FLORES 1998, p. 27) A amplitude e variações de abuso incluem até mesmo o assédio sexual:

A troca e venda de material publicitário de conotação sexual na internet, o tráfico de crianças ou adolescentes para outras cidades ou países com propósitos sexuais, o voyeurismo, que versa na observação de atos ou de órgãos sexuais de outra pessoa; o exibicionismo que é a exposição intencional a uma criança de seus genitais, com a intenção de chocar a vítima; os telefonemas obscenos que podem ocorrer quando um adulto gera ansiedade em crianças e adolescentes. Podem ocorrer ainda exposição de vídeos pornográficos e o assédio sexual através de proposta de contato sexual incluindo flagelação, tortura e surras (MIRANDA E ÂNGELA, 2007, p. 169).

Flores (1998) entende que a variação de critérios utilizada para conceituar esta violência acaba por gerar também uma diversidade de indicadores no que se refere à prevalência do abuso sexual³⁴. Outra consequência é de ordem semiológica. É pela mídia que os casos relacionados a abuso saem da dimensão privada para a pública e ganham significação social. A falta de consenso sobre a definição torna mais difícil o agendamento do tema na mídia, de acordo com a Andi:

Essa polifonia de mensagem pode fazer parecer que nós estamos trabalhando, nós estamos tendo ocorrências de questões aparentemente diferentes quando na verdade elas são a mesma coisa, ou o contrário também. Você nomeia coisas diferentes com a mesma questão, então de novo, a importância da terminologia tem a haver com você reforçar a agenda junto à sociedade. (Apêndice 4-Entrevista com Guilherme Canela em 06.12.07).

³⁴ Compararam pesquisas produzidas a partir de critérios mais amplos (incluir adolescentes como abusadores, assédios sem contato físico, etc.) e constatou que as frequências variavam entre 51% e 16% (frequência populacional estimada em 20%). Já entre os que optaram por critérios mais restritos (limites de três anos de diferença entre vítima e agressor, limites de idade abaixo de 18 anos para as vítimas) o intervalo foi de 22% a 1% (média estimada em 11%).

O conceito de pedofilia se enquadra nesta polifonia. Diego Araújo da Zero Hora (Apêndice 4) diz que o veículo não normatizou o emprego da palavra, e portanto, não tem regra para classificar o abusador de pedófilo³⁵. O jornalista Carlos Etchichury (ZH) explica o critério que utiliza para adotar o termo nas narrativas que constrói:

Eu não sei se isso está normatizado no Código Penal ou no ECA, eu acho que não, mas tanto quanto eu sei qualificar, todo o pedófilo é um abusador mas nem todo o abusador é um pedófilo. Pedófilo é o cara que muitas vezes nem molesta a criança tocando, né, mas ele se utiliza dela, ele fotografa, ele olha na internet, ele pede pra dar uma voltinha, entende. O abusador não, o abusador pode abusar uma adolescente de 13, 14 anos, ele não fotografa mas abusa, então essa é a diferença que eu estabeleço e eu te confesso que não sei se isso está sistematizado em algum lugar mas eu tenho impressão que sim. (Apêndice 4-Entrevista com Carlos Etchichury em 02.02.08).

A confusão em torno dos sentidos atribuídos na categoria **pedófilo** foi identificada por Landini (2006) ao pesquisar as notícias que envolvem pedofilia e pornografia infantil. A autora constatou que, via de regra, os jornais consideram pedófilo aquele que possui características³⁶ que em nada tem a ver com doença mental, pressuposto que caracteriza a pedofilia. A pedofilia é representada pelo item F 65.4 na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde. Pela OMS, pedofilia é definida pela "Preferência sexual por crianças, quer se trate de meninos, meninas ou de crianças de um ou do outro sexo, geralmente pré-púberes ou não" (Wikipédia, 2008). Se o sujeito tiver 16 anos ou mais e tiver esta preferência por crianças na pré-puberdade (13 anos ou menos), ele é considerado pedófilo. (DUNAIGRE, 1999). A lei brasileira não possui o tipo penal "pedofilia". Entretanto, a pedofilia, como contato sexual entre crianças pré-púberes ou não e adultos, se enquadra juridicamente nos crimes de estupro e atentado violento ao pudor como foi mostrado no quadro anterior 1. Ou seja, a pedofilia não está situada como questão legal, e sim como doença. Atinge em média 1% da população adulta mundial e consiste em uma atração exclusiva por crianças, ou

³⁵ Exemplos de notícias demonstrando o fato são revelados no capítulo 4.

³⁶ A autora identificou que os jornais atribuíam ao agressor pedófilo atributos semelhantes, tais como: não existência de parentesco ou conhecimento por parte da vítima e do agressor, idéia de participação em rede. Questões que serão abordadas no capítulo 4.

seja, não é considerado pedófilo aquele que se excita com adultos e crianças. Também não é necessário ter cometido violência sexual para ser dado como pedófilo.

2.4.2 O discurso da sexualidade e da violência

Sintonizar conceitos é uma dificuldade em todos os crimes que estão sob a categoria violência sexual: “definições e conceitos são sempre circunstanciais, provisórios e operacionais porque são inferidos a partir de ações subjetivas a partir de situações concretas e casos particulares” (BANDEIRA, 1999, p. 434). Como o próprio vocábulo anuncia, a violência sexual se refere ao tema da violência e ao da sexualidade, universos discursivos permeados pela pulsão, e que não estão dissociados. Girard (1990) diz que a sexualidade é impura. Não por se relacionar à moralidade, mas sim à violência. Exemplifica dizendo que basta uma negativa por parte de um dos envolvidos para a sexualidade virar objeto de ciúmes, desavenças e disputa. E um dos mecanismos criados pela sociedade para dominar a sexualidade, é justamente o discurso: “os conceitos, as idéias, as teorias expressas nos termos penetram a vida social e ajudam a reordená-la” (GIDDENS, 1993, p. 39). Foi Foucault (1988) quem apontou o surgimento de um **discurso da sexualidade** que significaria para as Ciências Sociais – no que se refere à temática da sexualidade – um texto tão importante quanto foi a obra de Freud (DUARTE, 2004). Em meio a uma onda de valorização da sexualidade, Foucault explica que o nascimento da sexualidade tem a ver com a necessidade das instituições sociais modernas de exercerem controle sobre a população. Segundo o autor, a Igreja Católica foi a primeira instituição a fazê-lo. Através dos padres, homens e mulheres confessavam dissabores, desejos e contavam sua vida amorosa. Não era só uma questão de crença católica na remissão dos pecados. Segundo Foucault, a confissão tem que ser entendida além do ordenamento religioso, como um ritual da sociedade ocidental utilizado para a produção da verdade. Para ele, a sociedade ocidental vive a confessar: “confessa em público, em particular, aos médicos, aos terapeutas, nas relações amorosas, nas relações familiares, educadores...” (FOUCAULT, 1988, p. 59) O autor acredita que esta confissão não pode ser entendida apenas como uma

necessidade de dizer o que foi feito, no caso da sexualidade, falar sobre o ato sexual em si, mas como possibilidade de reconstituição de pensamentos, obsessões que o acompanham. A confissão teria permitido ao discurso científico produzir um lugar para a sexualidade, pois o conhecimento profissional de psiquiatras, psicólogos e médicos catalogou uma série de perversões, utilizadas para classificar condutas e – segundo Foucault (1988) produzir repressão. Foucault diz que o discurso surge como intrusão direta do “poder-conhecimento” na organização social, argumento bastante criticado. Giddens (1993) entende que os termos produzidos para descrever a vida social transformam porque passam a ser adotados como forma de ação de indivíduos e pelos grupos, e não podem ser vistos como processos mecânicos. Já J. Costa (2004, p. 52), diz que a psicanálise não pode ser acusada como um saber mesquinho e maníaco, pois nasceu ao denunciar a repressão do sexo pelo pensamento. Aparte a polêmica, o pensamento de Foucault é importante para o presente trabalho na medida em que situa a sexualidade como construção social e remete para outro entendimento, que o discurso da sexualidade não foi criado apenas para reprimir, mas também para produzir prazer:

A estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências. Todos estes fatores encadeiam-se uns aos outros segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder. (FOUCAULT, 1988, p. 100).

Foucault acredita que a sociedade que se desenvolve a partir do século XVIII não recusou a sexualidade, mas concorda com Elias (1994)³⁷ ao entender que a família está no centro da sexualidade. Para Foucault (1988) é na dimensão marido e mulher, pais e filhos – que se desenvolveram os principais elementos do dispositivo da sexualidade (o corpo feminino, a precocidade infantil, a regulação dos nascimentos e, em menor proporção, sem dúvida, a especificação dos perversos). E aqui é possível – em meio à abstração teórica, voltar ao campo empírico. Não há como pensar as narrativas jornalísticas acerca da violência sexual sem levar em conta que a erotização se apresenta como instituição onipresente em todos os meios sociais interpelando a infância cada vez mais cedo. Por outro lado, a “especificação

³⁷ Elias (1994) considera a vida burguesa como a grande responsável pela repressão da sexualidade na medida em que privatiza os impulsos e joga a sexualidade para trás da cena da vida social, diferentemente de Foucault.

dos perversos” tem sido representada pela demonização do agressor. Fugir da estigmatização implica administrar outro risco para os jornais. O diretor de redação de Zero Hora entende que ao contextualizar o meio em que este agressor se insere, o veículo pode passar uma idéia diluída de responsabilidade:

Então temos o Adriano [nome de um criminoso condenado por abuso e assassinato de 8 meninos no norte do Rio Grande do Sul]. Então vamos investigar a infância. Vamos ver que ele sofreu abuso, que o pai espancava, que a mãe bebia que o tio o violentava. Então nós não estamos ajudando a condenar o fato, nós estamos ajudando a compreender e a justificar o fato e com isso nós, que estamos em um meio de comunicação de massa não numa academia de medicina ou de psiquiatria, de certa forma aceitando o fato. (Apêndice 4- Entrevista com Marcelo Rech em 15.01.08).

Se já existe dificuldade em abordar a situação do agressor, como então avaliar a resistência em tratar o mais importante tabu da humanidade, o incesto? À família, segundo Foucault, foi dado um papel de permanente observação e controle do comportamento sexual dos seus membros, em especial das crianças, um dos principais focos do processo de sexualização (DUARTE, 2004), o que reafirma ainda mais o caráter transgressor do abuso. A esta mudança, seguem outras, como a que se refere à nova ordem familiar. O modelo pai, mãe, filho biológico não responde à regra. Com o aumento do número de divórcios, casamentos entre homossexuais e famílias mononucleares, em que o pai ou mãe contam com outros cuidados para amparar as crianças, o conceito de abuso sexual incestuoso também se ampliou. Originalmente concebido como atividade sexual abusiva entre membros de uma mesma família nuclear (pais e filhos ou irmãos) hoje o abrange também outros graus de parentesco e relação de proteção, tutela ou cuidado, tais como padrastos, tutores ou cuidadores de uma criança ou adolescente (CECRIA, 1998). A mudança reafirma o entendimento do incesto como construção social, compreensão descortinada inicialmente pela antropologia.

2.4.3 Resgatando sentidos do incesto

Ao analisar, por exemplo, as regras e as leis em sociedades selvagens como a das Ilhas Trobriands, Malinowski (2003) identificou que um dos mandamentos mais rígidos daquela ilha dizia respeito a proibições das relações sexuais dentro do clã, não importando o grau de parentesco, por se constituir como pedra fundamental do totemismo. A quebra da regra implicava em castigos sobrenaturais e um constrangimento tão forte no grupo que podia levar ao suicídio dos que o praticavam. Mesmo assim, esta estava longe de ser uma transgressão rara e a reação da população só era realmente forte quando o caso irrompia como escândalo. De outra maneira, a opinião pública na tribo se mostrava condescendente, “até hipócrita”. Esta certa tolerância também foi identificada por Lévi-Strauss (1982). Segundo o pesquisador, a proibição universal do incesto entendido como relacionamento sexual entre pais e filhos, ou irmã e irmão, não tinha a mesma rigidez no antigo Egito, no Peru pré-colombiano, em alguns reinos da África da Ásia e da Polinésia. Mesmo assim existia a regra, e o incesto era limitado a um grupo minoritário, à classe dirigente (com exceção do antigo Egito onde pode ter sido mais comum). E a justificativa, não era natural, pois os geneticistas mostraram que o perigo seria muito maior se nunca tivesse ocorrido. A proibição estaria então ligada à outra ordem, não a de uma violação moral, não a de proteção às crianças por serem seres em desenvolvimento, não ao prejuízo emocional. O que estava por trás da lei era a garantia da manutenção da sociedade (LEVI-TRAUSS, 1982). Ou seja, para que a organização social pudesse ser criada, foi preciso uma pluralidade de famílias. A proibição do incesto “é na realidade uma espécie de remodelação das condições biológicas do acasalamento e da criação – que não conhecem regras, como se pode observar na vida dos animais” (LEVI-STRAUSS, 1982, p. 373). Análise semelhante é feita por Clastres (2004), para quem a troca exogâmica das mulheres funda a sociedade como tal na proibição do incesto. As Ciências Sociais têm se ocupado da dimensão subjetiva que cerca a interdição do incesto. Já as Ciências Médicas e a Psicologia deram visibilidade ao dano emocional que esta violência traz ao indivíduo. É a psicanálise, através dos ensinamentos de Freud, que deu visibilidade à violência emocional gerada por uma relação de abuso sexual incestuoso. Freud, como explica Faiman (2004), mostrou que os termos incesto e

Édipo estão muito próximos. O Complexo de Édipo está baseado na fantasia da menina que deseja o pai, ou no caso do menino, a mãe. O desejo, neste caso, só é entendido como saudável e importante para a organização psíquica, se mantido no plano simbólico.

Na configuração do Complexo de Édipo estão os impulsos e as fantasias sexuais incestuosos, e a interdição de sua realização, representada pela situação de triangulação. A elaboração do complexo de Édipo diz respeito à forma como lidamos com aspectos da realidade psíquica, como desejos e limites, para os quais o paradigma é o desejo sexual incestuoso. (FAIMAN, 2004, p. 64).

Não se trata de aqui mergulhar no pensamento psicanalítico, pois o risco seria muito grande, mas de tomar emprestado da psicanálise as considerações sobre a complexidade de aspectos emocionais envolvida no fenômeno do abuso sexual. Nos anos 80 – segundo Cromberg (2001) – uma corrente de psiquiatras chegou a sugerir a distinção entre “incesto abusivo” (penalizável) do “incesto por consentimento”, relativizando o grau de violência ao qual a vítima está submetida. Tanto Cromberg (2001) quanto Faiman (2004) ponderam que o efeito nocivo neste caso está ligado à troca arbitrária de papéis a que a criança ou o adolescente assiste e são submetidos. Papéis estes que são também ditados pela cultura, na medida em que a significação que o sujeito atribui a sua experiência se vincula a atribuição de sentido que o social faz desta. Esta invasão do mundo mental (admitindo que o desejo exista como fantasia) traz segundo a psicanálise, enorme prejuízo à capacidade de fantasiar, de organizar sentimentos, de sublimar outros desejos, enfim, provocando um trauma, que só pode ser dimensionado de sujeito para sujeito. Por isso, do lado das Ciências Sociais, muitos pesquisadores preferem utilizar expressões como **incesto contra crianças e adolescentes** ou **vítimas do incesto**, para enfatizar a dimensão abusiva implicada no fenômeno e não correr o risco de passar a idéia de que a relação incestuosa pode ser fruto de uma escolha de crianças e adolescentes (CECRIA, 1998).

3. ANDI: UM PORTA VOZ NO CAMPO JORNALÍSTICO

Segundo levantamento feito pela Andi, o número de notícias sobre a infância no País aumentou 150% entre os anos de 2000 e 2006. Os dados foram retirados da análise de 57 jornais. Apesar do aumento significativo, as reportagens sobre abuso e exploração sexual continuam ocupando basicamente a mesma posição dentre todas sobre infância. Em 2001, representavam 3% do total das matérias. No ano passado, 3,14%. Mesmo assim, a Andi entende que a imprensa está associando mais crimes sexuais contra a infância com a exploração e o abuso sexual. No ano de 2000, das notícias de atos violentos envolvendo violência sexual, 6% eram sobre exploração sexual e 16% sobre abuso sexual. Já no ano de 2006, os números passaram, respectivamente, para 45% e 75%. Pelos critérios estabelecidos pela Andi para formar o *ranking* de jornais que mais trataram o tema do abuso sexual, os jornais Gazeta do Povo e Zero Hora têm uma pontuação semelhante. A Zero Hora fica em 31º lugar, e a Gazeta do Povo em 26º. A diferença torna-se mais significativa quando o jornal é comparado com ele próprio. Os dois veículos passaram a falar mais sobre esta violência, uma vez que a posição de ambos no *ranking* da Andi, no ano 2000, era 35º e 45º lugares, respectivamente. Aqui, nota-se maior crescimento no jornal Gazeta do Povo.

Numa pesquisa independente, realizada entre editores chefes e diretores e encomendada pela ANDI para identificar o grau de aprovação e inserção do discurso da organização nos meios de imprensa, foi constatado que para 97% o trabalho feito pela ONG influencia proprietários de jornais e editores a aumentar o espaço para novas matérias sobre crianças e adolescentes. Para 78%, uma em cada três reportagens impressas por mês era feita a partir de material produzido pela Agência ou utilizando fontes indicadas pela ANDI (ANDI, 2005c).

Os dados apresentados acima podem ser compreendidos não apenas como indicadores sobre como a organização avalia o tratamento que o tema recebe dos dois jornais. Interessa ao problema de pesquisa perceber também que, para a Andi, o crime de abuso sexual é analisado conjuntamente com o de exploração sexual, ou seja, estão agrupados na mesma categoria. A metodologia de monitoramento de mídia da Agência separa os crimes na base de dados, mas não na análise, apesar das naturezas distintas. A questão está presente no conteúdo das entrevistas dos

dirigentes e na estratégia de mobilização criada pela Andi. Os profissionais dos veículos também se posicionam em relação a Andi. Assim como eles, os dirigentes da organização e os jornalistas foram entrevistados seguindo o formato semi-estruturado. O questionário utilizado para as perguntas está no Apêndice 5 e 6.

No presente capítulo se fará um cruzamento: de um lado as percepções dos dirigentes da Andi sobre a estratégia de abordagem sugerida aos jornalistas sobre o tema do abuso sexual. De outro, a avaliação de profissionais dos dois veículos sobre a Agência e o discurso praticado pela mesma. Será incluída ainda uma breve apresentação dos dois jornais pesquisados.

3.1 NASCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO

A Agência de Notícias dos Direitos da Infância nasceu oficialmente em 1991 constituída por ativistas que ajudaram a dar visibilidade à luta pelos direitos das crianças e adolescentes, e por jornalistas que costumavam cobrir assuntos associados ao processo de redemocratização da década anterior³⁸ (ANDI, 2005a). Neste momento, o sistema político institucional, entendido por McAdam *et al* (1996) como decisivo para estruturar as oportunidades para a ação coletiva, também era favorável³⁹. A consolidação da democracia e a eclosão dos movimentos em defesa dos direitos das mulheres e da infância faziam os ventos soprarem a favor das bandeiras erguidas pela Andi. A formação plural dos dirigentes da Agência permitiu que a organização criasse uma “ponte” entre o movimento de direitos pela infância e adolescência e as redações dos veículos de comunicação. A Andi nascia com o objetivo de suprir as necessidades das duas frentes:

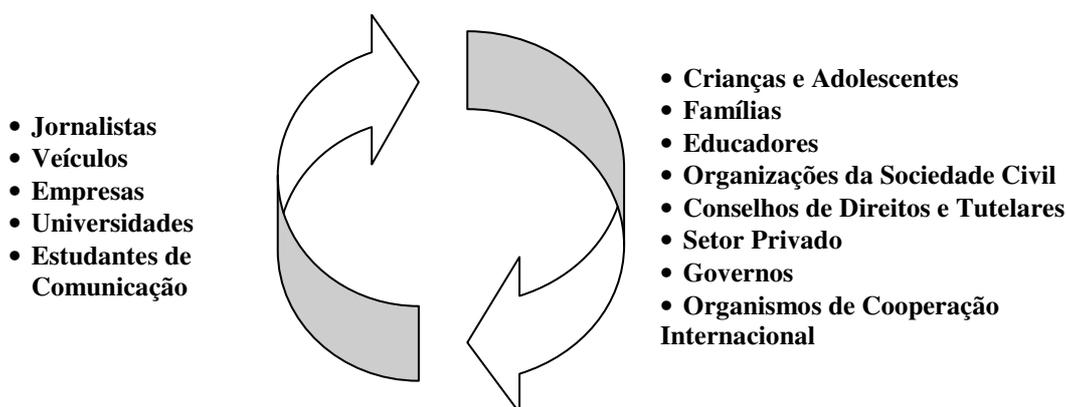
- Capacitar jornalistas para abordar a temática da infância e adolescência e,
- Assessorar os grupos sociais na gestão da comunicação.

³⁸ Dos seis primeiros sócios e membros do Conselho Diretor da Andi, três pertenciam ao Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, um era jornalista da Folha de São Paulo, (Gilberto Dimenstein), um era do projeto Axé e um representante do Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência – organização que substituiu a Funabem.

³⁹ Kriesi (1991) e Tarrow (1994) citados por McAdam *et al* (1996, p. 11) têm procurado identificar as específicas dimensões do impacto do sistema político na ação coletiva. Além do sistema pol.institucional, há que considerar a presença de aliados na elite e a capacidade do estado e a propensão à repressão.

A expressão “construir pontes” é da própria organização, que montou o seguinte quadro para explicar e situar os públicos envolvidos neste diálogo entendido como sistemático:

Figura 1 - Perfil dos atores coletivos que formam o público envolvido no trabalho da Andi



Fonte: Andi (2005a, p. 24)

MACARTHY (1996) explica que os atores coletivos adotam formas de “estruturas de mobilização” que são conhecidas deles por experiência direta, e que as organizações evitam táticas fora da experiência do grupo. Por estruturas, se compreende não só a escolha na forma de representação política, mas também as estruturas de significação, o aspecto cultural que produz a agregação, a adesão dos sujeitos e atores sociais ao projeto. Esta perspectiva ajuda a entender a opção da Andi em eleger a imprensa como espaço de excelência para a “construção do problema social da infância no país”:

De maneira geral, os atores dos movimentos sociais mais pensavam em criar meios alternativos de comunicação do que em “perder tempo” tentando mudar a cultura dos meios tradicionais e de seus profissionais (tidos como arrogantes, superficiais, insensíveis, mantenedores do status quo). Nós vínhamos, ao contrário, de carreiras nos grandes meios. (...) Nossa vivência se dava com a elite da mídia, e era nesse cenário que tínhamos condições de atuar (Depoimento de Geraldinho Vieira em ANDI, 2005, p. 30).

A aproximação estratégica com outras organizações da sociedade civil faz parte do “repertório tático” da Andi. Dentre as parcerias importantes estão o Instituto Ayrton Senna e o UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, que auxiliaram na consolidação das “estruturas de mobilização” da organização. Para sensibilizar os jornalistas e aumentar a qualidade e a quantidade de textos identificados com a visão da Andi, foi criada uma metodologia que inclui a participação não só dos dirigentes da organização, mas também especialistas e acadêmicos. Esta metodologia está baseada no seguinte tripé:

- Monitoramento de mídia
- Mobilização
- Qualificação e análise de mídia

Monitoramento – É uma das principais ferramentas de mobilização da Agência. O monitoramento começou em 1996. São avaliados 57 jornais, 4 revistas e 6 telejornais⁴⁰. Todas as notícias são classificadas a partir de temas como mostra o Apêndice 7. Os dados são tabulados e a partir deles são feitos relatórios, análises produzidas por especialistas da área acadêmica e *ranking* que posiciona os jornais em relação a quantidade e qualidade das reportagens. A pontuação está relacionada a critérios identificados a partir de 18 categorias, conforme mostra o Apêndice 8.

Mobilização – Feita a partir do vínculo criado com os jornalistas dos veículos mediante ações que possam subsidiar novas reportagens sobre o tema, dentre elas, sugestões de pauta (300 no ano passado), *clipping* com resumo de reportagens sobre a infância, intermediação com mais de 2000 fontes (tanto da sociedade civil quanto governamentais ligadas aos direitos das Crianças e Adolescentes). Cerca de 1800 jornalistas do país estão no *mailing* da organização. Além dos prêmios e títulos, dentre eles o de Jornalista Amigo da Criança e o Tim Lopes.

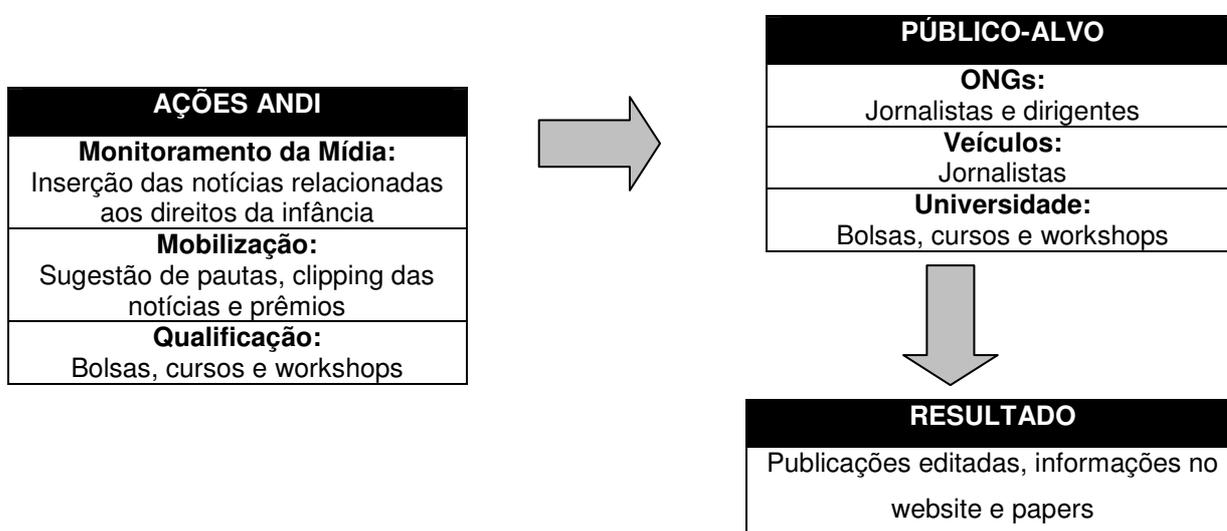
Qualificação e Análise de Mídia – É um trabalho centrado na formação de estudantes e profissionais. Inclui bolsas (graduação e pós-graduação) para monografias e dissertações sobre o universo dos direitos das crianças e

⁴⁰ Jornal da Band, Jornal Nacional, Jornal da Record, SBT Brasil, Jornal Hoje e Distrito Federal TV.

adolescentes⁴¹ e criação de disciplinas sobre políticas públicas sociais⁴². Para se articular com as universidades a Andi formou um Conselho composto por 23 docentes (de diferentes regiões do país).

O trabalho com os jornalistas já formados é feito a partir de seminários, palestras e *workshops*⁴³. A figura ilustrada abaixo exemplifica o modelo de ação:

Figura 2 - Repertório Tático da Andi – Ações e público-alvo



Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

3.1.1 Expansão: Rede Andi Brasil – Rede Andi América Latina

Esta metodologia de ação foi classificada pela organização como “tecnologia social”⁴⁴, e desde 2000, foi ampliada para a Rede Andi Brasil e a partir de 2003 na

⁴¹ No último edital, publicado em junho de 2007, as bolsas variavam de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) a R\$ 8.000,00 (oito mil reais) para teses de doutorado, R\$ 1.000,00 a (um mil) a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) para dissertações de mestrado e R\$ 400,00 (quatrocentos) a R\$ 1.600,00 (um mil e seiscentos reais) para as monografias de conclusão de curso de graduação. (ANDI, 2007).

⁴² Hoje, esta disciplina já existe na Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais de Salvador (FTC) e a Faculdade Social da Bahia (FSBA) (ANDI, 2007).

⁴³ A pesquisadora participou de dois, no ano de 2006: sobre Direitos Humanos e sobre Tecnologias Sociais, ambos em Porto Alegre.

Rede Andi América Latina. A criação das Redes pode ser entendida dentro do repertório tático da Andi. A Rede ANDI Brasil nasceu em março de 2000 a partir da parceria com outras agências de notícias criadas nas capitais de 11 estados brasileiros: Maranhão, Amazônia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Bahia, Ceará, Paraná, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Minas Gerais⁴⁵.

Figura 3 - Distribuição das Agências de Notícias ligadas à Rede Andi no Brasil



Fonte: Andi (2007)

O fortalecimento da Rede no Brasil proporcionou que a organização atravessasse fronteiras. Em 2003 foi criada a Rede Andi América Latina, sob a coordenação da Andi, que vem partilhando a metodologia com as demais organizações. Atualmente a articulação conta com 13 integrantes: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Venezuela.

⁴⁴ A Rede de Tecnologia Social (RTS), criada em fevereiro de 2005, define Tecnologia Social como produtos, técnicas e/ou metodologias desenvolvidos na interação com a comunidade e que devem representar efetivas soluções de transformação social. As Tecnologias Sociais podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico. Devem ser efetivas e reaplicáveis, propiciando desenvolvimento social em escala. In: Mídia e Tecnologias Sociais: construindo estratégias de ação. (ANDI, 2006, p. 7).

⁴⁵ Agência Andi (Brasília) continua concentrando “poderes referentes à visibilidade nacional, competência técnica e capacidade de captação de recursos” (ANDI, 2005, p. 67).

intercâmbio técnico (acadêmicos, especialistas de outras organizações) são fatores estratégicos para o diálogo com o campo, e se inserem no modelo dos “novos movimentos sociais” (EDER, 2001; MELUCCI, 2001). Para EDER (2001) a formação educacional e a ocupação qualificada são fatores decisivos para produzir recursos culturais nas sociedades modernas e vão dar maior mobilização neste campo de conflito. Diferentemente do que aconteceu na Revolução Industrial, o ator social que vai produzir esta mobilização não é a classe operária, e sim a classe média. Classe entendida por Eder (2001) não como uma categoria natural, estabelecida a partir de critérios demográficos e relacionada à desigualdade social, mas entendida a partir da identidade cultural dos grupos, de valores em comum⁴⁶. A comunicação é o aspecto central, pois nos fenômenos coletivos contemporâneos os conflitos não têm dimensão antagonista e

se desenvolvem naquelas áreas do sistema diretamente investidas pelos fluxos informativos e simbólicos mais intensos, e ao mesmo tempo, submetidas às maiores pressões para a conformidade (MELUCCI, 2001, p. 27)

São os “especialistas da produção simbólica”, como entende Bourdieu, ou “produtores de recursos culturais”, que vão auxiliar na criação dos “marcos culturais” que o movimento enseja. A categoria, segundo McAdam *et al* (1996), tem sido a mais negligenciada pelos pesquisadores dentre as três que têm orientado as análises relacionadas ao surgimento, atuação e consolidação dos movimentos sociais⁴⁷. Zald (1996) traduz “marcos culturais” como representações simbólicas, compreensões e linguagens utilizadas que sugerem a ação e seduzem para a causa o que não se traduz por ideologia. Por ideologia, entende um sistema mais complexo de crenças usado para desafiar ou justificar uma ordem social, ou interpretar o mundo político.

MCADAM *et al* (1996) entende que para se engajarem em processos de mudança é necessário que pelo menos um grupo de pessoas se sinta prejudicado por um lado, e ao mesmo tempo otimista acerca de remediarem a situação conjuntamente. E este “otimismo” se revela nos pressupostos de ação da Agência. A

⁴⁶ Dentre estes valores em comum, Eder (2001) cita a busca por engrandecimento pessoal, autonomia, e por relações sociais consensuais, na qual as pessoas interagem como iguais e livres. A cultura da comunicação (assuntos didáticos, questões pessoais) é uma espécie de código integrador e a forma com que a classe percebe o mundo.

⁴⁷ Além de “marcos culturais”, outras duas são “oportunidades políticas” e “estruturas de mobilização”.

Andi comunica para os seus públicos que o relacionamento das organizações da sociedade civil com a mídia oportuniza a presença de novos atores sociais, e que o “jornalismo socialmente responsável fortalece o controle social das políticas públicas e a geração de iniciativas sociais mais eficientes e eficazes” (ANDI, 2005a, p. 11). A maturidade do movimento social pode ser um aliado:

claro que no início o movimento vai ser menos estratégico, menos engajado e consciente do real significado, o que não acontece num momento posterior [...]. E aí entra também a influência da simpatia da mídia. (MCADAM *et al*, 1996, p. 8)

E uma das fortes estratégias da Agência para estabelecer uma “aliança” com a imprensa no sentido de estimular a adesão dos jornalistas ao campo da proteção à infância são os prêmios criados pela Andi em conjunto com outras organizações. Além de representarem uma ação importante de mobilização, os prêmios criados a partir de 1997 (ano em que a Andi também consolida sua metodologia baseada nos “três eixos estratégicos”) reafirmam o “reconhecimento” do “problema social” infância no jornalismo brasileiro. A estratégia pode ser entendida também como um “marco cultural” e serviu para aproximar o discurso da organização dos grandes veículos de imprensa, como se pode ver a seguir, no caso dos dois jornais analisados na pesquisa.

3.2 ZERO HORA E GAZETA DO POVO

Os jornais Gazeta do Povo e Zero Hora são veículos de imprensa com características semelhantes, as principais são:

- Mesma segmentação alvo: classes A e B;
- Pertencem a conglomerados de comunicação;
- São líderes de mercado nos seus estados.

A Gazeta do Povo integra a Rede Paranaense de Comunicação e a Zero Hora, a Rede Brasil Sul de Comunicação. Ambas as redes detêm o controle de outras mídias nos respectivos estados, ou seja, espaços de reafirmação da proposta editorial da rede. A diferença é que a RBS é mais antiga e maior. O grupo gaúcho

vai fazer 51 anos e tem ramificação em Santa Catarina. Neste tempo formou 42 veículos, entre rádio, jornal e TV (aberta) e mantém 5.700 colaboradores⁴⁸. Já a RPC existe como marca há apenas 8 anos, tem 1800 funcionários e 12 veículos (rádio, jornal e TV)⁴⁹. A Gazeta do Povo é mais antiga do que a Zero Hora, mas tem uma tiragem menor.



Tabela 4 - Composição dos grupos de comunicação no qual os dois jornais se integram

RBS
TV (aberta) - 18 emissoras (afiliadas da Rede Globo)
Rádio - 26 emissoras
Jornal – 8
Zero Hora - 177.128 (chega a 250.000 no fim de semana)*

RPC
TV (aberta) – 8
Rádio – 2
Jornal – 2
Gazeta do Povo - 50 mil (chega a 100.000 no fim semana)*

*Dados do Instituto Verificador de Circulação
Fonte: RBS 2008, RPC (2008).

A tiragem é a grande diferença entre os jornais, o que não se explica pela população do estado. Tanto no Paraná, quanto no Rio Grande do Sul a população é de aproximadamente 10 milhões de habitantes. Uma diferença está relacionada ao formato dos jornais. A Gazeta do Povo adota o modelo *standard* e a Zero Hora, o tablóide, mas para saber se a opção repercute no espaço destinado às notícias seria preciso fazer uma medição centímetro/coluna que não costuma ser verificada. A Andi realiza estas medições como um dos critérios para identificar o tratamento dispensado as matérias sobre infância. Conforme citado no início do capítulo, no último ano a Gazeta do Povo abordou mais o tema de abuso sexual do que a Zero Hora.

⁴⁸ A RBS tem ainda 2 portais na internet, editora, empresa de logística, gravadora musical, e a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.

⁴⁹ A empresa tem ainda um portal de Internet e o Instituto RPC.

Outro ponto que pode ser entendido como convergente é o fato dos dois grupos jornalísticos manterem uma organização sem fins lucrativos para gerir ações, projetos e programas sociais das empresas. O Instituto da Rede Paranaense de Comunicação tem como foco projetos de educação, cultura, capacitação profissional, valorização humana e desenvolvimento comunitário através de parcerias e alianças com empresas privadas, setor público e entidades sem fins lucrativos⁵⁰. Já a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho tem como meta trabalhar pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes no contexto afetivo das famílias através do gerenciamento de projetos e por meio de diferentes formas de intervenção⁵¹. A Fundação, como participante do Comitê Editorial da empresa, colaborou em uma ação de grande repercussão no Rio Grande do Sul e Santa Catarina para combater a violência e os maus tratos contra crianças, dentre eles o abuso sexual. A campanha intitulada “O amor é a melhor herança cuide das crianças” motivou os jornais do grupo a produzirem 756 notícias sobre o tema durante o ano de 2003, segundo informações coletadas em entrevista com o diretor de redação da ZH, Marcelo Rech (Apêndice 4). A abordagem previa não apenas a denúncia da violência, mas também as possíveis soluções e caminhos públicos para reduzir o problema.

3.2.1 Os jornais, pela Andi

O número de profissionais agraciados com os prêmios criados pela Andi, nos veículos, é entendido como um critério para perceber o grau de identificação do jornal com o discurso da Agência no que se refere ao tratamento dispensado às questões da infância e adolescência. Uma destas distinções é o título de Jornalista Amigo da Criança⁵². Recebem o título “profissionais de comunicação que, em seu trabalho, priorizaram os temas referentes à infância e à adolescência”. (ANDI, 2005

⁵⁰ Disponível em: www.rpc.com.br. Acesso em: 10.02.08

⁵¹ Disponível em: www.fmss.org. Acesso em: 10.02.08

⁵² A articulação da Andi com outras organizações está mais uma vez presente. Este prêmio é realizado em parcerias com a Petrobrás, Unicef, Abrinq.

p. 13). Ou seja, o jornalista não é avaliado por uma reportagem, mas pelo conjunto de reportagens produzidas por ele⁵³. Dentre os critérios informados estão:

- a frequência e a qualidade com que os jornalistas trabalham com temas da área; ética no exercício da profissão; atuação com grande responsabilidade social enquanto formador de opinião;
- qualidade de matérias na cobertura de temas relevantes para a defesa das crianças e adolescentes; contribuição para a construção de novos valores, buscando uma mudança de comportamento nas pessoas com relação ao assunto; interferência qualitativa e quantitativa na produção de matérias,
- criação de pautas e linhas editoriais dos veículos em que trabalha;

Atualmente, são 346⁵⁴ já selecionados, entre repórteres, editores, fotógrafos e produtores. Ser escolhido Jornalista Amigo da Criança não rende recompensa financeira, mas pode ser considerado um prêmio. Os escolhidos são convidados para uma diplomação pública que acontece a cada dois anos em Brasília, e passam a receber gratuitamente publicações produzidas pela Andi, além de participarem de seminários e encontros promovidos pela organização. Depoimentos de jornalistas que receberam o título revelam que a distinção dá prestígio. Dentre os diplomados, nomes conhecidos do jornalismo brasileiro, como Zuenir Ventura, Eliane Catanhêde (articulista do jornal Folha de São Paulo) e William Bonner, editor chefe e apresentador do Jornal Nacional. Este último se referiu da seguinte forma ao título:

Quando recebi a notícia de que me tornei, aos olhos da Andi, um amigo da criança, a sensação inevitável de orgulho foi a última, na série que me ocorreu. Também lembrei de quando fui convidado a assumir a chefia do Jornal Nacional - em setembro de 1999 -, e a responsabilidade de trinta anos de telejornalismo. Desse encontro, voltei trinta anos no tempo e me vi numa sala apertada, com minhas duas irmãs e meus pais, assistindo ao "jornal novo da televisão". Por aquele garoto curioso, por meus três filhos e pelos filhos de todos os

⁵³ O site informa que a seleção dos profissionais é feita por uma comissão formada pela direção e conselho da ANDI, da Rede ANDI e das organizações parceiras do projeto. Entre os critérios informados estão: a frequência e a qualidade com que os jornalistas trabalham com temas da área; ética no exercício da profissão; atuação com grande responsabilidade social enquanto formador de opinião; qualidade de matérias na cobertura de temas relevantes para a defesa das crianças e adolescentes; contribuição para a construção de novos valores, buscando uma mudança de comportamento nas pessoas com relação ao assunto; interferência qualitativa e quantitativa na produção de matérias, criação de pautas e linhas editoriais dos veículos em que trabalha; estímulo ao protagonismo juvenil através de sua produção; engajamento na causa por uma infância melhor. (ANDI, 2007).

⁵⁴ A última lista dos indicados revelada pela Andi foi em junho de 2007 (ANDI, 2007)

colegas que fazem comigo o Jornal Nacional, agradeço imensamente o orgulho dessa homenagem. (ANDI, 2007)

A Gazeta do Povo e o Jornal Zero Hora têm o mesmo número de jornalistas titulados. São quatro em cada jornal. Dois repórteres, e dois editores, sendo que um destes editores – tanto na ZH quanto na GP – tem posição de chefia⁵⁵. Na Gazeta do Povo, um dos jornalistas amigo da criança é o Mauri König, 40 anos, que ganhou o título em 2003. Mauri, que começou a se especializar em reportagens na área social na última década, fala sobre o que o título significou para ele:

Acho que eu me imaginei mais responsável a partir desse título [...] dessa titulação que aconteceu em 2003 eu assumi um compromisso muito maior do que até então no trato dessa temática da infância e da adolescência. (Apêndice 4 – Entrevista feita com Mauri König em 03.12.07)

Na Zero Hora, o repórter Carlos Etchichury, que também foi selecionado, enfatiza o suporte de informação que tem recebido da Agência:

Eu participei de dois seminários da Andi, três na verdade. Um quando a gente se torna jornalista amigo da criança e o outro aqui sobre políticas públicas. Alguns conceitos que eu passei a tomar como conceitos importantes, a forma como a gente vai tratar o adolescente, que as matérias apontem também as soluções e não simplesmente denunciem o caso de abuso sexual, por exemplo, a importância de a gente valorizar as ações sócio-educativas. A Andi te qualifica como profissional e te dá uma idéia mais global de como tu deve abordar o tema. (Apêndice 4- Entrevista com Carlos Etchichury em 02.02.08)

Outro prêmio importante e de visibilidade nacional concedido pela Andi é o Concurso Tim Lopes⁵⁶ que se diferencia dos demais prêmios sob dois aspectos: por valorizar coberturas jornalísticas especificamente voltadas à violência sexual contra crianças e adolescentes, e porque tem como foco a seleção de “projetos de investigação”, e não reportagens já finalizadas. O concurso, criado em 2002, é uma referência ao repórter da Rede Globo assassinado naquele ano por traficantes de

⁵⁵ GP- Repórteres: José Carlos Fernandes e Mauri König; Editora: Danielle Soares Brito; Editor chefe: Nelson Sousa Filho. ZH – Repórteres: Carlos Roberto Etchichury e Nilson Cezar Mariano. Editora: Rosane Tremea .Diretora de jornalismo On-line: Marta Gleich (Andi, 2007).

⁵⁶ O Concurso é uma parceria da ANDI com o Instituto WCF-Brasil, e tem a parceria do UNICEF–Fundo das Nações Unidas para Infância, OIT–Organização Internacional do Trabalho, FENAJ–Federação Nacional dos Jornalistas e ABRAJI–Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo.

drogas enquanto investigava a exploração sexual de adolescentes em bailes funk, no Rio de Janeiro, (LOPES, 2007). Segundo consta no regulamento do último concurso, em 2006, o “objetivo é apoiar – financeira e tecnicamente – projetos que tenham como foco dois temas ligados à violência sexual, que são abuso e exploração comercial sexual de crianças e adolescentes” (ANDI, 2007). Os escolhidos nas categorias Jornal impresso, Rádio, Televisão, Mídia alternativa e Temática Especial recebem uma Bolsa de Incentivo à Investigação para a produção das reportagens. Os jornalistas selecionados dispõem de apoio técnico com especialistas na área e, após a divulgação de suas produções, recebem prêmio em dinheiro⁵⁷. Os critérios para aprovação do projeto são basicamente os mesmos divulgados pela Andi nas suas publicações e nos regulamentos dos prêmios citados anteriormente. Os principais são:

- contextualização de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais relevantes ao entendimento das questões que envolvem o entendimento das questões que envolvem o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes;
- amplitude do debate em torno das soluções para a realidade adversa de meninas e meninos abusados e/ou explorados sexualmente;
- diversidade de fontes ouvidas (organizações governamentais, organizações não governamentais, crianças, adolescentes, família, comunidade, conselhos tutelares e de direitos, especialistas,) entre outros (ANDI, 2007).

Dos dois jornais aqui considerados, o repórter Mauri König foi o único a ganhar o prêmio⁵⁸. Durante 30 dias de investigação, o repórter e equipe passaram por 66 municípios brasileiros, incluindo cidades da fronteira com a Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, para mostrar as causas e as conseqüências da exploração sexual de crianças e adolescentes. O jornalista diz que a partir das

⁵⁷ No último concurso, em 2006, as bolsas variaram de R\$ 9.500,00 a R\$ 14.500,00. Após a veiculação da reportagem o jornalista responsável pela proposta vencedora de cada categoria recebeu um prêmio no valor bruto de R\$ 2.500,00.

⁵⁸ A RBS chegou a ganhar o prêmio na primeira edição do concurso com o projeto “Acolhimento com dignidade”, produzida pelas jornalistas Nelcira Nascimento da Rádio Gaúcha e Ângela Bastos, do Diário Catarinense (SC). As reportagens abordaram a situação do atendimento às crianças e adolescentes vítimas da violência sexual nos serviços de saúde do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Apontaram falhas constatadas nas fases de acolhimento, acompanhamento e avaliação dos casos que chegam aos hospitais, ressaltando a importância de um atendimento de qualidade na prevenção e tratamento do problema, além de mostrar experiências exitosas na área. (ANDI, 2007).

orientações da consultoria técnica recebida durante a produção da reportagem do prêmio Tim Lopes ele passou a tratar as vítimas de outra forma:

O que eu não faço agora, por exemplo, primeiro ouvir uma criança e um adolescente que esteja em processo de recuperação, antes eu não tinha noção, não tinha a mínima noção de que se a criança ou o adolescente estão num abrigo ou no programa Sentinela estão ali exatamente para um processo de recuperação para esquecerem todo o processo de violência sexual da qual foram vítimas. E o jornalista ele não tem a habilidade que tem, por exemplo, um assistente social, psicólogo pra conversar com essa menina, então as minhas fontes são principalmente psicólogos, assistentes sociais e aqui em Curitiba, o pessoal do hospital Pequeno Príncipe que atende crianças vítimas de violência sexual. Além dos conselheiros tutelares que são facilmente encontráveis. São as pessoas da rede de proteção... Agora o abusador no caso... São raros os casos que eu ouço porque eu acho que também é difícil ter acesso a essas pessoas. (Apêndice 4 - Entrevista com Mauri König em 03.12.07)

O depoimento do repórter revela que ele segue uma das orientações básicas propostas pela Andi: a de abordar os casos de abuso ou exploração sexual pela ótica das políticas públicas, o que significa incluir o tratamento das vítimas e o questionamento sobre a eficiência da rede de proteção à infância. Como pode ser visto no quadro abaixo, um levantamento feito pela organização mostra que na prática ainda não há esta cultura de cobrança por parte dos jornais:



Tabela 5 - Perfil das notícias analisadas em 57 jornais

PERFIL DAS NOTÍCIAS
17% das reportagens abordaram políticas públicas e apenas 5,8% apontaram falhas
15% abordaram programas específicos
2% mencionaram projetos do 3º setor
10% se relacionavam a campanhas institucionais de combate ao problema
3% falaram sobre modificação de leis
1,84% abordaram tratamento especial para lidar com o abuso
3,3% distinguiram regiões e localidades mais problemáticas para lidar com o abuso
Só 3% abordaram metas e objetivos de combate
6% avaliaram as políticas mas só 4% acompanharam a eficácia

Fonte: Andi, 2003.

Estes são alguns dos critérios entendidos como cada vez mais importantes pela organização para a pontuação do *ranking* que estabelece as posições dos jornais em relação ao tratamento dos temas.

A gente está mais preocupado com questões em geral que afetam o conteúdo de políticas públicas. Se menciona os dados, a faixa etária daquele caso específico, isso só teria relevância se você estivesse fazendo uma discussão geral, então, por exemplo, “crianças de 0 a 6 são mais sujeitas a abuso sexual porque elas têm menor capacidade de verbalizar”. Agora se mencionou por mencionar se a criança tinha sete anos ou nove, não representa muito para a pontuação. (Apêndice 4 -Entrevista com Raílssa Alencar em 07.12.07)

A Andi entende que no jornalismo de qualidade individualizar o caso, ou seja, detalhar a estória que cerca o **sujeito abusador**, o **sujeito vítima** e, especialmente, **a cena do abuso**, não é relevante para o debate sobre a eficiência da política de prevenção ou tratamento dos casos de abuso sexual:

É bom sempre lembrar que, no nosso entendimento sobre jornalismo de qualidade, não é individualizar os casos ao extremo. A gente entende que, dependendo da linguagem jornalística, ter a personagem com CPF específico é importante na TV, no jornal. Mas ter uma história para nós não é nada mais do que um gancho, não interessa na verdade a história daquele agressor, por exemplo, interessa discutir a problemática dos agressores o que isso significa. [...] Então a nossa questão é que nós precisamos discutir quais são os aspectos de tratamento para agressores para que eles no futuro não cometam novos abusos. (Apêndice 4 - Entrevista com Guilherme Canela em 06.12.07)

Os depoimentos revelam certa mudança de estratégia em relação ao discurso praticado anteriormente pela organização. Uma das publicações mais importantes editadas pela Andi para discutir como o abuso e a exploração sexual costumam ser abordadas na mídia é o “Grito dos Inocentes” que inclui conceitos e análises referenciadas nos resultados obtidos pelo monitoramento de 49 jornais brasileiros no ano de 2000 e no primeiro semestre de 2001. A publicação dá ênfase à invisibilidade das vítimas. Segundo a publicação, quase a totalidade, 70,7% das reportagens analisadas pela agência não abordavam as condições econômicas e sociais das crianças e adolescentes que sofreram o abuso ou exploração bem como as conseqüências, de acordo com a Agência. O que a Andi propõe de maneira mais enfática hoje é que os jornais consultem a rede de proteção à infância, o que não

ocorre com frequência no caso da Zero Hora, conforme explicam dois dos jornalistas entrevistados. O editor executivo da editoria de Geral, que inclui a Polícia, e onde são publicadas a quase totalidade das reportagens sobre abuso sexual diz o seguinte sobre a relação do jornal com o Conselho Tutelar, por exemplo:

O Conselho Tutelar eu acho que ele não se faz presente. A gente já expôs várias situações em que o Conselho Tutelar de alguma forma já havia passado pela história e não fez nada. Raramente o Conselho Tutelar faz chegar até nós uma história de abuso sexual. (Apêndice 4 – Entrevista com Diego Araújo em 21.01.08)

O repórter entende que na Zero Hora não há a cultura da aproximação com outros atores sociais que pudessem colaborar para a construção da narrativa.

Tem a Alice que é uma ONG importante que não trabalha com abuso, mas trabalha com direitos da infância, e outras ONGs que não necessariamente trabalham com abuso que podem ser referência para um ponto de partida para a matéria sobre abuso, mas na verdade a gente não busca... A nossa relação com o movimento social eu acho que é muito pequena ainda. Eu não faço, por exemplo, o que a gente faz com a polícia com alguma frequência, ou com o Ministério Público. Eu não tenho esse hábito e não conheço dentro da Zero Hora alguém que tenha esse hábito. (Apêndice 4 - Entrevista com Carlos Etchichury em 02.02.08)

Os profissionais da Gazeta do Povo destacaram que um ator social importante para fazer a ponte entre a rede de proteção à infância e o jornal é a Agência de Notícias do Paraná. A Ciranda, Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência foi a primeira a se integrar à Rede Andi, e é a única Agência da região sul do país. A Ciranda, como as outras 10 Agências de Notícias ligadas à Rede, reproduz a metodologia do monitoramento nos quatro principais jornais do Paraná, além de auxiliar na produção de pautas e indicações de fontes: “Eles (Ciranda) me passam os boletins, as sugestões de pautas e eu tenho assim acompanhado, eu recebo a newsletter” (Apêndice 4- Entrevista com Guilherme Voitch em 03.12.07)

O repórter Mauri König diz que utiliza com frequência o apoio oferecido pela Ciranda para construir as pautas relacionadas à infância:

O monitoramento diário do que vem sendo coberto pela imprensa estadual sobre crianças e adolescentes nos mantém atualizado diariamente ou quase diariamente. E eles também facilitam algumas

fontes a serem consultadas dependendo do assunto, então eu acho que um estado ou uma região onde haja uma agência integrada à Rede ANDI Brasil eu acho que os profissionais de imprensa têm muito mais possibilidades muito mais interesse em cobrir os temas relacionados à infância e adolescência do que aonde não existe... É a percepção que tive a partir dos contatos no seminário cearense onde estávamos em 12 jornalistas de 10 estados brasileiros. A gente percebe que onde existe a agência, os profissionais de imprensa estão, não diria mais qualificados, mas eles estão mais ligados ao tema da infância. (Apêndice 4- Entrevista com Mauri König em 03.12.07)

Gerente do Núcleo de Qualificação e Relações Acadêmicas Guilherme Canela, diz que já foram feitos alguns contatos com a organização para se instalar uma Agência de Notícias no Rio Grande do Sul, mas as negociações não teriam vingado. Segundo Canela, um dos motivos que costuma impedir ou dificultar a criação das Agências é o fato da Andi não financiar estas organizações parceiras. O grande capital que a Agência oferece é “o conhecimento acumulado e a metodologia” (Apêndice 4 – entrevista com Guilherme Canela em 06.12.07).

3.3 A ANDI ENTRE O ABUSO E A EXPLORAÇÃO

A organização reconhece que tanto o abuso quanto a exploração sexual são crimes absolutamente diferentes. Além de a exploração estar relacionada ao uso sexual da criança e adolescente mediante troca comercial, o crime de abuso é mais difícil de ser descoberto e reprimido por ocorrer quase sempre dentro de casa. Outra diferença é relacionada ao perfil dos criminosos. Segundo informa a Agência, o abuso sexual é praticado por pessoas com comportamento socialmente aceitável, que trabalham, têm filhos, família, amigos e se apresentam como dois tipos: “os circunstanciais, que tendem a preferir meninas e mulheres, e os exclusivos (pedófilos que preferem crianças, bebês, ou púberes, de um dos sexos)” (ANDI, 2003, p. 27). Já a “exploração sexual” pode ser feita tanto por pessoas estranhas, como pelos próprios familiares e “além de comerciante ilegal pode ser também um agressor sexual – circunstancial ou pedófilo, ou mesmo um sociopata”. (ANDI, 2003, p. 27-28).

Mesmo assim a metodologia utilizada pela Andi une abuso e exploração sexual na mesma categoria, se distinguindo inclusive da classificação adotada pela ONU. O último informe do organismo internacional, coordenado pelo sociólogo brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro, analisou a violência no mundo a partir de sete temas⁵⁹. O abuso sexual foi incluído na categoria “Violência Doméstica”, e não em “Exploração Sexual”. Os dados sobre abuso e exploração sexual a partir do monitoramento dos jornais são coletados separadamente, mas na divulgação, as análises não são distintas, os resultados publicados valem para os dois crimes. O que hoje é identificado pela organização como um fator a ser corrigido:

A Andi reconhece que acabou se tornando um problema porque na pesquisa diária não se consegue ter uma informação separada de um para outro (exploração e abuso). E naquele ano de 96, o ano da primeira Conferência Internacional sobre Abuso e Exploração Sexual na Suécia, não estava tão claro que as duas coisas são temas absolutamente diferentes ainda que com várias interconexões de causa, pois há incidências empíricas fortes de que o abuso acaba levando a entrada da criança no mercado da exploração sexual. Mas na verdade, os dois crimes demandam tratamento, seja científico, de políticas públicas ou jornalístico completamente diferentes. (Apêndice 4 - Entrevista com Guilherme Canela em 06.12.07)

E a exploração sexual tem recebido certa ênfase da Agência. A Andi acaba de lançar um guia para os jornalistas com dicas sobre como construir narrativas sobre casos que envolvam este crime. Um dos redatores da publicação foi o jornalista do Paraná, Mauri König. Outro indicador que reforça esta percepção de que esta categoria está mais assimilada pela organização que a de abuso sexual, é o perfil dos projetos de reportagem escolhidos ao longo dos últimos cinco anos de existência do Concurso Tim Lopes. Ao todo, foram premiados 16 projetos de produção jornalística. Destes, a maioria foi sobre exploração sexual.

- Seis foram relacionados à investigação jornalística de exploração sexual;
- Quatro abordaram problemas ligados ao abuso sexual;
- Quatro trabalharam a temática da violência sexual, incluindo abuso e exploração.

⁵⁹ Violência Doméstica, Violência nas Escolas, Violência nas Ruas e Comunidades, Violência Institucional, Exploração do Trabalho Infantil, Exploração Sexual, Violência relacionada ao HIV/Aids.

O gerente do Núcleo de Mobilização da Andi acredita que o tema da exploração se associa mais facilmente à proposta da Andi de identificar as reportagens como um instrumento para cobrar políticas públicas:

Eu acho que identificar uma demanda de políticas públicas no caso da exploração ela é mais fácil mais rápida. Mesmo que o estado tenha um papel fundamental na prevenção e combate ao abuso, exploração como pedofilia, o uso da internet enfim, a exploração é um caso onde mais claramente se pode exigir políticas públicas, é mais fácil de julgar. (Apêndice 4. Entrevista com Carlos Ely em 07.12.07)

A secretária executiva adjunta da Andi entende que a organização deve aproveitar o ano de 2008, período em que o Brasil vai sediar um Congresso Mundial sobre Exploração Sexual, para pensar melhor na abordagem do abuso, fenômeno que, segundo ela, precisa ser melhor compreendido pela Andi:

Eu acho que ainda falta a gente ter uma clareza melhor e definir quais as estratégias de trabalho, quais vão ser as pautas que a gente vai insistir. Com a exploração isto está um pouco mais claro, mesmo porque eu acho que existem organizações atuando mais estruturadamente para isso. No caso do abuso, a gente não tá tratando ainda diretamente o assunto, a gente tá revisando algumas questões. A questão cultural da família, que é onde geralmente mais acontece o abuso, esse tipo de coisa acho, a gente ainda não encontrou bandeira... (Apêndice 4 - Entrevista com Ely Harasawa em 07.12.08)

Estes entendimentos produzidos pela Andi, bem como as percepções dos profissionais, têm influência nas narrativas como se poderá identificar nos próximos dois capítulos.

4. AS ESTÓRIAS DE ABUSO SEXUAL – INTERPRETAÇÕES DE CASOS INDIVIDUALIZADOS

Os próximos dois capítulos são destinados à análise da matéria jornalística relativa ao abuso sexual. Conforme referido no capítulo 1, utilizou-se no presente trabalho o entendimento sobre **notícia** proposto por Traquina (2001). Para o autor, a notícia não pode ser vista apenas como acontecimento ou peça informativa, e sim como uma narrativa construída a partir de saberes e vivências do profissional que escreve, e do público que lê. Ou seja, os fatos são compreendidos como noticiáveis quando fazem sentido, e estão associados a valores sociais e culturais comuns.

Partindo do pressuposto acima, iniciou-se a coleta das matérias que iriam compor o *corpus* a ser analisado. Como já foi observado, no banco de dados do Jornal Zero Hora foi possível identificar 51 notícias em que palavras ou expressões relacionadas ao crime de abuso sexual foram publicadas neste jornal, entre setembro de 2006 e outubro de 2007. Na Gazeta do Povo, o número foi um pouco mais alto: 62 matérias e ou inserções. As palavras ou expressões entendidas como equivalentes ou explicativas em relação ao crime sexual em questão foram explicitadas na Tabela 1 do primeiro capítulo. Os conceitos foram tratados no capítulo 2.

Não entraram no *corpus*:

1. Notícias em que a expressão abuso sexual não se referia à infância.
2. Notas sobre cursos/seminários e ou reportagens que fizessem parte de cadernos temáticos editados pelo jornal em parceria com instituições por não oferecerem conteúdo para análise.
3. Artigos de especialistas ou opinião dos leitores por não serem de responsabilidade do jornal.
4. Notícias em que o abuso sexual ou expressões associadas foram utilizadas para referir outro crime de violência sexual contra criança, que é a exploração sexual.
5. Outras duas notícias foram excluídas. Uma, por se tratar de um adulto (jornalista americano) que denunciou a agressão sofrida quando criança. O entendimento é que o caso não se presta para um dos objetos principais da análise que é entender como as narrativas falam ou dão voz para quem tem a

identidade resguardada e protegida por lei, no caso as crianças e adolescentes. A outra, pelo fato do agressor ser um menino de 13 anos. Mesmo já sendo considerado apto a responder medida sócio-educativa, entendeu-se que, em função de sua idade, a inclusão deste caso produziria uma distorção no perfil do abusador. O relevante é sobretudo o fato do jornal não ter problematizado a conduta considerando a idade do acusado.

Feita a seleção, as notícias foram divididas em duas principais categorias:

1) As que se referem aos casos individualizados, em que as narrativas permitem a identificação do **sujeito abusador, sujeito vítima, e cena de violência**.

2) E as que tratam o abuso de maneira não-individualizada (conceitual) ou transversal. Por não-individualizada ou conceitual se entende reportagens que não traziam um caso em especial, uma estória de violência, e sim uma abordagem mais analítica que traduzia para o leitor a idéia de abuso sexual como fenômeno social, ou seja, o que é, como ocorre, o que provoca. Já por transversal se compreende as notícias em que o abuso sexual não foi o fato principal da matéria, e sim um dos problemas relacionados a este fato.

O capítulo que se inicia vai tratar da primeira categoria, classificada como casos individualizados. Mas antes de começar o exame das matérias, é importante um esclarecimento sobre o terceiro item elencado como critério de exclusão, que se refere aos crimes de exploração sexual. Como a exploração também é enquadrada como abuso, entende-se a necessidade de apontar alguns elementos de diferenciação adotados pela pesquisadora para fazer a distinção entre notícias sobre abuso sexual e notícias sobre exploração sexual. Por isso o capítulo se iniciará por este ponto.

4.1 UMA NOTA SOBRE A EXPLORAÇÃO SEXUAL, O ABUSO QUE ACONTECE NA RUA

A exploração sexual está tipificada como um ato ou jogo sexual em que crianças ou adolescentes são usadas para fins comerciais, quase sempre num ambiente distante da **casa**. Ou seja, mesmo que a família seja considerada

responsável por permitir ou até estimular a exploração sexual do filho ou filha – o que com freqüência ocorre – não são os pais ou pessoas próximas que se utilizam do sexo de crianças e adolescentes para obter prazer, diferentemente do que acontece muitas vezes nos casos de abuso sexual. O primeiro Congresso Mundial contra Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes em Estocolmo no ano de 1996 estabeleceu marcos institucionais importantes para o enfrentamento do problema, e promulgou o seguinte texto:

A exploração sexual comercial de crianças é uma violação dos direitos da criança. Esta compreende o abuso sexual por adultos e a remuneração em espécie ao menino ou menina e a uma terceira pessoa ou várias. A criança é tratada como objeto sexual e uma mercadoria. A exploração sexual e comercial de crianças constitui uma forma de coerção e violência contra crianças, que pode implicar o trabalho forçado e formas contemporâneas de escravidão (NEGRÃO E PRA, 2005, p. 42).

Apesar de a conceituação ser importante para aprofundar a análise destes dois problemas sociais, sabe-se que, na prática, a diferença é tênue. Até porque o crime de exploração é muitas vezes antecedido por episódios de abuso sexual. A opção foi excluir do *corpus* as notícias que – na interpretação da pesquisadora, reuniam mais elementos para serem enquadrados como crime de exploração sexual do que de abuso. É o caso da reportagem do jornal paranaense – “Casos do Jockey e de pedofilia indicam rede de extorsão”:

Uma mulher era responsável por agendar encontros de homens com menores de idade e comunicar os policiais. Eles flagravam o crime, com toda a ação filmada e fotografada e depois cobravam propina do acusado. (GP-NE 1- 23.12.06)

O caso é semelhante ao desta outra reportagem da Zero Hora de julho de 2007, “Suspeito de Pedofilia é preso em flagrante”:

as adolescentes revelavam que Farinha (violador) pagaria valores entre R\$ 20,00 e R\$ 80,00 e pediria sempre a participação de duas meninas – uma para praticar sexo e outra para assistir. (ZH-NE 3; 30.07.07).

A relação mercadológica parece evidente, a tipificação penal também é distinta. Diferentemente do abuso sexual, que a legislação não enquadra como um

crime específico, a exploração sexual foi, segundo a Andi, “transportada do universo sócio-político para a área jurídica” (ANDI, 2007, p. 14) sendo reconhecida como crime pelo Direito Penal a partir do ano de 2000 quando foi incluído no ECA, no artigo 244 A⁶⁰. Mas para análise do fenômeno no campo empírico é preciso considerar que crianças e adolescentes podem não compreender que se trata de um **negócio** e sim de um presente. A diferença parece sutil demais, mas a questão fica evidente no trecho desta outra notícia veiculada pela Zero Hora, incluída no *corpus*:

Morando próximo a uma escola no bairro São Jorge, o serviços gerais ofereceria dinheiro e presentes: às vítimas entre nove e treze anos para que fossem até sua casa e tivessem contato sexual com ele. (ZH-N 47; 11.10.07).

A mesma situação pode ser vista na denúncia de que militares integrantes da tropa de paz da ONU estivessem abusando de meninas haitianas. A reportagem – que também será tratada no capítulo seguinte – veiculada pela Gazeta do Povo, associa o abuso ao crime de exploração sexual de crianças e adolescentes cometido pelas tropas de Paz em outro país da África, o Congo. Diz a matéria: “Na época, as meninas aliciadas pelos soldados, algumas com menos de 12 anos, ficaram conhecidas como as garotas de US\$ 1 da ONU” (GP-N 18; 01.12.06). A reportagem exemplifica a dificuldade em estabelecer uma divisão clara entre os dois crimes. Se em vez de um dólar, os soldados tivessem seduzido as meninas com uma boneca, ou punhado de doces, a tipificação penal seria diferente? Por entender que não, e por terem as vítimas tão pouca idade, optou-se por incluir também esta reportagem no *corpus*. Bem como esta outra notícia cujo trecho fala: “Terezinha foi condenada a 51 anos, quatro meses e 12 dias de reclusão por aliciar as meninas a práticas libidinosas em troca de presentes e dinheiro” (ZH-N 25; 09.03.07) Na narrativa, não consta a tipificação penal na qual a abusadora foi enquadrada, somente o enquadramento do companheiro dela: “Sérgio foi condenado por abuso a seis crianças e adolescentes que tinham entre 11 e 13 anos”, optou-se, então, por tratar o fato como abuso. Dois meses depois, o jornal publicou nova reportagem sobre o caso, mas aí o tratamento editorial já era outro. Como não se falava apenas em um casal de aliciadores, mas numa “rede de exploradores sexuais”, segundo

⁶⁰ Art. 244 A- “Submeter criança ou adolescente, como tais definidos no caput do art. 20 desta Lei, à prostituição ou à exploração sexual. Estatuto da Criança e do Adolescente.

entendimento do Ministério Público e da Polícia, a notícia foi excluída do *corpus*, por se compreender que o crime de exploração sexual havia sido evidenciado.

Algumas vítimas teriam sido retiradas do abrigo municipal e levadas pela ex-coordenadora para festas particulares em residências alugadas. Além disso, meninas seriam recrutadas na saída de um parque e no caminho da escola e convencidas a fazer favores sexuais em troca de lanches, presentes e dinheiro. (ZH-NE 2; 11.05.07).

4.2 COMPARAÇÕES INICIAIS DOS CASOS INDIVIDUALIZADOS (GP E ZH)

Os casos concretos representaram 52% (59 notícias) do total de 113 do *corpus*. A metodologia empregada para a análise se constituiu primeiramente de um questionário com 23 perguntas (Apêndice 2). As respostas possibilitaram a produção de dados quantitativos e posterior avaliação qualitativa.

Para analisar a construção discursiva do **sujeito abusador**, do **sujeito vítima** e da **cena de abuso**, foram utilizadas 33 notícias da Gazeta do Povo e 26 da Zero Hora. De maneira geral, pode-se dizer que as narrativas dos dois jornais acerca dos **sujeitos (vítima e abusador)** são bastante semelhantes como será detalhado no decorrer do capítulo. Uma diferença está relacionada ao gênero. Pela cobertura do jornal gaúcho, o percentual de meninas e meninos vítimas de abuso é equilibrado. Ou seja, nos casos noticiados pela ZH, 42,% eram meninas e 42,% eram meninos (Tabela 6). Já na Gazeta do Povo, os garotos representam 21% das vítimas, enquanto as meninas quase 70%.



Tabela 6 – Sexo de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual – Jornais Zero Hora e Gazeta do Povo

Jornal	Masculino		Feminino		Não Consta		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
GP	7	21%	23	70%	3	9%	33	100,0%
ZH	11	42%	11	42%	4	16%	26	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

Há variação também na idade das vítimas narradas nas notícias, como pode ser visto na Tabela 7. De qualquer maneira, nos dois jornais, a faixa de idade que concentra o maior número de vítimas fica entre 12 e 18 anos. Este segmento etário corresponde a 46% dos casos da ZH, e 39% da GP.



Tabela 7 – Idade das crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual – Jornais Zero Hora e Gazeta do Povo

Idade	Zero Hora		Gazeta do Povo	
	Quant.	%	Quant.	%
0 – 5	0	0,0%	6	18%
6 – 11	4	16%	8	25%
12 – 18*	12	46%	13	39%
Vários**	6	23%	1	3%
Não Consta	4	15%	5	15%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

* Por 18, entenda-se 18 incompletos, como prevê o ECA

O item **vários se refere às notícias que apresentam mais de uma vítima e vítimas têm idades variadas. É o caso das reportagens sobre Adriano da Silva e sobre as redes internacionais de pedofilia. Como não foi possível agrupar a idade das vítimas a partir da segmentação acima, optou-se apenas por indicar esta variação, e não contabilizar a faixa etária nestes casos.

Ao comparar os percentuais acerca do sexo das vítimas com as estatísticas oficiais, identifica-se que há uma distorção entre o que é construído pelo jornal e o que revela a realidade social. Segundo dados da Secretaria Especial de Direitos Humanos, a partir do Disque 100 (Apêndice 3), as meninas representam 79% das vítimas de abuso, percentual mais próximo ao registrado na cobertura da GP. Parte desta distorção identificada a partir das narrativas da Zero Hora deve-se ao fato de o jornal ter acompanhado de maneira sistemática o julgamento de Adriano da Silva, o homem acusado de abuso e assassinato de oito meninos no interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2003, o que talvez tenha representado o maior caso de assassinato em série de crianças da história do estado. Foram quatro reportagens.

Já no que se refere a representatividade etária identificada nas narrativas, aproxima-se da registrada pelo serviço de escuta do Disque 100 (Tabela 8). A maior parte das vítimas, segundo as denúncias, se situa entre 12 e 18 anos incompletos.



Tabela 8 – Idade das vítimas de abuso sexual segundo o Disque 100

	Em 2006	Em 2007
Crianças (0 a 11 anos)	2004	4128
Adolescentes (12 a 17 anos)	3058	5524

Fonte: Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República

Quando o recorte da pesquisa é o sexo do **sujeito abusador**, a similaridade entre a cobertura jornalística e os dados estatísticos é maior. Em 85% (GP) e 88% (ZH) o sujeito abusador é homem. A idade média deste sujeito se situa entre 20 e 35 anos em 54% das inserções da Zero Hora e 51,5% das notícias da Gazeta do Povo.



Tabela 9 – Sexo do sujeito abusador a partir da cobertura jornalística – Gazeta do Povo e Zero Hora

Sexo	Zero Hora		Gazeta do Povo	
	Quant.	%	Quant.	%
Masculino	23	88%	28	85%
Feminino	1	4%	1	3%
Part.masc.fem.	2	8%	4	12%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2006.



Tabela 10 – Idade do sujeito abusador nas narrativas – Gazeta do Povo e Zero Hora

Idade	Gazeta do Povo		Zero Hora	
	Quant.	%	Quant.	%
20 - 35	17	52%	14	54%
36 - 50	4	12%	3	12%
Acima de 50	4	12%	5	19%
Não Consta	6	18%	4	15%
Vários	2	6%	0	0,0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2006.

O governo federal não produz estatísticas relacionadas ao perfil do abusador, apenas do sexo das vítimas. Mas os números se assemelham aos produzidos por ONG's e centros de referência em pesquisa. Negrão e Pra (2005) informam que 95,7% dos abusadores são homens.

4.2.2 Quando os papéis sociais atribuídos se invertem – as abusadoras

O resultado é uma visibilidade também pequena nas narrativas em que a mulher é protagonista ou coadjuvante do crime. No período pesquisado, o único caso em que o **sujeito abusador** é do sexo feminino é o da professora americana condenada pela justiça. Os dois jornais publicaram a notícia no formato de uma nota:

Acusada de manter relações sexuais com um estudante de 13 anos, uma professora de Ciências da 6ª série foi sentenciada na sexta-feira na cidade de Wilmington, Estado de Delaware, nos EUA, a 10 anos de prisão (ZH-N 28; 19.03.07).

Mas a percepção é de que mesmo na condição de acusada, o **sujeito abusador** é tratado com maior condescendência sendo valorizada, na narrativa, a demonstração de fragilidade da professora no tribunal:

Rachel Welch, 35 anos, declarou-se culpada das acusações de estupro em segundo grau. Ela chorou muito na corte quando o juiz Calvin L. Scott deu a sentença mínima obrigatória. (GP-N 30; 19.03.07).

A GP, diferentemente da ZH, não utiliza a expressão abuso sexual para classificar o crime cometido pela mesma. Em alguns trechos (GP e ZH), há a impressão de se estar falando mais de um caso pitoresco do que realmente de um problema social: “Rachel é acusada de ter mantido 28 relações sexuais com o garoto, além de fornecer álcool ao menino e permitir que ele dirigisse seu carro”. (ZH-N 28; 19.03.07). A percepção é reforçada pela fala do editor de mundo de ZH. Segundo entendimento do jornal, a notícia foi publicada por se tratar de um fato que, na avaliação da editoria, foge ao comum:

Pela curiosidade, embora aconteça com alguma freqüência, mas o normal é um homem abusar de uma mulher, uma mulher abusar de um menino é uma coisa muito rara pelo menos que se saiba. Então pelo fato de ser raro, vira notícia. (Apêndice 4; Entrevista com Luciano Peres em 21.02.08)

O entendimento do editor de que a notícia foi publicada mais pelo aspecto da curiosidade do que da denúncia de violação, apesar da vítima ter apenas 13 anos,

faz pensar sobre por que os dois jornais não situaram a professora como agressora? É como se a mulher – cotidianamente enquadrada no papel de vítima – não se adequasse ao de geradora da violência. Deslocada da condição de subjugada, ela, como **sujeito abusador**, parece não se adequar também no papel de quem detém as regras do jogo sexual. Atributo normalmente atribuído ao homem, conforme comprovam os registros nas delegacias da mulher (BANDEIRA, 1999).

Já a participação das mulheres como coadjuvantes do abuso é um pouco mais percebida. Foram registradas apenas seis notícias relacionadas a casos em que as mulheres aparecem como co-autoras do crime. Ainda assim, o grau de participação das mulheres não fica esclarecido. Não se fica sabendo como agiam e também não há detalhamento sobre a identidade delas. Um dos exemplos é o do guarda municipal denunciado por produzir material pornográfico com crianças e adolescentes. A mulher dele, segundo a reportagem, foi indiciada como co-participante. Mas diferentemente da forma como ele foi retratado pela reportagem, sua conduta no trabalho, o que os colegas diziam dele, à mulher não foi dispensada qualquer atenção maior. Ela aparece em apenas uma linha, numa defesa vazia: “A mulher do guarda afirmou que era obrigada pelo marido a participar”. (ZH-N 29; 24.03.07). Outro caso é de um casal de pastores que teria instalado uma igreja numa ilha do Paraná chamada Valadares. O templo que, segundo a reportagem, ficava numa das áreas mais “miseráveis da ilha”, teria funcionado durante quatro anos. O pastor é acusado de ter abusado e explorado sexualmente de meninas entre 10 e 15 anos e contava com a cumplicidade da mulher – fato também pouco destacado na matéria. O que a reportagem aborda de maneira mais evidente é a acusação na maior parte das vezes velada, sobre outro tipo de responsabilidade normalmente atribuída às mulheres (mães) das vítimas de abuso sexual, a de que são coniventes ou omissas.

Não faltam dedos acusatórios a apontar para as mães por não terem visto o que acontecia com suas filhas. “Nós somos vítimas, e estão nos acusando” disse uma delas. Os últimos dias tem sido de clausura para a família, recolhida em casa para evitar a hostilidade dos vizinhos (GP-N 5; 24.09.06)

Os estudos sobre a omissão e até certa condescendência das mães em relação ao crime de abuso cometido às filhas estão mais relacionados ao incesto. Bandeira e Almeida (1999, p. 156) entendem que nos casos de abuso dentro da

família, a prática da violência sexual não acontece de repente, de maneira não anunciada: “ela vai sendo tecida de diferentes maneiras, utilizando-se de códigos, sinais, mensagens e jogos que, instalados no seio familiar, começam a atuar”. Para Cromberg é preciso pensar no incesto numa situação triangular, com a mãe presente ou ausente: “A mãe também participa da atmosfera incestuosa e não dá para culpabilizar ninguém do ponto de vista psíquico, pois se a mãe é omissa o ódio é grande (CROMBERG, 2001, p. 98). O comprometimento emocional sugerido por Cromberg remete para o aspecto multigeracional do abuso sexual, que tem sido estudado especialmente pela psicologia e psiquiatria. Não há consenso entre as pesquisas sobre o grau de incidência desta violência na família de mulheres que sofreram abuso na infância. Mas muitos trabalhos apontam para a probabilidade de reprodução do modelo. Pesquisas como a de Narvaz (2003), Narvaz e Koller (2005) mostram que muitas destas mães que foram abusadas carregam as seqüelas da violência na vida adulta, mantendo uma postura de apatia, desinteresse, e submissão perante a vida.

De qualquer maneira, ainda faltam pesquisas mais consistentes para se analisar também a omissão dos de fora da família nos casos de abuso sexual. Segundo o Ministério Público do Rio Grande do Sul, (Apêndice 3) em 61,7% dos casos analisados pela instituição, alguém informou que já sabia da situação abusiva e não denunciou.

4.2.3 Incesto e homicídio: relações de proximidade e distância entre abusador e vítima (ZH e GP)

Outra característica em comum nas notícias construídas pelos dois jornais é que o **sujeito abusador** é alguém que não tem relação de parentesco ou proximidade com a vítima. Apenas 8% dos casos da Zero Hora se referem a casos em que o abuso ocorreu com pai ou padrasto. Na Gazeta do Povo, o percentual de incesto é um pouco maior, 12%.



Tabela 11 – Relação de parentesco entre sujeito vítima e sujeito abusador nos casos de abuso sexual – Gazeta do Povo e Zero Hora

Parentesco	Gazeta do Povo		Zero Hora	
	Quant.	%	Quant.	%
Pai/padrasto/avô	4	12%	2	8%
Não é parente	28	85%	20	77%
Não identifica	1	3%	4	15%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

A construção contrasta com o que as estatísticas revelam sobre o fenômeno do abuso sexual. Segundo relatório do Ministério Público do Rio Grande do Sul (Apêndice 3), o abuso sexual é um crime que está relacionado à violência doméstica. No ano de 2007, nos casos em que o órgão ofereceu denúncia, relacionados a abuso sexual, exploração sexual e maus tratos, quase 70% se relacionavam a crimes cometidos no ambiente familiar.



Tabela 12 – O espaço familiar nas denúncias de violência doméstica contra a crianças e adolescentes oferecidas pelo Ministério Público do RS (2007)

Tipo	Quant.	%
Extra familiar	454	30%
Intra familiar	1053	70%
Total	1507	100,0%

Fonte: Promotoria da Infância e Juventude/RS

Crime Sexual	Quant.	%
Exploração	369	24%
Abuso	464	31%
Maus-tratos e/ou lesão	674	45%
Total	1507	100,0%

Fonte: Promotoria da Infância e Juventude/RS

A constatação leva, já no primeiro momento, a considerar que tendo as narrativas como parâmetro, pode-se dizer que apesar do abuso sexual infantil estar associado a uma violência que se dá no âmbito da **casa**, a violação ainda não se tornou sinônimo de violência doméstica, diferentemente da violência contra a mulher,

categoria que no Brasil é com freqüência utilizada como sinônimo de violência doméstica (GROSSI, 1994).

4.2.4 O abusador dentro de casa

No período pesquisado (onze meses), o jornal gaúcho Zero Hora publicou apenas dois casos em que o abusador é pai, ou parente da vítima. Um deles está relacionado ao assassinato de uma menina de 10 anos. Outro, já citado na apresentação do presente trabalho, refere-se a um pai acusado de ter abusado da filha, filmado o ato e distribuído pela internet. Nos dois, a violência doméstica não é problematizada no contexto da descrição do **sujeito abusador**. O homem acusado de assassinar a enteada depois de tê-la estuprado é papelheiro, descrito, segundo a matéria como “mais um homicida” a causar medo na vila onde o mesmo morava com a família:

O papelheiro é o primeiro dos dois homens que teriam atemorizado a Vila Chocolatão no ano passado. Entre junho e julho, três crianças, entre elas Cristielen (a enteada) – apareceram mortas nas imediações da vila. (ZH-N 23; 26.02.07)

Além do nome e idade do agressor, 31 anos, a identidade dele não é explorada. Se tinha mais filhos, família, se apresentava antecedentes de violência. E o perfil sócio-econômico também é subentendido a partir das informações de que o abusador morava numa área invadida, no centro de Porto Alegre, e que trabalhava como papelheiro: “Silva chegou a ser interrogado em novembro do ano passado pela polícia, que pediu à Justiça sua prisão preventiva”. Pelas palavras do policial ouvido na matéria, a percepção é de que se trata de um homem perturbado: “Os depoimentos dele foram muito contraditórios. Em alguns momentos, assumia o crime, em outros negava – lembra Fagundes”.

A outra notícia relacionada a incesto no jornal Zero Hora é sobre um caso ocorrido em São Paulo de um pai ser preso depois de ter sido flagrado pela Polícia Federal transmitindo pela internet cenas de abuso sexual cometido contra a própria

filha. Também neste caso, as informações sobre o sujeito abusador não dão chance de se compreender um pouco mais sobre a identidade deste pai:

O microempresário, hoje com 32 anos, é acusado de ter praticado o crime em casa e ter transmitido a partir de uma webcam por um programa de bate-papo on-line. Nas buscas da casa foram achadas as roupas que ele e a filha usavam no vídeo. (ZH-N 41; 23.08.07)

É como se o silêncio, instituto que alimenta o crime de abuso sexual fosse reproduzido também nas narrativas. Almeida (1999) entende que abordar o tema da violência doméstica passa por enfrentar o mito da **casa** como “violência inocente”. E que este, como todo mito, “tem a capacidade de abolir a complexidade e incoerência dos atos humanos, oferecendo em troca a eternidade e a simplicidade das essências” (ALMEIDA, 1999, p. 276).

Indício desta resistência em reconhecer que há riscos no espaço tido como de sagrada proteção à criança é a não utilização do termo incesto nas narrativas que abordam este tipo de violência. A palavra não é citada nas seis reportagens que tratam destes casos (GP e ZH). Para Cromberg (2002, p. 29) enfrentar o incesto representa uma dificuldade universal, trata-se do impronunciável: “O incesto mesmo, ou o simples fato de dever falar dele provocam tal desgosto a alguns, que, por vezes, como na China e Indonésia, não se pode pronunciar a palavra”.

Silêncios são também identificados num caso ocorrido na Espanha, sobre um crime de abuso divulgado pela internet, publicado no formato de nota pela Gazeta do Povo. O que se fica sabendo sobre o **sujeito abusador** é a idade: “um homem de 35 anos acusado de abusar sexualmente de uma menina de 10, filha de sua mulher, e de gravar a violência em vídeo, e divulgá-la na internet”. (GP-N 57; 02.09.07). Assim também é no caso do homem acusado de engravidar a filha (GP-N 54; 04.08.07). São as informações judiciais que sustentam a matéria, no caso, por exemplo, do idoso acusado de molestar a neta:

o homem tinha uma sentença e uma ordem de prisão decretada pela Justiça desde 2006, mas estava foragido. Naquele ano ele foi julgado e condenado em primeiro grau a cumprir como o fato de haver uma ordem de prisão decretada contra ele por já ter sido condenado por atentado violento ao pudor. (GP-N 58; 13.09.07)

A citação acima mostra que o sujeito já tinha um histórico de protagonizar violência sexual. Mas ele só foi preso, de acordo com a reportagem, por causa do programa Linha Direta da Rede Globo, que estaria produzindo um episódio sobre o caso. Diz a matéria:

Uma equipe da produção do programa teria entrado em contato com a promotoria e informou que o condenado ainda não havia sido preso. Com a informação, a PIC (Promotoria de Investigação Criminal) se deslocou até a casa do acusado e o prendeu. (GP-N 58; 13.09.07)

Apesar de o caso representar um exemplo de impunidade – foi necessário que o programa da Rede Globo se interessasse pelo fato para que o avô fosse preso – a questão não foi problematizada. Por que o sujeito não havia sido preso antes? Quais são as instituições responsáveis por esta omissão? Será que há relação com o fato de se tratar de uma violência doméstica? A notícia silencia.

Detalhamento um pouco mais significativo é registrado no caso que envolve incesto e homicídio, relacionado ao homem acusado de matar a filha e a enteada depois de estuprá-las. A narrativa dá voz ao abusador: “tinha tomado umas cervejinhas”, e “perdi minha liberdade” (GP-N 21; 05.01.07). Outra diferença é que nesta matéria há referência ao ambiente familiar:

Rodrigues não soube explicar o que teria motivado o duplo homicídio, mas deu pistas de que durante uma briga com a mulher, teria dito que levaria as crianças embora: ‘Ela disse que no dia 20 iria voltar para a Bahia. Falou que ia levar as crianças porque não estavam no meu nome’, revela. (GP-N 21; 05.01.07)

O fato das crianças estarem sendo utilizadas pela mãe para ameaçar o pai (argumento usado pelo agressor) ou o pai se utilizar deste argumento para explicar o crime revela – mesmo que de maneira bastante frágil – que o conflito já existia. A matéria se detém mais na violência sofrida pelas vítimas: “Ele contou que estrangulou a enteada e estava violentando ela quando a filha de sete anos entrou. Estrangulou-a também”. Este tratamento, que não foi identificado nas demais narrativas analisadas, é criticado pela Andi. A organização entende que “a descrição da violência sensacionaliza o tema”, (ANDI, 2003, p. 39) e dá ao caso uma dimensão

individualizada em oposição à abordagem do fato como fenômeno social⁶¹. A sugestão da Andi é que os jornalistas utilizem expressões associadas com a tipificação penal do crime.

Na matéria “Preso pai acusado de engravidar a própria filha” é possível identificar outros elementos que colaboraram para a **cena de abuso**, como a coerção:

Tavares (delegado) informou que os estupros aconteciam entre ameaças que o pai fazia com uma faca. ‘Ela relatou para a polícia que o pai a mataria caso ela contasse algo para alguém. Com medo, a menina ficou por muito tempo calada, sem saber o que fazer. O pai só foi descoberto porque a adolescente apareceu grávida’, informou. (GP-N 54; 04.08.07)

A **cena** construída na narrativa retrata o que as estatísticas revelam sobre o tempo que a violência do abuso incestuoso pode levar até vir à tona. O levantamento do MP/RS mostra que, dos processos analisados (2004-2007), 62,8% informavam a duração da violência. Por estes, constatou-se que em 32,2% dos casos, a violação durou entre um e 11 meses. Mas na maioria, 67,8%, o abuso se perpetuou por até nove anos. (Apêndice 3)

As notícias “Preso o homem que divulgou vídeo de abuso” (GP-N 57; 02.09.07) e “Idoso é preso por abusar da neta” (GP-N 58; 13.09.07) não trouxeram elementos que permitissem construir a **cena de abuso**. Ausência também registrada nos dois casos publicados pelo Jornal ZH. No caso do homem que abusou e depois matou a enteada, o fato de o crime ter se dado no âmbito da casa só é referido indiretamente, a partir da expressão “padrasto”, utilizada para descrever o suspeito: “Foi durante uma operação de rotina que o padrasto da menina foi abordado por policiais que decidiram consultar sua ficha pelo rádio da viatura” (ZH-N 23; 26.02.07). Nenhuma outra informação sobre a relação familiar foi referida. Assim também é no caso do pai acusado de ter filmado o abuso da filha e de ter transmitido o crime pela internet, em que não há referência à relação incestuosa presente no caso. O que há é uma descrição física da casa, que parece corresponder mais a uma necessidade da polícia de evidenciar as provas que serviram para realizar a prisão:

⁶¹ Questão abordada no cap. 2

Nas buscas na casa, foram achadas as roupas que ele e a filha usavam no vídeo. Detalhes, como a mesa usada na cena e a comparação das lajotas da casa e da mão do pai com as imagens, embasam a denúncia. (ZH-N 41; 23.08.07)

Os dois jornais trouxeram também pouco sobre as vítimas no período pesquisado. As informações se reduzem à idade e o sexo das crianças. Na reportagem sobre o padrasto que abusou e assassinou a enteada não se fica sabendo sobre a mãe da menina, se o Conselho Tutelar ou qualquer outra área da rede de proteção chegou a prestar atendimento à criança. A violência é narrada em tom de ocorrência policial: “o corpo da criança foi encontrado no dia 1º de junho passado, com as mãos amarradas para trás de um fio de lã e com indícios de abuso sexual”. (ZH-N 23; 26.02.07)

A condição de vulnerabilidade do **sujeito vítima** ganha um pouco mais de destaque na notícia sobre o homem preso por engravidar a filha, publicada na GP. A narrativa sugere fatores que possam ter facilitado que a adolescente fosse subjugada pelo abusador:

A história de vida da vítima é trágica. Ela teria sido abandonada pela mãe aos três meses de vida. ‘Quando aconteceu o abandono, a menina foi morar com a avó paterna. Aos 9 anos, a avó faleceu. Então, a menina que já era estuprada pelo pai quando ia visitá-lo, foi morar na mesma casa que ele’, conta. (GP-N 54; 04.08.07)

Ou seja, a idéia de que a relação incestuosa vai sendo tecida fica um pouco mais evidente a partir da citação acima. Nas relações de abuso entre pais e filhas os signos de ameaça vão sendo incorporados e acomodados nos espaços da casa. Bandeira e Almeida (1999 p. 171) entendem que um dos aspectos da complexidade da moral incestuosa consiste não em destruir os códigos, mas desconfigurá-los e desviá-los: “trata-se de uma relação de violência elaborada nas sutilezas e nos vínculos cotidianos (...)”. Ou seja, as filhas convivem com sentimentos de amor e ódio, se sentem seduzidas e pecadoras e em alguns casos acabam por viver maritalmente com seus pais. O que – como foi citado no capítulo 2 – levou uma corrente de psiquiatras nos Estados Unidos a dividir incesto de abuso sexual incestuoso⁶².

⁶² No Brasil, pesquisadores utilizam a expressão **vítima** de incesto para reforçar a violência implícita (NEGRÃO E PRA, 2005).

4.2.5 O estranho como abusador – casos de homicídio

Na Zero Hora, em quase metade dos casos noticiados, ou 46,15%, o abuso é seguido de assassinato da criança ou adolescente. Na Gazeta do Povo, os casos de violência que culminam em assassinato representaram 30,31% da cobertura sobre abuso sexual. Em dois dos casos – um de cada jornal - o homicídio foi praticado por homens que eram também pai e padrasto das crianças, por isso estas notícias foram analisadas no tópico acima, inseridas na categoria incesto.

Os números de violação sexual envolvendo homicídio, especialmente no jornal gaúcho, contrastam com a realidade. O serviço de denúncias do Disque 100 enquadra o item “casos com morte” dentro do item “violências”. Não há por parte do governo federal produção de dados estatísticos que remeta à categoria, abuso sexual seguido de morte. Nos últimos cinco anos foram registradas 104.871 denúncias⁶³ relacionadas à criança. Foram contabilizados por este serviço de denúncia 219 mortes, o que representa 0,2% do total das violências. (Apêndice 3).

Sobre-representação semelhante foi identificada por Wilczynski e Sinclair (1998) ao investigar como dois jornais australianos trataram os casos de abuso sexual no ano de 1995. As pesquisadoras identificaram que os casos de homicídios ocuparam 28,4% da cobertura, mas representavam apenas 0,06% dos casos registrados pelos serviços de saúde. Por outro lado, o abuso não fatal, o abuso emocional e a negligência compuseram apenas 9,5% dos casos registrados pelas narrativas, enquanto que nas estatísticas oficiais, significavam 38% dos casos (WILCZYNSKI; SINCLAIR, 1998, p. 191). Segundo Rolim (2006, p. 194) “os crimes mais noticiados em todo o mundo são eventos excepcionais se comparados com as demais condutas tipificadas pela legislação”. Na cobertura da Zero Hora um dos casos que puxou o número de notícias de homicídio para cima foi o assassinato em série cometido por um caminhoneiro no norte do Rio Grande do Sul, no ano de 2003. O outro, que teve o desenrolar acompanhado pelo jornal – rendendo pelo menos três inserções no período pesquisado – foi o da menina de 12 anos morta atrás do sambódromo de Porto Alegre numa das noites de carnaval de 2007. Os dois casos têm um forte apelo jornalístico não só pela violência que encerram, mas

⁶³ Exploração Sexual-Comercial, Negligência, Pornografia, Tráfico de Pessoas Violência, Abuso Sexual.

também por representarem crimes que reúnem elementos para se tornarem “megacasos”. O fato de serem homicídios praticados contra crianças e adolescentes entre 4 anos e 14 anos torna o caso mais noticiável (ROLIM, 2006). Além disso, os agressores, num e noutro caso, eram estranhos das vítimas. Adriano da Silva, por exemplo, que matou 8 meninos veio de fora do estado, do Paraná, contribuindo ainda mais para o estereótipo de homicida. A conclusão é de Sorenson *et al* citado por Peelo *et al* (2004) que estudou a cobertura de homicídios em Los Angeles, nos Estados Unidos, entre os anos de 1990 e 1994. Concluiu-se que homicídios com mulheres, crianças e jovens, em que os suspeitos/agressores eram estranhos receberam mais atenção dos meios de comunicação do que outros perfis de agressores, o mesmo ocorrendo com estrangeiros, hispânicos ou negros ou pessoas de menor escolaridade.

No caso dos assassinatos contra os oito meninos no interior do RS todas as reportagens se referem ao julgamento dele, e a maioria das narrativas descreve a sessão: “Após mais de nove horas, a maioria dos sete jurados entendeu que o paranaense de 28 anos, além de matar Júnior, escondeu o corpo e manteve contato sexual com a vítima”. (ZH-N 5; 26.09.06). Os **sujeitos vítimas** são pouco abordados. O que as narrativas evidenciam que é as vítimas vinham de uma condição de exclusão social: um dos garotos era indígena, o outro filho de uma papeleira. Não há elementos para se entender como estes meninos se tornaram vítimas do abusador, se foi uma escolha fortuita, premeditada, e se houve descaso no cuidado a estes meninos. Estas informações foram disponibilizadas há mais de três anos, época da prisão de Adriano. Naquele momento, a imprensa chegou a cobrar responsabilidades tanto da rede de proteção – especialmente Conselho Tutelar – quanto das mães das crianças, além da polícia civil, que teria retardado o início das investigações. Problematização social que se perdeu no tempo.

A identidade da menina morta e violentada atrás do sambódromo de Porto Alegre foi mais explorada, provavelmente por se tratar de um caso recente. Informações como a de que a mãe contou com a ajuda de um amigo da família para pagar o funeral, assim como o contexto familiar ajudaram a dar visibilidade ao **sujeito vítima:**

Kamila dos Santos Figueiredo, 12 anos, era a caçula de sete irmãos. Moradora da Vila Ipê, bairro Sarandi, na capital, foi ao Complexo Cultural do Porto Seco com um grupo de cinco amigos na sexta-feira.

Ela desapareceu após se encontrar com um homem (ZH-N 20; 22.02.07)

A **cena** construída a partir da narrativa leva o leitor a entender que o crime foi praticado ao acaso, caracterização bastante diferente da que os relatos estatísticos fazem da atuação do abusador. Na última das três reportagens sobre o fato, o **abusador** é apresentado pelo delegado como um homicida confesso e alguém perturbado pelo consumo de drogas:

Ele diz que encontrou a vítima no sambódromo, e que a relação sexual foi consentida. Depois teve uma discussão e a agrediu com socos e pontapés. Disse que não teve noção porque havia bebido e fumado crack. (ZH-N 21; 23.02.06).

No caso do paranaense Adriano da Silva, as poucas linhas dedicadas a traçar o perfil do abusador dão a entender que o **sujeito** construído na narrativa é um doente: “Para ele, isso tudo é um jogo. E fazem parte da própria personalidade dele estas contradições – diz o promotor que irá atuar no júri, Marcelo Pires.” (ZH N 4; 25.09.06).

Já na reportagem “Presidiário confessa crimes na Cantareira” o crime é apresentado como resultado de uma enfermidade. A abordagem se anuncia no olho⁶⁴ da matéria: “apenado demonstrou perturbação mental ao contar, como matou, no sábado, os irmãos Francisco e Josenildo” (ZH-N 45; 28.09.07). O criminoso teria matado os garotos na serra da Cantareira, em São Paulo, depois de ter tido visões: “Havia bicho na mata que o ameaçavam. Ele disse que matou os irmãos porque eles o contrariaram dizendo que não tinha bicho nenhum por ali”. O homem é apresentado como um presidiário que estava no programa de desinternação progressiva, com direito a passar o fim de semana com a família e que é suspeito de ter, nos últimos nove meses, abusado sexualmente de onze meninos. Apesar de o número ser significativo, não há qualquer informação sobre os meninos abusados, nem sobre os irmãos mortos. Família, amigos, escola, nada que pudesse servir para problematizar o contexto em que estes adolescentes se encontravam. Os crimes são entendidos pelo psiquiatra ouvido pela matéria, como conseqüência da doença do homem:

⁶⁴ Jargão jornalístico utilizado para caracterizar pequeno texto que vai normalmente abaixo do título da reportagem.

O psiquiatra forense Guido Palomba criticou a autorização das saídas temporárias de Rosário. Segundo ele, houve um erro médico gravíssimo, que deve ser julgado pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) e trazer conseqüências criminais e civis para os seus autores. (ZH-N 45; 28.09.07)

Não há porque questionar a abordagem médica. Ao que tudo indica, o **sujeito abusador** no referido caso tinha perturbações emocionais. Mas também não há como ignorar que a explicação psiquiátrica reproduzida ostensivamente – garantindo indiretamente um lugar de fala privilegiado para o **sujeito abusador** – satisfaz o imaginário. A narrativa faz pensar que a violência sexual aconteceu apenas por que o homem é perturbado. Esta foi a explicação mais comum encontrada por Lopes (1999) quando pesquisou a noção de crime sexual com um grupo de pessoas. A percepção mais generalizada, segundo ela, ignora ou minimiza o fato como prática usual social para reforçar o aspecto anormal. Ou seja, os riscos do crime sexual não estão no círculo de amigos, no trabalho, e muito menos no contexto familiar. A pesquisadora entende que o preceito dá lugar ao mito de que “pessoas puras são as que estão situadas nas áreas estruturadas da sociedade, e as pessoas perigosas, situadas em suas margens” (SUÁREZ *et al*, 1999, p. 54).

Os casos também não se prestam para compreender se houve uma **cena de abuso** ou se a **cena** foi apenas da violência sexual.

Diferentemente da Zero Hora que deu continuidade a reportagens relacionadas ao mesmo fato, realizando várias *suítes*⁶⁵, a Gazeta do Povo apresentou matérias de casos variados. Só que três delas se referem à mesma situação. Violação e assassinato aconteceram quando as crianças estavam com suas famílias nos domínios de igrejas evangélicas (Universal e Adventista), conforme descrevem os títulos a seguir: “Pedreiro confessa assassinato de menina de um ano e sete meses em Joinville”, “Homem confessa assassinato de menina raptada em Igreja”.

Em duas das três reportagens não se fica sabendo se os agressores pertenciam ou não a Igreja. A impressão, assim como ocorre em algumas matérias de homicídio da Zero Hora, é que as crianças teriam sido escolhidas fortuitamente:

⁶⁵ Expressão do jornalismo utilizada para citar um caso que rende várias matérias. Suíte, nas redações, é sinônimo de avanço.

O rapaz contou que estava bêbado e passava pela rua quando viu a menina brincando no pátio da igreja. ‘Segundo ele, a menina estava sozinha e acabou levando a vítima para o lugar onde cometeu o crime’, disse o delegado. (GP-N 29; 14.03.07)

Praticamente não há informações sobre o sujeito abusador, a não ser as relacionadas a antecedentes criminais, como se identifica na outra matéria reportagem sobre rapto de criança de dez anos durante evento evangélico:

O animador de lojas Natanael Búfalo, 41 anos, foi preso ontem à tarde, acusado do assassinato da estudante Márcia Constantino, de 10 anos. [...] O acusado já cumpriu pena por estupro e atentado violento ao pudor. Ele foi condenado a 12 anos de prisão em 2001, na cidade de Presidente Castelo Branco, no Noroeste, mas cumpriu cinco anos de pena e foi solto. (GP-N 62; 27.10.07)

A situação da vítima praticamente não é abordada. Não se fica sabendo, por exemplo, se houve negligência por parte da família no momento do rapto. Diz o texto: “Oscar contou que violentou Gabrielli na escadaria do prédio. Enquanto isso, cerca de 200 pessoas acompanhava o culto” (GP-N 29; 14.03.07)

Como uma criança de um ano e meio é pega e os pais não vêm? Como a menina de 10 anos acabou sendo arrastada pelo animador de lojas? Numa das reportagens, a única informação disponível é que se trata de uma menina de dez anos “que foi raptada na noite de sábado durante um evento evangélico da igreja Assembléia de Deus” (GP-N 62; 27.10.07).

No período pesquisado, um dos poucos casos em que é possível identificar com pouco mais de clareza os **sujeitos** e a **cena de abuso**, é o do homem suspeito de ter abusado e assassinado um garoto de 13 anos em Curitiba. A matéria informa que o pai teria conhecido o suposto assassino pouco tempo antes do crime, e sem saber que o homem teria antecedentes criminais, teria convidado o mesmo para morar com ele:

O pedreiro, pai de Rodrigo [menino assassinado], conheceu Ceará e o convidou para morar em sua casa por alguns dias, devido a desavenças com a mulher que vivia. O garoto, ao passar o fim de semana com o pai, teria feito amizade com o suposto Elias, que prometeu arrumar emprego no local em que trabalhava. (GP-N 22; 05.01.07)

Apesar de oferecer um pouco mais de contexto sobre a história que cerca o crime de abuso, a reportagem deixa passar algumas questões que se relacionam à **cena** do abuso e ao **sujeito abusador**. Uma delas diz respeito ao fato do homem ter antecedentes criminais: “Em sua cidade natal, ele é procurado por ter cometido violência sexual e matado dois adolescentes de 15 anos”. Como então podia estar solto? A reportagem silencia quanto ao fato dele ser foragido. A outra questão diz respeito ao fato do suposto assassino ter previamente anunciado que cometeria o crime, afirmativa que não provocou qualquer estranhamento que pudesse ser identificado na narrativa.

Segundo o boletim de ocorrência feito na Delegacia de Homicídios, um colega da lanchonete em que Oliveira trabalhava disse que após o crime, o acusado teria comentado que Rodrigo seria a sua quarta vítima (GP-N 22; 05.01.07)

Não há como ignorar que um ponto em comum entre todos estes casos é o fato de que este grupo social (vítima e agressores), pelo que se depreende das reportagens, estar na base da pirâmide social. Os agressores parecem não ter sequer interlocutores, como advogados ou colegas de trabalho, que pudessem reproduzir falas que dessem alguma identidade ao sujeito. Lopes (1999, p. 142) entende que “o processo discursivo jornalístico privilegia determinados sujeitos pela posição social que ocupam e essa posição que determinará, em um conjunto de ‘falas’, o tom que deverá ser noticiado”. Não há nestes exemplos, categorias sociais com prestígio envolvidas, nem do lado do agressor, nem do lado da vítima, o que, de certa maneira, também colabora para que estes sujeitos (vítima e abusador) tenham pouca ou nenhuma voz nas reportagens.

4.2.6 Abuso fora do Brasil e mediados pela internet: o estrangeiro pedófilo

O número de notícias sobre casos de abuso sexual que ocorreram fora do país no período pesquisado representou 30% (8) sobre o total das 26 notícias classificadas como casos individualizados. Já na Gazeta do Povo este percentual foi de 21% (7) das 33 notícias analisadas. A valorização dos casos internacionais pode

ser explicada em certa medida pela idéia já apontada no tópico anterior, de que o estranho, principalmente o estrangeiro, oferece mais riscos (SORENSEN *et al apud* PEELO *et al*, 2004).

Apesar do maior destaque dado pelo jornal gaúcho aos casos internacionais, o perfil da cobertura tem mais semelhanças do que diferenças. O soldado americano condenado por ter estuprado uma adolescente iraquiana de 14 anos foi noticiado pelos dois jornais. O que se percebe é que o **sujeito abusador**, nos dois veículos, tem um espaço de fala ampliado:

Durante o julgamento o sargento chorou ao lembrar como ele e seus companheiros estavam bebendo uísque e jogando baralho, quando tiveram a idéia de atacar uma família de Mahmoudiya, porque queriam fazer sexo com uma iraquiana (ZH-N 22; 24.02.07).

Aqui é difícil dissociar a imagem do abusador da imagem do soldado americano. Ou seja, o que parece estar em jogo é o enfoque político, em que a questão por trás da violência sexual é a da violência que extrapola os limites da guerra cometida contra os cidadãos civis de forma injustificada, num contexto que não é o de defesa nem de ataque.

O enfoque político também parece ser o principal **ator social** nas notícias sobre o caso do deputado federal americano que teria renunciado ao cargo após ser descoberto enviando e-mails para menores que trabalhavam na Câmara dos Deputados, como fica claro na manchete dos dois jornais: “Escândalo abala partido de Bush” e “Ex-deputado é investigado por escândalo sexual - Caso ameaça a corrida eleitoral republicana”:

Pesquisa do Instituto Zogby divulgada ontem indica que o caso já ameaça a corrida eleitoral republicana. A oposição lidera a disputa em 15 dos 11 importantes distritos hoje nas mãos dos republicanos – o que daria aos democratas a maioria na Câmara. (GP-N 6; 06.10.06).

Tanto as notícias da ZH quanto da GP não deixam clara a relação entre abuso sexual e assédio sexual, e as supostas vítimas foram apenas citadas na matéria, não tendo sido dada voz a elas. O tratamento dispensado ao abusador difere bastante do identificado nas demais narrativas, pois nas notícias o interlocutor do agressor é o advogado – personagem raro nas notícias sobre abuso sexual.

Seu advogado afirma que ele agiu sob efeito do álcool. Revelou também que Foley é homossexual e sofreu abuso sexual por parte de um religioso quando era adolescente. Mas negou que ele tenha tido qualquer tipo de contato sexual com os adolescentes. (ZH-N 6; 06.10.06)

Ao defender o deputado, o advogado justifica a atitude do mesmo com o argumento do desvio. O crime sexual só foi cometido por causa do “efeito do álcool”. Além disso, o sujeito abusador aparece aqui como vítima. O fato de ter sofrido abuso sexual por parte de um religioso quando era adolescente, soa como justificativa possível. É a tentativa de jogar a transgressão para trás da cena. Mas segundo o responsável pela editoria Mundo do jornal gaúcho, o valor notícia da matéria está mais relacionado a uma questão geopolítica, do que propriamente à denúncia de abuso sexual.

Matérias envolvendo os Estados Unidos têm muita importância. Então, claro, provavelmente se fosse um deputado do parlamento sei lá da Papua Nova Guiné⁶⁶ provavelmente não haveria publicação, mas como é um deputado do congresso americano, para nós é interessante, tem uma relevância. (Anexo 4; Entrevista com Luciano Peres em 21.02.08)

Outra característica percebida é na forma de classificar e descrever o **sujeito abusador** quando este é estrangeiro. Em quatro, das oito notícias publicadas pelo jornal Zero Hora sobre crimes relacionados a casos de abuso sexual que ocorreram fora do Brasil os abusadores são chamados de pedófilos. A partir das notícias analisadas pode-se interpretar que o jornal gaúcho classifica como pedófilo o abusador estrangeiro, ou o abusador que se utiliza de meios eletrônicos (internet ou produção de recursos audiovisuais) para divulgar o crime de abuso sexual. O chileno foragido da justiça no seu país por estupro e pornografia infantil, e preso pela polícia brasileira reúne todas estas características. A notícia da Zero Hora descreve brevemente como ele agia:

O pedófilo tornou-se odiado pelo modo como atraiu algumas das vítimas (ele era motorista de vans escolares, e aproveitava do trabalho para seduzir os meninos) (ZH-N 36; 23.06.07)

⁶⁶ País da Oceania que ocupa metade da ilha de Nova Guiné.

O caso também foi publicado pela GP, a diferença é que o jornal paranaense traz a informação de que o abusador é também ligado a uma rede internacional de pedofilia (GP-N 47; 23.06.07). Pedófilo é também o termo utilizado pelo jornal paranaense para classificar o abusador chileno, mas ser estrangeiro e estar ligado à produção audiovisual do crime não parecem ser os critérios utilizados pela GP para enquadrar classificar o sujeito desta forma. Nas oito notícias em que a expressão é utilizada para adjetivar o **sujeito**, cinco não são de casos em que abusador usa a internet ou meios eletrônicos. Ou seja, para a Gazeta do Povo, pedófilo é sinônimo de abusador:

Uma denúncia anônima levou à prisão por pedofilia do contabilista Gilberto Oney de Jesus, 51 anos, na noite de terça-feira, em Ponta Grossa. Ele foi encontrado pela polícia com duas meninas, de 14 e 12 anos. De acordo com as informações apuradas pela investigação, ele promovia reuniões todas as noites. (GP-N 44; 24.05.07)

A classificação destoa com o que a Organização Mundial de Saúde define como pedofilia, conceito abordado no capítulo dois do trabalho. Segundo a OMS, a pedofilia é uma doença que acomete cerca de 1% da população mundial e se caracteriza pela preferência sexual por crianças (pré-puberdade). Para a literatura, adultos que se satisfazem sexualmente não só com crianças, mas também com adultos não poderiam ser enquadrados como pedófilos (ABDO *apud* LANDINI, 2006). Mas as reportagens mostram que, para os jornais, pedofilia não é doença. Foi também o que Landini (2005) constatou ao pesquisar a representação sobre as diversas formas de violência sexual contra a criança publicadas no jornal paulista Folha de São Paulo de 1994 a 1999. Como característica, o pedófilo retratado nos jornais tem um nível socioeconômico mais elevado e não tem relação de parentesco ou conhecimento com a vítima, além de ser normalmente associado a uma rede internacional.

A idéia de organização em rede é bastante destacada nas narrativas em que o crime está associado à internet. O aparato eletrônico utilizado pelo abusador e as estratégias usadas pelo serviço policial para identificar estes crimes foram valorizados. Estes fatores mereceram mais detalhamento do que os **sujeitos** envolvidos no crime. Pouca coisa é divulgada, por exemplo, a respeito do **sujeito abusador** nas matérias publicadas sobre o tema pela Zero Hora “Cai rede com 700 pedófilos” (ZH-N 35; 19.06.07) e pela Gazeta do Povo “Rede de Pedofilia envolvia

700 pessoas” (GP-N 46; 19.06.07). Segundo os veículos, o coordenador do fórum era britânico, tinha 28 anos, e promovia a divulgação de fitas e fotos de crianças na rede. As duas reportagens evidenciam a operação realizada pela polícia:

o desmantelamento da rede ocorreu depois de dez meses de investigações da agência cibernética de proteção da infância (CEOP) uma organização britânica que assumiu o controle de um fórum na internet chamado “Kids the light of our lives” (crianças, a luz das nossas vidas). (GP-N 46; 19.06.07)

A ênfase na investigação ocorre nas outras duas notícias relacionadas a crimes de abuso na internet:

Pela primeira vez a organização (Interpol) pediu auxílio dos usuários de internet para encontrar um suspeito de pedofilia. Foram pelo menos 350 mensagens com informações sobre o caso. (ZH-N 49; 16.10.07).

Quatro dias depois, quando uma nova matéria sobre o caso foi publicada no jornal Zero Hora, desta vez sobre a prisão do abusador, a eficiência da polícia no caso ainda era destaque: “Para chegar até o criminoso a Interpol usou uma técnica de manipulação de imagens digitais para recompor o rosto do pedófilo”. (ZH-N 51; 20.10.07).

4.2.6.1 - Cena do abuso e sujeito vítima nos casos em que o agressor é estrangeiro

As notícias que se relacionam a abusos cometidos no exterior trazem ainda menos elementos para identificar como esta violência se desenvolveu. O fato das matérias serem quase sempre fruto da compilação dos textos das agências de notícias, ou seja, não há um trabalho de apuração por parte do redator local junto às fontes primárias, ajuda a explicar porque os detalhes relacionados ao **sujeito vítima** e à **cena de abuso** não aparecem quando o caso se relaciona à internet. No lugar de se entender que o crime de abuso não encontra fronteiras no espaço virtual, o que há é uma ênfase no aspecto punitivo do crime:

Qualquer um que ache que pode cometer essas ações terríveis e ser descoberto pode se preparar para uma chacoalhada. A crença de que a internet oferece anonimato é sem fundamento – alertou o presidente executivo do Ceop⁶⁷, Jim Gamble (ZH-N 35; 19.06.07)

O espaço virtual aparece como risco difuso às crianças e adolescentes, já que não há, no texto, nenhuma informação que permita compreender como o crime do abuso pode fazer vítimas na rede. Em “Cai rede com 700 pedófilos”, as informações sobre as crianças são tão escassas que deixam o leitor em dúvida. Fica parecendo que, além do abuso, as vítimas foram submetidas ao crime de encarceramento: “o resultado da investigação foi celebrado por ter levado ao resgate de pelo menos 31 vítimas, todas com menos de dez anos” (ZH-N 35; 19.06.07).

Confusão semelhante foi gerada pela notícia da Gazeta do Povo, apesar de trazer um pouco mais de informações sobre o caso:

A operação internacional permitiu salvar 31 crianças, de muito, muito pequenas, até com pouco mais de 10 anos, destacando que 15 dos menores estavam na Grã-Bretanha e aparentemente alguns eram maltratados pelos próprios pais. (GP-N 46; 19.06.07)

Outro exemplo de pouco detalhamento às vítimas ocorre no caso do professor de inglês capturado com a ajuda dos internautas: “O pedófilo ganhou o apelido de Vico depois de a polícia perceber que centenas de fotos distorcidas, com pelo menos 12 jovens diferentes, mostravam o mesmo homem” (ZH-N 49; 16.10.07) ou: “A polícia internacional tem imagens de conteúdo sexual do canadense com pelo menos 12 menores vietnamitas e cambojanos, digitalmente alteradas para disfarçar seu rosto” (ZH-N 51; 20.10.07).

Abordagens como esta, que não abrem espaço para análise ou compreensão sobre as vítimas e sobre os agressores, são para Dunaigre (1999) comuns às narrativas jornalísticas, independentemente das fronteiras geográficas, no que se refere ao tema da pedofilia.

Demonizando o agressor, se está, na mesma proporção, infantilizando a vítima. Além disso, qualquer estratégia baseada em um preceito imaginário (embora praticamente oportuno) corre o risco de tratar a vítima como uma entidade indistinta perpetuando a falta de entendimento do ato de pedofilia. (DUNAIGRE, 1999, p. 14)

⁶⁷ Centro de Exploração Infantil e Proteção On-line.

Esta “estratégia” apontada por Dunaigre pode ser ampliada para outros campos a partir da contribuição de Bauman (2003) sobre a sociedade classificada por ele como “líquido-moderna”. Enxergar o outro como perigoso, sendo que quanto mais distante ele estiver, maior será o risco potencial que oferece, faz parte do que o autor chama “esta nova fragilidade ou fluidez dos laços sociais”. Para Bauman, ao lado da volatilidade, precariedade e incertezas das realizações humanas, há um esforço aparentemente paradoxal: de um lado, querer manter o sentido de comunidade, que está no imaginário como a idéia que todos se entendem e podem confiar uns aos outros, e de outro, à distância em relação ao diferente, e o diferente é também o estrangeiro:

Esta decisão certamente se adapta a nossa visão obsessiva com poluição e purificação, à nossa tendência de identificar o perigo com a segurança corporal com a invasão de corpos estranhos e de identificar a segurança não ameaçada com a pureza. (BAUMAN, 2003, p. 126)

A raiz deste preceito pode estar associada à essência do ser social e se relaciona com a violência. Clastres (2004) identificou que as sociedades primitivas iam à guerra não por instinto, mas para preservar a unidade sociológica. Forjar a figura do OUTRO para manter a figura do UNO. O ser indiviso, homogêneo, é o que a comunidade (NÓS) reconhece. Para assegurar a indivisão, se impede a inovação e a entrada do OUTRO. Mesmo analisando o comportamento num outro tempo sociológico, o pensamento de Clastres (2004) faz pensar que a tentativa de ver o abusador como um estranho pode representar também o que não se quer percebido como pertencente ao seu grupo. O abusador seria por premissa, sempre um estranho para qualquer comunidade, pois ele representa o impuro, que por premissa é negado.

4.2.7 O sujeito abusador entre a casa e a rua. Proximidades e distâncias entre as narrativas dos dois jornais

Nem próximo, nem totalmente desconhecido. No jornal paranaense foi possível identificar mais notícias sobre casos de abuso sexual, em que o sujeito abusador não é parente, mas se apresenta para a criança como alguém de confiança. É o caso, por exemplo, do recreacionista da loja de brinquedos infantis e do sorveteiro que se faz passar por professor de educação física. O jornal também traz mais exemplos de casos em que o abusador exerce uma autoridade simbólica ou de fato sobre a criança ou adolescente, como no caso dos religiosos (padres e pastores), professores e diretores de escola.



Tabela 13 – Relação de proximidade do abusador com a vítima – ZH e GP

Proximidade	Zero Hora		Gazeta do Povo	
	Quant.	%	Quant.	%
Relação de autoridade simbólica ou de fato	4	15%	9	27%
Se apresenta como de confiança	0	0,0%	4	12%
Parente	2	8%	4	12%
Desconhecido ou não informado	20	77%	16	49%

Fonte: Dados da pesquisa, 2007.

Foi possível identificar que a GP apresentou de maneira mais detalhada o **sujeito vítima** e da **cena de abuso**. Quase todas as narrativas contêm pelo menos a idade, sexo das vítimas, e elementos que permitem compreender o contexto dos sujeitos abusados.

Onde está a explicação para a diferença?

A mais lógica estaria nas fontes ouvidas para construir as reportagens, ou seja, nas **pessoas autorizadas** para falar sobre o caso, mas não é o que mostram as reportagens. Tanto na ZH quanto na GP, a polícia e o judiciário são as fontes mais citadas nas reportagens. Na Zero Hora, a polícia é citada em 52% dos casos, já na Gazeta do Povo, 66%.

Nas 59 notícias analisadas (casos individualizados) – não foram identificados atores sociais da rede de proteção à infância, a não ser agentes da polícia e

representantes do judiciário (Ministério Público e Magistratura). O Conselho Tutelar também não foi citado.

Mesmo que as fontes fossem as mesmas utilizadas pelo jornal gaúcho, normalmente a polícia ou boletim de ocorrência, o jornal paranaense ofereceu mais informações para se compreender tanto a **cena do abuso** quanto o contexto social no qual o **sujeito vítima** estava inserido. Um dos exemplos é o do sorveteiro que se fazia passar por professor de educação física para abusar das crianças:

Na segunda-feira à tarde, Rocha foi até um colégio público e convidou dois garotos – um de dez e outro de doze – para fazer um teste de futebol. Os garotos faltaram à aula e foram até o ginásio municipal. Apesar de não possuir autorização para o uso da quadra, o sorveteiro conseguiu entrar. Depois de aplicar alguns exercícios físicos nos garotos, Rocha levou os meninos para o vestiário. Ele teria deixado os meninos sem calção e os acariciado. (GP- N 41; 17.05.07)

O detalhamento da **cena** acaba mostrando os apelos possíveis de sedução utilizados por abusadores que são estranhos às vítimas, e também a necessidade de controle por parte destes espaços públicos.

O ambiente escolar e o religioso são espaços em que as relações de autoridade e confiança mais se evidenciam, e representam a **cena** do abuso em pelo menos 15% das notícias publicadas na Zero Hora. Na Gazeta do Povo o percentual é de 27%.

Um dos casos que mais mereceram atenção do jornal foi o do recreacionista da loja de brinquedos acusado de ter abusado sexualmente de uma menina de quatro anos. O jornal fez três reportagens sobre o fato e ofereceu informações em todas as pontas do problema. Importa ressaltar que o crime aconteceu numa loja dentro de um shopping da capital, e que tanto a vítima quanto o agressor parecem pertencer a um estrato social médio, segmento que não representa a maioria dos sujeitos abusadores construídos nas narrativas (Tabela 14).



Tabela 14 – Ocupação dos abusadores – ZH e GP

	Zero Hora		Gazeta do Povo	
	Quant.	%	Quant.	%
Ocupação Estrangeiros				
Político	2	8%	1	3%
Militar	1	4%	1	3%
Professor(a)	3	11%	3	9%
Motorista Transp. Escolar	1	4%	1	3%
Religioso	0	0%	1	3%
Ocupação não informada	1	3%	2	7%
Ocupação Brasileiros				
Auxiliar Serviços Gerais	4	15%	0	0%
Animador de festa	0	0%	1	3%
Contabilista	0	0%	1	3%
Monitor infantil	0	0%	4	12%
Papeleiro	1	4%	0	0%
Despachante	1	4%	0	0%
Guarda municipal	1	4%	0	0%
Segurança	0	0%	1	3%
Secretário municipal	0	0%	1	3%
Apenado	7	27%	1	3%
Microempresário	1	4%	1	3%
Advogado	1	4%	0	0%
Sorveteiro	0	0%	1	3%
Comerciante	0	0%	2	6%
Religioso (pastor-padre)	1	4%	2	6%
Caminhoneiro	0	0%	1	3%
Diretor de escola	0	0%	1	3%
Ocupação não informada	1	4%	7	21%
Total	26	100,0%	33	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2007.

Ambas as famílias (abusador e vítima) constituíram advogado. A **cena do abuso** teria ocorrido no momento em que a criança havia sido deixada na área de recreação da loja. A cena foi descrita em duas, das três reportagens:

O monitor teria levado a criança até um banheiro dentro da própria loja e ameaçado de morte antes de cometer o abuso. Apesar de ter reclamado de dores logo que saiu do shopping, a menina só contou a história para a mãe após alguns dias. (GP- N 10; 18.10.06)

A narrativa permite compreender também como a criança reagiu à violência, detalhamento explorado na primeira reportagem sobre o caso: “A menina estava chorosa e reclamando de dores. Por outro lado, alegava que havia levado um tombo e dado uma batida forte na piscina de bolinhas” (GP-N 9;17.10.06). A dificuldade de falar do fato, as contradições e a queixa sobre as dores servem como informações que podem ser utilizadas na prevenção do problema, e valem tanto para a família, quanto para a rede de proteção à criança, tais como professores, cuidadores e os próprios médicos. Em pesquisa recente, Libório *et al* (2007) investigou os saberes dos professores e profissionais ligados a educação infantil e ensino médio de Presidente Prudente, São Paulo. Foram entrevistados 32 profissionais de educação entre 26 a 65 anos. A maioria exibiu saberes considerados próximos à realidade, mas um grupo de professores chegou a classificar o abuso como a maneira do adulto olhar para a criança, ou o fato da criança presenciar relações sexuais entre os pais e “quando perguntados sobre indicadores relacionados ao crime, não citaram sintomas físicos, como, por exemplo, hematomas, fissura anal, assim como relacionados ao desempenho escolar” (Libório *et al* 2007, p. 151). Muitos identificaram certo nível de constrangimento ao falar sobre o assunto.

O **sujeito abusador** também é retratado de maneira mais abrangente se comparado com outras reportagens. Havia na matéria um cuidado maior em garantir que o abusador tivesse espaço para falar, como mostra este trecho: “Os advogados do monitor foram procurados pela Gazeta do Povo e afirmaram que não iam se pronunciar hoje sobre o caso” (GP-N 10; 18.10.06). Foi possível identificar o cuidado também para que o perfil dele não fosse estereotipado: “A Gazeta do Povo esteve ontem no shopping. Segundo funcionários de lojas próximas a Caverna do Dino, o monitor era um rapaz “simpático e tranqüilo e que parecia se dar bem com as crianças”. Diferentemente de muitas das reportagens analisadas, nesta o jornal acompanhou todas as etapas do caso, incluindo a denúncia do Ministério Público, a chegada do caso na vara especializada, e a concessão do hábeas corpus.

Já o que prevaleceu na Zero Hora durante o período pesquisado foi a descrição do flagrante, no momento da descoberta do crime, como ocorreu no caso do padre acusado de ter abusado sexualmente de uma adolescente que estudava no mesmo colégio em que o sacerdote trabalhava:

Foi condenado o religioso flagrado pela polícia civil enquanto beijava e abraçava uma adolescente de 14 anos, em junho passado, em uma sala do desativado prédio da Cidade dos Meninos, em Santa Maria. (ZH-N 24; 09.03.07).

Assim como nos casos de Adriano da Silva, em que a cobertura se centrou no julgamento, a impressão é que o jornal já teria abordado o assunto no momento em que o abuso sexual foi descoberto, em junho de 2006, conforme diz o trecho transcrito acima. Na notícia analisada, não há esclarecimento sobre há quanto tempo o abuso vinha ocorrendo, e principalmente, se outras adolescentes da turma dela também não sofreram abuso. Assim também ocorre em “Casal condenado a pena superior a 50 anos de prisão”. As linhas dedicadas às vítimas foram estas:

O despachante Sérgio Medina Mércio, 68 anos, e sua mulher, Terezinha de Fátima Carvalho Mércio, 54 anos, foram condenados por abuso a seis crianças e adolescentes que tinham de 11 a 13 anos. (ZH Notícia 25 -09.03.07).

As notícias são enxutas demais para que o leitor possa identificar onde estão os fatores de riscos, como no caso do chileno, motorista de van acusado de abusar sexualmente de crianças: “o pedófilo tornou-se odiado pelo modo como atraiu algumas das vítimas (ele era motorista de vans escolares, e aproveitava do trabalho para seduzir meninos)” (ZH-N 36; 23.06.07).

No jornal gaúcho, uma das matérias que mais trazem elementos para entender a complexa teia criada pelo abusador para enredar a vítima, é a ZH-N 29. A reportagem ocupa uma página inteira do jornal, espaço maior do que o normalmente dispensado às notícias sobre abuso sexual durante o período pesquisado. O trecho a seguir revela o que o homem fez para se aproximar da adolescente:

O guarda teria elogiado sua beleza e comentado que a mulher procurava uma modelo para divulgar a coleção de inverno de uma suposta loja. À noite, acompanhado pelo filho de nove anos, o casal foi até a casa da menina e convenceu o pai, de 47 anos, a permitir que a adolescente dormisse na casa dos dois. À polícia, o pai disse ter confiado no casal e afirmou ter exigido que as fotos – com roupas de inverno – só fossem feitas na presença dele. (ZH-N 29; 24.03.07)

Ou seja, a narrativa permite compreender quão sofisticada pode ser a estratégia montada pelo abusador para envolver não só a vítima como a família da

mesma. A cena montada para realizar o abuso incluiu a utilização da mulher, do filho do abusador de nove anos e a ida deles à casa da vítima. Estes elementos trazidos à narrativa, assim como a história contada pelo guarda para envolver a menina, ajudam a compreender a cena.

A reportagem também fornece elementos para entender o perfil da vítima escolhida pelo guarda:

Em depoimento a adolescente relatou que conhecera Silva e a mulher em uma apresentação de teatro na escola municipal em que frequenta a 5ª série do Ensino Fundamental. No dia 14, teria sido abordada por ele em uma parada de ônibus do bairro rural de Lomba Grande. (ZH-N 29; 24.03.07)

Na Gazeta do Povo as matérias são normalmente maiores e há mais descrição da violência. Um exemplo é o da notícia sobre um professor acusado de molestar alunos: “As crianças contaram que enquanto o restante da classe se ocupava com alguma tarefa, ele as reunia no fundo da sala para toques e carícias” (GP-N 33; 29.03.07). É a abordagem semelhante à de outra notícia “Diretor de escola estadual é preso acusado de abusar de estudantes”. Nesta notícia, apesar de também valorizar o ato de violência, a matéria sugere alguns elementos deste enredo:

Uma delas de 14 anos, está na 8ª série e sofreu abusos desde a 5ª série. Ele me chamava na diretoria, sentava perto de mim e começava a passar a mão na minha perna e na minha barriga, dizia que eu era bonita e que estava na hora de namorar”, relata. “A mãe de uma ex-aluna dizia que a filha voltava irritada da escola, e até abandonou os estudos. (GP-N 35; 30.05.07)

A notícia evidencia a utilização do poder por parte da autoridade: “ele me chamava na diretoria”. Associada à sedução: “dizia que eu era bonita”. Ingredientes que compõem a **cena de abuso**, segundo a literatura sobre o crime. O fato de a adolescente ter ficado um longo tempo submetida à violência, além da mudança de comportamento, são informações disponibilizadas na reportagem e que também estão associadas ao crime, segundo as estatísticas.

Ao enfatizar os casos de abuso na escola, a reportagem acaba por questionar quão seguro é o espaço escolar considerado quase uma segunda casa dos filhos, que tem a total confiança dos pais e da sociedade. Outro aspecto, que aparece

indiretamente, é chamar a atenção em especial dos educadores para a responsabilidade da escola para a prevenção e identificação do problema. De qualquer maneira, trata-se também de uma sobre-representação dos casos de abuso cometidos fora de casa, característica midiática identificada por Wilczynski e Sinclair (1998) também na Austrália. Violências ocorridas em lugares públicos e igrejas, perpetrados por estranhos ou figuras de autoridade, tais como padres ou dirigentes de instituição são as mais noticiadas. Foram 23% de reportagens em que estranhos cometeram abuso, comparados com os 4% das estatísticas. Houve uma tendência de cobrir casos mais atípicos. Abusadores em posição de autoridade, segundo a pesquisa, representaram 47% dos casos. São padres, policiais, advogados, cuidadores de crianças, e celebridades, como Michael Jackson (que será visto no próximo capítulo). O status do abusador é enfatizado. Os exemplos mostram a tendência de descrever os casos de abuso como apelo sexual (WILCZYNSKI; SINCLAIR, 1998). Libório *et al.* (2007) entendem que ao estereotipar os agressores se impede de entender o contexto social que facilita a expressão da violência, normalmente associado a relações assimétricas de poder que reforçam o machismo, a inferioridade feminina e a da criança.

5. O ABUSO SEXUAL TRATADO COMO CONCEITO OU TEMA TRANSVERSAL

As notícias em que o tema abuso sexual apareceu de forma transversal ou conceitual representaram 47,8% do total (113) das reportagens que compuseram o *corpus* da pesquisa. Na Gazeta do Povo foram 29, de um total de 62. Já na Zero Hora foram 25, de 51 notícias.



Tabela 15 – Perfil das notícias sobre abuso sexual nos jornais

Perfil	Gazeta do Povo		Zero Hora	
	Quant.	%	Quant.	%
Abuso (caso individualizado)	33	53%	26	51,0%
Abuso (tema transversal ou conceitual)	29	47%	25	49,0%
Total	62	100,0%	51	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2007.

Diferentemente do que ocorre com as notícias sobre abuso sexual que se referem a casos individualizados – situados principalmente na editoria de mundo e de polícia – as notícias em que o tema aparece de forma transversal ou conceitual não estão numa editoria fixa. Das 25 notícias da ZH que tratam o tema transversalmente, em apenas seis (24%), o abuso sexual aparece inserido numa abordagem que prioriza a discussão da violência contra a infância e apresenta caminhos para a proteção de crianças e adolescentes. Já na GP, esta proporção muda. Das 29 reportagens em que o tema aparece transversalmente ou conceitualmente, 16, (55%) estão relacionadas à temática dos direitos da infância e adolescência. Em muitas das 13 notícias restantes da GP (45%) e 19 da ZH (76%) o abuso sexual não é fato principal da matéria. São casos em que o referido crime, que representa uma das piores violências contra crianças e adolescentes, figura de maneira dispersa no texto. Ora aparecendo como um risco difuso, que provoca preocupação, justifica medos e ações, ora como doença que pode estar por trás dos mais terríveis atos de violência, não apenas de natureza sexual. Um dos efeitos é que a gravidade do fato aparece de maneira fragmentada, sem elementos que possam produzir um debate sobre o tema ou um posicionamento por parte do público leitor.

5.1 UM OLHAR SOBRE A TEORIA DO RISCO

Na matéria da Zero Hora, “Menina Operada para não crescer”, a notícia da reportagem é a insólita decisão de uma família americana de levar a filha de nove anos, com paralisia cerebral, para uma cirurgia de retirada das mamas e do útero. Uma das justificativas para tal ato é a possibilidade de a criança vir a ser abusada um dia: “havia também o temor de que ela sofresse abuso sexual e engravidasse” (ZH-N 16; 05.01.07). A especialista ouvida pela reportagem teria feito experiências com um grupo de meninos, que jogou futebol depois de assistir a filmes violentos. O resultado é que a partida teria tido mais episódios de discussões e brigas. O caso, segundo a psicóloga, serve como exemplo para mostrar que o mesmo poderia ser feito com as vítimas da violência sexual: “se bem conduzido, este processo pode ajudar no tratamento de pacientes que tenham sofrido abuso sexual e precisem liberar a raiva” (GP-N 52; 29.07.07). O mesmo jornal traz ainda outra matéria citando novidades em relação ao tratamento das vítimas: “Nova droga apaga as más lembranças”. A notícia se refere a pesquisas sobre um medicamento que está sendo usado em conjunto com a psicoterapia para amenizar a memória de pacientes com estresse pós-traumático, dentre estes, “19 vítimas de acidentes ou abuso sexual” (GP-N 49; 03.07.07). Não há qualquer referência ao perfil dos pacientes ou sobre os efeitos deste trauma. Em “Talento para ouvir”, (ZH-N 40; 01.08.07) o abuso sexual é citado como um dos traumas que costuma ser tratado pelo profissional da psicologia.

O abuso também aparece na ZH associado a crimes de grande repercussão. Um deles é o da escola Amish⁶⁸, na Pensilvânia (EUA) (06.10.06). Segundo a reportagem, o homem de 32 anos que matou cinco estudantes e depois se suicidou é suspeito de abuso sexual:

Em telefonema para a mulher, Marie, antes de cometer os homicídios Roberts também confessou ter abusado sexualmente de duas meninas de sua família, de três e quatro anos, há vinte anos. No entanto, a polícia do condado Lancaster informou ontem que as vítimas negaram qualquer abuso sexual. (ZH-N 9; 06.10.06)

⁶⁸ Cristãos de origem franco-suíços conhecidos pela forma com que se vestem (roupas pretas e compridas) e por rejeitarem ícones que simbolizam a vida moderna, como luz e televisão.

Outro é do massacre ocorrido numa universidade de Virgínia, nos Estados Unidos. A reportagem “Mentes doentias” faz um levantamento sobre a vida de outros homicidas. Segundo a reportagem, um dos dois meninos que teriam assassinado quatro estudantes e uma professora da Universidade do Arkansas (EUA), em março de 1998, “sofrera abuso sexual aos seis anos” (ZH-N 32; 22.04.07). Na notícia sobre o caso da menina britânica que desapareceu do quarto onde estava com outros dois irmãos numa praia de Portugal. Um dos suspeitos preso “era procurado por acusações de abuso sexual de menores” (ZH-N 37; 29.06.07).

Uma interpretação possível a partir do grupo de narrativas descritas acima é que o abuso sexual se apresenta como uma violência que de alguma maneira está na agenda dos meios de imprensa. Mesmo não sendo o ator principal da notícia, o fato está presente na descoberta de uma nova droga, a nova experiência psicoterapêutica, a polêmica cirurgia realizada na criança com paralisia cerebral. O que, teoricamente, acaba sendo positivo para dar mais visibilidade a um fenômeno social que é cercado de silêncios. Só que ao não explorar de maneira mais crítica o assunto, as narrativas passam uma idéia difusa de perigo. Como não há uma fala autorizada na matéria que questione a decisão da família americana em extirpar os órgãos da filha em nome de um eventual risco dela ser abusada, o leitor pode ser levado a pensar que o ato não é tão absurdo assim. Associado então a massacres que têm chocado o mundo, o risco do abuso passa a ter outra dimensão. Já não se está falando apenas da violência sexual. O abuso, que pelas abordagens se relaciona a uma doença, pode fazer vítimas em qualquer lugar, contra qualquer pessoa. É esta produção de sentido que faz parecer possível pensar estas narrativas com um olhar na “teoria do risco” (BECK, 1997). O terreno é fértil para discussões sociológicas, e não se pretende aqui abrir demais o escopo sob pena de perder o objeto de análise. O primeiro alerta é não cair na tentação de compreender “risco” como simples sinônimo de ameaça ou perigo. Para S. Costa (2002), o “risco” deve ser entendido de maneira objetiva e subjetiva. Objetivamente, são ameaças geradas pela industrialização, como o da contaminação do ar, da água, de envenenamento associados à produção em massa de alimentos, ou de uma catástrofe nuclear:

No caso extremo, quando se trata de enfrentar as conseqüências de uma catástrofe nuclear, não há mais possibilidade de alguém ser não participante. Inversamente, isto também implica que todos os que estão sob esta ameaça são necessários como participantes e parte

afetada, e podem parecer igualmente auto-responsáveis. (BECK, 1997, p. 22).

Para Beck (1997) na sociedade global as ações cotidianas dos indivíduos têm repercussão global e oferecem riscos indiscriminados a ricos, pobres, ocidentais ou orientais. Daí a auto-responsabilidade. Apesar da “teoria do risco” ser mais utilizada para explicar inseguranças e ameaças que a tecnologia da sociedade industrial gerou no campo ambiental, da saúde e do trabalho, acredita-se que a mesma pode valer também para pensar a violência interpessoal, que tem seu crescimento também associado à vida moderna:

As sociedades modernas tornam-se efetivamente sociedades de risco na medida em que constituem mecanismos de percepção e de decodificação discursiva das ameaças existentes. Nesse momento, a presença dos riscos adquire a força de mecanismo catalisador e liberador da (auto) crítica social, tornando uma auto-evidência os limites das instituições que nascem com a modernidade (a família nuclear, o Estado moderno, a técnica e a ciência em sua forma contemporânea) e a vulnerabilidade dos projetos sociais e pessoais nelas enraizados. (S.COSTA, 2002, p. 75)

A família nuclear tem mudado, e essa mudança repercute no nascimento do discurso da sexualidade. A modernidade, segundo Foucault (1988), colocou a família no centro do discurso sobre a sexualidade. É na dimensão marido e mulher, pais e filhos – que se desenvolveram os principais elementos do dispositivo da sexualidade (o corpo feminino, a precocidade infantil, a especificação dos perversos). O risco é uma ameaça percebida e construída pelos próprios indivíduos. Então mesmo que a violação sexual tenha ocorrido desde sempre, o problema social abuso sexual tem pouco mais de vinte anos (GIDDENS, 2005). E é o poder-conhecimento (médicos, psicólogos, psiquiatras) que vai constituir os mecanismos de percepção e de decodificação discursiva das ameaças existentes. E esta decodificação não produz certezas. Beck (1997) entende que na “sociedade de risco” as auto-ameaças e os efeitos são sistematicamente produzidos, mas estes não se tornam questões públicas, não chegam a ocupar o centro de conflitos políticos. É própria destes tempos a dificuldade em conectar causas e conseqüências, culpados e vítimas dos problemas sociais:

Os riscos contemporâneos são sempre difusos, têm origens múltiplas, e tanto aqueles que os causam como os que sofrem sua ação não podem mais ser adequadamente identificados. (S. COSTA, 2002, p. 79).

Mas na “sociedade reflexiva” (BECK, 1997) os conflitos são escancarados e as falhas e limitações são expostas de forma extenuante. Até instituições como a Igreja, que até então não aparecia ostensivamente como geradora de violência sexual passa a figurar como protagonista. Dentre as 113 notícias analisadas, (casos individualizados + conceituais) pelo menos sete (6%) traziam alguma informação sobre os casos de abuso sexual praticados por religiosos (padres e pastores). O tema foi abordado de maneira semelhante pelos dois jornais com ênfase nas indenizações às vítimas de abuso:

A Igreja católica chegou a um acordo financeiro estimado em 660 milhões de dólares (aproximadamente 1,2 bilhão de reais) com mais de 500 pessoas que alegam ter sido vítimas de abuso sexual por padres em Los Angeles, nos Estados Unidos. (GP-N 50;16.07.07)

Zero Hora chegou a divulgar uma reportagem baseada num documentário da rede britânica BBC denunciando o próprio papa:

Segundo a BBC, Ratzinger era, durante mais de 20 anos, um dos responsáveis por garantir que fossem cumpridos os termos de um documento secreto da Igreja, que dava instruções de como bispos lidariam com acusações de abusos sexuais cometidos por padres em suas paróquias. [...] e ameaça com a excomunhão quem violar um juramento absoluto imposto à vítima, ao acusado e a eventuais testemunhas. (ZH-N 6; 02.10.06)

Ou seja, apesar de escancarar o problema, mostrando até mesmo a suposta omissão do papa, a reportagem, por outro lado, passa a idéia de uma responsabilidade difusa porque não oferece qualquer fala de repercussão sobre o fato. Não foi citada na matéria a possibilidade de responsabilização criminal dos padres, além da responsabilidade civil. E a própria cúpula da Igreja também não parece ter dado muita importância, pois quanto às denúncias de omissão do papa, “o vaticano não comentou as denúncias”. Ou seja, onde estão os culpados? Como compreender os riscos de abuso sexual associados aos religiosos se eles não estão claros?

5.2 A ABORDAGEM ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS DO ABUSO

O embate entre o Ministério Público Federal e a subsidiária norte-americana da Google foi noticiado tanto pela Zero Hora como pela Gazeta do Povo. A notícia de que uma decisão judicial obrigava a empresa a revelar a identidade dos usuários do site de relacionamentos Orkut rendeu 2 notas na ZH e uma nota na Gazeta do Povo. O crime de abuso sexual (pedofilia pela internet) foi uma das justificativas para a quebra de sigilo: “A procuradoria da República quer informações para dar andamento à apuração de denúncias de crime de racismo, pedofilia e homofobia pela internet” (ZH-N 1; 07.09.06). Mas a violência sexual não era o fato da reportagem. O assunto continuou nas manchetes (ZH-N 11; 08.11.06; GP-N 13; 08.11.06) em função do projeto de lei que obrigaria os usuários a se identificar e responsabilizaria os provedores pela identificação e armazenamento das informações. Nenhuma das reportagens apresentou a fala de atores sociais que pudessem mostrar repercussões do projeto na problemática do abuso sexual. A defesa do projeto, na Zero Hora, é feita por um técnico do senado: “Atualmente, se alguém denuncia um caso de pedofilia, os provedores não se responsabilizam. Com o projeto, terão que rastrear o criminoso e chamar a polícia” (ZH-N 11; 08.11.06). Já a crítica, é feita pelo Ministério da Justiça e por uma entidade que representa o presidente da Associação Brasileira dos Provedores de Acesso e Serviços de Internet e Conselheiro do Comitê Gestor da Internet: “os provedores da internet são apontados como vilões por este projeto. Mas são justamente essas empresas que têm contribuído para a consolidação da rede no Brasil”. Ou seja, caso foi tratado como questão relacionada à liberdade de mercado e de expressão. Tanto que na Zero Hora, todas as reportagens relacionadas ao tema foram publicadas na editoria de Economia. Esta talvez seja uma das diferenças que se pode apontar em relação ao jornal paranaense. A matéria da Gazeta do Povo revela a posição de senadores, do governo, de juristas, mas insere também a fala de uma família preocupada com os crimes eletrônicos. Na reportagem, o casal de comerciantes entrevistado pelo jornal, afirmou que instalou um software que filtra conteúdos indesejados de sites. Diz o pai:

a internet é um meio maravilhoso de pesquisa e diversão, mas como temos filhos pequenos e, diante de tantos crimes que se cometem por este meio, achamos importante colocar algum mecanismo que impedisse uma invasão virtual na nossa casa. (GP-N 61; 21.10.07)

A afirmação liga o crime ao espaço doméstico, seara mais freqüente do abuso, e remete a necessidade de – independentemente da lei – ter que se tomar uma providência para preveni-lo. Em outra reportagem do mesmo jornal também é possível perceber um *link* mais crítico em relação à temática do abuso sexual. A notícia é sobre a utilização da alta tecnologia (equipamentos eletrônicos, informática) nas investigações policiais. Um dos exemplos de investigação virtual mostrados é sobre um microempresário que abusou sexualmente da filha de nove anos e divulgou o vídeo pela internet, notícia publicada nos dois jornais tratada na presente pesquisa como **caso individualizado**, no capítulo anterior. Ou seja, a matéria da Gazeta do Povo utilizou o exemplo da investigação para voltar ao tema do abuso sexual, e explicar como a polícia tinha chegado ao pai abusador, questão que não havia sido esclarecida antes:

O trabalho dos ciberdetetives consistiu em obter com a Microsoft a quebra do cadastro do microempresário e rastrear o IP, a numeração que indica o computador de onde saíram os dados investigados – no caso, as imagens proibidas. Foi graças a esta investigação, feita pelo computador e via internet, que a PF e o MP seguiram para Osasco e recolheram provas materiais do crime – encontraram tanto as roupas utilizadas pela menina quanto pelo pai, além do mobiliário que aparece no vídeo. (GP-N 61; 21.10.07)

O tema do combate a pedofilia na internet tem um forte apelo na mídia. Para a editora da Gazeta do Povo o interesse está ligado ao fato do jornal estar pautado por um segmento social que se imagina mais distante do crime sexual, por isso a matéria tem o caráter de alerta:

Na minha família não tem abuso, meu filho fica só na escola ou em casa com uma pessoa de inteira confiança e tal, agora, ele não está livre dos casos de pedofilia na internet, na internet teu filho está num quarto sozinho e lá reside o risco. (Anexo 4- Entrevista feita com Maria Teixeira Gonçalves em 03.12.07)

O jornal gaúcho também aborda o tema com freqüência e a percepção é que o enfrentamento ao problema é feito de maneira grandiosa, consoante com as

narrativas jornalísticas sobre pedofilia⁶⁹. Um exemplo é a divulgação sobre os resultados das operações realizadas pela polícia francesa naquele país:

Dos 310 detidos, 24 foram liberados por falta de evidências e 132 foram colocados à disposição da Justiça depois de admitirem possuir e trocar fotos e filmes de sexo com crianças e adolescentes. (ZH-48; 13.10.07)

A recorrência da mídia ao tema em todo o mundo tem levado organizações como a UNESCO a questionar:

Devemos insistir demoradamente nos riscos da Internet? Antigamente acusávamos a televisão por toda a violência, e deste modo, eximíamos de qualquer responsabilidade como adultos e pais. Será que a internet é o nosso novo bode expiatório? (AUCLAIRE, 199. p. 122)

Para Bauman (2001, p. 48), “nosso tempo é propício a bodes expiatórios”, fantasmas, figuras identificadas como perigosas para a sociedade, que no imaginário estão encarnadas na figura do “outro”. É parte da fluidez líquida das relações destes tempos e do aprofundamento do processo de individualização. Mesmo que tenham pontos de vista em alguma medida divergentes – que não serão explicitadas no trabalho – Bauman (2001) assim como Beck (1997) tomam a categoria individualização como ponto analítico chave para compreensão das mudanças da vida social e política. Na visão do polonês Bauman, um dos grandes desafios do alvorecer deste século 21 é que a solução ou o enfrentamento dos problemas sociais passem a ocupar outro espaço:

A sociedade sempre manteve uma relação ambígua com a autonomia individual. Era inimiga e condição *sine qua non*. Redesenhar o lugar de encontro entre o indivíduo e o bem comum privado e público. O velho objetivo da teoria crítica, a emancipação humana (BAUMAN, 2001, p. 50).

A análise parece se adequar a diferença de enfoques revelada nas narrativas acima. Ou seja, numa era em que a liberdade, como conceito político, não parece mais ser uma bandeira, que posição tomar perante os fatos? A quebra de sigilo

⁶⁹ Conforme citado no capítulo anterior, Landini (2005) identificou que as narrativas produzem sentidos que ligam a pedofilia a poderosas redes internacionais.

eletrônico pode mesmo ser vista como um obstáculo ao negócio da empresa, e representar prejuízo aos seus proprietários, assim como também para alguns usuários, como bem situou o jornal gaúcho. Mas há poucas dúvidas de que abordar a quebra de sigilo como uma das medidas possíveis para proteger crianças e adolescentes da violência é dar ao debate uma dimensão menos individualizada e mais pública.

Questão semelhante se coloca em relação às reportagens sobre a denúncia de que militares brasileiros integrantes da Força de Paz da ONU estivessem envolvidos num caso de abuso sexual de uma adolescente haitiana de 14 anos rendeu, no período pesquisado, três reportagens em cada um dos jornais. Duas são praticamente iguais. Construída a partir de agência, as matérias publicadas tanto na Gazeta do Povo quanto na Zero Hora mostram que as denúncias sobre abuso sexual recaem não apenas sobre as tropas brasileiras, mas também sobre outros contingentes. Em vez de uma violação pontual cometida por militares brasileiros, o crime é tratado como um problema social. Segundo a secretária ouvida pela matéria, a questão é endêmica:

No ano passado, as acusações de exploração sexual de crianças e adolescentes pela tropa de paz do Congo ajudaram a desatar uma das maiores crises de credibilidade da organização, abalada também pelo escândalo provocado por denúncias de corrupção no Programa Petróleo por Alimentos, mantido no Iraque, diz a secretária da ONU (ZH-N 14; 0112.06).

A ZH ainda publicou nova reportagem abordando o fato. A notícia da matéria era a posse do novo comandante da tropa de paz brasileira no Haiti, um gaúcho. O tema do abuso sexual foi incluído numa das oito perguntas feitas pelo repórter ao general, que tratou o caso mais sob o enfoque da disciplina do que da violação, como mostra a fala do general: “Se houver culpa, a denúncia vai ser transformada em inquérito, e o elemento vai ser expatriado sumariamente” (ZH-N 17; 21.01.07).

A diferença na abordagem mostra linhas de compreensão sobre o fato bastante significativas. Quando o general citado na reportagem trata o abuso sexual como questão de disciplina, não deixa margem para entender que é no espaço social que as contradições da existência individual são coletivamente produzidas (BAUMAN, 2001). O abuso sexual circunscrito aos militares brasileiros passa a ser entendido como um problema de quem comanda, ou de quem obedece. Cabe a

instituição militar resolver. O raciocínio, presente nas narrativas, exemplifica a lógica do processo individualizador, que entende os sujeitos como os principais responsáveis pelas suas próprias misérias, não há quem culpar, e nem a culpa reside fora do espaço privado. E esta parece uma tendência presente nas narrativas jornalísticas: o espaço público é, de acordo com Bauman (2001), cada vez mais povoado pelo privado. A valorização do privado abre caminho para compreender o destaque aos personagens da vida líquida, as celebridades, que segundo Bauman (2003, p. 68) “são conhecidos por sua característica de ser bem conhecido”. Personagens em que a fama não vem dos seus feitos e sim da frequência com que seu nome é mencionado. É o que parece explicar o fascínio que o cantor americano Michael Jackson provoca na imprensa. Em pelo menos 3 das 113 notícias analisadas, o abuso sexual foi associado ao cantor norte-americano Michael Jackson. Uma das notícias é sobre o fato do casal não menos *pop* David Beckham e Victória Beckham⁷⁰, terem se interessado pela mansão de Jackson, que segundo o jornal “estaria fechada há 18 meses em razão do julgamento do cantor por abuso sexual”, (GP-N 23; 18.01.07). Outra notícia, no formato de nota, refere-se a um prêmio que Michael Jackson iria receber: “Ele está recluso desde que foi absolvido das acusações de abuso sexual de menores nos Estados Unidos, no ano passado” (GP-N 12; 30.10.06). Na ZH também foi registrada uma matéria associando o cantor à pedofilia. Na reportagem o cantor é classificado com “uma das 50 estrelas mais problemáticas do mundo pop”. Assim como nas narrativas do jornal paranaense em que o cantor é citado, o processo movido contra ele por pedofilia merece apenas uma citação:

Jackson voltou ao palco apenas uma vez desde seu julgamento em 2005. Foi em novembro passado, para uma apresentação no World Music Awards. A música anunciada era Thriller, mas ele cantou We are the World acompanhado de... crianças. O público não perdoou. E tome vaia. (ZH-N 26; 11.03.07).

As reportagens deixam dúvidas. Por um lado, não fornecem elementos para se pensar que a absolvição do artista do crime de abuso sexual foi justa, e que conseqüentemente, as acusações eram falsas. Por outro, também não detalha a denúncia de violência sexual da qual foi acusado. É como se o abuso, no caso deste

⁷⁰ Ele jogador de futebol, e ela ex-vocalista de uma banda inglesa, Spice Girl.

artista, não fosse um crime e sim mais uma excentricidade que povoa este “problemático” mundo das celebridades⁷¹.

5.3 QUANDO O PERSONAGEM PRINCIPAL DA MATÉRIA É A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA

5.3.1 Zero Hora

Das 25 notícias que compõem o grupo classificado como conceitual ou transversal, 7 (28%) têm como tema principal as violências praticadas contra a infância, sendo o abuso uma destas. Duas delas têm enfoque policial, estão classificadas no gênero nota (ocupam poucas linhas do jornal) e dão conta das investigações dos crimes de pedofilia: “Estamos sempre em alguma investigação e apuramos entre 80 e 90 denúncias por ano”, diz o delegado ouvido (ZH-N 50; 19.10.07).

Nas outras cinco, a abordagem é social, e a violência do abuso é apresentada como um problema multifatorial com repercussão em diversas áreas da vida das crianças e adolescentes:

Na adolescência, as razões que geralmente provocam a saída de casa são as agressões físicas, o alcoolismo dos pais, a violência doméstica presenciada por eles, as drogas, e o abuso sexual. (ZH-N 31; 08.04.07)

Mesmo que a reportagem esteja na editoria de polícia e que não houvesse um detalhamento sobre a relação desaparecimento/crime sexual tais como incidência, serviço de abrigagem, ainda assim a narrativa apresenta uma abordagem menos policial das violações. As falas do delegado do departamento da Infância e Juventude e do presidente do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente conduzem o leitor a pensar sobre o conjunto das violações contra a infância, reivindica atenção pública para o problema e mostra que o tema da prevenção é

⁷¹ O título da reportagem é “Barraco com as Estrelas”. Ao lado de Michael Jackson, a matéria elenca outros artistas conhecidos por suas “esquisitices” dentre eles, Britney Spears, Roberto Carlos, Raul Seixas, Tom Zé.

abrangente: “Precisamos começar a produzir programas de resgate de pais drogados, de geração de renda, de orientação de como eles devem proceder com seus filhos”. (ZH-N 31; 08.04.07). Outro exemplo é o da campanha lançada na cidade serrana de Caxias do Sul para que a população não dê esmola para as crianças para que elas não se sintam estimuladas a permanecer na rua. O abuso sexual figura na matéria como um dos riscos aos quais as crianças que ficam nas ruas estão expostas: “Nas ruas, a criança está exposta a todos os perigos: atropelamento, uso e tráfico de drogas, abuso sexual e outros tipos de exploração”. (ZH-N 46; 05.10.07). Ou seja, a reportagem associa o crime não com o espaço doméstico (*locus* do fenômeno em pelo menos 70% dos casos), mas com a rua. De qualquer maneira, a notícia colabora para prevenção na medida em que sugere – como alternativa à esmola, a doação para os Fundos dos direitos da Infância e do Adolescente de cada município.

O abuso sexual é a principal notícia em três, das cinco narrativas com enfoque mais social relacionadas a violências contra a criança na ZH. Uma delas se refere ao comentário sobre o lançamento do relatório das Nações Unidas sobre a violência contra as crianças no mundo – fato que foi notícia em todos os jornais do país incluindo a ZH e a GP. As “relações forçadas” foram apresentadas como uma agressão que atinge 150 milhões de meninas com menos de 18 anos, e 70 milhões de meninos na mesma idade. (GP-N 7; 08.10.06) e (ZH-N 15; 03.12.06). Depoimentos reproduzidos no artigo, como o do coordenador da pesquisa, o sociólogo Paulo Sérgio Pinheiro e pelo diretor da Andi, Veet Vivarta, contribuíram para que o artigo servisse para revelar a dimensão do problema:

No Brasil são registrados oficialmente 19,5 mil casos anuais de abusos contra crianças, número que está muito aquém da realidade. - Até porque a criança não sabe como agir diante do fato e o adolescente reluta, a violência é camuflada, sub-registrada e não relatada – resume o coordenador do estudo na UNESCO o sociólogo brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro. (ZH-N 15; 03.12.06)

Das notícias, a que mais ostensivamente cobra ações do poder público para a prevenção ou tratamento do crime foi a publicada no dia Nacional de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no formato de editorial. O texto opinativo – consoante com o gênero – resgata as dificuldades mais comuns relacionadas à identificação do crime e responsabilização do autor. Particularmente

neste aspecto, relacionado ao abusador, o editorial se diferencia bastante das demais narrativas analisadas, pois é a única a reivindicar tratamento também para quem cometeu o crime:

Trata-se de um problema sério, que tem implicações criminais, sociais e de saúde pública. Sua gravidade, representada pela constatação que os especialistas atestam de que tende a reproduzir-se, está também nessa rede de acobertamento que impede o tratamento adequado das vítimas e a responsabilização (ou tratamento) dos autores. (ZH-N 33; 18.05.07)

O editorial cobra responsabilidade da sociedade civil neste processo de enfrentamento:

Quando as famílias e demais organizações da sociedade, – como escolas, igrejas, associações de vizinhos e entidades de classe – tomarem consciência de que o crime contra as crianças pode ser cometido pelo silêncio, a questão ganhará uma visibilidade que necessariamente impulsionará a tomada de decisões por parte da polícia, do Ministério Público e da Justiça. (ZH-N 33; 18.05.07)

Como consta nas últimas duas linhas do editorial, as instâncias de decisões entendidas como as mais importantes para a resolução ou prevenção deste crime sexual estão na esfera policial-judicial. Pelos parâmetros da Andi, o fato do tema ter se transformado em editorial soma pontos no *ranking* que mede como os veículos abordaram a violência sexual. Segundo a organização, o espaço é entendido como nobre por ser lido por governantes e tomadores de decisão. Atores sociais para os quais as reportagens sobre o tema devem falar, por serem eles – que em última análise podem promover políticas públicas que previnam o crime.

5.3.2 Gazeta do Povo

A violência sexual contra crianças e adolescentes parece estar de maneira mais evidente na **agenda** do jornal paranaense e um dos principais indicadores que colaboram para esta constatação é o de que a maioria das narrativas (55,1%) relacionam o abuso à violência doméstica. Para que se possa pensar em alguns

fatores que podem influir neste número, é importante entender que quase metade (44%) das reportagens com este enfoque foi construída por profissionais que foram condecorados pela Andi com o título de Jornalista Amigo da Criança. Em muitos casos, a abordagem não é a que normalmente se costuma observar nas narrativas jornalísticas. Vinte e quatro (24%) das notícias estão relacionadas, por exemplo, a pesquisas internacionais ou leis polêmicas sobre abuso sexual. Uma delas é sobre um projeto aprovado pelo parlamento australiano para coibir a pedofilia em tribos aborígenes (GP-N 55; 18.08.07). Outra discute a “suspensão das penas para relações sexuais consentidas com menores entre 14 e 17 anos” (GP-N 47; 25.06.07) no Peru. Duas notícias são sobre uma pesquisa que revela o percentual de crianças abusadas na Índia: “Dois terços das crianças da Índia sofreram abuso sexual” (GP-N 34; 10.04.07). A pesquisa, segundo a reportagem, foi realizada pelo governo indiano com o apoio da ONU e da organização sueca Save the Children.

Durante o período pesquisado, o jornal fez pelo menos duas reportagens com a socióloga Marlene Vaz, uma reconhecida especialista na área das violências sexuais contra a infância. As entrevistas assumem um caráter pedagógico ao distinguir conceitos como o de “abusador circunstancial” e o “pedófilo” – normalmente tratados como sinônimos – e trazer definições para que também não se confunda abuso com exploração sexual:

o abuso sexual ocorre quando um adulto busca a gratificação sexual com um menor de 18 anos, inclusive sem contato físico. Já a exploração consiste na utilização de crianças ou adolescentes para atividades sexuais remuneradas, como no comércio de sexo, a pornografia infantil ou exhibições em espetáculos sexuais públicos ou privados. (GP-N 40;16.05.07)

A mesma preocupação foi identificada na reportagem sobre a policial militar que percorre o estado do Paraná realizando palestras sobre pedofilia. Além de contar a estória da mulher, informações e dicas que saíram da cartilha produzida pela agente compõem a matéria:

a sargento trabalha com os seguintes dados: 67% dos pedófilos são padrastos, 20% são pais; 10% são mulheres (mãe, tia, empregada). [...] Pacto de silêncio – Até os cinco anos, muitas crianças entendem a agressão sexual como um carinho, o que as faz ceder. (GP-N 36; 04.05.07)

A reportagem também traz abordagens pouco usuais nas narrativas jornalísticas. Um exemplo é a consequência da falta de uma tipificação penal que reconheça a pedofilia como crime:

Há poucas informações disponíveis sobre o assunto porque o direito penal não reconhece a pedofilia como um delito específico, mas uma variante dos crimes sexuais. Graças a essa aberração legal, o homem que violenta uma mulher de 30 anos e que ataca uma criança de 6 estão passíveis a mesma punição – pena de seis a dez anos de detenção (GP-N 36; 04.05.07)

O aspecto familiar associado ao abuso também é mais evidenciado nas narrativas. As reportagens enfatizam o fato de a violência ser provocada por quem mais as deveria proteger: “Em média, os pais respondem por 59% dos casos de violência contra os filhos. Eles foram os responsáveis por seis mil casos atendidos pelos Conselhos Tutelares” (GP-N 20;31.12.06). Ou ainda:

Uma a uma, pesquisas têm derrubado o folclórico mito do tarado que persegue criancinhas nas ruas. Em média, nada menos do que seis entre dez casos de violência sexual acontecem dentro da própria residência da pessoa atendida. (GP-N 43; 18.05.07)

Chama a atenção que pelo menos 20% das notícias tragam estatísticas. São dados produzidos não só por órgãos nacionais, como o IBGE, ou Secretaria Especial de Direitos Humanos, mas também organizações locais: polícia civil, centros de saúde que são referência no atendimento a crianças vítimas de maus tratos, ministério público, judiciário, conselhos tutelares:

Apenas nos primeiros 20 dias de 2007, o número de ocorrências de violências contra meninos e jovens registradas no Núcleo de Proteção à Criança e ao adolescente Víctima de Crime (NUCRIA) chega a 127. (GP-N 24; 23.01.07).

No período pesquisado, as reportagens da GP parecem explorar com maior abrangência – se comparadas às do jornal gaúcho – a rede social que faz o trabalho de prevenção e atendimento. Um exemplo é a notícia sobre uma campanha realizada por um hospital de referência na cidade de Curitiba para capacitar os médicos ortopedistas a identificarem sinais de maus tratos, e casos de abuso. Diz a reportagem:

Com o objetivo de conquistar o apoio da classe médica para combater esse tipo de abuso será lançada hoje em Fortaleza (CE), durante o 38º Congresso Brasileiro de Ortopedia, a campanha 'Pra Toda Vida – A violência não pode marcar o futuro das Crianças'. A iniciativa é do Hospital Pequeno Príncipe e da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). (GP-N 15; 11.11.06).

O poder público, incluindo o Judiciário, é cobrado nas reportagens a responder pelo tratamento e prevenção do tema. Duas matérias são sobre a estrutura judicial do estado responsável pelos processos relacionados às agressões contra a criança. Uma, sobre a criação de uma vara especializada em processos relacionados a violência contra crianças e adolescentes, e outra, dez meses após, sobre os resultados da criação desta vara:

o tempo para julgamento de um crime cometido contra crianças e adolescentes em Curitiba caiu de três anos, em média, para cerca de seis meses, desde a criação de uma vara especializada para julgar estes casos. (GP-N 59; 02.10.07)

Ações sociais concretas são apontadas como necessárias para tratar o problema.

Além da falta de apoio aos pais em recuperação, o estado também viola os direitos da infância quando não oferece vagas em creche ou no ensino fundamental, por exemplo, o que leva à exclusão ou à evasão escolar". (GP-N 20; 31.12.06)

5.3.3 Cobrando políticas públicas para enfrentar o abuso sexual

Quanto mais o enfoque das narrativas se aproxima da temática geral sobre a violência contra criança, dentre elas o abuso sexual, maior é a possibilidade de identificar nos textos elementos que possibilitem pensar que o problema tem que ser jogado no espaço público para que se produzam soluções que beneficiem individualmente as crianças. É nesse sentido que algumas matérias referidas acima podem ser entendidas como identificadas como o movimento proposto pelo Jornalismo Cívico. Tanto na Zero Hora quanto na Gazeta do Povo foi possível identificar reportagens que não traziam apenas notícias, mas sim caminhos para

melhorar a vida pública. O jornal paranaense parece ter assumido mais ostensivamente a tarefa proposta no conceito de *agenda-setting* (TRAQUINA, 2001), que é de enquadrar o discurso relacionado aos direitos da infância, especialmente o relacionado à proteção contra crimes sexuais. A estratégia, que passa por construir consensos, incluindo a conceituação utilizada para descrever e tipificar o crime de abuso sexual ficou evidenciada nos trechos das narrativas acima.

É possível perceber também que o caminho para que o problema seja debatido com mais complexidade passa pelas significações produzidas pelos diferentes atores sociais que figuram nas narrativas, especialistas, componentes da rede que prestam assistência às crianças e adolescentes. Este povoamento do espaço público remete a Bauman, e indica um passo em direção contrária ao aprofundamento da individualização. Este seria um item a mais para pontuar diferenças entre as narrativas do jornal paranaense e do jornal gaúcho. As notícias sobre abuso sexual publicadas pela GP no período pesquisado apresentam uma variedade maior de atores sociais. Frigerio e Oro (1992) vão classificar estes especialistas como *reclamadores*. São eles os principais responsáveis por construir marcos interpretativos⁷² que vão ajudar a transformar temas em categorias, **problematizando** conceitos que aos olhos do imaginário são **naturalizados** – como ocorre com os fatos que envolvem violência interpessoal. Mas há que se ponderar que os *reclamadores* são construídos pelo meio, ou seja, os espaços públicos estão contidos na mídia, mas não se reduzem a ela. São necessários discursos públicos para que seus interlocutores estejam nas narrativas jornalísticas.

Alguns autores têm se preocupado em mostrar que por trás destas tensões público/privado se insere o debate sobre direitos humanos. E Santos (2000) acredita

⁷² Frigerio e Oro (1998) pesquisaram como o assassinato de uma criança num ritual religioso foi tratado pelos jornais do Brasil e da Argentina, já que houve a participação de um argentino no crime. Apesar de o caso ter acontecido no sul do Brasil, o fato tomou conta de todos os meios nacionais argentinos que se ocuparam do tema da seita, abrindo espaço para o fenômeno identificado como pânico moral. Já no Brasil o fenômeno teria sido identificado apenas localmente, no estado do Paraná. O termômetro para identificar a criação deste fenômeno foram os jornais impressos dos dois países. Segundo Frigerio e Oro (1998) uma das razões é que não houve no Brasil um “marco interpretativo” que descrevesse de maneira mais detalhada a natureza do perigo, tampouco uma tipificação das categorias de pessoas que participariam dos rituais satânicos ou de magia negra, assim como as medidas a tomar para coibir a ameaça. Além da ausência de *reclamadores*, outro fator que faz com que os marcos interpretativos sejam mais ou menos aceitos pelos periodistas são os temas culturais próprios de cada sociedade. Os autores ponderam que a imagem da sociedade argentina como racional e moderna, onde as religiões mágicas, ou encantadas não têm lugar, fazem parte do sistema cultural do país.

que esta discussão hoje pressupõe entender que o Estado migrou de posição em relação há algumas décadas. Na primeira geração de direitos humanos (cívicos e políticos) o Estado era considerado o principal violador potencial dos direitos humanos, já na segunda e terceira gerações, “dos direitos econômicos e sociais e direitos culturais, da qualidade de vida, etc.” (SANTOS, 2000, p. 21) se pressupõe que o Estado é a principal garantia dos direitos humanos. O que leva qualquer discussão com este enfoque para uma cobrança por parte do poder público.

Corrêa (2001) diz que fazer a opção por tratar a violência sexual contra a infância sob o enfoque dos direitos humanos, e não apenas sob a ótica da saúde pública, ou do problema social, é lutar pela garantia da segurança pessoal e integridade, premissa que inscreveu a violência de gênero no marco dos direitos humanos de terceira geração:

Lutar pela possibilidade de viver uma vida sem medo da violência sexual, seja na esfera privada, seja na esfera pública, é uma prerrogativa inegociável da condição de pessoa, é pré-requisito do direito a ter direitos. (CORRÊA, 2001, p. 74)

Mas Soares lembra que não há como obrigar ou constranger alguém a participar desta luta com o argumento que os direitos humanos têm que ser aceitos por serem mais justos ou moralmente justificados. Caso contrário, corre-se o risco de cometer o que se combate, qual seja a arrogância, o etnocentrismo, o autoritarismo. De qualquer maneira, a saída não é recolher-se, aceitar a condição com passividade. Pelo contrário:

Eles [direitos humanos] podem ser aceitos se conseguirmos sensibilizar nossos interlocutores de outras sociedades e de outras culturas com manifestações capazes de produzir identificações, modulando outros valores e conceitos, afetos e imaginações coletivas, de modo que o repertório de imagens, sentimentos, vocabulários morais e valores que denominamos direitos humanos, passível de reconstrução crítica se dissemine, e amplie as chances de solidariedade, fraternidade e justiça. (SOARES, 2002, p. 78)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma dentre as várias questões que o trabalho suscitou além de se fazer presente também no *corpus* que compôs a análise, tangenciou a resposta dos profissionais de imprensa toda vez que estes eram provocados a falar sobre os critérios para a construção das narrativas jornalísticas sobre o abuso. Questão é o termo empregado, mas a melhor palavra talvez nem seja esta, pois a percepção é que se trata mais de um incômodo, uma zona de sombra, algo como um **impasse** não declarado. O fato é:

- em se tratando de uma violência com tal significação simbólica para vítimas e agressores, como **individualizar os casos** de abuso sexual nas narrativas, tornar público os dramas e os contornos desta violência sem produzir danos irreversíveis aos envolvidos?

Não há como questionar quão moralmente avassaladora pode ser a acusação de violar uma criança, ainda mais se esta estiver ligada ao abusador por laços de sangue e de afeto – o que normalmente acontece. Por outro lado, o sofrimento de quem sobrevive a esta invasão simbólica e corporal é também da ordem do definitivo, e produz no imaginário a idéia de que tal crime “difícilmente um dia possa ser superado”, “uma marca para o resto da vida”. Avançar o sinal, portanto, errar a medida ao revelar o drama, pode também trazer prejuízo ao próprio meio que constrói esta estória, pois o respeito aos direitos consolidados, em especial os relacionados à infância é um patrimônio valioso para os jornais. Tanto que uma das frases mais pronunciadas pelos jornalistas entrevistados quando questionados sobre a **invisibilidade das vítimas**, fato constatado pela pesquisa nas narrativas foi algo como: “o problema é que temos que respeitar o Estatuto” ou, “não se pode identificar de jeito algum as vítimas”. Este zelo tem que ser entendido como uma conquista dos movimentos pela cultura que se criou nos últimos anos. Tanto na Gazeta do Povo quanto na Zero Hora não foram identificadas abordagens que pudessem ser tachadas de **sensacionalistas** – palavra que representa quase uma ofensa para a categoria, pois remete ao jornalismo não sério, irresponsável, não ético.

A Andi, por sua vez, que se coloca como porta-voz dos direitos da infância no campo jornalístico, trabalhando para que as narrativas se aproximem do que a organização entende como “notícia de qualidade”, também não estimula que os

jornais individualizem os casos de abuso sexual. Perfil da criança, elementos que dêem conta sobre como a violência se estabeleceu, quanto tempo durou, como foi mantido o silêncio, são informações que sozinhas, segundo a Agência, não colaboram para o debate sobre a responsabilidade do poder público em criar políticas para dar conta da prevenção, responsabilização e tratamento de vítimas e agressores. O argumento é que os tomadores de decisão – estes que na visão da Andi deveriam ser o público alvo das narrativas – só se sentirão atingidos quando a notícia trouxer informações que mostrem o quanto não se investe ou não se faz para minimizar o problema.

Não se quer aqui interferir na estratégia de uma organização que além de oriunda do movimento em defesa da infância no país é também produtora de análises e conhecimento sobre a relação da mídia com a infância. Mas acredita-se que há espaço para problematizar o entendimento difundido pela Andi. Os tomadores de decisão representam atores sociais com total influência na rede criada legalmente para dar conta da proteção à infância: escolas, postos de saúde, locais de abrigamento, hospitais, assistentes sociais, psicólogas. Mas é preciso lembrar que se trata de uma rede institucional e que, portanto, o caminho que os casos normalmente percorrem até chegar a esta ponta é longo. O silêncio que cerca estes dramas só é quebrado quando outra rede, a primária, denuncia. Ou seja, a rede de amigos, de vizinhos, de parentes. Acredita-se, portanto, que ao construir as estórias, é interessante que os jornais também levem em conta a importância das **ações e redes de proximidade** onde estes agentes sociais estão situados. Nesse sentido, detalhes sobre como o drama se desenvolveu, onde e como ocorreu produzem também um alerta para que a rede primária se sinta igualmente responsável pela saúde física e psicológica daquela criança abusada, mesmo não sendo sua.

A noção de proximidade também pode ser utilizada quando se pensa no **impasse** identificado em relação aos meios de comunicação com o caso. Não há como produzir uma narrativa jornalística que produza impacto, gere mobilização, se o fenômeno é apresentado por ele mesmo, ou seja, sem rosto e sem identidade. Análises teóricas referidas na pesquisa revelam que o risco de produzir sensacionalismo ou pânico moral, tem levado os jornais a praticarem uma cobertura frágil sobre o tema.

Qual seria o meio termo possível? A partir das análises das narrativas durante o período pesquisado foi possível identificar que quando o abuso sexual é tratado a

partir do enfoque dos direitos humanos, dos direitos da infância, aí as reportagens apresentam estatísticas, interlocutores da área de proteção, questionamentos sobre a eficiência da política empregada para tratar o problema, contornos mais próximos ao que a Andi entende como um jornalismo comprometido com a busca de soluções para o fenômeno social. Este enfoque é ostensivamente diferente de quando o assunto é tratado apenas pela ótica punitiva, abordagem mais comumente identificada nas narrativas de casos individualizados que transformam a polícia e o judiciário como únicas searas para a resolução deste drama social.

As análises permitiram produzir pistas sobre as abordagens mais praticadas pelos jornais pesquisados e as diferenças entre os dois. Uma das interpretações é que no jornal paranaense o abuso sexual foi **enquadrado** mais frequentemente como um problema relacionado à violência doméstica, ou seja, mais próximo ao que as estatísticas oficiais revelam sobre o fenômeno. E acredita-se que não por acaso, a maioria das reportagens que recebeu este enquadramento foi construída por profissionais distinguidos pela Andi como Jornalistas Amigo da Criança. O fato se constitui num indício de maior sensibilidade do jornal paranaense ao discurso da organização. Apelo não tão visivelmente identificado no jornal gaúcho. As razões para a maior ou menor inclinação do jornal aos pressupostos da Andi não fizeram parte da investigação levada a cabo no presente trabalho. Mas é importante ressaltar que o Paraná tem uma Agência ligada à Rede Andi – diferentemente do Rio Grande do Sul – que monitora diariamente o conteúdo das notícias associadas à infância nos jornais do Paraná, além de oferecer pautas e ainda articular a relação dos meios jornalísticos com a rede institucional, ou seja, a Agência parece atuar como um regulador local do discurso produzido pela Andi. E há ainda outra questão que pode ou não estar vinculada à primeira. A rede institucional de proteção aparece citada mais freqüentemente nas reportagens do jornal paranaense do que no jornal gaúcho. Na Zero Hora, os profissionais admitiram que atores sociais como Conselheiros Tutelares e organizações da sociedade civil ligadas aos direitos da infância não fazem parte do repertório de fontes consultadas para a produção das narrativas. O fato pode também ser entendido como pista de que o tema do abuso sexual está ainda menos constituído como um **problema social** no Rio Grande do Sul, pois um dos indicadores para esta problematização é justamente a presença de interlocutores, porta-vozes, mediadores que joguem esta violência para o espaço público e exijam medidas para combatê-la. Mas importa referir que também na

Gazeta do Povo o enfoque da violência doméstica – apesar de mais freqüente – não é predominante. E quando a abordagem é individualizada, os dois jornais – com algumas diferenças – enquadram o sujeito abusador como desconhecido da vítima, muitas vezes como um doente mental ou dependente de álcool e drogas.

Ou seja, o abuso sexual parece não ter se constituído como **categoria**, apesar de seguir a problematização da sexualidade entre pessoas conhecidas ou mais frequentemente dentro da mesma família, como ocorreu primeiro com a violência contra a mulher, que no Brasil, virou sinônimo de violência doméstica. O abuso sexual de meninas e a exploração sexual infantil foram problematizados a partir das lutas feministas que se iniciaram nos anos 80, (GROSSI, 1994) tendo se tornado depois, um tema abrigado pelos movimentos de direitos das crianças. Os marcos legais foram conquistas destes movimentos, mas parece que hoje se faz necessário um passo adiante, como parece ter ocorrido com a exploração sexual infantil, o abuso que ocorre no espaço público.

O que impede? O incesto é a forma mais comum de abuso sexual, expressão contemporânea para descrever uma violência secular, mesmo que ao longo da história nem sempre tenha sido percebida como crime. O mal-estar que cerca o tema é filho da cultura, nasceu com a morte do homem primitivo. Os produtores de notícia não estão imunes ao tabu, um dos aliados mais poderosos para perpetuar o segredo. Este desconforto em cobrir o tema foi o que motivou esta pesquisadora a eleger o abuso sexual como objeto de estudo. Ouvir crianças contarem sobre tão dramática violação foi sempre um exercício difícil, realizado com rapidez e constrangimento para diminuir o sofrimento da vítima e da jornalista. A revitimização é sem dúvida um risco toda vez que crianças e adolescentes são provocados a falar sobre a violência. Mas técnicos dos serviços de proteção entrevistados por esta jornalista dizem que quando as vítimas falam, mostram a elas próprias e a outras vítimas que há vida após a violência sofrida, que o tratamento, aliado ao acolhimento de quem se faz próximo, é remédio que se não cura, alivia em muito a dor.

Para isso, para que a individualização dos casos possa produzir não apenas exposição, mas alento, alerta, talvez seja necessário que os jornais se posicionem mais claramente pelos direitos humanos, pelos direitos da infância. A prática do jornalismo cívico, que enxerga o jornalismo além da notícia, como ferramenta para transformação e formação do pensamento crítico no espaço público, pode ser uma alternativa. Mas a premissa talvez seja ainda anterior. Pensar que as crianças e

adolescentes podem viver sem medo da violência sexual, como diz Correa (2001) é pré-requisito ao direito a ter direitos.

De qualquer maneira, o objetivo da pesquisa não é de forma alguma impor valores ou uma cultura jornalística. Principalmente porque, assumindo a primeira pessoa, pertença ao meio, compartilho dos problemas enfrentados na cobertura a este tema, conheço as inúmeras variáveis que permeiam a construção de uma reportagem, do nascimento da pauta à publicação da notícia. A pretensão, portanto, que aqui não tem o sentido de arrogância, é que o trabalho – elaborado a partir do diálogo entre os dilemas do campo jornalístico e os instrumentos analíticos das Ciências Sociais – seja compreendido como uma peça de debate, um instrumento para ampliar as chances de solidariedade e proteção. E que em nome de tantas meninas e meninos que sofrem, sirva de argumento para a recusa consciente de um pacto selado pelo simbólico, que produz silêncios e tem perpetuado esta violência.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita. Trabalho apresentado no Seminário Interdisciplinar sobre Pedofilia, organizado pelo Departamento de Justiça do Estado de São Paulo (mimeo). São Paulo, Pateo do Colégio.

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. Uma reflexão sobre a casa como lugar de violência inocente. In: SUAREZ, Mireya.; BANDEIRA, Lourdes (Org.) **Violência, gênero e crime no Distrito Federal**. Brasília, Paralelo 15: Editora Universidade de Brasília, 1999.

ALSINA, Rodrigo.; MORLA, Catalina. Medios de Comunicación e interculturalidad. **Cuadernos de Información**, n. 14, 2001. Disponível em: <www.infoamerica.org/articulos/r/rodrigo_alsina>. Acesso em: 15.12.07.

ANDI. **Da Árvore à Floresta**. A História da Rede ANDI Brasil: como uma articulação de comunicadores está ajudando a colocar a criança e o adolescente no foco da Mídia. Brasília: Cortez, 2005a.

_____. **Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**. Guia de Referência para a cobertura jornalística. Brasília, 2007.

_____. **Imprensa, Infância e Desenvolvimento Humano. Uma retrospectiva de sete anos de análise de mídia**. Brasília, 2005b. Disponível em: <<http://www.andi.org.br>>. Acesso em: maio. 2007.

_____. **Infância na Mídia: a criança e o adolescente no olhar da imprensa brasileira**. Relatório 2003/2004. Brasília, 2005c. Disponível em: <<http://www.andi.org.br>> . Acesso em: maio. 2007.

_____. **Mídia e Tecnologias Sociais: construindo estratégias de ação**. Texto base para as Oficinas Interativas. Brasília, 2006.

_____. **O grito dos Inocentes**: os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes. São Paulo: Cortez, 2003

ARIES, Philippe. **História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.

AUCLAIRE, Elisabeth. Pedofilia, o trabalho das associações, o papel da mídia e da pesquisa. In: Unesco. **Inocência em Perigo**: abuso sexual de crianças, pornografia infantil e pedofilia na internet. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. pp. 121 a 125.

BANDEIRA, Lourdes. Um recorrido pelas estatísticas da violência sexual no Distrito Federal. In: SUAREZ, Mireya.; BANDEIRA, Lourdes (Org.) **Violência, gênero e crime no Distrito Federal**. Brasília, Paralelo 15: Editora Universidade de Brasília, 1999.

BANDEIRA, Lourdes; ALMEIDA, Tânia. Pai e Avô: o caso do estupro incestuoso do pastor. In: SUAREZ, Mireya.; BANDEIRA, Lourdes (Org.) **Violência, gênero e crime no Distrito Federal**. Brasília, Paralelo 15: Editora Universidade de Brasília, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BECK, Ulrich.; GIDDENS, Anthony.; LASH, Scott. **Modernização Reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: lei 8069/90. Brasília, 1990.

CECRIA. **Indicadores de Violência Intra-Familiar e Exploração Comercial de Crianças e Adolescentes**. CECRIA, 1998. Disponível em: <www.cecria.org.br>. Acesso em: 15.08.07.

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da Violência: a guerra nas sociedades primitivas. **Arqueologia da Violência: pesquisas de antropologia política**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.

CORRÊA, Sônia. Violência e os direitos humanos das mulheres – a ruptura dos anos 90. In: NOVAES, Regina (org.), **Direitos Humanos Temas e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. pp 67-74

COSTA, Jurandir. **Violência e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2003.

_____. **O Vestígio e a Aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2004.

COSTA, Sérgio. Contextos da construção do espaço público no Brasil. **CEBRAP, Novos Estudos**, n. 47, pp. 179-192, março 1997.

_____. Quase crítica: insuficiências da sociologia da modernização reflexiva. **Tempo Soc.**, n. 2, vol.16, pp.73-100, nov. 2004.

CROMBERG, Renata U. **Cena Incestuosa: Abuso e Violência Sexual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. A sexualidade nas Ciências Sociais: a leitura crítica das convenções. In: CARRARA, Sergio.; GREGORI, Maria Filomena.; PISCITELLI, Adriana. **Sexualidade e Saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

DUNAIGRE, Patrice. O ato pedófilo na história da sexualidade humana. In: UNESCO. **Inocência em Perigo: abuso sexual de crianças, pornografia infantil e pedofilia na internet**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999, pp. 9-24.

EDER, Klaus. A classe social tem importância no estudo dos movimentos sociais? Uma teoria do radicalismo da classe média. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.16, n. 46, pp.5-27, 2001.

ELIAS, Norbert. **O processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FAIMAN, Carla Júlia. **Abuso Sexual em família: a violência do incesto a luz da psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FINKELHOR, David. **Current Information on the Scope and Nature of Child Sexual Abuse**. Disponível em: <[http:// www.scielo.br.](http://www.scielo.br)> Acesso em: 10.10.06.

FLORES, Renato. Definir e Medir o que são abusos sexuais. In: CECRIA. **Indicadores de Violência Intra-Familiar e Exploração Comercial de Crianças e Adolescentes**. CECRIA, 1998. pp.23-33. Disponível em: <www.cecria.org.br>. Acesso em: 15.08.07.

FMSS. **Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho**. Disponível em: <www.fmss.org.br>. Acesso em: 15.03.08

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRIGERIO, Alejandro.; ORO, Ari Pedro. Sectas Satânicas en el Mercosur: un Estúdio de la Construcion de la Desviacion Religiosa em los Médios Decomunicación de Argentina Y Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 285, 1998.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo**. São Paulo: UNESP, 1993.

_____. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIRARD, René. O sacrifício. **A violência e o sagrado**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GODDARD, Chris.; SAUNDERS, Bernadette. Child abuse and the media. **Child abuse prevention issues**, n. 14, winter, 2001. Disponível em: <www.aifs.gov.au>. Acesso em: 15.01.07

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOODE, Erich.; BEN-YEHUDA, Nachman. **Moral panics**: The social construction of deviance. Cambridge: Blackwell, 1994.

GRAWITZ, Madeleine. **Méthodes des Sciences Sociales**. Paris: Dalloz, 1976.

GROSSI, Miriam Pillar. Novas/Velhas Violências contra a Mulher no Brasil. In: **Revista Estudos Feministas**. CIEC, Rio de Janeiro, pp 473-484, out/1994.

_____. Rimando amor e dor: reflexões sobre a violência no vínculo afetivo-conjugal. In: PEDRO, Joana Maria.; GROSSI, Miriam Pillar (Org.) **Masculino, feminino, plural: gênero e interdisciplinaridade**. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.

HALL, S. *et al.* The Social production of news: mugging in the media. In: COHEN, Stanley.; YOUNG, J. **Manufacture of News**. Londres: Sage Publications, 1973. p. 223.

JAEGER, Fernanda P. Infância, Violência e Relações de Gênero. In: STRAY, Marlene *et al.* **Violência, gênero e políticas públicas**. Porto Alegre: Edipuc, 2004.

KITZINGER, J.; SKIDMORE, P. Playing safe: media coverage of child sexual abuse prevention strategies. **Child abuse review**, vol. 4, 1995. pp. 47-56.

LANDINI, Tatiana. Pedofilia e Pornografia Infantil – algumas notas. In: CARRARA, Sergio.; GREGORI, Maria Filomena.; PISCITELLI, Adriana. **Sexualidade e Saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

_____. **Violência sexual contra crianças na mídia impressa: gênero e geração**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15.10.06.

_____. Infâncias em movimentos – Reflexões sobre os movimentos sociais no Século XX. In: VIOLES. **Tráfico de pessoas e violência sexual**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. pp .75-96.

LENOIR, Remi. Object Sociologique et Problème Social. In: CHAMPAGNE, Patrick *et al.* **Initiation à la Pratique Sociologique**. Paris: Dunod, 1989.

LEVI-STRAUSS, Claude. A família. In: SHAPIRO, Harry. **Homem, cultura e Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

LIBORIO *et al.* Saberes de profissionais de educação sobre abuso e exploração sexual – contribuições para políticas educacionais. In: LEAL *et al.* (Org.) **Tráfico de Pessoas e Violência Sexual**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. pp. 147-167.

LOPES, Adriana Carvalho. Violência contra Mulheres na Mídia Impressa. In: SUAREZ, Mireya.; BANDEIRA, Lourdes (Org.) **Violência, gênero e crime no Distrito Federal**. Brasília, Paralelo 15: Editora Universidade de Brasília, 1999.

LOPES, **TIM LOPES**. Disponível: <<http://www.timlopes.com.br>>. Acesso em: maio, 2007.

MALCHIODI, C. A. **Breaking the silence**: Art therapy with children from violent homes. New York: Brunner/Mazel, 1990.

MCADAM, Doug *et al.* **Comparative perspectives on social movements**: political opportunities, mobilizing structures, and cultural framings. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

McCARTHY, John D. Constraints and opportunities in adopting, adapting, and inventing. In: MCADAM, Doug *et al.* **Comparative perspectives on social movements**: political opportunities, mobilizing structures, and cultural framings. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. pp.141-151.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

_____. **Por uma sociologia reflexiva**: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

MIRANDA, Ângela.; YUNES, Maria. O ato da denúncia de abuso sexual contra crianças e adolescentes no ambiente escolar. In: LEAL *et al* (Org.) **Tráfico de Pessoas e Violência Sexual**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. pp.167 a 190.

MONTORO, Tânia. Notícias de Violência: uma leitura. In: SUAREZ, Mireya.; BANDEIRA, Lourdes (Org.) **Violência, gênero e crime no Distrito Federal**. Brasília, Paralelo 15: Editora Universidade de Brasília, 1999.

NARVAZ, M. G. Quem são as mães vítimas de incesto? **Novas Perspectivas Sistêmicas**, v. 21, 2003, pp. 40-44, 2003.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. Reflexões sobre o atendimento de meninas e mulheres vítimas de violência. **Novas abordagens em direitos humanos:enfrentamento a violência**, v.1, n.1, pp. 34-42, 2005.

NEGRÃO, Télia.; PRÁ, Jussara R. **Dossiê-Violência de Gênero contra Meninas**. 2005. Disponível em: <www.redesaude.org.br>. Acesso em: 10.09.07.

ONYANGO, Philista. Abuso de crianças e negligência: experiências da rede africana ANPPCAN. In: UNESCO. **Inocência em Perigo**: abuso sexual de crianças, pornografia infantil e pedofilia na internet. Rio de Janeiro: Garamond, 1999, pp. 42-50.

PEDROSO, Rosa Nívea. **Considerações sobre produção, discurso e análise em jornalismo**. Disponível em <<http://www.saladeprensa.org/academia.htm>>. Acesso em: 01.12.06.

PEELO, M. ;Francis, B; Soothill, K; Pearson, J; Ackerley, E. (2004). Newspaper reporting and the public construction of homicide. In: **British Journal of Criminology**, 44, pp. 256-275.

PENEDO. Cristina. **O crime nos mídia. Impacto e valor simbólico das histórias regressivas**, 2003. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 10.01.07.

PEREIRA DE QUEIROZ, M. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: Humanitas, v.3, p.13-24,1999.

PIAULT, Marc-Henri. Da violência, ou como se livrar dela. A propósito do seqüestro de um ônibus no Rio de Janeiro. In: BIRMAN, Patrícia.; LEITE, Márcia (Org.) **Um mural para a dor**: movimentos cívico-religiosos por justiça e paz. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2004.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.

RAMOS, Silvia.; PAIVA, Anabela. **Mídia e Violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

RBS. **Rede Brasil Sul de Telecomunicações**. Disponível em: <www.gruporbs.com.br>. Acesso em: 10.03.08

RIBEIRO, Fernanda B. **A inserção do Conselho Tutelar na Construção do Problema Social da Infância e Adolescência**. 1996. 209 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

RONDELLI, Elisabeth. Imagens da Violência e Práticas Discursivas. In: PEREIRA, Carlos Alberto M. *et al.* **Linguagens da Violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

RPC. Rede Paranaense de Comunicação. Disponível em: <www.rpc.com.br>. Acesso em: 12.03.08.

SANTOS, Boaventura de Souza. Por uma concepção multicultural dos direitos humanos. In: FELDMAN-BIANCO, Bela.; CAPINHA, Graça (Org.) **Identidades**. São Paulo: Hucitec, 2000. pp.19-39.

SASSOON, Joseph. Métodos qualitativos na pesquisa sobre comunicação. In: MELUCCI, Alberto. **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. pp.189-214.

SCHLESINGER, P. Between Journalism and Sociology. In: CHRISTIAN (ed). The sociology of journalism and the press. **Sociological Review Monograph**, vol. 29, 1980.

SENEVIRATNE, Maureen. Abuso e Exploração Sexual de Crianças no Sri Lanka. In: Unesco. **Inocência em Perigo**: abuso sexual de crianças, pornografia infantil e pedofilia na internet. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. pp.51-64.

SILVA, Luiz Martins. **Jornalismo público: o social como valor-notícia**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <www.ucb.br/comsocial/mba>. Acesso em: 06.03.08.

SOARES, Luiz Eduardo. Uma interpretação do Brasil para contextualizar a violência. In: PEREIRA, Rondelli *et al.* **Linguagens da Violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. Algumas Palavras Sobre Direitos Humanos e Diversidade Cultural. In: ALENCAR, Chico. **Direitos Mais Humanos**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. pp.67-79.

SORENSEN, S.; PETERSON MANZ, J.; BERK, R. News Media Coverage and the Epidemiology of Homicide. **American Journal of Public Health**, 1998.

SUAREZ *et al.* A noção de crime sexual. In: SUAREZ, Mireya.; BANDEIRA, Lourdes (Org.) **Violência, gênero e crime no Distrito Federal**. Brasília, Paralelo 15: Editora Universidade de Brasília, 1999.

TOURAINE, Alain. **O que é a democracia?** Petrópolis: Vozes, 1996.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

VAN DIJK, Teun. El conocimiento y las noticias. **Quaderns de Filologia. Estudis de Comunicació**. vol. 1, pp. 249-270, 2002. Disponível em: <www.discourses.org>. Acesso em: 01.03.08.

_____. Algunas Notas sobre la Ideología y la Teoría del Discurso. **Semiosis**. Universidad Veracruzana, Xalapa, México, n. 5, pp. 37-53, julio/diciembre de 1980. Disponível em: <www.discourses.org>. Acesso em: 01.03.08.

VIGARELLO, Georges. **História do estupro. Violência Sexual nos séc. XVII-XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

WIKIPÉDIA. Disponível em: <www.wikipedia.com.br>. Acesso em: 15.03.08.

WILCZYNSKI, A.; SINCLAIR, K. Monsters, molesters and moral panics: child abuse and the media. **Agenda for Change Solutions to problems in Australian Child Protection Systems Selected Conference Papers**. 1998, pp. 184-199. Disponível em: <www.childhood.org.au>. Acesso em: 26.02.07.

ZALD, Mayer. Culture, ideology, and strategic framing. In: MCADAM, Doug *et al.* **Comparative perspectives on social movements: political opportunities, mobilizing structures, and cultural framings**. Cambridge: Cambridge University Press 1996. p.261-273.

CRÉDITO DAS ILUSTRAÇÕES

Ilustração das tabelas: Imagem encontrada em Agenda for Change Conference 1998 – An initiative of Australians Against Child Abuse. Disponível em <www.aifs.gov.au>. Acesso em: 15.01.07

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – NOTÍCIAS QUE INTEGRAM O *CORPUS* DE ANÁLISE

Tabela 1 - Notícias incluídas no *corpus* publicadas no jornal Zero Hora no período de 01 de setembro de 2006 ao dia 30 de outubro de 2007

Referência	Título da Notícia	Data
ZH - Notícia 1	“Justiça mantém quebra de sigilo no Orkut”	07.09.06
ZH - Notícia 2	“Justiça adia prazo para quebrar sigilo”	16.09.06
ZH - Notícia 3	“Brasil na rota do crime”	22.09.06
ZH - Notícia 4	“Adriano da Silva terá novo julgamento hoje”	25.09.06
ZH - Notícia 5	“Adriano condenado a 29 anos de prisão”	26.09.06
ZH - Notícia 6	“Documentário acusa papa de acobertar Abusos”	02.10.06
ZH - Notícia 7	“Escândalo ganha força no Congresso dos Estados Unidos”	05.10.06
ZH - Notícia 8	“Escândalo abala partido de Bush”	06.10.06
ZH - Notícia 9	“Tradição marca funeral de vítimas da Escola Amish”	06.10.06
ZH - Notícia 10	“Mais rigor contra a pedofilia”	02.11.06
ZH - Notícia 11	“Internet vigiada”	08.11.06
ZH - Notícia 12	“Adriano pega mais 21 anos de prisão”	15.11.06
ZH - Notícia 13	“Quem falou em acabar?”	27.11.06
ZH - Notícia 14	“Missão no Haiti é suspeita de abusos”	01.12.06
ZH - Notícia 15	“Infância acuada pela violência”	03.12.06
ZH - Notícia 16	“Menina é operada para não crescer”	05.01.07
ZH - Notícia 17	“O desafio é não atingir pessoas inocentes”.	21.01.07
ZH - Notícia 18	“Pedofilia na internet gera debate jurídico”	07.02.07
ZH - Notícia 19	“Suspeito de matar menina está foragido”	21.02.07
ZH - Notícia 20	“Exame de DNA deve elucidar caso de estupro”	22.02.07
ZH - Notícia 21	“Preso matador de garota no carnaval”	23.02.07
ZH - Notícia 22	“Soldado é condenado por estupro de Iraquiana”	24.02.07
ZH - Notícia 23	“Preso suspeito de assassinar menina”	26.02.07
ZH - Notícia 24	“Justiça condena religioso”	09.03.07
ZH - Notícia 25	“Casal condenado a pena superior a 50 anos de prisão”	09.03.07
ZH - Notícia 26	“Barraco com as estrelas”	11.03.07
ZH - Notícia 27	“Violência mata 5 por dia”	17.03.07
ZH - Notícia 28	“Professora pega 10 anos por sexo com aluno”	19.03.07
ZH - Notícia 29	“Guarda Municipal é suspeito de pedofilia”	24.03.07
ZH - Notícia 30	“Estudante de 11 anos é violentada em Caxias”	30.03.07
ZH - Notícia 31	“O drama por trás do outdoor”	08.04.07
ZH - Notícia 32	“Mentes doentias”	22.04.07
ZH - Notícia 33	“O crime da Omissão”	18.05.07
ZH - Notícia 34	“Réu condenado a 40 anos de prisão”	25.05.07
ZH - Notícia 35	“Cai rede com 700 pedófilos”	19.06.07
ZH - Notícia 36	“Pedófilo chileno é preso em Santa Catarina”	23.06.07
ZH - Notícia 37	“Presos suspeitos no caso Maddie”	29.06.07
ZH - Notícia 38	“Igreja paga indenização recorde”	16.07.07
ZH - Notícia 39	“Penas de Adriano da Silva já chegam a 126 anos”	28.07.07
ZH - Notícia 40	“Talento para ouvir”	01.08.07
ZH - Notícia 41	“Preso o homem que filmou o abuso da filha”	23.08.07
ZH - Notícia 42	“Espantando a tristeza”	03.09.07
ZH - Notícia 43	“Advogado condenado por tentativa de estupro”	12.09.07
ZH - Notícia 44	“Corpos de irmãos são encontrados”	26.09.07

Referência	Título da Notícia	Data
ZH – Notícia 45	“Presidiário confessa crimes na Cantareira”	28.09.07
ZH – Notícia 46	“Caxias lança campanha contra esmola”	05.10.07
ZH – Notícia 47	“Abuso contra crianças”	11.10.07
ZH – Notícia 48	“Guerra à pedofilia”	13.10.07
ZH – Notícia 49	“Com a ajuda de internautas Interpol identifica pedófilo”	16.10.07
ZH – Notícia 50	“Bom dia Sérgio Henrique da Silveira”	19.10.07
ZH – Notícia 51	“Acaba caçada a pedófilo da internet”	20.10.07

Tabela 2 - Notícias incluídas no *corpus* publicadas no jornal Gazeta do Povo no período de 01 de setembro de 2006 ao dia 30 de outubro de 2007

Referência	Título da Notícia	Data
GP Notícia 1	“Justiça manda Google quebrar sigilos no Orkut”	01.09.06
GP Notícia 2	“Casal de pastores é acusado de pedofilia”	05.09.06
GP Notícia 3	“Bush admite prisões secretas da Cia”	07.09.06
GP Notícia 4	“Preso seqüestrador de adolescente”	19.09.06
GP Notícia 5	“Advogado diz que Francisco é louco, impotente e inocente”	24.09.06
GP Notícia 6	“Ex-deputado é investigado por escândalo sexual”	06.10.06
GP Notícia 7	“Países investem pouco na segurança”	08.10.06
GP Notícia 8	“Castigo físico deverá ser proibido”	08.10.06
GP Notícia 9	“Monitor é preso, acusado de abusar de menina de cinco anos”	17.10.06
GP Notícia 10	“MP denuncia monitor por abuso”	18.10.06
GP Notícia 11	“Processo contra monitor já está na 2ª Vara”	20.10.06
GP Notícia 12	“Michael Jackson receberá prêmio no Reino Unido”	30.10.06
GP Notícia 13	“Adiada a votação de projeto de controle da Internet”	08.11.06
GP Notícia 14	“Estuprador usava farda para enganar as vítimas”	11.11.06
GP Notícia 15	“Campanha tenta conscientizar médicos”	11.11.06
GP Notícia 16	“Padre é condenado por pedofilia”	14.11.06
GP Notícia 17	“Cumprir o estatuto”	29.11.06
GP Notícia 18	“Tropa de paz do Haiti é acusada de abuso sexual”	01.12.06
GP Notícia 19	“Crianças de sábado e domingo”	17.12.06
GP Notícia 20	“Filhos perdem pais para as drogas”	31.12.06
GP Notícia 21	“Acuado, pai confessa morte da filha e enteada”	05.01.07
GP Notícia 22	“Identificado acusado de assassinato”	05.01.07
GP Notícia 23	“Jackson quer vender rancho para Beckham”	18.01.07
GP Notícia 24	“Mais atenção a crianças e mulheres”	23.01.07
GP Notícia 25	“Soldado dos Estados Unidos chora ao depor sobre estupro”	22.02.07
GP Notícia 26	“Acusado de abuso sexual é solto”	02.03.07
GP Notícia 27	“A sociedade das vistas grossas”	05.03.07
GP Notícia 28	“Estudo mostra abuso de crianças na Índia”	11.03.07
GP Notícia 29	“Pedreiro confessa assassinato de menina de 1 ano e sete meses em Joinville”	14.03.07
GP Notícia 30	“Professora pega 10 anos por sexo com aluno”	19.03.07
GP Notícia 31	“Menino surdo é vítima de abuso sexual”	22.03.07
GP Notícia 32	“Pena máxima para matador”	28.03.07
GP Notícia 33	“Professor é acusado de molestar alunos”	29.03.07

Referência	Título da Notícia	Data
GP Notícia 34	“Dois terços das crianças da Índia sofreram abuso”	10.04.07
GP Notícia 35	“TCU obriga dois a devolver dinheiro”	19.04.07
GP Notícia 36	“Sargento da PM faz cruzada para combater a pedofilia”	04.05.07
GP Notícia 37	“Assassino de Babá pega 52 anos”	08.05.07
GP Notícia 38	“Giovana teria sido morta em ritual de magia negra”	11.05.07
GP Notícia 39	“Americana é acusada de vender filha para pedófilo”	11.05.07
GP Notícia 40	“Abuso contra crianças ocorre em casa em 70% dos casos”	16.05.07
GP Notícia 41	“Sorveteiro finge ser professor para abusar de meninos”	17.05.07
GP Notícia 42	“Igreja vende imóveis para pagar multas”	17.05.07
GP Notícia 43	“60% dos casos de agressão contra crianças ocorrem dentro de casa”	18.05.07
GP Notícia 44	“Flagrado com duas crianças”	24.05.07
GP Notícia 45	“Diretor de Escola Estadual é preso acusado de abusar de estudantes”	30.05.07
GP Notícia 46	“Rede de pedofilia envolvia 700 pessoas”	19.06.07
GP Notícia 47	“Garcia pode vetar lei sobre estupros”	25.06.07
GP Notícia 48	“Pedófilo chileno é preso em Santa Catarina”	29.06.07
GP Notícia 49	“Nova droga apaga más lembranças”	03.07.07
GP Notícia 50	“Igreja pagará indenização recorde por abusos”	16.07.07
GP Notícia 51	“Suspeito de pedofilia é detido”	20.07.07
GP Notícia 52	“O lado B”	29.07.07
GP Notícia 53	“O grande rap dos oficinairos”	29.07.07
GP Notícia 54	“Preso pai acusado de engravidar a própria filha”	04.08.07
GP Notícia 55	“País aprova lei contra pedofilia entre aborígenes”	18.08.07
GP Notícia 56	“Já falou sobre sexo com seu filho hoje?”	26.08.07
GP Notícia 57	“Preso homem que divulgou vídeo de abuso”	02.09.07
GP Notícia 58	“Idoso é preso por abusar da neta”	13.09.07
GP Notícia 59	“Vara especializada agiliza julgamentos”	02.10.07
GP Notícia 60	“Polícia pede prisão de segundo suspeito”	06.10.07
GP Notícia 61	“Os ciberdetetives entram em ação”	21.10.07
GP Notícia 62	“Homem confessa assassinato de menina raptada em Igreja”	27.10.07

Tabela 3 - Notícias Excluídas do *corpus* por se tratarem de crime de exploração sexual e não de abuso

Gazeta do Povo

Referência	Título da Notícia	Data
GP NE 1	“Casos do Jôquei e de pedofilia indicam rede de extorsão”	23.12.06

Zero Hora

Referência	Título da Notícia	Data
ZH NE 2	“Golpe na exploração sexual de meninas”	10.05.07
ZH NE 3	“Suspeito de Pedofilia é preso em flagrante”.	30.07.07

APÊNDICE 2 - Questionário utilizado para análise das notícias enquadradas como casos concretos

1) Qual o gênero do fato noticiado?

- Reportagem
- Reportagem assinada
- Nota
- Editorial (opinião da empresa)
- Opinião (leitor ou especialista)
- Entrevista
- Entrevista assinada

2) Página.

3) Editoria.

4) O fato que gerou a matéria ocorreu no estado de origem do jornal?

5) Qual o fato principal que gerou a matéria? (homicídio, julgamento, prisão)

6) Crime de a.s. apontado na matéria está associado a homicídio?

7) O abuso sexual está entre as expressões utilizadas na matéria para reportar o crime de abuso sexual ?

8) Foram utilizadas outras expressões, ou tipificações legais para retratar o crime de abuso sexual? Quais?

9) Ao falar sobre a.s. a matéria traz um caso concreto?

10) O suposto abusador(a) mostrado na matéria é parente da vítima?

11) Qual o sexo do suposto abusador(a)?

12) A matéria explicou o contexto do crime? Em que circunstâncias ocorreu, ou costumava ocorrer?

13) Nos casos de reportagens baseadas em estudos: a matéria explica como normalmente o crime se dá?

14) A matéria trouxe informações legais sobre o crime de Abuso Sexual? (qual a pena, como se dá o julgamento, como é o processo)

15) A matéria traz informações sobre o abusador? Quais?

16) A matéria traz informações sobre a vítima? Quais? (idade, perfil familiar, faixa social)

- 17) Qual o sexo da criança abusada?
- 18) Quais foram as fontes utilizadas para retratar o fato? Quem garantiu verdade ao fato?
- 19) A matéria trouxe estatísticas sobre os fatos?
- 20) Na narrativa, constou a informação sobre os serviços disponíveis para a comunicação do delito, como telefones, endereços?
- 21) Houve menção ao tratamento dado às vítimas?
- 22) A matéria trouxe alguma informação sobre tratamento para os abusadores?
- 23) A matéria chega a cobrar do poder público (autoridades) alguma medida para reduzir o problema ou fala em metas existentes por parte de algum organismo?

APÊNDICE 3 – Relação de documentos referidos e Consultados

Histórico das denúncias recebidas no Rio Grande do Sul. Relatório encaminhado à pesquisadora pela assessoria da Promotoria da Infância e Juventude do Rio Grande do Sul. Documento encaminhado em 14.03.2008.

Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Relatório sobre os resultados do Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes entre os anos de 2003 e início de 2008. Documento enviado pela assessoria de imprensa da secretaria à pesquisadora em 15.03.2008.

OBS: O conteúdo completo dos dois documentos está no Anexo 1 e 2 do presente trabalho.

APÊNDICE 4 – Entrevistas realizadas

Jornal Gazeta do Povo

Todas as entrevistas realizadas no jornal paranaense foram feitas no dia 03.12.07.

Ao todo, foram cinco jornalistas:

Guilherme Voitch - Repórter

Ricardo Marques - Editor da editoria Brasil

Mauri König - Repórter

Maria Sandra Teixeira Gonçalves - Ex-editora da Editoria Mundo e atual editora de Opinião

Oscar Roquer Neto - Chefe de redação

Agência de Notícia dos Direitos da Infância (Andi)

Guilherme Canela - Gerente do Núcleo de Qualificação e Relações Acadêmicas / Entrevistado em 06.12.07

Carlos Ely - Gerente do Núcleo de Mobilização/ Entrevistado em 07.12.07

Ely Harasawa - Secretária Executiva Adjunta / Entrevistada em 07.12.07

Raílssa Alencar - Gerente do Núcleo de Monitoramento de Mídia e Estatística/ Entrevistada em 07.12.07

Jornal Zero Hora

Luciano Peres - Editor da Editoria de Mundo/ Entrevistado em 21.01.08

Diego Araújo - Editor-executivo da Editoria de Geral – que inclui Polícia/ Entrevistado em 21.01.08

Carlos Etchichury - Repórter / Entrevistado em 02.02.08

Marcelo Rech - Diretor de redação / Entrevistado em 15.01.08

APÊNDICE 5 – Roteiro de Perguntas para os Repórteres e Editores

1) Dados gerais sobre o repórter:

Idade

Estado Civil

Filhos

2) Formação dos pais

3) Formação Educacional – escola pública, particular, cursos, idiomas, universidade.

Na Universidade fez algum trabalho voltado à defesa da infância, monografia, ou alguma outra pesquisa.

4) Participou ou participa de algum movimento social? Membro de Ongs, faz trabalho voluntário...

5) Trajetória profissional:

Quanto tempo de jornalismo?

Quanto tempo no veículo? Por onde passou?

Há quanto tempo se dedicam às questões relacionadas à infância?

6) Conhecem a ANDI?

Como conheceram a Andi?

Qual a relação com a Andi?

Conhecem as considerações da Andi sobre o tratamento de reportagens relacionadas ao Abuso Sexual?

7) Qual o processo de construção da matéria normalmente. Sugestão pessoal, sugestão de pauta? Factual.

O que levam em conta na hora de escrever uma matéria de Abuso Sexual? O que priorizam? Que cuidados tomam?

Quais as fontes que normalmente escutam para compor a história?

Qual o critério na hora de ouvir a vítima?

Tentam ouvir o abusador?

Quais os personagens que escolhem para ouvir?

Como escolheram as denominações? Teve algum processo de discussão?

Editores

1) Qual a função do editor?

- 2) Qual a influência sobre a matéria que foi publicada? O que passa por sua avaliação? (processo: busca - seleção... checagem)
- 3) Como os casos de abuso sexual são avaliados? A notícia é uma prioridade? Tem valor notícia quando? Em que contexto há restrições?
- 4) Por que o pedófilo que é ligado à internet é tão valorizado? Por causa do risco real?
- 5) Existe algum cuidado para padronizar as denominações, abuso, pedofilia, atentado violento ao pudor...
- 6) Existe discussão sobre estes temas?
- 7) No caso da editoria mundo, quais as agências que são utilizadas?
- 8) No caso da Brasil, quais as fontes geradoras?
- 9) Existe a avaliação sobre um possível impacto negativo da matéria sobre outras pessoas?
- 10) Se existe orientação para não ouvir?
- 11) Vai com carro discreto, vai com fotógrafo?

Jornal

- 1) Quantos anos?
- 2) Qual o público alvo? Segmentação.
- 3) Qual a tiragem?
- 4) Qual a origem?
- 5) Como é a circulação fora do Estado?
- 6) Qual a diferença com a mudança acionária?
- 7) Qual o tamanho da redação? Quantos jornalistas?
- 8) Houve algum motivo especial para não nominar uma das editorias de "Polícia", já que esta é incorporada por "Paraná"?

APÊNDICE 6 - Roteiro para entrevista com os dirigentes da Andi

- 1) Quantos acessos/dia a Andi recebe no site?
- 2) Como foram definidos os temas para serem classificados?
- 3) Havia cientistas sociais envolvidos na confecção das categorias?
- 4) Como foram elaborados os conceitos de abuso sexual? Foram retirados de alguma organização internacional?
- 5) Por que decidiram colocar os dois crimes na mesma categoria?
- 6) O informe do Paulo Sérgio Pinheiro diferencia. Coloca exploração sexual separada, e abuso, dentro dos crimes entendidos como “violência doméstica”
- 7) O silêncio dos Inocentes partiu de uma análise aprofundada sobre as matérias nos anos de 2000 e 2001. Foi feito algum outro estudo mais aprofundado?
- 8) Existe uma ação mais voltada para os crimes de exploração do que para abuso sexual?
- 9) Houve já alguma ação que seja predominantemente voltada para as matérias relacionadas ao abuso sexual?
- 10) A tipificação do crime (utilização da terminologia correta) constitui medida que evita descrição ou detalhamento do ato violento e favorece a elaboração de um discurso jornalístico responsável: abuso sexual, incesto, pedofilia, pornografia infantil ajudam a entender melhor o ocorrido. Será que estas expressões já estão internalizadas? Há clareza na classificação?
- 11) Vocês sabem se a expressão abuso sexual tem sido mais usada para descrever os crimes de abuso?
- 12) A inadequação dos conceitos também dificulta a articulação e a integração operacional entre as áreas geradoras de políticas públicas e as instâncias jurídicas. Ex: não existe nenhum delito no direito penal brasileiro denominado abuso sexual, embora o estatuto mencione esta expressão no art.130, como justificativa para o afastamento dos agressores da moradia comum, sendo eles pais ou responsáveis. A Andi entende que as matérias que retratam casos de abuso deveriam utilizar esta categoria para explicá-los?
- 13) Qual o prejuízo na abordagem quando a expressão não é utilizada para retratar o fato?
- 14) No monitoramento, esta questão do conceito é levada em conta para pontuar?

- 15) Há algum movimento sendo feito para transportar a expressão abuso sexual do universo sócio-político para o jurídico? Assim como ocorreu com a exploração Sexual?
- 16) Segundo a organização mais da metade das matérias não continha informações sobre os envolvidos... (isso não revela que as matérias podem estar mais relacionadas à exploração do que abuso)?
- 17) Segundo a Andi, a imprensa não privilegia a biografia do agressor... O que isso significa? O histórico familiar, profissional, situação social, violência que sofreram?
- 18) A Andi destaca muito a sociedade civil organizada como participante das reportagens: segundo a Andi apenas 15.3% das reportagens mencionam a sociedade civil organizada. E apenas 3.9% foram gerados a partir do relato de Conselhos, Fóruns... (Grito dos Inocentes) “A sociedade civil focaliza o atendimento às vítimas e agressores, uma das maiores lacunas das políticas públicas que vem sendo implementadas no país”. A exploração evidencia o problema da falta de atuação do poder público. Os agentes externos estão distanciados da casa “lócus” onde normalmente se dá o abuso... De que forma atender a estas duas necessidades?
- 19) Das páginas 12 a 18 do livro “O grito dos Inocentes” há um detalhamento sobre o que é BOA informação para o público
- 20) Na pág. 28 – A cobertura é impulsionada por acontecimentos factuais (67,5%) descrição de atos violentos Os que investigam as causas são 18,2%. Destes, “só” 10,5% privilegia a abordagem como fenômeno social e psicológico, não relacionando a ocorrência de um crime específico... - O fato de não se reportar a um crime específico é entendido como positivo pela Agência? Isso não colabora para silenciar em torno do contexto? Da vítima? Do abusador? Não colabora para tratar a questão de maneira mais fria?
- 21) Documento Mídia e Violência não chegaram a ser publicado... Foi usado só para a capacitação? P.32 da qualificação
- 22) Dá para saber quanto por cento das matérias são sobre abuso e quantas são sobre exploração?
- 23) Por que não há uma agência no RS?
- 24) Notam diferença entre os estados que têm e os que não têm agência?

Apêndice 7 – Classificação dos Temas analisados pela Andi

Educação	Direito e Justiça	Violência
Abuso e Exploração Sexual	Saúde	Internacional
Deficiências	Mortalidade Infantil	Cultura
Terceiro Setor	Meio Ambiente	Exploração do Trabalho Infantil
Migração e Deslocamento	Comportamento	Trabalho
Drogas	Medidas de Reinserção	Social
Esporte	Sexualidade	Acidentes
Consumo	Mídia	Situação de rua
Desaparecidos		

Fonte: Andi (2007, p. 28)

APÊNDICE 8 - Categorias construídas pela Andi para compor o *Ranking*

Conceito	Breve Descrição
1)Número de textos publicados	Quantidade de matérias, artigos, editoriais e entrevistas
2)Fontes de informação	Número de fontes presentes na reportagem
3)Voz da família	Com que freqüência a família é ouvida nos textos
4)Voz da criança e adolescente	Modelo idêntico ao anterior
5)Contextualização	Percentual de matérias com elementos contextualizadores (estatísticas, causas e políticas públicas)
6)Menção à Raça e Etnia	Número de vezes em que o jornal mencionou a questão raça/etnia ao longo do ano
7)Textos com ótica de denúncia	Percentual de reportagem com denúncia
8)Textos com ótica de Busca de Soluções	Percentual de Reportagens que apresentam soluções possíveis para os problemas apresentados
9)Editoriais	Três tipos de editoriais: geral, os que buscam soluções, e os que apresentam denúncias.
10)Artigos com ótica de Busca de Soluções	Quantidade de artigos com propostas para o enfrentamento de problemas relativos à infância
11)Suplemento Infantil	Veiculação regular, semanal de sup.infantil
12)Seção (página ou suplemento) juvenil	Veiculação regular, semanal – de suplemento juvenil
13)Colunas de Consulta para ou sobre Crianças e Adolescentes	Veiculação regular semanal – dessas seções
14)Critérios de Desenvolvimento Humano	Percentual de matérias que mencionam dois ou mais critérios do IDH ⁷³ .
15)Veículos acima da média na cobertura da Violência	
16)Menção ao ECA nas matérias sobre Violência	Percentual de Textos sobre violência que mencionam o ECA
17)Princípio do contraditório	Percentual de Matérias que apresentam opiniões divergentes
18)Pautas ocultas	Qualidade de textos publicados sobre temáticas historicamente pouco abordadas pela imprensa quando foca o universo da Infância e Adolescência

Fonte: Andi (2007. p. 16 e 17)

⁷³ O IDH foi criado para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (expectativa de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados do Serviço Disque Denúncia



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA **Secretaria Especial dos Direitos Humanos** **Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente**

Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes - 100

O serviço Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescente foi criado em 1997, sob a coordenação da Associação Brasileira Multidisciplinar de Proteção à Criança e ao Adolescente (Abrapia). A decisão de trazer este serviço para o Poder Executivo, em maio 2003, reafirmou o compromisso político de colocar na agenda do Governo federal o Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

O Disque Denúncia é um serviço de discagem direta e gratuita disponível para todos os estados brasileiros. O serviço é coordenado e executado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), em parceria com a Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras) e o Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (Cecria).

Tem como objetivo acolher denúncias de violência contra crianças e adolescentes, buscando interromper a situação revelada. Outro tipo de denúncia acolhida pelo serviço é a de crime de tráfico de pessoas, independentemente da idade da vítima. Este tipo de denúncia é repassado imediatamente à Divisão de Direitos Humanos da Polícia Federal.

O Disque Denúncia recebe também, informações acerca do paradeiro de crianças e adolescentes desaparecidos e orienta os usuários em como proceder para denunciar desaparecimentos.

A partir de 2004, o serviço passa por várias mudanças: desenvolvimento do Sistema de Informação para registro das denúncias; expansão do horário de funcionamento, desenvolvimento de ferramenta informatizada para o encaminhamento e o acompanhamento *on line* de denúncias; em 2006 ocorre a mudança do número para o 100; o desenvolvimento

de uma ferramenta para extração de dados como subsídios para produção de relatórios; a transferência da Central de Atendimento para as dependências da SEDH, antes funcionando no Ministério da Saúde. Em maio de 2007, o serviço implanta uma nova modalidade de escuta (para agressores e vítimas) e em julho ocorre a ampliação do Central de Atendimento.

O Serviço Disque Denúncia 100 funciona diariamente de 8:00h às 22:00h, inclusive finais de semana e feriados. As denúncias recebidas são analisadas e encaminhadas aos órgãos de defesa e responsabilização, conforme competência e atribuições específicas, num prazo de 24 horas, mantendo em sigilo a identidade do denunciante.

O Disque Denúncia Nacional realiza, em média, 2.478 atendimentos diários, 148.692 atendimentos realizados em 2008, tendo recebido e encaminhado de maio de 2003 a fevereiro de 2008, 57.664 denúncias de todo o país.

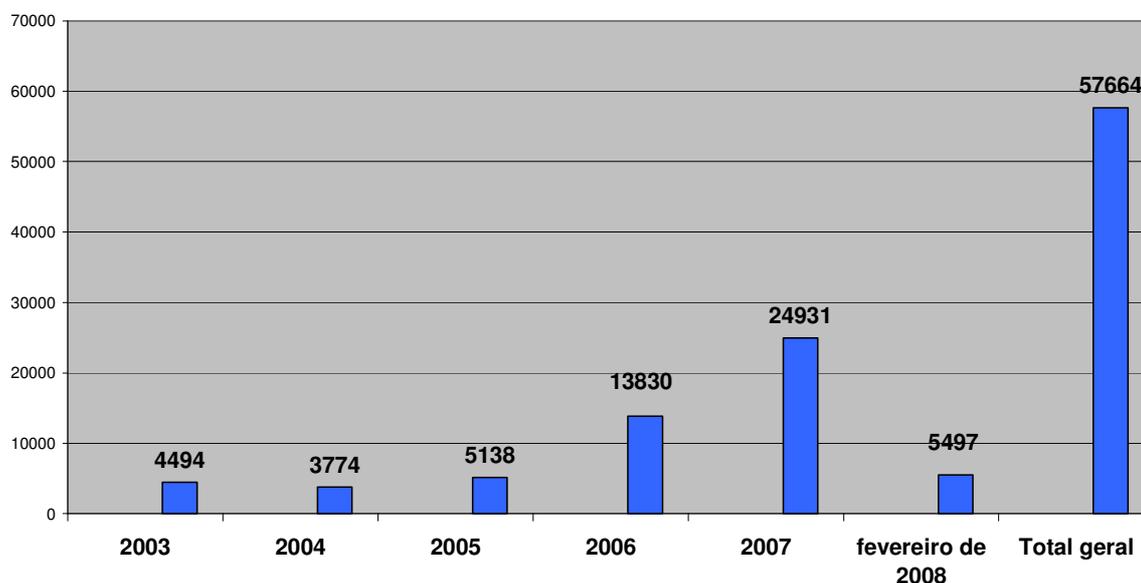
Dados Denúncias

Considerando as denúncias recebidas, temos a seguinte média de denúncias/dia por ano:

- Média de denúncias/dia em 2003: 12 denúncias/dia
- Média de denúncias/dia em 2004: 10 denúncias/dia
- Média de denúncias/dia em 2005: 14 denúncias/dia
- Média de denúncias/dia em 2006: 38 denúncias/dia
- Média de denúncias/dia em 2007: 68 denúncias/dia
- Média de denúncias/dia em 2008 (até fevereiro): 92 denúncias/dia

O Gráfico abaixo apresenta o total de denúncias recebidas pelo serviço Disque Denúncia Nacional – 100 por ano.

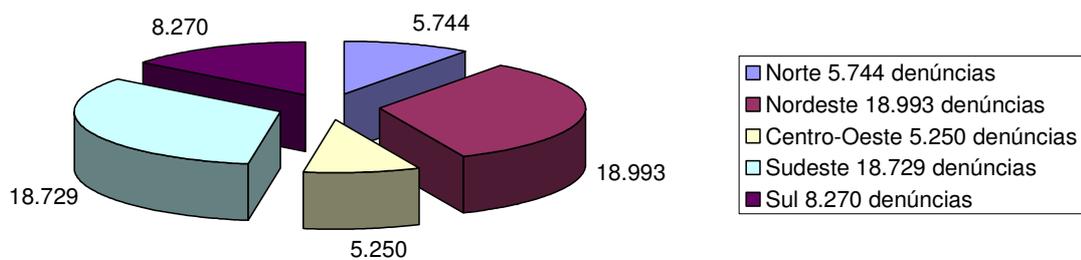
**Disque Denúncia Nacional - 100
Total de Denúncias Brasil por ano**



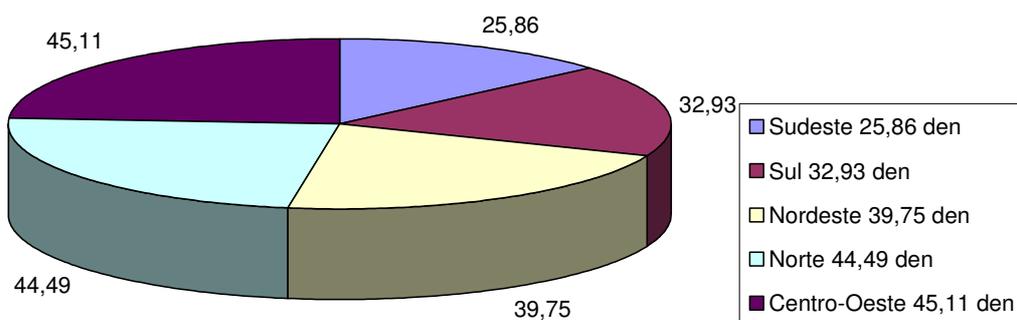
Denúncias por Região

O primeiro gráfico abaixo apresenta o total de denúncias (dados absolutos) por Região Brasileira de maio 2003 a fevereiro de 2008 sendo a região nordeste, a que mais oferece denúncias ao serviço seguida da região sudeste, sul, norte e centro-oeste. A seguir, está o gráfico que apresenta as denúncias recebidas de cada região por grupo de 100 mil habitantes na região, no mesmo período, onde o centro-oeste é a região que mais oferece denúncia ao serviço DDN – 100: aproximadamente 45 denúncias para cada grupo de 100 mil habitantes, em seguida está a região norte com praticamente o mesmo total e depois o nordeste, o sul e por último, a região sudeste (observando que em dados absolutos, a região sudeste é a que mais oferece denúncias).

DDN - 100
Denúncia Recebidas por Região - 2003 a fevereiro de 2008



DDN - 100
Denúncias Recebidas por Região por grupo de 100 mil hab. - 2003 a fevereiro de 2008



Dados sobre vítimas:

Dados Vítimas - por sexo							
Sexo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total geral
Não informado	277	232	171	293	712	126	1811

Feminino	502	195	4305	15111	29207	6235	55555
Masculino	305	145	2538	8826	17475	3913	33202
Total geral	1084	572	7014	24230	47394	10274	90568

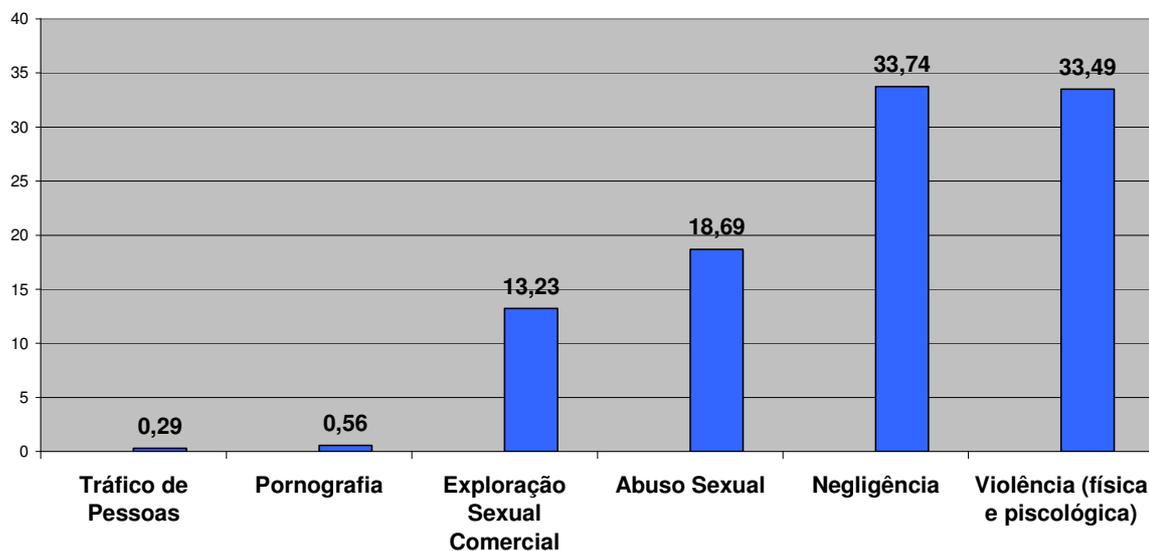
Temos registradas nas denúncias, 90.568 vítimas das quais aproximadamente:
 61% são do sexo feminino
 37% são do sexo masculino
 2% não está informado o sexo da vítima.

Tipo de Violência Registrada nas Denúncias

Das 57.664 denúncias recebidas pelo serviço Disque Denúncia Nacional -100 desde 2003 até fevereiro de 2008, temos categorizadas por tipo de violência, 49.599 delas. **Em uma denúncia podemos ter registrado mais de um tipo de violência sofrida por uma ou mais vítimas;** uma denúncia pode, portanto, envolver inúmeras vítimas e diferentes tipos de violência. Em uma denúncia ainda, podemos ter mais de um suspeito. A base de dados do serviço possibilita categorizar os diferentes tipos de violência contra uma mesma vítima e registrar mais de uma vítima numa mesma denúncia (não são denúncias individualizadas). Portanto, temos que observar que **o número de denúncias será diferente do total de registros dos tipos de violência.**

O gráfico abaixo apresenta o registro dos tipos de violência nas 49.599 denúncias categorizadas (2003 até fevereiro de 2008). As categorias apresentadas abaixo ainda são divididas e aprofundadas nos tipos específicos de violência; exemplo: a categoria de violência tráfico de pessoas pode ser subdividida em tráfico nacional, tráfico internacional ou não informado.

**Porcentagem de Registros por Categorias de Violência nas Denúncias
Categorizadas
DDN 100 - fevereiro 2008**



A tabela abaixo apresenta o total de registro por categoria e tipo de violência (dentro das categorias) nas 49.599 **denúncias categorizadas** (registros de 2003 a fevereiro de 2008) e o total de registros dos tipos de violência, Brasil, lembrando que **o número de denúncias será diferente do total de registros dos tipos de violência**.

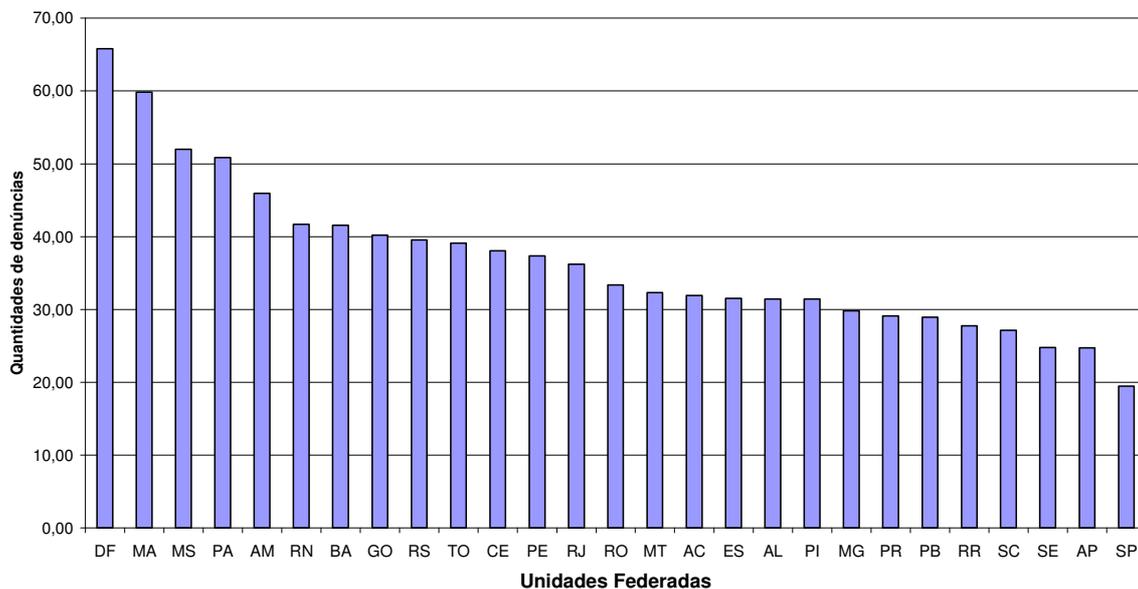
BRASIL		
Registros dos Tipos de Violência nas Denúncias Categorizadas de 2003 a fevereiro de 2008		
Categorias	Tipos de Violência	Total de Registros dos tipos de violência
Exploração Sexual Comercial 10.107 registros	Exploração Sexual sem Intermediários	3.731
	Exploração Sexual com Intermediários	6687
	Exploração por terceiros em situação de escravidão	89

	Prostituição	467
	Turismo sexual	51
Negligência 25.776 registros		25.776
Pornografia 431 registros	ao vivo	26
	Impresso	124
	Internet	229
	Vídeo	157
Tráfico de Pessoas 225 registros	Internacional	120
	Nacional	110
	Não Informado	12
Violência 25.587 registros	Com lesão corporal	15.694
	Com morte	219
	Violência física	21.775
	Violência psicológica	15.325
Abuso Sexual 14.279 registros	Abuso sexual	14.279
Total de Registros dos Tipos de Violência nas Categorias - Brasil		104.871

Ranking das denúncias

O gráfico abaixo apresenta o ranking das denúncias no período de 2003 a fevereiro de 2008. O ranking é o total de denúncias em relação à densidade populacional (por 100 mil habitantes – dados de população: IBGE 2000). Exemplo: O Distrito Federal apresentou o maior número de denúncias para cada grupo de 100 mil habitantes neste período. São Paulo ocupa o último lugar no ranking, ou seja, o 27º lugar, embora em dados absolutos, seja a UF que apresenta o maior número de denúncias ao serviço.

**Ranking das Denúncias por UF por 100 mil habitantes -
2003 a fevereiro de 2008**



Ranking das Denúncias de 2003 a fevereiro de 2008

Posição no Ranking	Unidade Federada	Denúncias	Média de denúncias para grupo de 100 mil hab. UF
1º	DF	1.349	65,77
2º	MA	3.386	59,85
3º	MS	1.080	51,97
4º	PA	3.150	50,84
5º	AM	1.294	45,93
6º	RN	1.158	41,69
7º	BA	5.438	41,56
8º	GO	2.012	40,21
9º	RS	4.030	39,56
10º	TO	453	39,13
11º	CE	2.829	38,07
12º	PE	2.961	37,34
13º	RJ	5.215	36,24
14º	RO	461	33,38
15º	MT	809	32,29
16º	AC	178	31,91
17º	ES	976	31,51
18º	AL	889	31,44

19º	PI	893	31,41
20º	MG	5.332	29,78
21º	PR	2.786	29,13
22º	PB	997	28,94
23º	RR	90	27,74
24º	SC	1.454	27,14
25º	SE	442	24,76
26º	AP	118	24,74
27º	SP	7.206	19,46
	Não Informada	678	
	BR	57.664	33,95

Fonte: DDN 100 - Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República

Dados Atendimento

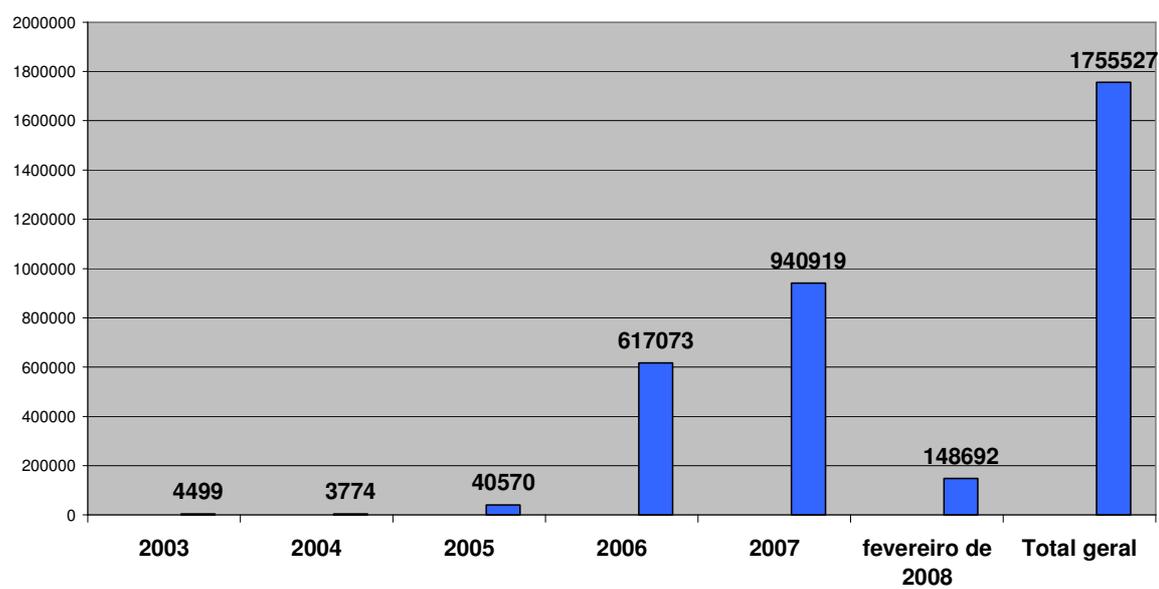
Considerando os atendimentos realizados diariamente, temos a seguinte média de atendimento humano/dia por ano:

Obs: A partir de 2005, toda vez que o teleoperador presta o serviço de atendimento, seja ou não registrada uma denúncia, este serviço é registrado como atendimento humano e categorizado segundo o tipo de atendimento.

- Média de atendimentos/dia em 2003: 12 atendimentos/dia
- Média de atendimentos/dia em 2004: 10 atendimentos/dia
- Média de atendimentos/dia em 2005: 111 atendimentos/dia
- Média de atendimentos/dia em 2006: 1.691 atendimentos/dia
- Média de atendimentos/dia em 2007: 2.578 atendimentos/dia
- Média de atendimentos/dia em 2008 (até fevereiro): 2.478 atendimentos/dia

O Gráfico abaixo apresenta o total de atendimento humano realizado por ano pelo serviço Disque Denúncia Nacional -100. Ressaltamos que nos anos de 2003 e 2004, o registro de denúncia é considerado atendimento humano (o atendimento é realizado e categorizado, somente para registro de denúncia). A partir de 2005, toda vez que o teleoperador presta o serviço de atendimento, seja ou não registrada uma denúncia, este serviço é considerado atendimento humano e categorizado segundo o tipo de atendimento prestado.

Disque Denúncia Nacional - 100
Total de Atendimentos Brasil por ano



ANEXO 2 – Denúncias Recebidas pelo Ministério Público do RS

HISTÓRICO DAS DENÚNCIAS RECEBIDAS NO RS

2007 - Total de denúncias encaminhadas: 1507

Extra familiar	454	30,08%
Intra familiar	1053	69,92%
Total	1507	100,00%

Exploração	369	24,49%
Abuso	464	30,79%
Maus-tratos e/ou lesão	674	44,72%
Total	1507	100,00%

Dados das denúncias relativas a Porto Alegre:

Extra familiar	88	30,56%
Intra familiar	200	69,44%
Total	288	100,00%

Exploração	76	26,39%
Abuso	95	32,99%
Maus-tratos e/ou lesão	117	40,63%
Total	288	100,00%

2006 - Total de denúncias encaminhadas em 2006: 743

Extra familiar	233	31,36%
Intra familiar	510	68,64%
Total	743	100,00%
Exploração	186	25,03%
Abuso	221	29,74%
Maus-tratos e/ou lesão	336	45,22%
Total	743	100,00%

2005 - Total de denúncias encaminhadas: 406

Extra familiar	156	38,42%
-----------------------	------------	---------------

Intra familiar	250	61,58 %
Total	406	100%
Exploração	100	24,63 %
Abuso	150	36,95 %
Maus-tratos e/ou lesão	156	38,42 %
Total	406	100%

2004 - Total de denúncias encaminhadas: 788

Extra familiar	299	37,94 %
Intra familiar	489	62,06 %
Total	788	100,00%
Exploração	138	17,51 %
Abuso	235	29,82 %
Maus-tratos e/ou lesão	415	52,66 %
Total	788	100,00%

VIOLÊNCIA EM GERAL

► Segundo levantamento do **Laboratório de Estudos da Criança da USP**, de 1996 a 2005 foram notificados cerca de **129 mil casos de violência doméstica** no Brasil contra crianças e adolescentes. O tipo de violência mais comum foi a negligência (52 mil casos), seguida da violência física (41 mil) e psicológica (20 mil). No mesmo período, foram também registrados **14 mil casos de abuso sexual**. A maior parte das agressões ocorre no espaço familiar. Maiores informações, incluindo as planilhas de estatísticas, podem ser obtidas [no site do Laboratório \(www.ip.usp/laboratorios/lacri/index2.htm\)](http://www.ip.usp/laboratorios/lacri/index2.htm)

- Esses 129.000 casos em 9 anos de estudo representam, em média:
 - **1.194,4 casos por mês;**
 - **40 casos por dia;**
 - **1,66 casos por hora.**
- Dos 14.000 casos de abuso sexual, pode-se dizer que, em média:
 - **129,6 casos por mês;**

- 4,3 casos por dia;
- 0,18 casos por hora.

Dados obtidos através de pesquisas em expedientes instaurados no Ministério Público - 71 expedientes e 94 vítimas

Uma a cada quatro meninas e um em cada dez meninos é vítima de violência sexual antes de completar 18 anos.

O segredo ocorre por mais de um ano.

Em 61,7% dos casos, alguém informou que já sabia da situação abusiva e não denunciou.

O tempo de duração da violência sexual foi informado em 62,8% dos documentos analisados e constatou-se que destes, 32,2% dos casos teve duração entre um e 11 meses e 67,8% dos casos teve duração entre um e nove anos.

Perfil do Agressor

Em 80,9% dos casos o agressor não apresentava antecedentes criminais.

A maioria dos pedófilos não apresenta antecedentes criminais e as pessoas de sua convivência o descrevem como trabalhador, religioso e cuidador zelador de sua família.

ANEXO 3 - Notícias Impressas dos casos Individualizados - Jornais Zero Hora e Gazeta do Povo.

Passo Fundo Paranaense é acusado do assassinato de menino caingangue, encontrado à margem de uma rodovia em 2003

Adriano da Silva terá novo julgamento hoje

Passo Fundo/Casa Zero Hora
CLEBER BERTONCELLO

Mais de 40 dias depois de ser condenado a 21 anos e cinco meses de reclusão pela morte de Alessandro Silveira, 13 anos, o paranaense Adriano da Silva volta hoje ao banco dos réus.

A partir das 9h, ele será julgado no Fórum de Passo Fundo, no norte gaúcho, pelo assassinato do índio caingangue Júnior Reis Loureiro, 10 anos, cuja ossada foi encontrada no dia 22 de setembro de 2003, à margem da rodovia Passo Fundo-Ernestina (RS-153).

No júri de hoje, Adriano, 28 anos, é acusado de homicídio duplamente qualificado (morte por asfixia e dissimulação), atentado violento ao pudor e ocultação de cadáver. Se condenado, poderá pegar uma pena que varia de 19 a 43 anos de reclusão.

O corpo de Júnior estava sob um pedaço de madeira, em um matagal. A perícia encontrou esperma na roupa do menino. Um exame de DNA comprovou que o sêmen pertencia a Adriano, preso em uma cela isolada da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas.



Adriano responderá por oito crimes

TADEU VILANI, BANCO DE DADOS, 16/8/2006

deste ano, no qual acabou condenado pela morte de Alessandro, Adriano surpreendeu e negou a autoria de 11 dos assassinatos que havia assumido, entre eles o do índio caingangue. Afirmado ter sido coagido a assumir a autoria dos crimes, ele disse ter matado um taxista no Paraná e o menino Daniel Bernardi Lourenço, 13 anos, de Sananduva.

As constantes mudanças nos depoimentos do paranaense criaram muita expectativa para o julgamento de hoje, presidido pelo juiz da 1ª Vara Criminal da comarca de Passo Fundo, Sebastião Francisco da Rosa Marinho. A sessão será aberta à comunidade.

– Para ele, isso tudo é um jogo. E fazem parte da própria personalidade dele essas contradições – diz o promotor que irá atuar no júri, Marcelo Pires.

cleber.bertoncello@zerohora.com.br

O paranaense é acusado também pela morte de outros sete meninos no norte do Estado, entre 2002 e 2004. Quando foi preso, em janeiro de 2004, em Maximiliano de Almeida, disse ter matado 12 crianças, inclusive dando detalhes sobre a forma com que atraiu as vítimas.

Em três desses casos, outras pessoas foram responsabilizadas. A Justiça de Soledade condenou Joacir da Rosa, 22 anos, a 44 anos e sete meses de prisão pelas mortes de Jéferson Garcia, 12 anos, e Cassiano da Rosa, nove anos, e ainda a 19 anos e 11 meses pela morte de João Marcos Godoys, 12 anos. Um quarto crime, em Passo Fundo, que resultou na morte de Jéferson Borges da Silveira, 10 anos, ainda não tem acusado formal.

No julgamento do dia 15 de agosto

As próximas sessões

> 17 de outubro, júri do caso Leonardo Dornelles dos Santos, oito anos, em Passo Fundo

> 14 de novembro, julgamento pelo assassinato de Luciano Rodrigues, nove anos, em Passo Fundo

> Nas comarcas de Soledade, Lagoa Vermelha e Sananduva, as datas dos júris ainda não foram definidas

ZERO HORA

REDAÇÃO

Av. Ipiranga, 1.075, Porto Alegre
Fone: (51) 3218-4300. Fax: (51) 3218-4799

COMERCIAL

Av. Ipiranga, 1.075. Fones (51) 3218-4900

Operações Comerciais (OPEC)

Gerência: (51) 3218-4800 e 3218-4911

Operação Publicidade: (51) 3218-4820

Operação Classificados: (51) 3218-4830

Fax Publicidade: (51) 3218-4996

Fax Classificados: (51) 3218-4999

Fax Diretoria Comercial: (51) 3218-4405

Circulação

Av. Erico Veríssimo, 400, 3º andar,

Fone (51) 3218-8200

ESCRITÓRIOS NO BRASIL

BRASILIA: Edifício Palácio do Rádio, sobreloja,

fone (61) 425-8300. Fax (61) 425-8325

CURITIBA: Rua Mamoré, 340 – Mercês,

CEP: 80510-160, fone (41) 331-8559, fax: (41) 331-

8555

FLORIANÓPOLIS: Rua Desembargador Pedro Silva,

2.958, fone (48) 3216-3812, 3216-3818, 3216-3833,

3216-3830, 3216-3814. Fax: (48) 3216-3835 e 3216-

3815

RIO DE JANEIRO: Rua da Glória, 344/702 – Glória,

CEP: 20241-180. Fone e fax: (21) 2507-2022

SÃO PAULO: Rua Manoel da Nobrega, 1.280/1º andar,

fone (11) 3882-9000, fax (11) 3670-9005

ESCRITÓRIOS RBS JORNAL

BAGÉ: Rua Sete de Setembro, 1.150 Sala 17 – Centro

CEP 96400-003 – fones: (53) 3242-4488, 3240-7655.

Fax: (53) 3240-7663

CAXIAS DO SUL: Rua Jacob Luchesi, 2.374,

fone (54) 3218-1303 e 3218-1233. Fax: (54) 3211-2918

CANOAS: Av. Quinze de Janeiro, 481/ij 235

Bairro: Centro – CEP: 92.010-300

Fone/Fax (51): 3428-7353

CRUZ ALTA: (55) 3324-7150

ERECHIM: (54) 3321-7400

LAJEADO: (51) 3714-3177

LITORAL: Av. Osório, 110, Centro, CEP 95625-000 –

Imbé – RS, Fone/Fax (51) 3627-3787

LIVRAMENTO: (55) 3241-1538

MISSÕES (SANTO ÂNGELO): Av. 15 de Novembro, 1.868,

sala 2 – fone/fax (55) 3313-7010

NOVO HAMBURGO: Bento Gonçalves, 1.731, 9º andar,

sala 91 – CEP: 93.410-003. fone/fax (51) 3582-4444

PASSO FUNDO: Rua Princesa Isabel, s/nº – Bairro

Petrópolis – CEP: 99050-010 fone (54) 3316-9200,

3316-9291 e 3316-9292. Redação: (54) 3316-9297

e 3316-9298. Fax: (54) 3316-9295

PELOTAS: Rua Hipólito José da Costa, 155 – Bairro Areal

– CEP: 96080-580, fone/fax (53) 3284-7100 e

(53) 3284-7103

RIO GRANDE: (53) 3231-3100

SANTA CRUZ DO SUL: Rua Assis Brasil, 793, Centro.

Cep: 96810-160. Fone: (51) 3715-1253

SANTA MARIA: Av. Maurício Sirotsky Sobrinho, 25

Bairro Patronato fone, Geral (55) 3220-1700 e

3220-1831 (Comercial)

URUGUAIANA: (55) 3412-7810

LOJA EM PORTO ALEGRE

Av. Ipiranga, 1075, fone (51) 3218-4965 e 3218-4966

PREÇOS VENDA AVULSA

VENDA AVULSA	DOMINGOS	DIAS DA SEMANA
RS	R\$ 3,50	R\$ 2,00
*RS/SC LIGHT	R\$ 2,80	R\$ 1,40
SC/PR	R\$ 4,00	R\$ 2,50
Demais regiões	R\$ 6,50	R\$ 3,50

* Formato disponível somente em assinaturas

Os textos que contêm as palavras INFORMATIVO PUBLICITÁRIO, PUBLICIDADE, INFORME COMERCIAL e lembretes na parte superior são de origem comercial, sendo composto em tipologia diferente daquela usada nos espaços editoriais

DESCONTO CARTÃO DO ASSINANTE PARA ANÚNCIOS: Somente para pessoa física, desconto de 5%, sendo um anúncio por edição de no máximo 10 linhas ou desconto de 5% para anúncios fúnebres e participação social, válido para um anúncio por edição, sem limite de centímetros. Em ambos os casos deve ser fornecido o número do cartão do assinante e o anúncio deve estar no nome do titular do cartão.

ASSINATURAS DE ZERO HORA Atendimento: Para ligações de Porto Alegre e de celular: (51) 3218-8200 – Demais cidades 0800 6428200

Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais de Zero Hora, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Zero Hora – Departamento de Assinaturas, Av. Ipiranga, 1075, Azenha, CEP 90169-900, Porto Alegre – RS

* nº de edições Assine Zero Hora pelo fone 0800 6428222 - www.zh.clicrbs.com.br/assinaturas Consulte demais condições

Tipo de assinatura	2ª a dom	Light	2ª a sáb	2ª a 6ª	6ª a dom/sab a 2ª	sab e dom
Fácil	48,90	34,50	41,50	37,50	29,90	23,90
Anual	em até 8x R\$ 77,00	6x R\$ 71,00	6x R\$ 85,00	6x R\$ 77,00	5x R\$ 74,00	4x R\$ 74,00
	à vista R\$ 569,00	R\$ 399,00	R\$ 488,00	R\$ 432,00	R\$ 352,00	R\$ 284,00
Semestral	em até 4x R\$ 82,00	4x R\$ 57,00	4x R\$ 67,00	4x R\$ 59,00	3x R\$ 65,00	2x R\$ 75,00
	à vista R\$ 313,00	R\$ 219,00	R\$ 257,00	R\$ 227,00	R\$ 187,00	R\$ 147,00
Trimestral	em até 2x R\$ 85,00	2x R\$ 62,00	2x R\$ 68,00	2x R\$ 61,00		
	à vista R\$ 167,00	R\$ 120,00	R\$ 133,00	R\$ 118,00	R\$ 97,00	R\$ 79,00
Mensal	R\$ 65,00		R\$ 52,00	R\$ 43,50	R\$ 33,50	R\$ 25,50

A assinatura Light é composta pelo Primeiro Caderno, Revista ZH Donna e TV+Show, na Região Metropolitana, e também pelo Campo & Lavoura no interior do Estado

BOM RETIRO DO SUL

Testemunhas de assalto a banco serão ouvidas

Pelo menos seis testemunhas co-

Sul, na madrugada de sábado.

Ao menos 10 homens tentaram levar o dinheiro de três caixas eletrônicos, mas o assalto foi frustrado pelo sistema de alarme. O bando fugiu.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

Eletrocar CENTRAIS ELÉTRICAS DE CARAZINHO S.A.
RETIFICAÇÃO DE EDITAL - TOMADA DE PREÇOS 020/06
Objeto: Contratação de Empresa para Execução da Construção da Sede Administrativa da ELETROCAR.
a) No edital em epígrafe fica alterado o Índice de Grau de Imobilização-IGI de 1,2 para 1,0.
b) Ficam ratificados os demais itens do edital.
Fica prorrogada a data de abertura para o dia 11 de outubro de 2006, às 09h00
Informações e edital: <http://www.eletrocar.com.br> ou telefones: (54)3329.9900 ou 3329.9945 das 8:00 às 12:00 hs e 13:30 às 18:00 hs.
Comissão de Licitação Carazinho, 22 de setembro de 2006.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
Tomada Preços
N.º 31/06. Objeto: Contratação de empresa para fornecimento e instalação de um sistema de exaustão na cozinha do Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A. **ABERTURA: 11/10/2006 às 14:00h na Comissão de Licitação, sala 5001, no 5º andar do HNSC.**
<http://www.ghc.com.br>
Porto Alegre, 25 de setembro de 2006
Neury João Moretto
Gerente de Materiais

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL **MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL**
GERÊNCIA EXECUTIVA NOVO HAMBURGO/RS
EDITAL
Comunicamos que a 18ª Junta de Recursos da Previdência Social, através do Acórdão especificado abaixo, deu provimento ao recurso interposto.
Dessa decisão, o Instituto Nacional do Seguro Social, através da Seção de Revisão de Direitos, recorreu às Câmaras de Julgamento do Conselho de Recursos da Previdência Social.
A apresentação de contra-razões deverá ser entregue na Rua Bento Gonçalves, 1981, Centro, Novo Hamburgo, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação.
Interessado Espécie/NB Acórdão Data
ALICE DOS REIS ALVES 103.350.605-0 5999/2006 21/09/2006
EDI PACHECO SANTANA 41/137.985.929-5 6339/2006 21/09/2006
Daniela Leão de Oliveira
Chefe Substituta da Seção de Revisão de Direitos

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE - PREVIMPA
EDITAL Nº 01
CONCURSO PÚBLICO Nº 421 - PROCURADOR
CONVOCAÇÃO DE CANDIDATO
O Diretor-Geral do Departamento Municipal de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Porto Alegre - PREVIMPA **CONVOCA** os candidatos classificados no **CONCURSO PÚBLICO Nº 421 - PROCURADOR**, abaixo citados, para comparecerem no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da data de entrega da correspondência, conforme estipulado no subitem 12.4 do Edital nº 49, de 30/10/2003, na EGAP - Equipe de Gestão Administrativa e Pessoal, do PREVIMPA, sito na Rua Uruguai nº 277 - 5º andar, sala 503, a fim de tratarem de suas nomeações e encaminharem os exames complementares de ingresso. O não-comparecimento no prazo determinado será entendido como desistência do candidato à nomeação do referido cargo.
Classificação Nome
7º lugar ALEXANDRE SALGADO MARDER
1º lugar Afro-brasileiro PEDRO LUIS MARTINS
Porto Alegre, 22 de setembro de 2006.
Luiz Fernando Rigotti
Diretor-Geral do PREVIMPA

Licitações

Faça como manda a lei: publique em jornal de grande circulação.

Publicidade legal é na Zero Hora

ZERO HORA

Veículos Confronto ocorreu quando PM se fez passar por dono de Xsara roubado

Ladrão é morto ao negociar a entrega de carro

Agência RBS

LUCIANE BEMFICA

Um rapaz de 22 anos envolvido no roubo de um Xsara Picasso no bairro Glória foi morto pela Brigada Militar durante tiroteio no Morro da Cruz, zona leste da Capital.

Policiais do setor de Inteligência do 1º Batalhão de Polícia Militar assumiram o lugar do dono do carro e negociaram com os assaltantes a devolução do veículo por R\$ 1,5 mil.

Sandro Roberto Motti Cardoso, 22 anos, foi reconhecido pela vítima como sendo um dos assaltantes. O dono do Xsara Picasso, de 51 anos, foi assaltado por dois homens armados que chegaram em um Vectra branco, às 22h de domingo, na Rua São Joaquim, bairro Glória. Os criminosos levaram a carteira e o celular da vítima, que acionou a BM pelo 190.

Enquanto o dono do carro registrava a ocorrência na Brigada Militar, um PM ligou para o celular da vítima (que estava com os bandidos) e negociou a devolução do carro. Inicialmente, os bandidos pediram R\$ 2 mil, mas concordaram em receber R\$ 1,5 mil em dinheiro em frente a um supermercado na Rua Borborema, bairro Partenon.

Fazendo-se passar pela vítima, o PM concordou e pediu 15 minutos para chegar até lá.

Em vez de dinheiro, policial entregou uma sacola vazia

Na Rua Borborema, um PM à paisana deixou a sacola que supostamente teria o dinheiro dentro de uma lixeira, conforme combinado com os assaltantes. Ele saiu do local dirigindo o carro da vítima.

Outros dois PMs ficaram dentro de um carro discreto estacionado próximo ao lugar combinado com os criminosos.

Assim que o Xsara Picasso saiu, três homens chegaram em um Ka preto roubado na mesma noite na Rua Machado de Assis, bairro Jardim Botânico. Um deles desceu para pegar a sacola. De carro, os PMs tentaram abordar o Ka, que fugiu.

No trajeto, os bandidos pararam para pegar o homem com a sacola e seguiram em direção ao Morro da Cruz. Os assaltantes atiraram contra a viatura, e um dos PMs desferiu um tiro que acertou o vidro traseiro do Ka.

O carro foi localizado com as portas abertas na Praça Carneiro da Fontoura, no final da Rua Borborema. Sandro estava dentro, baleado na cabeça. Ele foi socorrido ao HPS, onde morreu às 5h. Os outros dois assaltantes fugiram.

A vítima pediu para que seu nome fosse preservado e não quis se manifestar.

luciane.bemfica@diariogaucha.com.br

O que diz a BM

O comandante do 1º BPM, tenente-coronel Alberto Isaías de Brito, avalia como positiva a atitude da vítima, de permitir que PMs negociassem a entrega do carro roubado:

– Ele não se envolveu em nenhum momento nessa negociação e não participou da ação. A Brigada agiu corretamente.

As armas dos PMs foram recolhidas para a perícia, e um inquérito policial-militar será aberto para apurar se o homicídio ocorreu em função de um ato de legítima defesa.

Polícia tem descrição de casal que matou empresária em Meriva

Andar de carro era um dos passatempos da empresária Jane Regina Müller Lovatto, 44 anos. Ex-professora universitária do curso de Análises de Sistemas na Unisinos e sócia de uma empresa de produtos de informática em Porto Alegre, Jane comentava com familiares que, se fosse assaltada, levantaria as mãos e deixaria que levassem o carro.

– Tinha seguro – explicava ela.

No sábado, no entanto, Jane não seguiu a risca sua previsão. Foi baleada no tórax ao tentar fugir de um casal de ladrões que a atacou no portão da casa de uma irmã na Rua Germano Hauschild, em Sapucaia do Sul, às 19h30min.

Jane dirigia seu Meriva ano 2005. Estava acompanhada da filha caçula de 11 anos, da irmã e da sobrinha, também com 11 anos. Para familiares, foi a presença das meninas no carro que fez Jane acelerar.

– Foi uma situação diferente. As duas crianças estavam com ela e pensou em protegê-las – lembrou ontem um cunhado da vítima e pai

de uma das crianças, que evitou se identificar.

Antes de ser abordada, a empresária manobrou o Meriva, subiu a calçada e parou diante do portão da moradia com portas e vidros fechados e o motor ligado. A passagem seria rápida. Só o tempo de apanhar roupas para a sobrinha que dormiria na casa de Jane.

Quando a irmã desceu para buscar vestes para a filha, um homem armado surgiu junto à porta de Jane. No outro lado do Meriva, apareceu uma mulher.

Vítima acelerou para tentar escapar do casal de bandidos

O homem anunciou o assalto. Assustada, Jane apertou a buzina. A reação fez o bandido quebrar a janela com o cano do revólver. A investida deixou a empresária ainda mais nervosa. Ela engatou a ré e acelerou.

Revoltado, o ladrão disparou. O tiro perfurou o braço esquerdo de Jane e se alojou no tórax. Descontrola-

do, o veículo atravessou a rua, em declive, invadiu um pátio quebrando parte da cerca e da área de uma casa vizinha.

– Levei um tiro, não consigo mexer as pernas – disse Jane.

– As meninas gritavam. O desespero foi grande – lembrou Maria Araldi Rojas, 51 anos, dona da casa.

Enquanto o casal fugia a pé, dois soldados do Exército, moradores das imediações, socorreram Jane, levando-a ao Hospital Getúlio Vargas, onde a empresária morreu às 23h.

A morte violenta impediu que Jane fosse cremada e tivesse os órgãos doados, como era desejo dela. A empresária era divorciada e mãe de duas garotas de 11 e 13 anos.

A polícia obteve ontem com testemunhas a descrição do casal. Trata-se de um homem magro, branco, aparentando cerca de 25 anos, e uma mulher mais jovem, pele clara e cabelos pretos.

Moradores do bairro Camboim, que testemunharam a fuga do casal em direção a um loteamento invadido, dizem que a mulher usava uma touca ninja preta na cabeça.

– Há dificuldades de identificação. Estava escuro e ninguém viu o rosto dos bandidos. Vamos depender de informações anônimas. Algumas já chegaram e estamos investigando um suspeito. O caso é prioridade – comentou ontem o delegado Eduardo Hartz.

Justiça Paranaense que confessou mortes de menino teve segundo júri

Adriano condenado a 29 anos de prisão



TADEU VILANI

Às 19h de ontem, Adriano ouviu a sentença no Tribunal do Júri em Passo Fundo

Passo Fundo/Casa Zero Hora
CLEBER BERTONCELLO

Com o olhar perdido entre as paredes do salão do júri do Fórum de Passo Fundo, o paranaense Adriano da Silva ouviu, às 19h de ontem, a condenação a uma pena de 29 anos, três meses e 20 dias por homicídio qualificado, ocultação de cadáver e atentado violento ao pudor contra o caingangue Júnior Reis Loureiro, 10 anos.

A pena soma-se a outra, de 21 anos e cinco meses, proferida no mês passado, também no norte do Estado, pelo assassinato de Alessandro Silveira, 13 anos. Adriano ainda será julgado por outros seis crimes.

Após mais de nove horas, a maioria dos sete jurados entendeu que o paranaense de 28 anos, além de matar Júnior, escondeu o corpo e manteve contato sexual com a vítima.

O corpo do índio foi encontrado no dia 22 de setembro de 2003, às margens da rodovia Passo Fundo-Ernestina (RS-153). Júnior estava sob um pedaço de madeira, em um matagal. A perícia encontrou sêmen de Adriano na roupa do menino.

Ontem, mais uma vez, o paranaense mudou sua versão. Depois de negar, no primeiro julgamento, 11 dos

12 crimes que havia confessado quando foi preso, em janeiro de 2004, entre os quais o do caingangue, ele assumiu a morte de Júnior, negando apenas que tenha abusado dele.

Pai de menino caingangue diz que a Justiça foi feita

Questionado sobre quantas pessoas teria matado, Adriano preferiu não responder. Durante depoimento prestado pela manhã, ele mostrou-se irritado.

– Se eu assumo as mortes, me chamam de mentiroso. Se eu nego, me chamam de cara-de-pau – desabafou, perante o magistrado.

Depois de ouvir a sentença, Adriano retornou para a cela isolada que ocupa na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc).

Para o pai de Júnior, o caingangue Milton Loureiro, 37 anos, a condenação do paranaense representa bem mais do que um alento:

– É a justiça sendo feita não só para nós, mas também para as famílias de todas as crianças que ele matou.

No dia 17 de outubro, Adriano volta ao Fórum de Passo Fundo, desta vez para ser julgado pela morte de Leonardo Dornelles dos Santos, oito anos.

cleber.bertoncello@zerohora.com.br

Religião Igreja Católica vai reformular o destino das almas de bebês sem batismo

Papa deve abolir limbo para crianças

Vaticano

Em uma decisão inédita, o papa Bento XVI deve reavaliar o que acontece com as almas das crianças depois da morte.

A Igreja Católica deve abolir a idéia de limbo – estado de espírito que até agora explicava o destino de bebês e fetos que morrem sem o batismo. Desta forma, as almas dos mortos teriam apenas três destinos possíveis, segundo os católicos: Paraíso, inferno ou purgatório.

Na tradição católica, é também no limbo que ficaram os homens de bem que viveram na Antigüidade, antes da vinda de Jesus Cristo – depois de sua ressurreição, eles teriam sido retirados de lá e levados para o Paraíso.

Segundo uma comissão de teólogos que estuda o caso, Deus deseja que todas as almas sejam salvas. Assim, o grupo decidiu que as almas das crianças não-batizadas estariam confiadas à misericórdia de Deus.

– Isso significa que todas as crianças que morrem vão para o Paraíso – disse uma fonte do Vaticano.

O anúncio deverá ser feito amanhã pelo Papa durante uma missa na capela Redemptoris Mater, no Palácio Apostólico. Durante os mais de 20 anos em que atuou como presidente da Congregação para a Doutrina da Fé, o então cardeal Joseph Ratzinger já mostrava-se contra a idéia do limbo.

– Pessoalmente, eu derrubaria o limbo, que sempre foi apenas uma hipótese – chegou a dizer.

Por muito tempo, o Vaticano pregou que os não-batizados iam para o inferno, e ponto. Era a posição de Santo Agostinho, no século 4. Mas pelo menos os bebês, concedia o santo, teriam como destino um círculo infernal com sofrimentos menores.

A idéia do limbo foi sugerida na mesma época por São Gregório, o Teólogo, mas só passou a ser levada em conta no século 13, por São Tomás de Aquino. Para ele, o limbo seria um lugar de “felicidade natural”, porém afastado da presença de Deus.

Os caminhos depois da morte

Para onde vão as almas, segundo a Igreja Católica:

É o local para onde vão as almas de pessoas que não foram batizadas e não possuem outro pecado que não seja o original. Também iriam para esse lugar as almas dos “justos” – pessoas que viveram antes da vinda de Jesus Cristo à Terra. Com a ressurreição, essas pessoas teriam sido levadas por Cristo para o Paraíso.

É a vida de felicidade eterna junto de Deus. Também chamado de Céu.

É um estado de “purificação” – em que a alma fica em aperfeiçoamento até evoluir na direção do Paraíso.

É a condenação eterna; a total ausência de Deus.



Fonte: padre Érico Hammes, teólogo da PUCRS

Editoria de Arte



PARA O SEU FILHOLER

Cada religião explica a vida depois da morte de maneira diferente. Para a Igreja Católica, quando uma pessoa morre, a alma pode ir para o Céu (Paraíso), para o inferno, para o purgatório ou para o limbo (desenho acima).

Até hoje, a Igreja Católica dizia que o limbo é o lugar para onde vão crianças que não foram batizadas. É um estado no qual as almas ficariam

afastadas de Deus, mas não correriam o risco de ir para o inferno. Por isso, se fala que alguma coisa está limbo quando se quer dizer que está em um estado indefinido.

Agora, o Papa quer acabar com o limbo. Ele diz que Deus é tão bom que quer todas as pessoas perto dele. Por isso, as crianças que morrem sem serem batizadas iriam direto para o Paraíso.

Tire suas dúvidas

O padre Érico Hammes, teólogo da PUCRS, responde a algumas dúvidas sobre a vida após a morte, na visão da Igreja Católica:

É possível a uma alma que esteja no limbo evoluir para o Paraíso?

Não. O limbo é um estado definitivo – quem está lá não pode ir para o Céu ou para o inferno.

O que é pecado original?

É o pecado que todos nós, ao nascer, herdamos de nossos antepassados. Traduz a nossa condição de seres humanos imperfeitos.

O que é pecado mortal?

É um ato de negação de Deus. Para ser considerado mortal, o pecado deve ser cometido com total liberdade. O pecador deve ter plena consciência do que está fazendo, com consentimento e se tratar de uma matéria grave (contra os 10 mandamentos).

O que é pecado venial?

É a violação do amor a Deus e ao próximo, que não se encontra entre os três princípios que o enquadrariam como pecado mortal (consciência, consentimento e matéria grave).

Até quando uma criança é considerada livre de pecados – à exceção do pecado original?

Por muito tempo, a Igreja considerou “inocente” uma criança até sete anos. Hoje, está ligada ao momento em que a criança tem capacidade de discernir entre certo e errado.

Por decreto, o Papa tem poder para acabar com o inferno?

Sim, mas isso acabaria com a noção de liberdade humana – que pode fazer o bem ou o mal (livre-arbítrio).



PELO MUNDO



Leia o blog O mundo em um clic em www.zh.clicrbs.com.br/mundo

Líder do Hamas é assassinado

O dirigente do movimento extremista Hamas Mohammad Odah, 37 anos, foi atacado e assassinado ontem por três homens encapuzados quando saía de uma mesquita em Qalqiliya, na Cisjordânia. Apenas um dia antes, integrantes da facção palestina Fatah haviam ameaçado matar líderes do movimento rival. Não há certeza, porém, se o crime está relacionado à ameaça.

Em visita aos Territórios Palestinos, a secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice, afirmou ontem que o governo americano está “muito preocupado” com a difícil situação dos palestinos e prometeu “redobrar os esforços” em favor da melhoria das condições de vida na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

Pelo menos

14

personas morreram ontem e 78 ficaram feridas em um atentado com explosivos que visava a matar o ministro da Indústria do Iraque, Fawzi al-Hariri, em Bagdá. O ministro, no entanto, escapou ileso – não estava no comboio ministerial naquele momento.

Escândalo ganha força no Congresso dos EUA

Não pára de crescer nos EUA o escândalo envolvendo o ex-deputado Mark Foley, que renunciou ao mandato quando foi descoberto que mandava e-mails de conteúdo sexual para adolescentes do sexo masculino. Ontem, um alto funcionário do Congresso, Kirk Fordham, contou ter

PRESIDENTE DO IRÃ, MAHMOUD AHMADINEJAD, ONTEM, PARA UMA MULTIDÃO DE PARTIDÁRIOS:

“Vocês estão enganados se acham que o Irã vai parar com seu programa nuclear. Nossa nação é poderosa e não cederá à coerção.”



Mark Foley

J. SCOTT APPELWHITE, AP alertado a presidência da Câmara já há dois anos sobre a conduta imprópria de Foley. David Roth, advogado do ex-deputado,

disse que seu cliente sofreu, dos 13 aos 15 anos, abuso sexual por parte de um padre. Foley é homossexual.

Babá pega criança errada e cria pânico

O erro de uma recém-contratada babá criou muita confusão nos EUA. Ela foi a um jardim de infância pegar um menino de cinco anos que estava sob seus cuidados – mas acabou

levando a criança errada. Até que a confusão se desfizesse, a avó de Angel Guerrero, o garoto levado por engano, já havia chamado a polícia, que emitiu um alerta de criança desaparecida. TVs locais também mostraram a foto de Angel. O incidente ocorreu segunda-feira em Long Beach, na Califórnia.

CRUZANDO O OCEANO ATLÂNTICO

Na pequena localidade costeira de Malpica, na Espanha, o estudante americano Dennis Davis se tornou uma celebridade – embora nunca tenha estado na cidade, distante 6,5 mil quilômetros de Naples, na Flórida, onde mora. Não é para menos: uma garrafa jogada ao mar no Golfo do México, com uma mensagem escrita por Davis, atravessou o Oceano Atlântico e foi encontrada em uma praia em Malpica.



Dennis Davis

Editoria de Arte



Confronto sem fim Secretária de Estado dos EUA fez visita-surpresa ao país

SAMIR MIZBAN, AP

Helicópteros americanos sobrevoam a cidade de Baquba, a nordeste de Bagdá; violência voltou a aumentar no país

Morte de líder terrorista no Iraque é desmentida

Bagdá

Rumores sobre a morte do líder da Al-Qaeda no Iraque, Abu Ayyub al-Masri, em um ataque no início da semana em Haditha, causaram confusão entre as autoridades.

Caso tivesse sido confirmada, a morte do líder da Al-Qaeda pouco tempo depois de ter assumido o cargo – no lugar de Abu Musab al-Zarqawi – seria um grande trunfo para o governo iraquiano, mergulhado em uma grande crise em razão da violência sem controle.

No ataque americano, quatro su-postos extremistas morreram, o que desencadeou os boatos sobre a morte de Al-Masri. Mais tarde, o comando militar dos EUA considerou “muito improvável” que o homem mais procurado do país árabe tenha sido morto no episódio. Inicialmente, forças americanas “pensaram que havia a possibilidade de Al-Masri estar entre os mortos”, afirmou o tenente-coronel Barry Johnson. Mas ele e porta-vozes do governo do Iraque foram encarregados de desmentir a informação.

– Não temos razão para acreditar que tenhamos matado Al-Masri.

Segundo a ONU, **6.599**

iraquianos morreram em julho e agosto, 700 a mais do que nos meses anteriores.

Estamos realizando exames de DNA para eliminar completamente as dúvidas, mas não acreditamos que ele esteja entre os mortos – afirmou Johnson.

O episódio coincidiu com uma visita-surpresa da secretária americana de Estado, Condoleezza Rice, ao Iraque. Ela teve uma amostra do caos e a violência no país antes mesmo do desembarque. O avião em que estava, vindo de Israel, teve de esperar para aterrissar porque ocorria um ataque com morteiros na região do aeroporto. Depois de 45 minutos sobrevoando a capital, o avião finalmente pousou e, acompanhada de sua equipe, Condoleezza desembarcou – usando um colete à prova de balas.

A visita aconteceu no dia em que ataques mataram 34 pessoas no país e deixaram mais de 50 feridas. Dois soldados americanos também foram mortos, elevando para 21 o nú-

mero de fatalidades entre militares dos EUA desde sábado passado.

Condoleezza reuniu-se com a cúpula do governo de união nacional que ajudou a criar neste ano, mas que ainda não conseguiu controlar a violência, melhorar os serviços públicos nem acabar com a escassez de combustível.

Secretária defendeu gastos do governo com a guerra

– Nosso papel é apoiar todas as partes e pressionar todas as partes a trabalharem por uma rápida resolução, porque obviamente a situação da segurança não pode ser tolerada e não é ajudada pela inação política – disse Condoleezza a jornalistas que a acompanham na viagem pelo Oriente Médio.

Condoleezza também repetiu que a administração Bush está dizendo a verdade em relação a gastos e baixas no Iraque – em mais uma tentativa do governo americano de defender sua conduta diante de críticas crescentes ao modo como vem conduzindo o conflito. As declarações da secretária coincidem com a revelação do jornal The New York Times de que os militares estão finalizando um manual com novas doutrinas contra ações insurgentes e terroristas.

EUA

Escândalo abala partido de Bush

Washington

Nem a falta de competência para lidar com o caos no Iraque, nem a resposta tardia ao desastre provocado pelo furacão Katrina. O que pode custar ao Partido Republicano – o mesmo do presidente George W. Bush – a maioria no Congresso dos EUA é o mais novo escândalo sexual a atingir a política americana, envolvendo o ex-deputado Mark Foley, da Flórida.

Foley foi obrigado a renunciar ao mandato na sexta-feira passada, após a revelação de que enviava e-mails com conteúdo obsceno a menores que trabalhavam na Câmara dos Deputados. Ontem, o presidente da Casa, o também republicano Dennis Hastert, assumiu ter responsabilidade no caso, mas não renunciou.

O escândalo deve ter efeito devastador sobre as pretensões republicanas de manter o controle do Congresso nas eleições de 7 de novembro. Os danos causados pela revelação, segundo uma pesquisa do instituto Zogby, tendem a ser piores

do que a conclusão do relatório das agências de inteligência – de que a guerra no Iraque ampliou a ameaça terrorista no mundo – ou o livro do jornalista Bob Woodward, sobre as falhas no planejamento e na condução do conflito no Golfo Pérsico.

Para reconquistar a maioria na Câmara dos Representantes, a oposição democrata precisa vencer em pelo menos 15 distritos onde os republicanos venceram em 2004. A vitória dos democratas está praticamente garantida em 11 deles. Em outros 15, disputam a vaga voto a voto com os republicanos. No Senado, os democratas precisam manter suas cadeiras e conquistar outras seis em poder dos republicanos. Têm chances reais de tirar oito cadeiras dos governistas.

O escândalo se ampliou com as denúncias de que o presidente da Câmara sabia há muito tempo do comportamento de Foley – que assediava os menores desde 1995. Diante das pressões da oposição e de membros do próprio Partido Republicano pela renúncia de Hastert, o presidente George W. Bush saiu em sua defesa, qualificando-o de “um bom pai, um mestre e líder que se preocupa com as crianças do país”.

MARK FOLEY, SOBRE O ESCÂNDALO SEXUAL ENVOLVENDO BILL CLINTON, ANOS ATRÁS:

“É mais triste do que qualquer outra coisa ver alguém jogar tudo por água abaixo por causa de um vício sexual.”

– Estou consternado e emocionado com o inaceitável comportamento do deputado Foley – acrescentou Bush.

Aos 52 anos, Foley fazia do combate à pedofilia, ironicamente, seu cavalo de batalha na Câmara dos Deputados. Seu advogado afirma que ele agiu sob o efeito de álcool. Revelou também que Foley é homossexual e sofreu abuso se-

xual por parte de um religioso quando era adolescente. Mas negou que ele tenha tido qualquer tipo de contato sexual com os adolescentes.



STEPHEN HAYFORD, BANCO DE DADOS, AP - 15/8/2004

O deputado Mark Foley (direita, ao lado de Bush) renunciou na última sexta

Passo Fundo

Adriano pega mais 21 anos de prisão

Passo Fundo/Casa Zero Hora
CLEBER BERTONCELLO

Após sete horas de sessão, ontem, no Fórum de Passo Fundo, o paranaense Adriano da Silva, 28 anos, voltou à Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas condenado a mais 21 anos, 10 meses e 20 dias de prisão.

A pena pela morte de Luciano Rodrigues, nove anos, se soma a duas condenações referentes aos assassinatos de outros meninos, pelos quais Adriano tinha sido sentenciado a 50 anos e oito meses de prisão.

Restando cinco júrís, o paranaense já está sentenciado a 72 anos e seis meses. Ao juiz Sebastião Francisco da Rosa Marinho, Adriano depôs por menos de 10 minutos. Limitou-se a dizer que nada tinha a declarar.

Um acordo entre a acusação e a defesa, por meio do qual foram dispensadas testemunhas e não foram lidas partes do processo, agilizou a sessão. Lida às 17h, a sentença apontou Adriano como culpado por homicídio duplamente qualificado – por asfixia e dissimulação – e ocultação de cadáver. Como para o crime de homicídio a pena foi de 19 anos, 10 meses e 20 dias (inferior a 20 anos), o réu não tem direito automático a no-



TADDEU VIANI

Pena do paranaense chega a 72 anos

vo júri, conforme prevê a lei.

Ao final da sessão, a mãe do menino, a paleteira Teresa de Fátima Cardoso, 49 anos, desabafou:

– É bom porque foi condenado, mas é ruim saber que daqui a uns anos ele vai poder estar solto por aí.

cleber.bertoncello@zerohora.com.br

Os julgamentos

15 de agosto – Adriano da Silva é condenado a uma pena de 21 anos e cinco meses de prisão pelo assassinato de Alessandro Silveira, 13 anos.

25 de setembro – O paranaense é condenado a uma pena de 29 anos, três meses e 20 dias por homicídio qualificado, ocultação de cadáver e atentado violento ao pudor contra o cainganguê Júnior Reis Loureiro, 10 anos.

14 de novembro – Adriano é condenado a 21 anos, 10 meses e 20 dias de prisão pela morte e ocultação do cadáver de Luciano Rodrigues, nove anos.

O comércio que alimenta o crime

HUMBERTO TREZZI

Só quem teve veículo de segunda mão sabe como custa caro a manutenção. Por isso muita gente apela para o “jeitinho” tão brasileiro. Peregrina por lojas de usados atrás de peças que, originais, custariam R\$ 500. Às vezes consegue por R\$ 50 uma retificada ou de segunda mão.

O que está errado nesse procedimento?

Tudo. A falta de controle das prefeituras sobre os ferros-velhos e lojas que revendem produtos usados faz com que muitos desses estabelecimentos trabalhem com peças roubadas.

A peça que controla o fluxo de combustível ou o carburador, adquiridos a um “precinho” tão camarada pelo ingênuo proprietário de um carro, podem muito bem ter sido roubados de seu vizinho num assalto que quase lhe custou a vida. Sem saber, o dono do automóvel pode estar adquirindo peças do seu próprio

veículo, roubado em outra ocasião.

Ruas inteiras em Porto Alegre têm se celebrizado por consagrar o comércio de autopeças usadas. Assim como os fregueses, as autoridades sabem quais lojas vendem equipamentos automotivos sem nota fiscal. Quais colocam qualquer coisa no recibo para “esquentar” a mercadoria. Quais compram sucata por tonelada e usam a nota da compra para legalizar outras peças adquiridas diretamente dos ladrões.

Difícil é organizar operações conjuntas entre fiscais municipais e policiais civis e militares para flagrar o comércio ilegal dessas peças. Algumas ações têm ocorrido, mas com resultado muito aquém do esperado. Talvez a saída esteja em projetos de lei como um que tramita no Paraná, simplesmente recomendando o fim da venda de peças usadas. Radical, mas é um caminho.

humberto.trezzi@zerohora.com.br

Porto Alegre

Adolescente é baleado em frente a escola

Um estudante de 16 anos foi baleado ontem à tarde em frente ao Colégio Estadual Dom João Becker, na Rua Nova Prata, bairro Passo D’Areia, zona norte de Porto Alegre.

Conforme a Brigada Militar (BM), Tiago Vinícius Rodrigues Vanin foi atingido por um tiro de raspão na cabeça, disparado por um casal que passou em frente ao colégio em uma moto, por volta das 14h30min.

O motivo do disparo teria sido um desentendimento do estudante com uma colega. Segundo o relato do adolescente à polícia, estariam na moto a mãe e um primo da garota, que seria sua ex-namorada. Os atiradores fugiram do local deixando um revólver calibre 38 com uma cápsula deflagrada. A arma foi apreendida pela polícia.

Tiago foi socorrido ao Hospital Cristo Redentor, onde foi atendido, medicado e liberado ainda durante a tarde. Acompanhado de uma professora da escola, o adolescente registrou ocorrência na Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima, no Departamento Estadual da Criança do Adolescente.

Sapucaia do Sul

Rapaz é morto ao assaltar borracharia

Um comerciante reagiu a um assalto e matou um ladrão na tarde de ontem em Sapucaia do Sul.

O bandido chegou de bicicleta a uma borracharia no bairro Walderes, às 17h.

Armadado com um revólver calibre 38, o bandido rendeu o proprietário e um empregado e pegou R\$ 18 do caixa. Quando ia sair, disparou contra um carro dirigido por uma mulher que chegava.

– Pensei que continuaria atirando e me agarrei nele. Quando tomei a arma, aconteceu o tiro – diz o comerciante de 33 anos, que não quis se identificar.

O disparo atingiu o tórax do assaltante. Socorrido por policiais militares, o homem morreu a caminho do Hospital Getúlio Vargas. Até a noite, ele não havia sido identificado. O comerciante se apresentou à 2ª Delegacia da Polícia Civil do município e responderá a inquérito em liberdade.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS 008/2006

MILTON CESAR DAL ASTA, PREFEITO MUNICIPAL de Santo Antônio do Palma/RS, no uso de suas atribuições legais, torna público que no dia **1º de dezembro de 2006, às 9h30min**, na Sala das Licitações, sita na Avenida Vinete de Março, 808, Município de Santo Antônio do Palma, em conformidade com a Lei nº 8.666/93 e suas alterações, estará recebendo propostas para aquisição de máquina rodoviária. Informações no horário de expediente ou pelo fone (0xx54) 3394-1110.

MILTON CESAR DAL ASTA
Prefeito Municipal

Condomínios

Srs. Síndicos,
a Zero Hora quer contribuir
com sua administração.
Façam suas publicações aqui.

ZERO HORA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRIUNFO
TOMADA DE PREÇOS Nº 50.02/2006 - JULGAMENTO DE HABILITAÇÃO E ABERTURA DE PROPOSTAS

O Município de Triunfo comunica que no processo Aquisição de Gêneros Alimentícios não-Perecíveis, Hortifrutí e Frango foram julgadas HABILITADAS as licitantes COMÉRCIO ATACADISTA DE ALIMENTOS VIAMONENSE LTDA., MARTINS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA., ATACADÃO COMÉRCIO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS LTDA., COMERCIAL DE CARNES ARMELIN LTDA., MESASUL COM. E IND. DE ALIMENTOS LTDA., LUIZ CLAUDIOMIR DE ÁVILA - ME, IND. E COM. DE BISCOITOS CASEIROS ZAGONEL LTDA. e GERMANI ALIMENTOS LTDA. Abre-se prazo para recurso. Desde já fica marcado para o dia vinte e quatro de novembro, às onze horas, a sessão de abertura dos envelopes de propostas, condicionada esta data à não-apresentação de recurso. Ata de julgamento à disposição na Sec. de Compras, Licitações e Contratos, na Rua XV de Novembro nº 15.

CONCORRÊNCIA Nº 12.03/2006 - ALTERAÇÃO DE EDITAL

Contratação de prestação de serviço especializado em mecânica pesada. O Município de Triunfo comunica que houve alteração no item 1.4.1, letra "I". Obs.: onde se lê: A visita ao local será feita no dia 13/11/06... leia-se: A visita ao local será feita nos dias 13/11/06 e 23/11/06... O horário do recebimento dos envelopes muda para as 14 horas do dia 27/11/06. Informações pelos fones: (51) 3654-1017, 6011 e 6034.

Edital 001/2006

EDITAL DE ESTÁGIO EM RADIOLOGIA MÉDICA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

O Presidente da Sociedade Beneficência e Caridade de Lajeado, mantenedora do Hospital Bruno Born, torna público, pelo presente edital, que estão abertas as inscrições para a seleção de estagiários para a área de **Radiologia Médica e Diagnóstico por Imagem**, com início previsto para o ano de 2007.

Número de vagas: 03 (três).
Duração do estágio: 03 (três) anos.
Critérios de Seleção: 1º) Classificação na prova da AMRIGS. 2º) Entrevista e Análise do Curriculum Vitae do candidato.
Inscrições: Pelo site da AMRIGS, www.amrigs.org.br, de 13 a 24 de novembro de 2006.
Entrevista: Dia 01 e 02 de fevereiro de 2007, a partir das 8h30min, no Setor de Radiologia do Hospital Bruno Born, sito a Rua Júlio de Castilhos, 940, Centro, no segundo subsolo - Fone/Fax (51) 37147599. A cópia do presente Edital está afixada no site www.hbb.com.br.

Lajeado/RS, 13 de novembro de 2006.

Ernany Vicente Bender Junior
PresidenteFabiano Ritter
Coordenador do Programa de Estágio MédicoSINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES COLETIVOS E SELETIVOS URBANOS DE PASSAGEIROS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Edital de Convocação

No uso das atribuições que me são conferidas pelo estatuto da entidade nominada em epígrafe, ficam convocados os empregados sindicalizados pertencentes à categoria profissional dos trabalhadores em empresas de transportes coletivos e seletivos urbanos de passageiros, como ônibus e seletivos ou lotações, de empresas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre, para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 21 de novembro de 2006, às 19h30min, em primeira convocação, e, não sendo obtido quórum, às 20h, em última convocação, na sede da entidade, sita na Av. Venâncio Aires, 894, nesta cidade, para deliberarem acerca da seguinte ordem do dia, sendo que as deliberações vinculam todos, ainda que ausentes ou discordantes:

1. leitura do parecer do Conselho Fiscal, para análise, discussão e deliberação, aprovando ou não, da prestação de contas da diretoria do exercício de 2005.
 - 1.1 No caso de aprovação, passar ao segundo ponto da ordem do dia.
 - 1.2 No caso de não-aprovação, parcial ou totalmente, das contas da diretoria, ensejará, por esta, na contratação de pessoa ou empresa, qualificada e idônea, para promover uma auditoria nas contas não aprovadas, às expensas da categoria se nada for constatado ou da diretoria e do conselho fiscal em caso contrário. Estando as contas corretas, com vistas à previsão orçamentária e sua aplicação, estarão as mesmas aprovadas e, em caso contrário, ficando constatadas irregularidades insanáveis, deverá ser eleita uma comissão de sindicalizados, através de Assembleia Geral Extraordinária, para averiguar as responsabilidades, sendo que, a quem couber a responsabilidade pela irregularidade, lhe será declarado o impedimento das funções às quais foi eleito ou rescindido seu contrato se empregado, não se isentando, os responsáveis, das penalidades judiciais cabíveis.
2. Análise, discussão e deliberação, aprovando ou não, da proposta apresentada pelo tesoureiro, ou seu preposto, da previsão orçamentária para o ano de 2007.
 - 2.1 No caso de aprovação, será encerrada a Assembleia.
 - 2.2 No caso de não-aprovação, parcial ou totalmente, discussão sobre as questões contraditórias da proposta e deliberação sobre os encaminhamentos a serem adotados pela entidade ou por órgão de representação desta.

ITIBIRIBÁ ACOSTA
Presidente

Porto Alegre de 2006.

Obs.: o ingresso do trabalhador à Assembleia será permitido mediante a apresentação de documento que comprove ser o mesmo membro da categoria à qual o sindicato representa, sindicalizado da mesma e que esteja no pleno gozo dos seus direitos sindicais.

Licitações

Faça como manda a lei: publique em jornal
de grande circulação.

Publicidade legal
é na Zero Hora
ZERO HORA

Assalto Família foi atacada durante a noite, em propriedade cercada por mata

Agricultores de Taquara reagem e ferem bandidos

CARLA DUTRA

Taquara

Depois de ser rendida em casa por dois assaltantes, uma família de agricultores reagiu e feriu os bandidos, no início da noite de segunda-feira, na localidade de Alto Tucanos – a 10 quilômetros do centro de Taquara, no Vale do Paranhana.

Pai e filho, de 61 e de 34 anos, trabalhavam na ordenha, por volta das 19h, quando dois homens, um deles armado com um revólver 38, anunciaram o assalto. O bandido que estava desarmado foi até a residência e fez refém a mulher do agricultor de 61 anos. Os dois, que chegaram à casa a pé, vindos de um matagal, pediam armas, telefone celular e as chaves da motocicleta da família. Um deles agrediu a agricultora, que tem 56 anos.

Ao perceber uma distração do assaltante armado, pai e filho reagiram. Durante a luta travada entre os três, o assaltante foi ferido com um tiro na cabeça. O segundo bandido tentou interferir e também foi atingido na cabeça. Conforme o depoimento dos agricultores à polícia, a arma disparou durante a luta.

Régis Adriano Machado, 28 anos,

e Paulo Ricardo da Silva, 32 anos, foram socorridos pela Brigada Militar, chamada pela família, e presos em flagrante. Machado foi encaminhado ao Hospital de Pronto Socorro (HPS) de Porto Alegre, e Silva, ao Hospital Cristo Redentor. Eles não correm risco de vida. Silva seria levado ao Presídio Estadual de Taquara ainda na noite de ontem, e Machado permanece internado. Os dois já haviam cumprido pena por roubo.

Revoltado com a situação pela qual passou, o agricultor de 34 anos afirmou que a família viveu 20 minutos de terror. Os três, que pediram para não serem identificados, moram no interior de Taquara há um ano, em um local cercado por mata, com uma estrada de difícil acesso.

– Nós sabemos que não se deve reagir. Mas percebemos a possibilidade e não sabíamos o que eles fariam. Podiam ter nos matado antes de levar a moto – conta o filho.

Segundo o comandante da BM de Taquara, o capitão Daniel da Silva Vasconcellos, as estatísticas mostram que são grandes os riscos de reação durante um assalto.

– A Brigada não recomenda a reação, porque são raros os casos em que a vítima se sai bem – alerta.

carla.dutra@zerohora.com.br



No Parque da Redenção, na Capital, apenas supervisionados por funcionários da prefeitura capinam a terra

O presidiário que trabalha ao seu lado

Por um acaso, o leitor-morador de Porto Alegre sabe quem corta a grama do Parque da Redenção – sinônimo de briques, famílias reunidas e mulheres bonitas aos domingos? Ou quem apara as árvores e cuida das flores do Cemitério São João, na Zona Norte?

É quase certo que não, pois serviços dessa natureza costumam ser invisíveis. Pouca gente se interessa pelos detalhes de como o parque ficou bonito. Pois o curioso é que grande parte dessa manutenção é feita por presidiários. Gente que errou, penou em prisões infectas e, por benefício previsto na lei, ganha uma chance de mostrar que pode se sustentar por meio de um

serviço honesto. Pobre, mas honesto, como diz o ditado.

Só na Redenção, são 10 apenas ralando todo dia, supervisionados por funcionários da prefeitura. Nada de bolas de ferro presas aos pés e correntes, como em alguns Estados dos EUA. O trabalho está longe de ser forçado: é uma conquista, pela qual o preso tem de fazer por merecer. Bom comportamento e nenhuma tentativa de fuga são pré-requisitos. Cada dia trabalhado elimina um da pena por cumprir, o que resulta numa motivação para o suor dispensado.

Em Porto Alegre, mais de 700 apenas (homens) dos regimes aberto e semi-aberto dão duro nas ruas, em empresas ou mesmo no

serviço público, além de quase cem mulheres. Muitos são egressos dos institutos penais Pio Buck e Miguel Dario, que oferecem cursos profissionalizantes. Alguns contratos de trabalho são firmados diretamente com o preso, outros, com a Superintendência de Serviços Penitenciários (Susepe), para que forneça a mão-de-obra.

– Agarra a chance quem quer. Por incrível que pareça, muito malandro sai do crime – afirma Rubiara Costa, diretor do Miguel Dario.

Recado que talvez interesse na próxima vez que o cidadão, em meio a seu jogging matinal, cruzar com um anônimo varrendo o chão ou carregando pedra no parque que frequenta.



NOTAS

Brasileiro assassinado

A morte do brasileiro Acioli Pariz Júnior, 29 anos, cujo corpo foi encontrado em um hotel de Londres na quarta-feira, com ferimentos na cabeça e no abdômen, foi um crime extremamente violento, divulgou ontem a polícia britânica. O brasileiro foi visto perto de uma estação de ônibus no centro da capital britânica por volta das 14h da terça-feira. A polícia investiga para onde ele se guiou depois disso.



Acioli Júnior

Corpo no lixão

Um homem aparentando entre 35 e 50 anos foi encontrado morto com um tiro na testa no lixão de Tramandaí, na manhã de segunda-feira. O corpo estava com as mãos amarradas e tinha uma mordida na boca. A polícia suspeita de queima de arquivo.

Policia mata bandido

Um assalto a uma lanchonete no centro de Balneário Camboriú (SC) terminou na morte do bandido na madrugada de ontem. O assaltante, ainda não identificado pelo IML, foi morto por um policial rodoviário federal do Rio Grande do Sul que passa férias na cidade.

✓ Marco Antonio dos Santos, 37 anos, foi morto a tiros na Rua Dona Maria, próximo ao número 122, no Morro Santa Teresa, em Porto Alegre, por volta das 19h30min de domingo. A Brigada Militar prendeu três suspeitos de participação no crime. O trio foi encaminhado à Área Judiciária.

HOMICÍDIO

Suspeito de matar menina está foragido

Com a prisão temporária decretada pela Justiça, o suspeito de matar Kamila da Silva Figueiredo, 12 anos, continuava desaparecido ontem, segundo a Delegacia de Homicídios e Desaparecidos, responsável pelo caso. A menina, encontrada morta na manhã de sábado, atrás do sambódromo, no Porto Seco, em Porto Alegre, foi enterrada ontem em Alvorada no Cemitério Municipal, bairro Primavera.

– Fizemos uma oração para Deus iluminar o caminho dela – resumiu a irmã Vanessa da Silva Figueiredo, 18 anos.

Sem dinheiro para pagar as despesas do funeral, a família, que mora na Vila Ipê, bairro Sarandi, na Capital, contou com a ajuda de um amigo. A polícia aguarda um exame para descobrir se a menina sofreu abuso sexual. A causa da morte foi traumatismo craniano, possivelmente por uma pedrada.

PUBLICAÇÃO LEGAL



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES

CEEE-D



Aviso para Credenciamento

A Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D, visando facilitar os procedimentos relativos ao ressarcimento de danos em bens elétricos decorrentes de ocorrências em sua rede de distribuição de energia elétrica, torna público que:

1. Está efetuando o credenciamento de oficinas eletroeletrônicas de conserto de bens elétricos localizadas nos municípios de sua área de concessão.
2. As oficinas eletroeletrônicas interessadas devem procurar as Agências da CEEE-D, para informações quanto à documentação e requisitos necessários ao credenciamento.

Licitações

Faça como manda a lei: publique em jornal de grande circulação.

Publicidade legal
é na Zero Hora

ZERO HORA

Violência Secretário da Segurança impõe prioridade para a captura de foragido

Exame de DNA deve elucidar caso de estupro

HECTOR WERLANG

O secretário da Segurança, Enio Bacci, definiu como prioridade a captura do suspeito de matar a menina Kamila da Silva Rodrigues, 12 anos.

O rapaz, de 20 anos, que está com a prisão temporária decretada pela Justiça, foi a última pessoa vista com a vítima no dia do crime.

Kamila havia ido, na sexta-feira, ao Sambódromo de Porto Alegre, no Porto Seco, para acompanhar os desfiles das escolas de samba. O corpo da criança acabou encontrado no sábado de manhã.

A polícia coletou ontem sangue da

mãe e de um dos irmãos do suspeito para realizar um exame de DNA. O objetivo é comparar com o material recolhido na região genital da menina.

Ao conceder uma entrevista coletiva sobre o caso, o secretário anunciou que o crime está praticamente solucionado:

– Temos fortes indícios da autoria. O suspeito desapareceu e não é encontrado em casa ou no trabalho. É inimaginável que ele não seja pego ou fique impune. É prioridade.

O chefe da Polícia Civil, Pedro Ro-

drigues, também participou da entrevista. Ele disse que o motivo do crime ainda não está esclarecido.

– É provável que ela tenha se negado a manter uma relação sexual. Ele deve ter matado para não ser reconhecido. Não se descarta a participação de outras pessoas no crime – explicou.

Responsável pela investigação, o delegado Juliano Ferreira conversou ontem com a família do suspeito que, segundo a polícia, não tem antecedentes criminais. Ele é auxiliar de serviços gerais e trabalha numa empresa da Região Metropolitana.

– Os parentes não sabem explicar o motivo do sumiço dele (*suspeito*). Dizem também não saber aonde está. Continuamos trabalhando – contou o delegado.

Kamila da Silva Figueiredo, 12 anos, era a caçula de sete irmãos. Moradora da Vila Ipê, bairro Sarandi, na Capital, foi ao Complexo Cultural do Porto Seco com um grupo de cinco amigos na sexta-feira. Ela desapareceu após se encontrar com um homem.

O corpo da garota acabou encontrado às 8h30min de sábado na Rua Ariovaldo Alves Paz, que fica atrás do sambódromo. A polícia suspeita de que ela tenha sido abusada sexualmente antes de ser assassinada.

hector.werlang@diariogaucha.com.br



Kamila

REPRODUÇÃO

Carazinho

Menina assassinada a facadas

Michele Vargas Soares, 10 anos, foi morta a facadas no início da tarde de ontem no bairro Vargas, em Carazinho, no norte do Estado.

A menina vendia uma rifa na Rua Emília Tombini Simon para ajudar a família de uma pessoa doente em companhia de um garoto de oito anos, quando um homem teria pedido o dinheiro que ela tinha na mão – R\$ 12. Michele se negou a entregar e foi atingida com sete golpes de faca na região torácica.

Diante dos gritos de seu amigo, testemunhas que passavam pelo local socorreram a menina e a levaram ao Hospital de Caridade, onde acabou morrendo. O suspeito, identificado como o funcionário da Secretaria Municipal de Obras Hélio Antônio Moraes de Oliveira, 40 anos, foi preso por policiais militares em casa e levado à Delegacia da Polícia Civil.

Em seu depoimento, Oliveira confessou o crime. Disse que precisava do dinheiro para comprar equipamentos de informática, mas diante da recusa, agrediu a menina. Declarou que não imaginava que as facadas matariam Michele. Depois de autuado em flagrante, foi encaminhado ao Presídio Estadual de Carazinho.

SEGURANÇA

BM aponta menos crimes no Carnaval

As estatísticas do Carnaval divulgadas ontem pela Brigada Militar indicam redução no número de ocorrências de alguns tipos de crimes nos dias de folia: foram 23 homicídios, 866 casos de lesões corporais e 131 roubos de veículos neste ano – no ano passado foram, respectivamente, 35, 1.878 e 157, segundo as informações da BM.

No mesmo período, 969 pessoas foram presas (contra 656 no ano passado), 101 armas foram apreendidas (em 2006, foram 81) e 156.454 veículos foram fiscalizados (o número foi de 45.026 no Carnaval passado).

Para a BM, a estratégia de intensificação de abordagens foi um dos fatores importantes para o balanço positivo.

VALE DO SINOS

Bingo é assaltado em Novo Hamburgo

Seis homens armados com pistolas e espingardas calibre 12 assaltaram um bingo, na noite terça-feira, em Novo Hamburgo, no Vale do Sinos. O crime aconteceu no Vitórias Bingo, na Rua Lima e Silva, no Centro, por volta das 22h40min. Os assaltantes levaram dinheiro (cujo valor não foi informado) e fugiram em uma Parati cinza. A Brigada Militar fez buscas, mas o bando não foi localizado.



NOTAS

Agências assaltadas

Uma agência do banco Bradesco foi assaltada na tarde de ontem no bairro Teresópolis, zona sul de Porto Alegre. Conforme o relato de funcionários da agência à Brigada Militar, eram cerca de 15h30min quando três homens armados entraram no banco depois de quebrar a porta giratória com uma marreta. Na ação, além de uma quantia não divulgada pelo banco, foram levados dois revólveres dos vigilantes.

✓ *Em Ibiraiaras, no norte do Estado, uma agência do Banrisul foi assaltada por três homens, que chegaram ao banco logo após o meio-dia em um Fox preto. Armados, obrigaram os caixas a entregar todo o dinheiro. Ninguém ficou ferido.*

Corpo encontrado em lixão em Soledade

A Polícia Civil de Soledade investiga o assassinato de Neuri de Oliveira Ferreira, 19 anos, cujo corpo foi encontrado abandonado em um lixão no município. Na manhã de terça-feira, um catador de lixo encontrou o corpo do rapaz enquanto procurava material no lixão da cidade. O jovem apresentava sinais de violência sexual, além de hematomas pelo corpo e traumatismo craniano, que pode ter sido a causa da morte. O laudo da perícia só ficará pronto em 15 dias.

PUBLICAÇÕES LEGAIS



CNPJ 00.000.000/1473-70



Aviso de Registro de Preços

Concorrência 2007/0189 SL (1936) Gerência Regional de Logística - Porto Alegre (RS); Objeto: Reforma em Agências, Postos de Atendimento Bancário e Órgãos da Direção Geral para adequação das instalações existentes aos normativos de Acessibilidade, diversas dependências do Rio Grande do Sul divididas em 13 lotes por região; Local/Data/Hora da Realização: Gerência Regional de Logística Porto Alegre, Av. dos Estados, 1545, Auditório, 2º andar, Porto Alegre (RS), em 27.03.2007, com início às 10:30h; Obtenção do Edital: no endereço acima, das 10 às 16h, até 26.03.2007, mediante pagamento de R\$ 10,00. Informações: (051) 3373-1609, no horário das 10 às 16h.

Neri Luiz Cappellari
Presidente da Comissão de Licitação



Prefeitura Municipal de Porto Alegre Secretaria Municipal da Cultura AVISO DE CONCORRÊNCIA 01/07 Proc. Administrativo nº 001.000327.07.7

OBJETO: Permissão de Uso Parcial do Auditório Araújo Vianna para a Coordenação de Música da SMC.

A Secretaria Municipal da Cultura, em conformidade com a legislação em vigor, torna público que se encontra à disposição dos interessados, o inteiro teor da Concorrência em epígrafe, na Av. Independência nº 453, FONES: (51) 3289.8018 e 32898019 (fax), das 09h às 11h30min e das 14h às 17h30min, mediante a apresentação de um disquete de 3 1/2", sem custos.

DATA E HORA DE ABERTURA: dia 18/04/2007 às 15h.

LOCAL DE ABERTURA: Av. Independência, n. 453 - Porto Alegre - RS.

Porto Alegre, 21 de fevereiro de 2007.

Ana Luisa Fagundes

Secretária Municipal da Cultura, em exercício



Prefeitura Municipal de Porto Alegre Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre

Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico 080/06

A Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre - PROCENPA torna público o presente Pregão, que tem por objeto o registro de preços para a aquisição, conforme especificações constantes no Anexo I, integrante do presente Edital, do seguinte equipamento.

EQUIPAMENTO	LOTE
MINI GBIC LX LC 10KM	1
MINI GBIC LX LC MÍNIMO 15KM	2

Esta disputa se dará através da modalidade de Pregão Eletrônico, tipo menor preço por lote. Os procedimentos para acesso ao Pregão Eletrônico estão disponíveis na página inicial do site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, <http://www.portoalegre.rs.gov.br> ou no site do Banco do Brasil S/A, <http://www.licitacoes-e.com.br> em "outros compradores - Prefeitura Municipal de Porto Alegre", conforme cronograma abaixo.

FASE	DATA	HORÁRIO
Abertura de Propostas	07/3/2007	9h30min
Início da Disputa	07/3/2007	14h30min

O tempo de disputa será definido pelo Pregoeiro, acrescido do tempo aleatório determinado pelo sistema. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília/DF. Os interessados deverão cadastrar senhas de acesso em quaisquer agências do Banco do Brasil S/A, situadas no país. Consultas, impugnações e demais informações relativas ao presente Pregão podem ser feitas através do e-mail pregoes@procempa.com.br, pelo fax (51) 3289-6175 ou na sede da PROCENPA, junto à Divisão de Licitações e Contratos, sita na Av. Ipiranga, 1200, Porto Alegre/RS, no horário das 9h às 11h30min e das 14h às 18h.

Giorgia Pires Ferreira
Diretora Administrativa



AGÊNCIA NACIONAL DE
TRANSPORTES TERRESTRES



AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 053/2007

(Intercâmbio Documental)

A Diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, no uso de suas atribuições regimentais, de acordo com a Deliberação nº 031, de 7 de fevereiro de 2007 e considerando o disposto na Resolução nº 151, de 16 de janeiro de 2003, publicada no D.O.U. de 23 de janeiro de 2003, comunica que realizará Audiência Pública, na modalidade Intercâmbio Documental, com o objetivo de tornar pública e colher sugestões, a Proposta de Resolução que altera a Resolução 359, de 26 de novembro de 2003, que regulamenta o transporte ferroviário de passageiros com finalidade turística para acrescentar a exigência de que as autorizadas desse serviço mantenham apólice de seguro de acidentes pessoais e de responsabilidade civil.

A proposta de Resolução sobre a matéria estará disponível, durante o período da audiência, no endereço eletrônico - www.antt.gov.br - Audiência Pública nº 053/2007 e na Sede da ANTT/Superintendência de Serviços de Transporte de Cargas - SUCAR, no Setor Bancário Norte - SBN, Quadra 2, Bloco "C", Asa Norte, Brasília - DF, CEP 70040-020, em horário comercial.

A Audiência estará aberta aos interessados a partir das 9 horas do dia 28 de fevereiro até as 18 horas do dia 16 de março de 2007. As contribuições deverão ser encaminhadas à ANTT devidamente identificadas e no idioma português, de forma concisa e objetiva, preferencialmente por meio eletrônico, pessoalmente ou por via postal, protocoladas na ANTT até o prazo e horário limite estabelecidos.

As contribuições recebidas serão registradas e consolidadas em relatório, cuja súmula será disponibilizada na página da ANTT, na Internet, ou entregue aos interessados mediante solicitação, de forma a preservar a transparência do processo decisório da Agência.

JOSÉ ALEXANDRE N. RESENDE
Diretor-Geral

Segurança Falta de servidores e veículos provoca o cancelamento de audiências

Carências na Susepe colocam presos nas ruas

ROBERTA PSCHICHHOLZ

O número insuficiente de funcionários e veículos para o transporte de presos na Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) está atrasando audiências e levando à libertação de detentos antes de serem julgados por seus crimes. Com o período de férias dos servidores, neste início de ano, a situação se agravou, conforme o superintendente da Susepe, Sérgio Fortes.

A superintendência dispõe de 110 servidores e 18 viaturas para o deslocamento de detentos.

– O ideal seria mais 80 agentes e o dobro de veículos – avalia Fortes.

Outra situação que agrava o problema é a agenda restrita na Justiça. As audiências são marcadas pelos juízes nas terças, quartas e quintas-feiras, à tarde. Nas segundas, sextas e no período da manhã, os juízes dão sentenças e analisam processos. Assim, a Susepe tem o trabalho de remoção de presos concentrado em apenas três turnos na semana.

Sem a realização das audiências no período legal de 81 dias após a prisão, detentos perigosos, suspeitos de homicídios, tráfico de drogas, entre outros, podem ganhar a liberdade.

– Acabo de liberar um réu preso há 85 dias. Ele cometeu um furto simples, mora em São Paulo e, certamente, nunca mais será localizado, mas a situação se tornou insustentável e não havia como mantê-lo preso – revela a juíza de Dois Irmãos, Angela Roberta Paps Dumerque, que lembra de casos em que foram marcadas audiências quatro vezes sem que ocorressem.

PORTO ALEGRE

Dupla se dá mal ao atacar casa de sargento

O sargento da BM Arthur Francisco Borba, 43 anos, sentiu o perigo se aproximar de casa na madrugada de ontem, na Capital. Dois homens tentaram entrar na residência de Borba, no bairro Farroupilha, mas foram impedidos pelo policial, que baleou um e ajudou a prender o outro.

Às 4h, a filha de 17 anos do sargento acordou ouvindo barulhos no teto e foi avisá-lo de que alguém estaria tentando entrar pelo telhado do sobrado, na Rua Vieira de Castro. O policial pediu que a filha ligasse para a BM e foi até um dos quartos. Pela ja-

O que diz a lei

O Código de Processo Penal prevê que um suspeito fique preso, sem julgamento, por no máximo 81 dias.

Passado esse período, cabe ao juiz avaliar a periculosidade do detento e determinar, com base na análise do processo e o tipo de crime em questão, a ampliação do período de reclusão.

Se o prazo não for cumprido, o suspeito pode ingressar com pedido de habeas corpus e obter a liberdade.

Fonte: juiz corregedor Luciano André Losekann

A magistrada contabiliza que, nos últimos dois meses, deixou de realizar 14 audiências no Fórum de Dois Irmãos e outras sete no de Estância Velha, comarca pela qual responde interinamente.

Levantamento realizado pela Susepe aponta que, em dezembro de 2006, das 1.640 requisições de escolta de presos, 300 (18,3%) não foram efetuadas. Em janeiro passado, das 1.517 solicitações de transporte, 244 (16%) não ocorreram.

Ontem, o superintendente da Susepe participou de uma reunião com o juiz corregedor Luciano André Losekann para discutir uma solução. Na pauta, o pedido de maior flexibilidade na agenda dos fóruns. A implantação de um sistema de marcação de audiências online e um projeto que viabilize a realização de videoaudiências também foram tratados como possíveis alternativas. Para o sistema de videoaudiências seria necessário um investimento de R\$ 500 mil. Mensalmente são gastos pela Susepe mais de R\$ 280 mil com o transporte de presos.

nela, conseguiu enxergar um homem com uma faca na mão.

Atingido por um tiro de pistola .40 nos dois joelhos, o suspeito identificado como Michael Jonatham Geraldo, 21 anos, caiu sobre o telhado da casa vizinha. O outro, identificado como Rafael Vargas Dias, 18 anos, tentou escapar por telhados vizinhos, mas foi pego pela BM.

O delegado Jerônimo Pereira decidiu não autuar os dois em flagrante, pois entendeu que o fato não caracterizou a tentativa de furto. Geraldo foi atendido no HPS. Dias foi solto.



Antônio Gabriel (de bermuda) foi localizado pela polícia a 570 quilômetros de Porto Alegre, onde tentava se esconder

Crime no sambódromo Jovem pego em Fontoura Xavier assumiu morte na Capital

Preso matador de garota no Carnaval

HECTOR WERLANG

Depois de seis dias de buscas, a Polícia Civil prendeu ontem o suspeito de matar Kamila da Silva Figueiredo, 12 anos.

Antônio Gabriel da Silva, 20 anos, foi capturado em Porto Xavier, no noroeste do Estado.

Segundo a polícia, o auxiliar de serviços gerais admitiu ter estrangulado a garota. Kamila havia ido na sexta-feira ao sambódromo de Porto Alegre, no Porto Seco, para acompanhar o desfile das escolas de samba. O corpo acabou descoberto no sábado de manhã.

Eram 9h30min quando quatro agentes, das DPs de Porto Xavier e Roque Gonzales, chegaram à casa

do pai do suspeito, na Vila Floresta. Com a prisão temporária decretada, Antônio Gabriel tentou fugir.

– Nós cercamos a casa, e ele pulou uma janela. Acabou pego no pátio – contou a escrivã Eloides Figueiredo.

O suspeito estava no município, a 570 quilômetros da Capital, desde segunda-feira. Chegou de ônibus e, conforme a polícia, pretendia ficar na residência de uma irmã, na cidade argentina de San Javier. Ela, entretanto, não quis escondê-lo.

O delegado de Homicídios e Desaparecidos, Juliano Ferreira, foi ao Interior buscar o suspeito. A chegada à Capital aconteceu na noite de ontem. Segundo o delegado Leonel Carivalli, diretor interino do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), Antônio Gabriel

conhecia a vítima havia três anos e afirmou ter cometido o crime por ciúmes:

– Ele diz que encontrou a vítima no sambódromo e que a relação sexual foi consentida. Depois, teve uma discussão e a agrediu com socos e pontapés. Disse que não teve noção pois havia bebido e fumado crack.

A polícia, no entanto, suspeita de que ele tenha matado a garota para não ser delatado pelo estupro. Antônio Gabriel deve responder por estupro e homicídio.

Kamila era a caçula de sete irmãos. Moradora da Vila Ipê, bairro Sarandi, foi ao Complexo Cultural do Porto Seco com um grupo de cinco amigos na sexta-feira. Ao receber a notícia da prisão, Vanessa da Silva Figueiredo, 18 anos, irmã da vítima, não escondeu o sentimento de satisfação:

– Tomara que ele pegue vários anos de cadeia. Tem de pagar.

Ela disse também não acreditar na versão do suspeito.

– Senti ciúmes e tirou a vida da minha irmã. Não dá para aceitar – lamentou Vanessa.

► hector.werlang@diariogaucha.com.br

Esteio Porta de cela foi danificada

Presos tentam fugir ao som de pagode

Detidos sob suspeita de assaltos, cinco jovens – entre eles dois adolescentes de 17 anos – tentaram escapar do xadrez da Delegacia da Polícia Civil de Esteio na tarde de ontem. Para encobrir a ação, cantavam samba e pagode.

O grupo arrancou os pinos de sustentação da porta de ferro da cela e só não chegou ao pátio da DP

porque estourou um cano de água, chamando a atenção dos agentes.

Preso por ordem judicial na Vila Pedreira, o grupo passou boa parte do dia batucando e cantando dentro do xadrez que fica em uma peça à parte do prédio da DP. A estratégia era abafar o barulho enquanto “trabalhavam”.

– Eles conseguiram tirar a porta, mas bateram no cano que passa por dentro da parede da cela. Aí, foi uma

enxurrada – lembrou o chefe de investigações da DP, Sérgio Zolim.

O vazamento esvaziou o reservatório, deixando a DP sem água.

Ensopados, os presos foram contidos antes que chegassem à segunda porta do xadrez, sem grades e sem cadeados. Segundo Zolim, parte do grupo estaria envolvida no assalto que resultou na morte do confeitiro Éverton Cristian Silva Machado, 22 anos, em 15 de fevereiro, no bairro Novo Esteio. Também são suspeitos de roubos a motoristas e a ônibus da empresa Central, atacando passageiros, no final de semana.

Leandro Fernandes, o Fera, 24 anos, foragido da Justiça, Éverton de Oliveira da Silva, o Alemão da Maria, 21 anos, e Renato Dutra, o Colômbio, 22 anos, foram encaminhados ao Presídio Central.

“Depois do parto, permaneces-te Virgem. Mãe de Deus, intercedei por nós.”

Frase das pílulas de frei Galvão

Editor: Luciano Peres > 3218-4345. Editor Assistente: Rodrigo Lopes > 3218-4347

Igreja Católica Religioso será canonizado durante missa de Bento XVI em São Paulo

Papa vai declarar frei Galvão santo em visita ao Brasil

Vaticano

Quem era

A canonização de frei Galvão vai ser realizada no Brasil, em 11 de maio, durante uma missa campal que o papa Bento XVI vai celebrar no Campo de Marte, em São Paulo.

Ontem, o Pontífice aprovou um decreto reconhecendo os milagres do frade franciscano Antônio de Sant'Anna Galvão (1739-1822). Ele será o primeiro brasileiro nato a ser declarado santo.

Ontem, além de frei Galvão, o Papa anunciou a canonização da religiosa francesa Marie-Eugénie de Jésus (1817-1898) e de três padres, o polonês Simon de Lipnica (1439-1482), o irlandês Charles de Saint Andrew (1821-1893) e o maltês Giorgio Preca (1880-1962). As cerimônias dos outros novos santos ocorrerão no dia 3 de junho.

Desde o início de seu pontificado, Bento XVI já presidiu duas cerimônias de canonização. Frei Galvão será o primeiro religioso nascido no Brasil a ser elevado aos altares. Outros santos reconhecidos, como Madre Paulina e o padre Anchieta, viveram no Brasil, mas nasceram em outros lugares. A irmã Paulina, canonizada em 2002, nasceu na Itália e, o padre Anchieta, nas Ilhas Canárias.

Igreja reconheceu dois milagres atribuídos ao frei

Natural de Guaratinguetá (interior de São Paulo), frei Galvão fundou, em 1774, juntamente com madre Helena Maria do Espírito, o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição, conhecido como Mosteiro da Luz, na capital paulista. Ele foi beatificado em 1998.

Sua sepultura, na capela do mosteiro, é visitada por multidões em busca de graças e milagres, e também à procura das famosas “pílulas de frei Galvão” – pequenos papéis com a seguinte oração: “Depois do parto, permaneces-te Virgem. Mãe de Deus, intercedei por nós”. Essas “pílulas”, às quais são atribuídas curas milagrosas, são elaboradas pelas freiras do Mosteiro da Luz.

Nascido em uma família rica de Guaratinguetá, em 1739, frei Galvão descendia dos primeiros povoadores da capitania e corria em suas veias sangue de bandeirantes. Renunciou ao berço de ouro e ingressou na ordem franciscana. Fundou, em 1774, juntamente com madre Helena Maria do Espírito, o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição, conhecido popularmente também por Mosteiro da Luz, na capital paulista.

O religioso brasileiro foi arquiteto, engenheiro e mestre de obras do mosteiro. Muitas vezes também foi operário da construção, feita com esmolas que pedia aos fiéis. Padre estimado por todos, era chamado “Homem da Paz e da Caridade”.



Editoria de Arte

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) anunciou ontem em nota o recebimento da comunicação do Vaticano sobre o consentimento para a canonização durante a missa no Campo de Marte, para a qual são esperados 1,5 milhão de pessoas. Entre os fiéis que irão comungar na ocasião estarão pessoas que contarão os milagres que conseguiram de frei Galvão.

Depois de declarar frei Galvão beato – ainda durante o pontificado de João Paulo II, em 1998 –, o Vaticano reconheceu em dezembro do ano passado um segundo milagre atribuído ao religioso, condição imprescindível para sua canonização.

Bento XVI chegará a São Paulo no dia 9 de maio, permanecendo dois dias na cidade e, depois, visitará uma clínica católica para viciados em drogas em Guaratinguetá. No domingo, dia 13, encerrará a visita ao Brasil em Aparecida, cidade vizinha, onde abrirá a Conferência de Bispos da América Latina.



PIER PAOLO CITTO, AP

Bento XVI chegará no dia 9 de maio ao Brasil, onde ficará até o dia 13; no dia 11, celebrará a missa de canonização

Os milagres reconhecidos pelo Vaticano

PRIMEIRO MILAGRE

A cura da menina Daniela da Silva, quatro anos. Em 1990, ela estava internada em coma no Hospital Emílio Ribas, na capital paulista, com hepatite B. Desengana-da pelos médicos, a menina tomou a pílula de frei Galvão, dada pela própria mãe, e foi curada. Como a medicina não conseguiu explicar a cura, a Igreja aprovou o milagre de autoria de frei Galvão (imagem ao lado), e ele foi beatificado.

SEGUNDO MILAGRE

Orações ao beato teriam garantido que um parto de altíssimo risco fosse bem-sucedido em São Paulo. A vida de Sandra de Almeida e de seu filho, Enzo, corriam risco porque a mãe tinha útero bicorne: duas cavidades de dimensões muito pequenas e assimétricas. Com isso, o feto não tinha espaço para crescer.

Sandra engravidou em 1999, mas a gravidez era de alto risco, com possibili-

dade de morte por hemorragia no momento do parto. A gravidez deveria ir até o quinto mês, mas a gestação evoluiu até a 32ª semana. Sandra tomou as pílulas de frei Galvão, e a criança nasceu com 42 centímetros, pesando quase dois quilos. Médicos consideraram o caso raro.



REPRODUÇÃO

EUA

Soldado é condenado por estupro de iraquiana

Washington

Uma corte militar americana condenou a cem anos de prisão o sargento Paul Cortez, do exército dos EUA, que servia no Iraque. Cortez, 24 anos, confessou ter participado do estupro de uma menina iraquiana de 14 anos, em março de 2006.

A garota, Abeer Qassim al-Janabi, foi violentada por Cortez e por outros quatro militares americanos, um dos quais, depois, matou Abeer e sua família – o pai, a mãe e a irmã mais nova.

O incidente aconteceu na localidade de Mahmoudiya. O sargento Cortez fez um acordo com a Justiça e poderá ser solto sob condicional em 10 anos. Em troca do benefício, ele delatou os companheiros que participaram do crime – os soldados James Barker, 24, Jesse Spielman, 22, Steven Green, 21, e Bryan Howard, 19.

Cortez contou que os quatro planejaram o estupro com antecedência e que já tinham inclusive a família Al-Janabi em vista. Durante o julgamento, o sargento chorou, ao lembrar como ele e seus companheiros estavam bebendo uísque e jogando baralho, quando tiveram a idéia de atacar

uma família de Mahmoudiya, porque “queriam fazer sexo com uma iraquiana”. O grupo jogou querosene no corpo da jovem e ateou fogo na tentativa de acobertar o crime.

O sargento afirmou que os colegas James Barker e Steven Green escolheram a casa pois sabiam que lá havia apenas um homem, o que a tornava “um alvo fácil”. Uma vez lá dentro, Green, suposto líder da ação, levou a mãe, o pai e a irmã menor da adolescente para um quarto, enquanto Cortez e Barker mantinham a menina Abeer na sala, onde se revezaram violentando-a.

Green é acusado de ser o idealizador do crime e foi indiciado depois de deixar o exército. Portanto, será julgado por uma corte civil. James Barker foi condenado a cumprir 90 anos de prisão. Spielman e Howard aguardam julgamento.

Esteio Adolescente de 17 anos foi morto por vizinho com um tiro na frente de casa

Som de cultos leva morador a matar garoto

LETÍCIA DUARTE

Uma desavença entre vizinhos resultou na morte de Rodrigo Santana, 17 anos, e revoltou a comunidade da Vila Olímpica, em Esteio, no fim da noite de sábado.

Segundo a família da vítima, o autor do crime atirou no adolescente por estar incomodado com o som provocado por cultos evangélicos realizados na casa onde Rodrigo morava.

Membro da Igreja Primitiva, a família realiza cultos de duas a três vezes por semana na residência, localizada na Rua Olga Benário Prestes. O tiro que acertou o tórax do adolescente foi disparado cerca de três horas depois do encerramento das orações de sábado, às 20h30min.

O adolescente estaria ouvindo música e dançando na frente de casa quando foi atingido pelo vizinho, que teria disparado vários tiros antes de acertá-lo. Rodrigo tombou

morto em frente ao portão da residência. O tiro seria o desfecho de uma série de ameaças sofridas pela família, mas desta vez não houve aviso.

– Ele sempre nos ameaçou por causa do culto, do barulho. Ele atirava pedras nas crianças, xingava, jogava bombinhas na casa. Fez várias reclamações contra nós por causa do som, mas já vieram aqui medir e nunca encontraram problemas. Não usamos microfones nos cultos, nada. Era implicância mesmo – diz a tia da vítima, Janete Pereira Nunes, 36 anos.

Indignada com o crime, a comunidade cercou a residência do suspeito, jogando pedras e ameaçando incendiá-la. Cerca de quatro viaturas da Brigada Militar se deslocaram ao local durante a madrugada para controlar a revolta popular.

A polícia estima que cerca de cem pessoas estavam reunidas e dispostas a fazer justiça com as próprias mãos. Ontem, o homem apontado como autor dos tiros permanecia desaparecido.



Brigada Militar teve de proteger a casa de suspeito do crime para evitar que fosse destruída na madrugada de ontem

– Todo mundo amava o Rodrigo. Todos os moradores se revoltaram. Se não querem fazer justiça, nós vamos fazer justiça – disse uma vizinha, que não quis ser identificada por temer represálias.

As ameaças constam de ocorrências na polícia. Em 6 de dezembro de 2003, a polícia registrou uma agressão corporal leve que teria sido cometida pelo suspeito contra um dos moradores da residência onde ocorreu o crime.

– Ele sempre dizia que ia deixar um no chão. Chamava as crianças de negro, de macaco, de gigolô – disse um amigo da família, auxiliar de serviços gerais de 32 anos.

▶ leticia.duarte@zerohora.com.br

Estudante sonhava montar banda de pagode

Prestes a completar 18 anos, em 27 de março, Rodrigo Santana se preparava para o reinício das aulas no colégio Dyonélio Machado, onde cursaria a 8ª série do Ensino Fundamental. Amigos que se acumulavam em frente à casa do adolescente na madrugada de ontem, compartilhando lágrimas e indignação pelo desfecho trágico, o descrevem-no

como uma pessoa alegre e divertida, que adorava jogar futebol e sonhava em formar uma banda de pagode.

– Ele gostava de festa, gostava de sair, mas nunca foi de aprontar com ninguém. Ele ouvia música na frente de casa, mas era baixinho, não era um som alto. Era o tipo de pessoa que alegrava todo mundo, se o cara estava tristinho, lá vinha ele. Estava sempre sorrindo – diz um amigo, que pediu para ter sua identidade preservada.

A auxiliar de serviços gerais Leila Silva, 49 anos, moradora da vizinhança, não conseguia entender os motivos do assassinato:

– Era um guri bom, que não se envolvia com nada. Sempre ia lá em casa, saía com o meu filho.

Crime na Vila Chocolate Padrasto que estava foragido foi capturado no sábado

Preso suspeito de assassinar menina

PAULO GERMANO

Acusado de violentar e matar sua enteada de 10 anos, na Vila Chocolate, na Capital, o papelero Jair Souza Silva, 31 anos, foi preso na tarde de sábado.

Brigada Militar capturou o homem às 14h15min, na Rua Fioravante Milanez, centro de Canoas. Foragido da Justiça, Silva teria matado Cristielen Lublana dos Santos Pereira em maio passado, após estuprá-la e espancá-la.

Foi durante uma operação de rotina que o padrasto da menina foi abordado por PMs que decidiram



Cristielen, 10

consultar sua ficha pelo rádio da viatura. A informação era de que ele estava com prisão preventiva decretada desde o dia 23 de janeiro.

Silva foi encaminhado ao Presídio Central, onde aguardará julgamento. A Polícia Civil concluiu que ele é o responsável pela morte da menina Cristielen, por traumatismo craniano.

O corpo da criança foi encontrado no dia 1º de junho passado, com as mãos amarradas para trás por um fio de lã e com indícios de abuso sexual. Estava sob um pedaço de concreto no terreno baldio ao lado da entrada da Vila Chocolate, na zona central de Porto Alegre, onde ela morava.

– A violência física está constatada. Acredito que também houve violência sexual, mas o estado de putrefação do corpo impediu a coleta de provas técnicas – diz Marco



Jair Souza Silva chegou a confessar o crime e depois negou ter matado menina

Antonio Fagundes, chefe de investigações da Delegacia para Criança e Adolescente Vítima de Delitos.

Silva chegou a ser interrogado em novembro pela polícia, que pediu à Justiça sua prisão preventiva. Em um primeiro momento, a requisição foi negada pela 2ª Vara do Júri do Foro Central de Porto Alegre. Em 23 de janeiro, no entanto, a prisão preventiva do papelero foi decretada pela Justiça.

– Os depoimentos dele foram muito contraditórios. Em alguns momentos, assumia o crime, em outros, negava – lembra Fagundes.

▶ paulo.germano@zerohora.com.br

Porto Alegre

PM é ferida de raspão ao reaver carro

Uma policial militar de 30 anos do serviço de inteligência do 11º Batalhão de Polícia Militar, que não quer ser identificada, foi baleada durante perseguição a ladrões de carro na zona norte de Porto Alegre, às 13h30min de ontem.

PM e um colega, de 26 anos, patrulhavam em um Corsa discreto a Avenida Nilo Peçanha quando depararam com um Audi A3 roubado pouco antes.

Os policiais acompanharam o carro, enquanto chamavam reforço. Na esquina da Nilo com a Rua João Wallig, um homem em um Focus branco que dava apoio à ação criminosa percebeu os policiais e iniciou uma troca de tiros. A PM foi ferida de raspão no braço direito. Um dos dois homens que estavam no Audi foi baleado e preso. Os outros dois bandidos fugiram. O Audi foi recuperado.

Adolescência Irmão flagrado beijando garota de 14 anos foi sentenciado a três anos e meio em regime aberto e recorrerá

Justiça condena religioso

Santa Maria

BIANCA BACKES

Foi condenado o religioso flagrado pela Polícia Civil enquanto beijava e abraçava uma adolescente de 14 anos, em junho passado, em uma sala do desativado prédio da Cidade dos Meninos, em Santa Maria.

A sentença para Miguel Angelo Danette, 53 anos, anunciada na quarta, foi de três anos e meio, em regime aberto (dorme no presídio). Ele poderá recorrer em liberdade.

Acusado pelos crimes de atentado violento ao pudor e corrupção de menores, o irmão acabou condenado por tentativa de atentado violento ao pudor. O resultado não agradou

nem ao advogado dele, Antonio Carlos Porto e Silva, nem ao Ministério Público, que já recorreram da decisão. A defesa busca a absolvição do réu, enquanto a acusação achou a pena branda.

O juiz da 3ª Vara Criminal, Sidinei Brzuska, explica que o religioso usou da chamada "violência presumida" para tentar violentar a vítima sexual-

mente, já que era um homem de 53 anos e a garota tinha 14 anos. Sem contar que, na época do crime, trabalhava e morava na Escola Pão dos Pobres, onde a adolescente estudava.

Para o juiz, não há dúvidas de que Danette convenceu a menina a tocar em seus órgãos sexuais e que sua intenção era ir "mais longe". Mas que o crime de atentado violento ao pudor, porém, não ocorreu.

O religioso está afastado de suas atividades na congregação Servos da Caridade e não mora mais em Santa Maria. Ele está na casa de familiares, no norte do Estado, segundo seu advogado.



CHARLES GUERRA, BANCO DE DADOS, 14/06/2006

O irmão Danette, 53 anos, não mora mais em Santa Maria

▶ bianca.backes@diariosm.com.br



PROMOÇÃO TIM MAIS 60

60 MINUTOS LOCAIS
A MAIS, TODO MÊS,
POR ATÉ 6 MESES,
PRA VOCÊ FALAR
DE TIM PARA
QUALQUER TIM.

POR MENOS DE R\$ 60

(41)
O DDD da TIM

Quem já é CLIENTE TIM
também pode participar

Para se cadastrar, ligue para *222 ou envie SMS para 4141 com o texto TIM MAIS.
Promoção válida para planos pós-pagos.

Ofertas válidas até 15/3/07 ou enquanto durarem os estoques. 60 min/mês por até 6 meses em ligações locais p/ qualquer TIM na Rede TIM GSM. Período de adesão: 15/2 a 15/3/07. Planos elegíveis: TIM Brasil, TIM Família Pós, Conta Fixa, Light 40, Meia Tarifa. Adesão: Novo Cliente - contratar plano elegível de 03/2 a 15/3/07 e ativar promoção gratuitamente em canal de ativação disponível. Atual Cliente - ser cliente de plano elegível, ativar promoção em canal de ativação disponível pagando taxa de R\$14,90. Atuais clientes Conta Fixa devem ter R\$17,00 em créditos de recarga para aderir. Manutenção: adimplência. Primeiro pacote será concedido em 72 horas após adesão. Demais pacotes serão concedidos: Pós-pago - no início de cada ciclo de faturamento sendo válidos até o final dele; Conta Fixa - dia 6 de cada mês sendo válidos até o final do mês. Pacotes não cumulativos. Outras informações, veja regulamento em www.tim.com.br ou ligue *144 do seu TIM ou 0800 7414141.

SAMSUNG C400

ALERTA VIBRATÓRIO
GRAVADOR DE VOZ
MELODIAS PERSONALIZÁVEIS

R\$ **199,00** À VISTA
OU 10X DE R\$ 23,48
NO PLANO PÓS-PAGO TIM BRASIL 60



MOTOROLA W220

RÁDIO FM
TELA COLORIDA COM 64 MIL CORES
CALENDRÁRIO

R\$ **49,00** À VISTA
NO PLANO PÓS-PAGO TIM BRASIL 60



Viver sem fronteiras

Celulares nas prisões Projeto aprovado pelo Senado considera falta grave o uso de telefones nas cadeias, o que dificulta a progressão de regime dos infratores

Susepe apóia punição a presos

MAURO GRAEFF JÚNIOR

Agentes e a direção da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) aprovaram o projeto que estabelece mais rigor contra a entrada de celulares nos presídios.

Votada no Senado, a proposta que vai à sanção presidencial passa a considerar falta grave a utilização do aparelho atrás das grades. Também prevê a prisão para servidores que facilitarem o acesso aos equipamentos.

Com a mudança na Lei de Execuções Penais, o uso de celulares por detentos passa a ser tão grave como fugir ou portar arma dentro do presídio. Assim, o preso terá mais dificuldade para progredir de regime. Além do tempo da pena, é preciso ter bom comportamento para conseguir o benefício do semi-aberto, por exemplo. Até então, o flagrante com celular retardava a saída, em média, em 60 dias. Com a medida, passará a ser de cerca de um ano.

A Susepe considera positiva a mudança porque pode inibir a ação irregular.

– Infelizmente, não conseguimos evitar a entrada de celulares nos presídios. E muitos líderes de quadrilha comandam as ações criminosas mesmo presos – diz o superintendente da Susepe, Sérgio Fortes.

A proposta também estabelece pri-

ção de três meses a um ano para diretores de presídios que auxiliem ou facilitem a entrada de aparelhos nas cadeias. O Sindicato dos Agentes Monitores e Auxiliares Penitenciários do Rio Grande do Sul (Amaperg) concorda com o endurecimento das punições para os transgressores. Mas faz uma ressalva: no projeto não estão previstas punições para familiares e advogados que tentarem ingressar com o equipamento.

Agente defende a norma para advogados e familiares

Atualmente, é feita somente uma ocorrência comunicando o fato.

– Tem de ser regra geral, independentemente se for diretor, agente ou advogado. Quem quiser entrar com celular para passar ao preso deve ser punido – diz Flávio Berneira Júnior, presidente da entidade.

Nos presídios, os agentes reclamam de dificuldades em evitar o ingresso dos celulares. Apontam como causas a falta de aparelhos de Raio X, a deficiência nos detectores de metais e a carência de pessoal.

– A gente tem insuficiência de pessoal, que se reflete em todos os pontos, desde o portão até a parte interna. Isso dificulta uma revista mais apurada. Além disso, temos um volume grande de visitantes por conta da lotação de presos – afirma Flávio.

▶ mauro.graeff@zerohora.com.br

Os projetos aprovados

Congresso votou nesta semana propostas que dificultam a vida de criminosos:

NO SENADO

Progressão de regime para crime hediondo – O Senado aprovou na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e em plenário o projeto de lei que estabelece regras mais duras para a concessão da progressão da pena para condenados por crimes hediondos. Pela proposta, o réu primário só terá direito ao benefício depois de cumprir dois quintos (ou 40%) da pena em regime fechado. Se for reincidente, terá acesso à progressão depois de cumprir três quintos (ou 60%) de sua pena. Hoje, a progressão é concedida depois de cumprido um sexto da pena. O texto irá à sanção presidencial.

Celular na prisão – A CCJ e o plenário também aprovaram projeto de lei que classifica como falta disciplinar grave o uso de telefone celular por presos. A proposta fixa ainda pena de três meses a um ano de detenção para o diretor de penitenciária ou agente público que facilitar o acesso dos presos ao aparelho. Vai à sanção do presidente Lula.

NA CÂMARA

Tribunal do Júri – O projeto, enviado pelo Executivo em 2001, altera o rito do Tribunal do Júri e segue agora para avaliação do Senado. O texto permite a realização do julgamento sem a presença do

acusado. Hoje, se a pessoa estiver foragida, o júri não pode ocorrer. Também faz outras modificações. Reduz de três para um o número de audiências na fase de instrução. Ainda reduz, de oito para cinco, o número máximo de testemunhas que podem ser arroladas (cinco para a acusação e cinco para a defesa). Admite a possibilidade de o juiz determinar a imediata prisão do condenado, caso ele esteja solto. Hoje, muitos saem livres do julgamento porque cabe recurso. O projeto acaba com o recurso automático de um novo julgamento quando a pena supera 20 anos. Também acaba com as leituras na íntegra dos processos, atividade que pode se arrastar por dias em processos mais complexos.

Videoconferência – O Senado aprovou o uso da videoconferência nos casos de interrogatórios e audiências em processos judiciais de acusados presos. A intenção é reduzir custos na remoção de presos a tribunais. A Câmara manteve a proposta, mas inovou: permite ao juiz ouvir testemunhas que estiverem presas por meio de videoconferência. Também estendeu essa possibilidade ao acusado preso que queira acompanhar o depoimento de testemunhas. Devido à mudança, o projeto volta para a apreciação do Senado.

São Gabriel

Casal condenado a pena superior a 50 anos de prisão

O despachante Sérgio Medina Mércio, 68 anos, e sua mulher, Terezinha de Fátima Carvalho Mércio, 54 anos, foram condenados por abuso a seis crianças e adolescentes que tinham de 11 a 13 anos.

Os crimes ocorreram em São Gabriel, entre 2003 e 2006.

Sérgio foi responsabilizado por estupro e atentado violento ao pudor contra as vítimas. A pena chegou a 64 anos, cinco meses e 28 dias de prisão.

Terezinha foi condenada a 51 anos, quatro meses e 12 dias de reclusão por aliciar as meninas a práticas libidinosas em troca de presentes e dinheiro.

O advogado de defesa, Mário Amorim, recorrerá da sentença. Mas o casal, que foi preso preventivamente pelos crimes no ano passado, continuará na cadeia enquanto o recurso não for julgado. O filho do casal, de 23 anos, ainda não foi julgado, mas também está preso por ameaçar testemunhas durante o processo.



NOTAS

Menina morta no Rio

Maria Fernanda Guerra de Santana, dois anos, morreu atingida por uma bala na cabeça, na noite de quinta-feira, em Padre Miguel, no Rio. É a segunda criança morta no Rio nesta semana. De acordo com a polícia, Maria Fernanda seguia com o padrasto e a mãe em uma bicicleta quando criminosos em um carro dispararam contra os três. Há suspeitas de que o crime tenha sido um acerto de contas entre traficantes e o padrasto da menina.

Mutirão para prisões

Em uma espécie de mutirão para colocar em dia o cumprimento de mandados de prisão expedidos pela Justiça, 15 policiais da 1ª e da 2ª DP de Novo Hamburgo foram ontem às ruas. Das 6h às 16h, realizaram sete prisões, a maioria envolvendo casos de furtos e de roubos.

Morto a facadas

Ricardo Élio Cordeiro, 28 anos, foi morto com sete facadas no abdômen, ontem pela manhã, em Sapiranga. Ele foi encontrado caído em frente à casa de uma ex-companheira, na Rua Palotina, bairro São Luiz, às 7h55min. A Polícia Civil tem dois suspeitos e trabalha com a hipótese de crime passionnal.

Assaltos Dupla teria participação na morte de vigia em shopping da Capital

Presos dois suspeitos de roubo de malotes

HECTOR WERLANG

A Polícia Civil prendeu ontem dois suspeitos de participarem de um dos ataques mais violentos a carros-fortes no Estado.

A dupla comandava a quadrilha que matou um vigilante no Shopping Bourbon Country, em Porto Alegre, há quase quatro meses.

O crime aconteceu em 14 de novembro de 2006. Cinco homens armados roubaram um malote, que seria entregue à agência do Unibanco, com R\$ 2 mil. No confronto com bandidos, outros dois guardas ficaram feridos.

Batizada de Operação Sertanejo, a busca aos ladrões mobilizou a Delegacia de Roubos. João Carlos Marro-

ne dos Reis, 34 anos, e Marcos Vinícius Rodrigues, o Marcos Paraná, 25 anos, foram capturados pela manhã. O primeiro em Gravataí, o outro na Capital.

– Estes indivíduos são muito perigosos. Agiam com extrema violência. Era uma questão de honra prendê-los – comemorou o delegado Heliomar Franco.

Pelo menos oito ataques, desde julho e principalmente na Capital, são atribuídos ao grupo. Na casa de Rodrigues, na Ponta Grossa (Zona Sul), a polícia encontrou o material usado nas ações: um revólver calibre 38, duas pistolas nove milímetros, quatro coletes à prova de balas, um vidro com miguelitos (pregos retorcidos) e uma máquina de contar dinheiro.

Segundo o delegado, Reis foi



Criminosos tinham, além de armas, máquina para contar dinheiro roubado

quem atirou no vigilante. O suspeito já havia sido preso por tráfico de drogas, em 2003.

– Isso mostra uma migração. Provavelmente, estava muito conhecido no tráfico. Foi para outra área para ficar mais tempo livre – explicou Heliomar.

Vigilante morreu com três tiros no corpo

A dupla estava com prisão preventiva por roubo a banco. Reis foi au-

tuado por falsificação de documento (estava com uma carteira de motorista falsa) e formação de quadrilha. Já Rodrigues, por porte ilegal de arma e formação de quadrilha.

O vigilante Sandro Ramiro, 33 anos, morreu durante o tiroteio com os bandidos. Levou três tiros: na nuca, no ombro esquerdo e na coxa esquerda. Natural de Porto Alegre, tinha uma mulher e duas filhas (de seis e nove anos).

▶ hector.werlang@diariogaucha.com.br

Justiça Cesare Battisti é acusado de envolvimento em quatro homicídios

Ativista de esquerda procurado na Itália é preso no Rio

Rio Brigadas Vermelhas, que em 1978 seqüestrou e matou o líder da Democracia Cristã Aldo Moro.

Condenado na Itália à prisão perpétua sob a acusação de ter participado de quatro homicídios nos anos 70 – quando integra o grupo de extrema esquerda Proletários Armados pelo Comunismo –, o escritor italiano Cesare Battisti foi preso ontem de manhã no Rio de Janeiro.

Battisti, 52 anos, foi detido quando caminhava no calçadão de Copacabana, em uma operação conjunta da Polícia Federal (PF) brasileira e da polícia da França. Agentes seguiram a francesa Lucie Geneviève Olès, que acabara de chegar à cidade para entregar 9 mil euros (R\$ 25 mil) a ele. Battisti e Geneviève foram surpreendidos juntos. O grupo a que o escritor italiano pertenceu era ligado ao movimento extremista

Embora a prisão de Battisti tenha sido pedida ao Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro pelo governo da Itália, foram policiais franceses que o localizaram no Rio. Battisti morava na cidade desde que escapara da França em 2004, após ser casado o asilo político que o presidente François Mitterrand lhe dera. Para não ser mandado para a Itália, fugiu rumo ao Brasil.

O dinheiro que o italiano receberia, conforme a polícia, veio de um Comitê de Apoio às Brigadas Vermelhas, que, em território francês, tem como um dos líderes a escritora de livros policiais Fred Vargas. A polícia francesa suspeitou de que Fred traria o dinheiro para escritor. Mas foi Geneviève quem desembarcou no Rio e foi ao encontro de Battisti.

O escritor, segundo o diretor-geral



Cesare Battisti (D) morava no Brasil desde 2004, quando fugiu da França

da PF, Paulo Lacerda, será transferido para Brasília. Battisti ficará preso até que o STF julgue o pedido de extradição que o governo italiano encaminhará ao Brasil. Por enquanto, existe apenas o pedido de prisão.

STF já negou extradição em três casos semelhantes

Hoje, o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) vai procurar o ministro da Justiça, Tarso Genro, e os ministros do STF para discutir a situação do escritor e pedir que ele não seja extraditado. Gabeira, que não tinha contato com Battisti, disse desconhecer os pormenores da situação do italiano. Mas acredita que ele deveria receber asilo político no Brasil.

Antes de Battisti, três italianos acu-

sados de ligações com o terrorismo refugiados no Brasil tiveram a extradição negada pelo STF. O primeiro pedido italiano, em 1993, era contra Achille Lollo, militante do Partido Operário acusado de, com outros dois militantes, matar duas crianças em um incêndio. Em 1996, o alvo foi Luciano Pessina, 47 anos, preso no Rio, também acusado de ter pertencido às Brigadas Vermelhas. Em junho de 2005, foi a vez de Pietro Mancini, ex-integrante da organização Autonomia Operária. O criminalista fluminense Tércio Lins e Silva levantou ontem a possibilidade de Battisti também não ser extraditado.

– Cada caso é um caso, mas a tradição do Supremo Tribunal Federal é não conceder extradição para crimes políticos – contou ele.

EUA

Professora pega 10 anos por sexo com aluno

Wilmington, EUA

Acusada de manter relações sexuais com um estudante de 13 anos, uma professora de Ciências da 6ª série foi sentenciada na sexta-feira na cidade de Wilmington, Estado de Delaware, nos EUA, a 10 anos de prisão.

Rachel Holt, 35 anos, desandou a chorar quando o juiz Calvin Scott anunciou a sentença, a mínima prevista para esse tipo de crime, abuso sexual contra um menor. Os promotores pediam uma pena de 25 anos de cadeia. Rachel é acusada de ter mantido 28 relações sexuais com o garoto, além de fornecer álcool ao menino e permitir que ele dirigisse seu carro.

Em declarações à corte, a professora se desculpou “a todos que sofreram” por causa de suas ações, incluindo a vítima, cujo nome não foi divulgado, e sua família.

– Eu espero que vocês possam me perdoar. Eu sei que o que fiz foi errado – declarou ela.

REDE LA SALLE



Centenário da Presença dos Irmãos Lassalistas no Brasil.

19 de março de 1907, chegada dos Irmãos Lassalistas ao Brasil.

www.lasalle.edu.br



REDE

LA SALLE



Porto Alegre

Preso falso
agenciador
de modelos

Um homem que se dizia agenciador de modelos foi preso ontem, no centro de Porto Alegre.

Desde 2006, Wesley Martins Filho, 42 anos, vinha iludindo garotas com a promessa de fama e sucesso e extorquindo dinheiro de suas vítimas, informou a polícia.

O falso agenciador costumava agir na zona central da Capital. De acordo com o delegado Paulo Cesar Jardim, titular da 1ª Delegacia da Polícia Civil, Martins Filho costumava abordar meninas bonitas dizendo ser uma espécie de descobridor de talentos.

Com uma pasta repleta de fotos em mãos, convencias as garotas de que poderiam ser modelos famosas e ganhar muito dinheiro.

– Depois que envolvia as vítimas, dizia que precisava de dinheiro para fazer um book delas. O valor cobrado variava muito, mas geralmente era de R\$ 400 a R\$ 700 – disse o delegado, que não soube precisar o número exato de gaúchas enganadas.

De acordo com o delegado, Martins Filho admitiu os golpes em depoimento. Além disso, foi reconhecido pelas vítimas. Para dar maior realismo ao golpe, o rapaz geralmente levava as meninas à Usina do Gasômetro, onde fazia fotos de cada uma. Mas a fraude não terminava aí. Depois de conseguir o valor solicitado, o golpista entrava em contato com as famílias para pedir mais.

– Ele era muito convincente. Disse que a minha filha era uma jóia rara e que faria uma propaganda de jeans para a TV. Eu acreditei e acabei pagando R\$ 170 – contou a mãe de uma das vítimas, indignada.

De acordo com o delegado, Martins Filho responde a 11 inquéritos por estelionato. O suspeito foi detido no final da manhã de ontem, depois que uma menina procurou a polícia para denunciá-lo, e teve a prisão preventiva solicitada.

CACHOEIRINHA

Dono de locadora
é morto a tiros

Execução é a principal hipótese da polícia para explicar a morte de Josemar Estevão Barpp, 23 anos, ao meio-dia de ontem, em Cachoeirinha. Três homens chegaram à locadora dele, no bairro Monte Carlo, e chamaram-no pelo nome.

Quando Josemar atendeu, foi morto com quatro disparos. Testemunhas reconheceram dois dos autores do crime como sendo os mesmos que foram presos, em novembro passado, por assalto à locadora.



Delegada Rosane de Oliveira analisou ontem mais de 10 gravações que foram apreendidas dentro da casa do suspeito

Vale do Sinos Adolescente de 14 anos foi fotografada e filmada em poses sensuais na casa do homem de 41 anos

Guarda municipal é
suspeito de pedofilia

Casa Zero Hora/Vale do Sinos
CARLA DUTRA

A Polícia Civil instaurou um inquérito para apurar a prática de pedofilia por parte de um guarda municipal de Novo Hamburgo.

Mediante a promessa de se tornarem modelos, adolescentes seminuas estariam sendo fotografadas e filmadas pelo guarda de 41 anos.

O comportamento de Can Roberto Cunha da Silva foi revelado à Delegacia de Polícia Para a Mulher na noite de quinta-feira por uma adolescente de 14 anos que, na semana passada, teria dormindo na casa do guarda e da mulher dele, Raquel Joseane da Silva, 31 anos. Na residência, a menina diz ter posado para fotos e gravações apenas de calcinha. Também teria sido obrigada a ver fotos pornográficas de outros adolescentes na Internet.

A delegada Rosane de Oliveira in-

vestiga a possibilidade de que a vítima tenha sofrido abuso sexual. O guarda foi detido ontem pela manhã, em casa, e autuado em flagrante por receptação, já que objetos furtados de um hipermercado foram encontrados na residência. Foram apreendidas dezenas de DVDs com filmes pornôs e de fitas de vídeos caseiros. Ontem, a delegada analisou 11 fitas em que apareciam nove meninas em situações semelhantes às da adolescente de 14 anos.

– Temos certeza de que algumas são adolescentes, mas outras podem ter mais de 18 anos. Agora precisamos trabalhar para identificá-las – afirma a delegada.

Na casa do guarda, foram apreendidos uma filmadora e um computador, que será encaminhado ao Departamento de Criminalística, para perícia, na segunda-feira. O resultado da análise deve ser conhecido em uma semana e pode confirmar se as fotos e as filmagens eram divulgadas na Internet.

Em depoimento, a adolescente re-

latou que conhecera Silva e a mulher em uma apresentação de teatro na escola municipal em que freqüenta a 5ª série do Ensino Fundamental. No dia 14, teria sido abordada por ele em uma parada de ônibus do bairro rural de Lomba Grande.

Suspeito prometeu à garota
que ela iria virar modelo

O guarda teria elogiado a sua beleza e comentado que a mulher procurava uma modelo para divulgar a coleção de inverno de uma suposta loja. À noite, acompanhado pelo filho de nove anos, o casal foi até a casa da menina e convenceu o pai, de 47 anos, a permitir que a adolescente dormisse na casa dos dois.

À polícia, o pai disse ter confiado no casal e afirmou ter exigido que as fotos – com roupas de inverno – só fossem feitas na presença dele. A mulher do guarda afirmou que era obrigada pelo marido a colaborar.

carla.dutra@zerohora.com.br

São Jerônimo

Dono de boate
achado morto

Foi encontrado ontem, no Rio Jacuí, em São Jerônimo, o corpo de Valmir Artur de Almeida, 50 anos, proprietário de uma boate no município.

O empresário havia desaparecido na terça-feira e pode ter sido torturado até a morte.

Quando foi retirado da água pela Patrulha Ambiental da BM, às 9h30min, Almeida estava enrolado em um tapete vermelho. Ele apresentava marcas de espancamento nas costas, estava amordaçado com um pano e amarrado a fios de luz.

– Ficamos sabendo do corpo por meio de uma ligação anônima e, pelo que pudemos constatar, ele foi bastante agredido – relatou o soldado Joselito Pires Franceschi.

Almeida era dono da Boate do Irga, no bairro Bela Vista, na periferia do município. Segundo o delegado João Batista Goulart de Souza, o empresário pode ter sido alvo de vingança ou queima de arquivo:

– Já temos dois suspeitos.

SÃO LUÍS

Músico é espancado
até a morte por PMs

Dois PMs agrediram até a morte, na noite de quinta-feira, em São Luís (MA), o repentista e compositor Geremias Pereira da Silva, o Gerô. O músico foi enterrado ontem em clima de protesto promovido por entidades do movimento negro.

Gerô foi confundido com um assaltante pelos soldados José Expedito Ribeiro Farias e José Waldinar Carvalho, chamados a um bairro próximo ao Centro, depois de um assalto. O repentista teria reagido à prisão. Ele foi algemado e levado ao plantão da Polícia Civil, que se recusou a recebê-lo devido aos ferimentos. Os PMs levaram o músico para rua e o espancaram. Gerô acabou morrendo. Os dois policiais foram presos.



NOTAS

Malote roubado

Dois homens armados roubaram, ontem, em Novo Hamburgo, R\$ 53 mil do dono da empresa Garra Sete. Ele foi agredido com uma coronhada na cabeça.

Presídio federal

Três meses depois de inaugurado, o Presídio Federal de Campo Grande (MS) recebeu os primeiros hóspedes: Edmar dos Santos e José Reginaldo Girotti – este último, mentor do furto ao BC em Fortaleza.

Casal deve ser indiciado

A delegada Rosane de Oliveira Oliveira afirma que o guarda Can Roberto Cunha da Silva deverá ser indiciado por corrupção de menores (um a quatro anos de prisão) ou por produção de material pornográfico com crianças e adolescentes (de dois a seis anos de prisão).

– Talvez pelos dois crimes – cogita a delegada.

A mulher dele, Raquel Joseane da Silva, diz a delegada, deve ser indi-

ciada como co-participante.

À reportagem de Zero Hora, o guarda admitiu ter feito fotos e filmagens de cinco meninas seminuas, mas não soube explicar as razões. Informalmente a um dos investigadores, disse que estava aliviado por ter sido descoberto.

O suspeito de pedofilia é integrante da primeira turma de funcionários da Guarda Municipal de Novo Hamburgo, que hoje completa 15

anos. Ele responde a processo administrativo por desvio de conduta. Há cerca de 30 dias, teria sido flagrado furtando objetos em um estabelecimento comercial.

– Pedimos o afastamento dele, mas o processo é demorado. Não estava mais atuando na rua – enfatiza o diretor da guarda, Gilberto Virkoski.



Can da Silva

CAPITAL

PRF recolhe garotos que se prostituíam

Dois adolescentes que se prostituíam no km 96 da BR-290, em Porto Alegre, foram recolhidos por volta das 11h de ontem pela Polícia Rodoviária Federal. Segundo os policiais, os dois rapazes têm 14 e 16 anos, estavam travestidos e usavam os nomes Natasha e Pâmela. Naturais de Palmeira das Missões, eles admitiram que realizavam programas nas rodovias. Ambos foram encaminhados ao Departamento Estadual da Criança e do Adolescente.

SERRA

Estudante de 11 anos é violentada em Caxias

Uma menina de 11 anos foi vítima de estupro no final da tarde quarta-feira, no caminho entra a escola e sua casa, em Caxias do Sul. Ela foi agredida e arrastada para um matagal do loteamento Santo Antônio, onde foi estuprada.

Agentes da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente tentam identificar o agressor. Até o final da tarde de ontem, ele não havia sido preso. A estudante está internada no Hospital Geral.

REGIÃO METROPOLITANA

Quadrilha é presa após roubos de caminhões

Sete ladrões de carga foram presos ontem em Canoas e Guaíba, após dois ataques a caminhões na BR-116. O primeiro assalto ocorreu às 8h. Os bandidos interceptaram uma carga de frango, renderam o motorista e um ajudante e os largaram em um matagal. O caminhão foi localizado em Canoas. Os dois homens que estavam no veículo foram detidos.

Às 14h30min, o restante do bando atacou um caminhão em Guaíba. Houve perseguição pela polícia, e, divididos entre o caminhão e um Palió, os bandidos entraram no bairro Colina. Depois de abandonar os veículos, cinco bandidos foram detidos e dois revólveres 38, apreendidos.

PORTO ALEGRE

Trio de adolescente assalta lotação

Três adolescentes foram apreendidos depois de assaltar um lotação na Capital. Os adolescentes, armados, abordaram os passageiros do veículo na tarde de ontem, na Avenida Coronel Marcos, em Ipanema. Eles haviam roubado R\$ 240 em dinheiro e uma bolsa de uma das passageiras.



BM mantém sigilo na identidade dos policiais militares flagrados retirando objetos de boca-de-fumo em Porto Alegre

Tráfico na Lupicínio Testemunha afirmou em depoimento que sofreu ameaças do policial, o que determinou a prisão

BM prende um dos PMs flagrados em ponto de drogas

LEANDRO RODRIGUES

Um dos brigadianos flagrados em um ponto de venda de drogas da Capital foi preso preventivamente ontem.

Às 16h30min, ele foi conduzido ao Batalhão de Guardas. A decisão foi baseada no depoimento de um vigilante, que disse ter sido ameaçado pelo PM.

Afastados do trabalho, os outros cinco policiais do 9º Batalhão de Polícia Militar (BPM) também flagrados no local seguem em liberdade, à disposição do Inquérito Policial-militar (IPM).

Os seis PMs foram fotografados por ZH na semana passada retirando um aparelho de som, uma TV e um ar-condicionado de um ponto de venda de drogas na Vila Lupicínio Rodrigues, bairro Menino Deus.

Os comandos da BM e do 9º BPM silenciaram sobre as investigações. O conteúdo do depoimento de um vigilante que morava na vila, decisivo pa-

ra o afastamento dos PMs, é mantido em sigilo. Ele, que chegou a se dizer dono dos produtos recolhidos pelos PMs no ponto de drogas, recuou na versão e prometeu mais informações depois de ser incluído no programa de proteção a testemunhas.

Advogado não acredita em cobrança de propina

Ontem, o advogado do policial preso – cujo nome e posto são mantidos em sigilo pela BM – e de outro dos envolvidos reclamou da condução do IPM. Eduardo Santos afirmou que não teve acesso ao inquérito para organizar a defesa. Também afirmou que, durante a quarta-feira, os seis brigadianos permaneceram 14 horas no 9º BPM, em três salas sem água nem comida e com os celulares apreendidos.

– Eles ficaram incomunicáveis. E como se pode apreender alguma coisa sem uma ordem judicial? Hoje (ontem), me deixaram uma tarde inteira esperando para ter acesso aos

autos, mas só queriam prender meu cliente. Na pressa de mostrar resultado à sociedade, a investigação não está garantindo os direitos dos policiais – afirmou Santos.

O advogado afirma que a ação dos PMs não estaria ligada à cobrança de propina para os traficantes atuarem livremente. Para Santos, se trata de um ato isolado, uma falha técnica no procedimento policial. Ele não soube dar detalhes de qual seria essa falha, lembrando que teve pouco tempo para falar com seus clientes.

O tenente-coronel Flávio Roberto Vesule, comandante do 9º BPM, não quis comentar as declarações do advogado. Diz ter recebido Santos em sua sala, onde ouviu suas queixas.

– Estive com os policiais hoje (ontem), no final da manhã. Expliquei que a situação era delicada, mas que estamos preservando todos os direitos deles para evitar qualquer prejuízo. Nenhum deles alegou nada disso – disse Vesule.

▶ leandro.rodrigues@zerohora.com.br

SUA SEGURANÇA

Humberto Trezzi

humberto.trezzi@zerohora.com.br



Onde estão os objetos?

Agiu rápido a Secretaria de Segurança Pública no episódio dos PMs flagrados por Zero Hora carregando eletrodomésticos de uma boca-de-fumo. Faz uma semana. Recordemos: em vez de prenderem traficantes que vendem drogas a céu aberto na Vila Lupicínio, os PMs que patrulhavam essa comunidade em Porto Alegre entraram num beco freqüentado pelos criminosos – e saíram carregando em uma viatura aparelho de som, ar-condicionado e TV.

Até minha avó de 85 anos de idade ficou desconfiada. O que fariam os PMs com todos esses badulaques num carro policial? Por que os traficantes voltaram a agir assim que os PMs saíram com a TV, o ar-condicionado e som de dentro do beco?

A primeira versão apresentada pelos PMs é de que os bens teriam sido furtados de um vigilante e recuperados pelos policiais, que os entregaram ao dono. O vigia chegou a concordar, mas logo desmentiu a versão.

Baseado no lema de que “o pior bandido é o que usa carteira de polícia”, o secretário da Segurança Pública, Enio Bacci, se adiantou e conseguiu na Justiça Militar a prisão preventiva de um dos policiais. Os demais estão incomunicáveis, no quartel. Não por prejulgamento, mas por cautela, avisa o secretário.

Mas a minha avó continua intrigada. De onde saíram e onde foram parar os eletrodomésticos? Sim, porque até o momento em que estas linhas eram escritas, os bens carregados pelos policiais continuavam com origem e destino ignorados.

Até pode ser que os policiais estejam falando a verdade, e os objetos foram – ou seriam – devolvidos a alguém. Mas, se for assim, continua a dúvida: onde estão os eletrodomésticos? Por que não foram levados a uma delegacia, como seria correto? Se foram apreendidos, a BM não quis informar com quem estão e de onde vieram.

Será que vítimas que tiveram TV, aparelho de som e ar-condicionado furtados de suas casas ou estabelecimentos podem bater na porta do 9º BPM para checar se os objetos levados pelos PMs são os seus? A sociedade merece uma resposta.



Cais do Porto, em Porto Alegre, serviu de palco para a inutilização dos equipamentos durante a manhã de ontem

EMÍLIO PERROSO

Caxias do Sul

Bebê segue em estado grave

O bebê Miguel, sete meses, filho do zagueiro do Juventude Wesley Gonçalves, 23 anos, segue internado em estado grave no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital Fátima, em Caxias do Sul.

Ontem, a família não autorizou o hospital a divulgar detalhes do estado de saúde da criança. Um novo boletim sobre o quadro clínico deve ser tornado público às 18h de hoje.

Miguel foi baleado na nuca durante assalto na noite de segunda-feira. Estava no mesmo carro com os pais e outros jogadores quando dois assaltantes atacaram o grupo para roubar o carro. Evandro Correia, 31 anos, e Robson da Silva Andrade, 20 anos, foram presos, suspeitos do crime, e tiveram a prisão preventiva decretada pela Justiça ontem.

Os ladrões devem ficar detidos até o final do processo por roubo com lesões. Conforme o delegado Joigler Paduano, Robson forneceu detalhes do assalto em depoimento prestado na presença de seu advogado. O rapaz narrou que, na noite do crime, ele e Evandro estacionaram uma Marea Weekend na esquina das ruas Ernesto Alves e Feijó Junior para escolher uma possível vítima de roubo.

– Quando os dois viram o Golf do jogador do Juventude, ficaram interessados pelas rodas e foram atrás do carro. Robson chegou pela frente do carro e Evandro, por um lado, já atirando – explica Paduano.

Estudantes devem fazer passeata em protesto

O delegado revela que Robson contou ter escutado os ocupantes do carro gritando que havia uma criança e que eles entregariam tudo. Depois roubar o carro, a dupla ocultou o veículo na localidade de Monte Bérico para buscá-lo no dia seguinte, quando o Golf foi levado para Vila Oliva.

Hoje, às 10h30min, os estudantes da Escola Estadual João Triches, no Pio X, farão um protesto pelo fim da violência. A manifestação aconteceu na esquina em que ocorreu a investida contra os atletas. Wesley ajuda a escola com doações desde que veio para o Juventude, no início deste ano.



ALBUM DE FAMILIA

Miguel foi ferido com tiro na nuca

Jogos Proibidas no Brasil, as máquinas haviam sido apreendidas no ano passado

270 caça-níqueis são destruídos

ADRIANA IRION

Quase R\$ 500 mil em caça-níqueis foram destruídos ontem no Cais do Porto, em Porto Alegre.

Os 270 equipamentos esmagados por uma máquina haviam sido apreendidos em casas de jogo e bingos no ano passado, em ações das polícias Civil e Federal, Brigada Militar, Receita Federal e força-tarefa do Ministério Público.

Outros 2,5 mil equipamentos, recolhidos pelas autoridades desde 2005 e guardados em depósitos da Região Metropolitana, devem co-

meçar a ser destruídos assim que a Justiça autorizar, já que os processos ainda tramitam.

Não é permitido, no Brasil, o funcionamento desse tipo de máquina. Explorar caça-níqueis é contravenção penal por jogo de azar. Apesar disso, há uma estimativa do Ministério Público de que entre 30 e 40 mil caça-níqueis funcionem atualmente no Estado. O coordenador da força-tarefa Operação Bingos do MP, promotor Gerson Daiello, acompanhou a eliminação do material, avaliado em R\$ 456 mil. O inspetor-chefe da Receita Federal do Brasil em Porto Alegre, Paulo Roberto Cruz da Silva, explicou que as má-

quinas, depois de apreendidas, foram submetidas à perícia.

O exame constatou que elas continham componentes – como placa-mãe e contador de cédulas – estranhos, fabricados por empresas especializadas em jogos de azar, o que pode caracterizar contrabando.

Monitores foram retirados e deverão ser doados

Os donos das máquinas foram chamados para apresentar documentação sobre os trâmites de importação. Parte era incompleta ou continha informações falsas com relação à descrição do equipamento.

– Muitos declaravam que o material era jogo de diversão em vez de jogo de azar. Como importar jogo de diversão é permitido, muitas acabavam não sendo vistoriadas ao chegar a postos da receita – disse o inspetor.

O que restou das máquinas esmagadas ontem foi recolhido e levado a uma siderúrgica para ser incinerado. Os monitores das máquinas foram retirados antes da destruição para serem doados a órgãos públicos.

✉ adriana.irion@zerohora.com.br

Lajeado Desempregado deve cumprir pena por ter matado adolescente Daiane da Costa, 14 anos, em 1º de abril de 2005

Réu condenado a 40 anos de prisão

Em júri realizado ontem, em Lajeado, o desempregado Cristiano Adriano Montiel, 21 anos, foi condenado a 40 anos de prisão, em regime inicialmente fechado.



Ele foi enquadrado nos crimes de homicídio triplamente qualificado, estupro, atentado violento ao pudor e ocultação de

cadáver.

O jovem foi considerado culpado por matar, por estrangulamento e com golpes de canivete, a adolescente Daiane Cristina da Costa, 14 anos, de Marques de Souza, no dia 1º de abril de 2005.

Filha de um sargento da Brigada Militar, a garota chegou a ficar seis dias desaparecida, depois de ter saído da escola.

Montiel já havia sido condenado a 19 anos de prisão pelo assassinato

de Ângela Cristina Lenhart, 17 anos, de Lajeado, ocorrido em 28 de fevereiro do mesmo ano. O defensor público Fábio Nery recorreu, ontem, da sentença.

A sessão, realizada no auditório do prédio 3 da Univates, foi presidida pelo juiz Ramiro Oliveira Cardoso, tendo na acusação o promotor Sérgio da Fonseca Diefenbach.

Há dois anos, o jovem cumpre pena cautelar no Presídio Estadual de Lajeado.

Novo Hamburgo

Empregado de CFC é morto em assalto

Vale do Sinos/Casa Zero Hora
CARLA DUTRA

O dia de trabalho no Centro de Formação de Condutores (CFC) Novo Centro, em Novo Hamburgo, terminou de forma trágica na tarde de ontem.

Um funcionário foi morto e um dos sócios ficou gravemente ferido em tentativa de assalto.

O crime aconteceu às 17h. Dois homens em uma moto preta, armados e de capacetes, renderam o auxiliar Paulo Roberto da Silva, 53 anos, e invadiram o estabelecimento, no bairro Pátria Nova. Ordenaram que clientes e empregados deitassem no chão. Paulo Roberto teria tentado imobilizar um dos bandidos, mas acabou morto com tiros no peito e no abdômen.

O irmão da vítima e um dos cinco sócios no CFC, Geovani Almeida da Silva, 43 anos, teria tentado reagir e foi baleado no abdômen. Encaminhado ao Hospital Municipal de No-

vo Hamburgo, ele foi transferido ao Hospital da Unimed. Os bandidos fugiram sem levar nada.

No momento do crime, havia 20 clientes e empregados no CFC:

– Mandaram todo mundo deitar no chão. O pânico foi geral – lembra uma adolescente de 17 anos.

Local havia sido assaltado no final do ano passado

Irmão das vítimas, Lauro Marques da Silva, 55 anos, chegou pouco depois da fuga dos bandidos:

– Os funcionários relataram que eles já entraram atirando. Meu irmão tentou neutralizar um deles, mas o outro atirou. Há marcas de tiros em todo o prédio – conta.

Localizado na esquina de duas ruas movimentadas – a Avenida 1º de Março e a Rua 3 de Outubro –, em um bairro de classe média de Novo Hamburgo, o CFC já havia sido alvo de assaltantes no final do ano. A Polícia Civil não tem suspeitos.

Solteiro e sem filhos, Paulo Roberto morava sozinho e era tido como uma pessoa retraída e reservada, mas que não poupava esforços para defender os amigos.

Como todos os irmãos, começou a trabalhar ainda na adolescência, com 12 ou 13 anos. Costumava se sensibilizar com animais de rua ou em apuros.

✉ carla.dutra@zerohora.com.br

Grã-Bretanha Investigação de 10 meses realizada pela Internet atingiu 35 países

Cai rede com 700 pedófilos

Londres

Depois de se infiltrar por 10 meses em sites com troca de fotos e textos sobre exploração sexual de crianças, detetives britânicos desmontaram ontem uma rede com 700 pedófilos de 35 países.

O resultado da investigação foi celebrado por ter levado ao resgate de pelo menos 31 vítimas, todas com menos de 10 anos. As principais pistas foram obtidas por agentes em um fórum na Internet chamado *Kids, the Light of Our Lives* (*Crianças, a Luz de Nossas Vidas*).

Cerca de 76 mil imagens explícitas e 1,1 mil vídeos foram encontrados no computador do coordenador do fórum, o britânico Timothy David Martyn Cox, 28 anos. Cox repassava imagens usando o codinome de Filho de Deus. O Centro de Exploração Infantil e Proteção Online (Ceop, em inglês), organização britânica à frente da investigação, revelou que bebês e adolescentes apareciam nas fotos apreendidas.

– Qualquer um que ache que pode cometer essas ações terríveis sem ser descoberto pode se preparar para uma chacoalhada. A crença de que a Internet oferece anonimato é sem fundamento – alertou o presidente-executivo do Ceop, Jim Gamble.

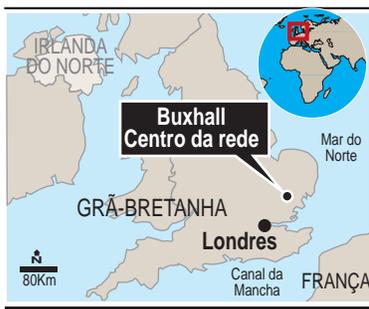
Coordenador do fórum, Cox, da cidade de Buxhall (leste da Inglaterra), foi preso em setembro. Agentes



Cox, o líder

AP policiais passaram 10 dias fingindo ser ele, coletando informações sobre outros pedófilos. No momento da prisão, cerca de 70 pessoas estavam online esperando para baixar imagens pornográficas. O britânico admitiu sua culpa e foi condenado ontem por um tribunal de Ipswich (leste da Grã-Bretanha), a uma pena de prisão ainda a ser anunciada.

A polícia também conseguiu prender o provável sucessor de Cox à frente da rede de pedofilia, um outro britânico, Gordon Mackintosh, 30 anos. No total, na Grã-Bretanha poderão ser processados 200 supostos pedófilos. Autoridades da Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos e Austrália participaram da investigação. O Ceop não confirmou se pedófilos no Brasil foram ou estão sendo investigados.



Afeganistão

Bombardeio americano mata sete crianças

Cabul

Ao atacar ontem uma mesquita que escondia militantes talibãs no leste do Afeganistão, o exército dos EUA matou sete crianças em uma escola. O bombardeio foi seguido de um pedido de desculpas:

– Nós estamos tristes pelas vidas dos inocentes perdidas. Este é um outro exemplo de como a Al-Qaeda utiliza a proteção da mesquita, e também civis inocentes, como escudo – afirmou o major Chris Belcher, porta-voz da coalizão internacional.

O exército americano garantiu ter

confirmado a presença de talibãs no local antes de realizar a ação. Em nota, disse que “achava que não havia menores dentro ou em volta do local”. Depois, admitiu indiretamente saber da presença das crianças, ao dizer que “elas foram obrigadas pelos combatentes talibãs a permanecer dentro do prédio”.

O ataque ocorreu em Zarghun Shah, na província de Paktika, cerca de 180 quilômetros ao sul da capital do país, Cabul. Acredita-se que as crianças eram estudantes de uma madrasa (escola islâmica) na área da mesquita. A ONU anunciou a abertura de uma investigação.



Editoria de Arte

PELO MUNDO



TONY GUTIERREZ, AP

Enchentes causam destruição no sul dos EUA

Chuvas torrenciais que castigam o Texas, no sul dos EUA, provocaram ontem a morte de uma menina de quatro anos, além

de outras três pessoas.

Alexandria Collins caiu na água quando o bote que sua família usava para deixar o trailer onde

moravam virou. As cidades de Gainesville (foto) e Sherman, no norte do Estado, ficaram completamente alagadas.

O conflito entre o exército libanês e extremistas islâmicos no campo de refugiados palestino de Nahr al-Bared, no norte do Líbano, já deixou um saldo de

138

mortos, entre eles 72 soldados e 50 militantes. Ontem, mais três soldados libaneses morreram.

Nasce o terceiro filho da “linda mulher”

A atriz americana Julia Roberts, de *Uma Linda Mulher*, deu à luz ontem, em Los Angeles, seu terceiro filho. O menino se chamará Henry Daniel Moder, segundo a agente da estrela do cinema. Seus outros filhos, os gêmeos Hazel Patricia e Phinnaeus Walter Moder, nasceram em novembro de 2004. Vencedora do Oscar de melhor atriz em 2000 pelo filme *Erin Brokovich*, Julia, 39 anos, é casada desde 2002 com o cinegrafista Danny Moder, 38 anos.

FIDEL CASTRO, DITADOR CUBANO, EM NOVO ARTIGO:

“Em breve, completará um ano desde que adoeci e, quando estava entre a vida e a morte, expressei, em 31 de julho de 2006: não tenho a menor dúvida de que nosso povo e nossa revolução lutarão até a última gota de sangue.”

Gente Isaac Newton previu apocalipse

A profecia do gênio

Jerusalém

Um dos maiores gênios da ciência, o britânico Isaac Newton (1642-1727) se dedicou também ao estudo da Bíblia e fez uma previsão para a chegada do apocalipse – será depois de 2060. Documentos escritos pelo cientista há três séculos são a atração de uma exposição inaugurada ontem na Universidade Hebraica de Jerusalém.

Entre os manuscritos expostos há um, do início do século 18, no qual Newton estima um prazo para o fim do mundo, segundo o livro do profeta Daniel no Antigo Testamento, e chega à conclusão de que não acontecerá antes do ano de 2060. “Pode acabar depois, mas não vejo razão

para que acabe antes”, diz. Depois, explica a razão do interesse no assunto: “Menciono isso não para definir quando o fim chegará, mas para pôr fim às conjecturas precipitadas de homens fantasiosos que, com frequência, prevêem a hora do fim, mas que, assim fazendo, trazem descrédito às sagradas profecias cada vez que suas previsões falham”.

Os documentos da exposição *Os segredos de Newton* pertencem à Biblioteca Nacional de Israel, situada no campus de ciências da Universidade Hebraica. Chegaram à biblioteca em 1969, doados pelo filantropo judeu Abraham Shalom Yehezquel Yehuda, que os arrematou na casa de leilões Sotheby's de Londres, em 1936. Esta é a primeira vez que esses manuscritos do consagrado cientista são expostos desde o leilão e mos-



Documento foi escrito no século 18

tram uma das facetas menos conhecidas do gênio. Os estudos de Newton, segundo Yamima Ben Menahem, curadora da exposição, batem de frente com a ideia de que a ciência se contrapõe à religião:

– Esses documentos mostram um cientista guiado por fervor religioso, por um desejo de ver as ações de Deus no mundo.

Polícia >

policia@zerohora.com.br

“Se a determinação for cumprida pelos comerciantes, não tenho dúvida de que diminuirá a criminalidade”

Delegado Márcio Steffens

Editor: Marcelo Ermel > 3218-4737

Álcool limitado Legislação restringe o horário de funcionamento dos bares

Santa Rosa adota Lei Seca contra o crime

SILVANA DE CASTRO

Mesmo sem estar no ranking das cidades gaúchas mais violentas, Santa Rosa, no noroeste do Estado, restringiu nesta semana o horário de funcionamento de bares.

A idéia segue a mesma linha da proposta de Lei Seca da Secretaria da Segurança Pública, porém não proíbe diretamente a venda de bebidas alcoólicas.

Desde 18 de junho, o decreto municipal 112 assinado pelo prefeito Alcides Vicini (PP) prevê que bares e estabelecimentos comerciais similares ficam sujeitos a advertência, multas e perda do alvará caso desobedeçam aos horários impostos. De domingo a quinta-feira, podem funcionar até as 24h, sextas, sábados e véspera de feriado, até as 3h do dia seguinte. A Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) não tem informações de que outras cidades gaúchas tenham adotado a medida.

Somente no centro de Santa Rosa há 57 estabelecimentos do gênero. De acordo com o prefeito, as reclamações dos moradores com relação ao ruído e a badernas à noite motivaram a implantação do decreto. Vicini admite que a proposta do secretário da Segurança Pública, José Francisco Mallmann, de reduzir a criminalidade com a restrição do consumo de

Penalidades

- > Advertência no caso de primeira infração
- > Multa de R\$ 3 mil no caso de segunda infração
- > Multa de R\$ 6 mil para terceira infração
- > Após a aplicação das penalidades anteriores, o estabelecimento será fechado, e o alvará, cassado

álcool, contribuiu para a decisão.

– Nós vínhamos estudando essa questão faz tempo. Próximo aos estabelecimentos muitas vezes há barulho exorbitante e brigas. Dizem que a venda de bebida preserva empregos, mas é melhor preservar vidas – diz o prefeito.

Neste ano, foram registrados sete homicídios no município de 69.232 habitantes. Segundo o delegado Márcio Steffens, a maior parte ocorreu de madrugada e está relacionada ao consumo de bebida alcoólica.

– Se a determinação for cumprida pelos comerciantes, não tenho dúvida de que diminuirá a criminalidade – comenta o delegado.

Comerciantes estão conformados com medida

O decreto não atinge aqueles estabelecimentos que funcionam em recintos fechados, com isolamento



PAULO VIANI, ESPECIAL

Sávio Lenz, proprietário do restaurante Paparella, acha que o decreto do prefeito não afetará seu estabelecimento

acústico. Também não precisam cumprir o horário os trailers e carros de lanches. Os comerciantes acataram a medida. O proprietário do restaurante Paparella, Sávio Lenz, acha que o decreto não o afetará.

– Ninguém fecha mais depois da meia-noite. Há um ano, o movimento aqui era de cidade grande, com gente na rua às 3h, às 5h. De seis meses para cá, o Centro morre às 23h. Se tivesse movimento, eu seria contra o decreto – comenta Lenz.

Para ele, as frequentes operações da Brigada Militar afastaram os clientes. Sem ser notívago, o metalúrgico Édson Cristiano Pasa, 26 anos, prefere que não seja estabelecido horário para ele voltar para casa.

– Não sou de sair muito, mas quando saio, não quero ir embora à meia-noite – critica.

Para a proprietária do Altas Horas Bar, Jaci Bender, o decreto não lhe trará prejuízo econômico.

– Acho bom, porque ninguém mais tem paz. Até a 1h basta para vender, depois não precisa mais – diz.

silvana.castro@zerohora.com.br

SUA SEGURANÇA

Humberto Trezzi
humberto.trezzi@zerohora.com.br



Medida cheia de incógnitas

Bons argumentos não faltam na cruzada movida pelo secretário da Segurança Pública, José Francisco Mallmann, em prol da Lei Seca. Diz ele que 82% dos homicídios ocorrem sob influência do álcool. E que 66% deles ocorrem nas madrugadas de sexta-feira e sábado. Mallmann ressalta que a indústria do álcool movimenta 3% do PIB brasileiro, mas o custo social do tratamento de alcoolizados e dos acidentes (ou homicídios) por eles causados equivale a 6% do PIB.

É por isso que o secretário sugere que os 10 municípios mais violentos proibam a venda de bebida alcoólica entre meia-noite e 6h. Se funcionou em Bogotá e em Diadema (SP), tem tudo para funcionar aqui, argumenta.

A iniciativa pode ser boa, mas restam dúvidas. Para que criar uma nova lei se várias existentes hoje não são cumpridas? Muitas lojas em postos de gasolina vivem lotadas de jovens bebendo cerveja no bico, embora seja proibida a venda de bebida alcoólica a menores de 18 anos.

Se leis simples como essas não são fiscalizadas, quem vai fiscalizar uma que proíbe qualquer venda após a meia-noite? A Brigada Militar já tem falta de pessoal para fiscalizar bocas-de-fumo. Terá pernas para reprimir venda de bebida em centenas de milhares de bares em todo o Estado? Além disso, estatísticas mostram que, pelo menos nas grandes cidades, o narcotráfico é o motor dos homicídios.

Abuso sexual Rafael Trujillo, que estava foragido desde o dia 17 de março, foi localizado em Criciúma na quinta-feira

Pedófilo chileno é preso em SC

O pedófilo chileno Rafael Humberto Maureira Trujillo, 50 anos, condenado a 20 anos de cadeia por abusar e por se fotografar fazendo sexo com meninos, foi capturado em Criciúma (SC) na quinta-feira.

Zakarach, como era conhecido, estava foragido desde 17 de

março, quando escapou do abrigo Monseñor Carlos Oviedo, em Santiago, onde estava desde abril de 2006.

Ontem, a presidente do Chile, Michelle Bachelet, disse que telefonaria ao presidente Lula para que o pedófilo fosse deportado o mais rápido possível. Ele respondia por abuso sexual contra pelo menos nove crianças, por estupro, pornografia in-

fantil e crime organizado.

O pedófilo tornou-se odiado pelo modo como atraiu algumas das vítimas (ele era motorista de vans escolares, e aproveitava do trabalho para seduzir meninos).

Ontem, o chileno estava sozinho em uma cela da Superintendência da Polícia Federal em Florianópolis porque havia risco de ser agredido

por outros presos. Ele não pôde falar e não foi apresentado aos jornalistas.

De acordo com a polícia chilena, o estrangeiro escondeu-se inicialmente na Bolívia, onde teria tido ajuda de traficantes. Ao Brasil, chegou no início de abril, passando por Foz do Iguaçu (PR), na fronteira com o Paraguai. O delegado Marcelo Mosele, da Polícia Federal em Santa Catarina, disse que o chileno usou documentos falsos para cruzar a fronteira.

A Polícia Federal, disse que o preso deve ter decidido esconder-se no Brasil porque advogados de defesa de suas vítimas prometeram recompensa de U\$ (R\$ 38,7 mil) para quem o encontrasse na Bolívia.

SÃO PAULO

Médico pede habeas para anular processo

O médico pediatra Eugênio Chipkevitch, condenado a 114 anos de prisão por atentado violento ao pudor com violência presumida, impetrou habeas corpus no STF, pedindo a nulidade do processo que culminou com sua condenação e a realização de um novo julgamento. Conforme a decisão de primeira instância que determinou sua pena, o médico, atualmente no presídio de Sorocaba II, teria usado de sua condição de médico para cometer os crimes.

Sananduva Quinto júri ocorreu ontem

Penas de Adriano da Silva já chegam a 126 anos

CLEBER BERTONCELLO

Adriano da Silva, 28 anos, foi condenado ontem a 32 anos de prisão pela morte de Daniel Bernardi Lourenço, 13 anos.

Em julgamento realizado no Fórum de Sananduva, no norte do

Estado, os sete jurados o consideraram culpado pelos crimes de homicídio triplamente qualificado e atentado violento ao pudor. Somadas, as penas do paranaense em cinco júris já chegam a 126 anos e dois meses de prisão em regime fechado. Ontem, a sentença foi pronunciada pela juíza Luciana Bertoni Tieppo às 20h20min. Adriano ouviu a condenação e seguiu

para Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas, onde ocupa uma cela individual desde janeiro de 2004.

Os pais da vítima, Darci, 39 anos, e Ana Lúcia Bernardi Lourenço, 38 anos, consideraram a pena "satisfatória pelo que manda a lei".

– Vamos é esperar pela justiça divina. Essa sim vai dar a ele o que merece – desabafou o pai.

A chegada ao fórum, às 9h13min, foi acompanhada por cerca de 50 pessoas. Algumas seguravam faixas de protesto pelo assassinato, ocorrido em janeiro de 2004, em um matagal no interior de Sananduva.

Em agosto de 2006, no primeiro júri, Adriano voltou atrás e negou a autoria de outros crimes que já havia assumido.



Chegada ao fórum, às 9h13min, foi acompanhada por cerca de 50 pessoas

Ele ainda será julgado por pelo menos outras três mortes de crianças e adolescentes do sexo masculino. O próximo júri está previsto para o dia 14, em Passo Fundo, no caso envol-

vendo a morte de Volnei Siqueira dos Santos, 12 anos, cujo corpo foi encontrado em julho de 2003.

cleber.bertoncello@zerohora.com.br

ANÚNCIOS FÚNEBRES E RELIGIOSOS

CONVITE PARA MISSA DE FALECIMENTO
 EVALDO GIL convida para a Missa de Falecimento do seu Companheiro, o
Comissário Álvaro Rocha
 vítima do trágico acidente da TAM, a ser celebrada dia 29 de julho, domingo, na Igreja São Pedro, às 18h.

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO
 Filhos, nora, genro e netos participam o falecimento de
Ondina Dornelles Messias
(Viúva de Ney Messias)
 ocorrido no dia 24 de julho de 2007, e agradecem o carinho e atenção de todos aqueles, médico e atendentes, que com ela conviveram nos últimos anos na Clínica Geriátrica "Lar dos Anjos"
 Porto Alegre, 28 de julho de 2007

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA
 Cecy Piva Lobato, José Fernando Piva Lobato, Doris Rechden Lobato, Christian Price e Lúcia Rechden Lobato, Marina e Guilherme Rechden Lobato, Helena Piva, esposa, filho, nora, netos, cunhada, sobrinhos e demais familiares agradecem profundamente as manifestações de amizade, carinho, sentimentos e respeito pelo falecimento do querido
João Nedi Lobato
 e convidam para a missa de sétimo dia, a ser realizada domingo, dia 29 de julho, às 18 horas, na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora.
 Porto Alegre, 28 de julho de 2007.

NOTA DE PESAR 28 DE JULHO
 Nós, vizinhos e amigos do Condomínio Residencial Edifício Ville de Lyon, consternados com a perda, em acidente aéreo, de
MARCO ANTONIO DA SILVA
 manifestamos à esposa, Vera, e às filhas, Carla e Maria Fernanda, nossos sentimentos e pesar, enaltecendo a dedicação e cavalheirismo que o Marco sempre dispensou ao nosso fraterno convívio.
CONDÔMINOS EDIFÍCIO VILLE DE LYON

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO
 Espírito Santo, Vós que esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal. Vós que nos dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos instantes de minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer por tudo, uma vez que eu nunca quero separar de vós, por maiores que sejam as tentações materiais. Pelo contrário, quero tudo fazer em prol da humanidade para que possa merecer a glória perpétua na Vossa Companhia.
 A pessoa deverá fazer essa oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça.

Obituário

> Aos 77 anos, morreu na quinta-feira **Clóvis Silveira**, um dos professores mais conhecidos em Uruguaiiana.



REPRODUZIDAS

Ele era viúvo e deixa João Batista, filho de criação. Professor há 57 anos, deu aulas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uruguaiiana por 26 anos e na Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) Uruguaiiana por mais 17 anos. Também lecionou na Universidade da Região da Campanha (Urcamp) em Alegrete e em São Borja. Ele lutava contra um tumor no cérebro há mais de um ano.

Silveira era natural de Rio Grande, mas tinha título de cidadão de Alegrete, Uruguaiiana e São Borja. Seus alunos o definiam como um grande educador e a mensagem deixada pelo mestre foi de que nunca se deve deixar de lutar.

Além de professor, Silveira foi escritor e diretor teatral. Uma de suas principais obras foi *Minha Vida em Palavras*. Ele estava escrevendo o

início de um segundo livro. A missa de sétimo dia será na próxima quinta-feira, na Capela Nossa Senhora do Carmo, às 19h.

> **Adalberto José Manoel Werlang** morreu no dia 30 de junho, aos 89 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital Ana Nery, em Santa Cruz do Sul. Duas missas serão rezadas em sua memória: hoje, às 18h, na Igreja Santo Inácio, e amanhã, às 10h, na Catedral São João Batista, ambas em Santa Cruz.



Nascido naquele município, em 6 de novembro de 1917, trabalhou por mais de 50 anos como representante comercial de indústrias paulistas de tecidos e de jóias fabricadas em Santa Cruz.

Casou-se com Maria Herden Werlang, em fevereiro de 1952, em Santo Ângelo, e teve quatro filhas: Maria de Fátima, Maria Inês (casada com Elemar Ghisleni), Maria Bernadete (casada com Walter Fernando Pa-

gel) e Maria Cristina (casada com Eugenio Genz Lumertz). Deixou cinco netos: Guilherme Fernando, Daniela Inês, Andréa Cristina, Ana Carolina e Alfredo.

Os familiares contam que Werlang gostava de contar histórias e de deixar alegres todos a sua volta. Enquanto a saúde permitiu, ele participou de movimentos da Igreja Católica. Conforme os parentes, sua dedicação à família foi exemplar e os testemunhos de fé e oração são marcas reconhecidas por todos que com ele conviveram.

> Morreu no dia 24, em Porto Alegre, **Ana Maria Rozado Basso**, aos 62 anos, vítima de complicações decorrentes de uma cirurgia do coração.



Professora e empresária, ela nasceu em Quaraí. Foi casada por 40 anos com Hilário Basso, deixou os filhos Marco, Mauro e Moara, os genros Paula, Adriana e Fernando, os netos Felipe, Celina e Vida, a sogra Elídia, e a mãe, Celina. Segundo os familiares, Ana Maria era muito alegre e positiva e deixará muitos ensinamentos.

Amanhã, às 19h, será realizada uma missa em sua memória, na Igreja Nossa Senhora das Dores, em Santa Maria.

NOTA DE FALECIMENTO

A família Zanotelli: Jandir, Mauro, Hugo, Alberto, Ivone, Adaires, Tereza, Ana, Alice, genros, noras, netos e bisnetos, comunicam, com pesar, o falecimento da sempre amada

Otilia Conte Zanotelli

ontem ocorrido e convidam para os atos fúnebres que serão realizados hoje, às 16 horas, no Município de São José do Herval.

CONVITE PARA 7º DIA DE FALECIMENTO



Os familiares e amigos da querida

Ana Maria Rozado Basso

convidam para missa que será celebrada domingo (29/7), às 19h, na Igreja Nossa Senhora das Dores, em Santa Maria/RS.

Santa Maria, 28 de julho de 2007.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. Fax: (51) 3218-4799. E-mail: obituario@zerohora.com.br



Capital Um dia depois de empresário ser morto em tentativa de roubo de seu Passat, veículo foi arrombado

Carro de empresário volta a atrair ladrões

Ainda abalados pela morte do empresário Carlo Lumertz em uma tentativa de assalto na segunda-feira, familiares tiveram mais uma decepção ontem.

O Passat importado visado pelos ladrões na noite do crime foi arrombado durante a madrugada. Ladrões quebraram o vidro da porta direita e levaram o equipamento de som e objetos pessoais.

Após o crime, o veículo ficou estacionado em frente à empresa de Carlo, na Avenida Ceará. A chave foi extraviada na tentativa de assalto.

– Não bastasse todo o sofrimento da nossa família, ainda tivemos esse problema. Provavelmente não levaram o carro porque a chave é codificada e é complicado fazer ligação direta – disse Roberto Lumertz, um dos irmãos do empresário.

Ontem pela manhã, um chaveiro foi chamado para fazer uma cópia da chave. À tarde, o veículo foi retirado da frente da empresa. A família de Carlo sabe que o local é perigoso.

– Se ficar aqui mais uma noite, amanhece sem rodas – disse Roberto.

Carlo Lumertz foi morto com um tiro nas costas às 21h30min de segunda. Ele reagiu à ação de dois homens que tentaram roubar seu carro. Dois suspeitos foram detidos pela Brigada Militar. César Aguirre Neves, 20 anos, está no Presídio Central. Um adolescente de 17 anos foi encaminhado à Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase).

Empresas do bairro São Geraldo,



GENARO JONER

Automóvel permaneceu no local do homicídio e teve o som arrancado ontem

Contraponto

O que diz o tenente-coronel Hildebrando Sanfelice, comandante do 11º Batalhão de Polícia Militar, responsável pelo policiamento na região

À noite, é um policiamento motorizado no bairro, e não como queríamos, devido às dificuldades de efetivo. As viaturas só param com o patrulhamento quando es-

tao atendendo ocorrência. Também estamos com apoio das motos, que se estende até aproximadamente as 23h. Procuramos priorizar o comércio e a saída das escolas.

próximas à loja de Carlo, sofrem com insegurança. Assaltos durante o dia e arrombamentos à noite preocupam.

– Depois que escurece, a situação fica complicada por aqui. É raro passar alguma viatura da Brigada. A gente se protege como pode com segurança particular, mas mesmo

assim é difícil escapar – reclama o dono de uma loja também na Ceará, que pediu para não ser identificado.

O crime de segunda também mudou a rotina na empresa da família Lumertz. A partir de agora, as portas ficam abertas somente com a luz do dia.

CAXIAS DO SUL

Soldado é suspeito de ter atirado em colegas

O trio suspeito de ter reagido a uma abordagem da Polícia Rodoviária Federal no domingo e ferido a tiros uma patrulheira e dois PMs, em Caxias do Sul, está preso.

A investigação foi feita pela inteligência da Brigada Militar e finalizada pela Polícia Federal. Entre os presos está um soldado do 12º BPM, detido em Canoas. Para o delegado Mário Luiz Vieira, da PF, não restam dúvidas do envolvimento deles – dois foram reconhecidos pelas vítimas.

No mesmo dia da investida contra os policiais, o soldado do 12º BPM registrou ocorrência em Canoas, informando que havia sido baleado quando tentava frustrar um assalto contra uma pedestre na Região Metropolitana. Segundo a polícia, essa mulher não foi localizada. Ele teria sido visto em Caxias durante a madrugada do crime comprando cigarros.

SÃO PAULO

Preso homem que filmou abuso da filha

A Polícia Federal prendeu na terça-feira, em Osasco (SP), um microempresário acusado de transmitir ao vivo pela Internet cenas de abuso sexual cometido contra a própria filha, com nove anos à época. O caso era investigado pela PF e pelo Ministério Público Federal desde 2004, quando o abuso foi cometido.

O microempresário, hoje com 32 anos, é acusado de ter praticado o crime em casa e ter transmitido a partir de uma webcam por um programa de bate-papo online. Nas buscas na casa, foram achadas as roupas que ele e a filha usavam no vídeo. Detalhes, como a mesa usada na cena e a comparação das lajotas da casa e da mão do pai com as imagens, embasam a denúncia.

O pai negou ter cometido abuso. Ele foi denunciado por atentado violento ao pudor e pedofilia online.

URUGUAIANA

Mulher é estrangulada por namorado em motel

Patrícia Cristina dos Santos, 24 anos, foi estrangulada na madrugada de ontem, em um motel de Uruguaiana. Ela chegou às 6h, com o namorado, Luiz Gustavo Rubleski Denardi, 26 anos. Ele teria saído 20 minutos depois, dizendo aos empregados que retornaria para buscá-la.

Em razão da demora, eles desconfiaram e chamaram a polícia. Denardi confessou ter matado Patrícia após uma discussão.

ROUBADA

Hilux SW4 2006

Características:
Prata, 38Mil km, 2 picados na quina da porta do motorista, pequeno risco na tinta no lado esquerdo entre as portas, rack na cor Prata, pisca nos retrovisores, engate de reboque, pára-choque traseiro retocado, bordas do acendedor de cigarros riscado e Insulfilm forte.
Placa JBO 4000 - Porto Alegre
Gratifica-se R\$ 15 mil.
Pagamento mediante recuperação do veículo.
Tr. F: 9989-8450



Golpe

Falsa socialite é presa em SP

A aventura da falsa socialite que se apresentava como Kelly Tranchesi no circuito de luxo de São Paulo terminou com sua prisão e a revelação de que ela é, na verdade, Kelly Samara Carvalho dos Santos, 19 anos, autora confessa de golpes e furtos.

É a segunda vez que ela foi detida por esse tipo de crime. Na primeira, no dia 1º, sua advogada conseguiu liberdade provisória após oito dias.

Agora Kelly acabou presa porque, para não pagar os R\$ 4 mil de honorários, prestou queixa contra a advogada, alegando que ela havia se apropriado de suas roupas. Na terça-feira, ao voltar à delegacia para buscá-las, foi presa em flagrante por portar cheques furtados. Foi indiciada por

suspeita de crimes de estelionato, falsidade ideológica e três furtos.

Desde fevereiro, a jovem já lesou ao menos 10 pessoas em mais de R\$ 30 mil na capital paulista, segundo a polícia. Seu primeiro crime, que mostrou a predileção por artigos de luxo, diz a polícia, foi o roubo de R\$ 50 mil em jóias em Mato Grosso do Sul.

Em 25 de julho, roubou uma gravura autenticada do espanhol Joan Miró, avaliada em US\$ 18 mil e já recuperada, após um namoro relâmpago com o dono de uma galeria. Passou a noite com um quarentão e furtou dele cartão de crédito e R\$ 5,5 mil, gastos em roupas de grife.

Com o sobrenome Tranchesi, clonado de Eliana Tranchesi, dona da boutique Daslu, Kelly se passava por endinheirada. Na verdade, estudou até o Ensino Médio e não trabalhava. Teria dito em depoimento que já atuou como garota de programa.

Um artifício era adicionar sonífero na bebida dos homens que seduzia com seu corpo de modelo em boates caras. Para se aproximar de seus alvos, usava também sites de relacionamentos, como o Orkut.

PUBLICAÇÃO LEGAL



TRIBUNAL DE JUSTIÇA
www.tj.rs.gov.br

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES, CONTRATOS E CADASTRO DE FORNECEDORES - DLC

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 64/2007-DLC

O Tribunal de Justiça do Estado torna público que realizará a abertura da licitação, tipo menor preço, na modalidade de pregão eletrônico, a ser realizada no site www.comprasnet.gov.br, a seguir mencionada, cujo edital poderá ser obtido por *download* na página do Comprasnet, na página do Tribunal de Justiça, site www.tj.rs.gov.br, ou na sede do Departamento de Licitações, Contratos e Cadastro de Fornecedores - DLC, sito na Praça Marechal Deodoro, nº 55, 5º andar, em Porto Alegre/RS, no horário das 12 às 18h30min, fone (51) 3210-7057 e fax 3210-7389. LICITAÇÃO: Pregão Eletrônico nº 48/2007-DLC. ABERTURA: 06/09/2007, às 13 horas. OBJETO: Contratação de serviços de manutenção em centrais telefônicas instaladas nos prédios dos Foros das Comarcas de Santa Maria e Alegrete. Porto Alegre, em 20 de agosto de 2007. Clayton Rebello da Silva, Diretor do DLC

Campeonato Brasileiro

Sábado, 25 de agosto de 2007

Horário: 18h10

Abertura dos portões: 16h10



INTERNACIONAL x Atlético-PR

O vidro de Nescafé 100g pode ser trocado por 1 (um) ingresso.*

O vidro de Nescafé 200g pode ser trocado por 2 (dois) ingressos.*

* Ingressos de Arquibancada Inferior e Superior. O produto deve estar lacrado. Crianças até completarem 12 anos têm acesso gratuito nas arquibancadas Inferior e Superior.

ATENÇÃO: NÃO HAVERÁ TROCA DE INGRESSO NESTLÉ NO BEIRA-RIO, APENAS NOS POSTOS DE TROCA NESTLÉ.

Haverá venda de ingressos de Cadeira ao valor de R\$ 40,00 na Bilheteria B, ao lado do Portão 4, a partir das 9h30 de hoje.**

** Somente 1 (um) ingresso por pessoa, mediante apresentação da Carteira de Identidade.

Sócio Contribuinte Campeão do Mundo

A Bilheteria D abrirá no sábado, a partir das 14h. Cadeira: R\$ 20,00. Social: R\$ 10,00. Portal de Voz: compre seu ingresso por telefone até o início da partida. Ligue 51 8401.0010.

Estacionamento - Sócios: R\$ 5,00 / Não-sócios: R\$ 10,00
Seja sócio e tenha uma cadeira coberta locada garantindo seu lugar em todos os jogos.

Região Norte Mansão em Passo Fundo era usada por grupo como esconderijo

Presas quadrilha que roubava cargas e casas

MARIELISE FERREIRA

Oito homens foram presos em Passo Fundo na manhã de ontem em uma operação da Polícia Civil que investigava uma quadrilha especializada em roubos e assaltos.

No cumprimento dos mandados de busca e apreensão e prisão, a polícia encontrou agrotóxicos, medicamentos, drogas, armas e máquinas caça-níqueis.

Em uma mansão de três andares no bairro Ricci, uma entrada secreta revelou o esconderijo de cargas de agrotóxicos e medicamentos, roubados em assaltos na Região Norte. O buraco de 40 centímetros de diâmetro escondido por um freezer era a entrada para uma sala secreta escavada na terra. Segundo a polícia,

a casa em que moravam os irmãos Gilberto Franceschi, 27 anos, Gilson Franceschi, 19 anos, e Jolcenir Franceschi, 23 anos, revelou ser a sede de uma quadrilha especializada em assaltar casas, roubar cargas de caminhão, supermercados e até em montar máquinas caça-níqueis.

Investigações já duram 60 dias no norte do Estado

No local, policiais da Delegacia de Furtos e Roubos apreenderam 400 gramas de cocaína, cerca de R\$ 100 mil em medicamentos que haviam sido roubados no final de agosto durante um assalto na BR-386, R\$ 80 mil em defensivos agrícolas, três carros e duas máquinas caça-níqueis. Até mesmo uma ligação clandestina de um telefone público tinha sido feita para que, de dentro da casa, os



Polícia achou agrotóxicos, medicamentos, drogas e máquinas caça-níquel

assaltantes pudessem planejar e executar operações criminosas.

A Operação Conexão, em que os três irmãos foram presos, há 60 dias investiga a quadrilha. Ainda foram presos Jeferson Pissetti, 39 anos – apontado pela polícia com Gilberto como um dos líderes da quadrilha –, Arildo Biazus, 49 anos, e Félix Carlotto Filho, 43 anos – que seriam, segundo os policiais, encarregados de ocultar veículos roubados e pedir resgate aos proprietários –, Rafael dos Santos Deon, 22 anos, e Elson Portella Prestes, 27 anos. Este último, conforme as investigações, trabalhava como vigia de um supermercado da cidade e teria aberto a porta para os comparsas cometerem um assalto em julho deste ano.

– Só nos últimos 50 dias eles praticaram cinco roubos, uma extorsão, uma receptação de remédios e defensivos e tráfico de entorpecentes – diz o delegado Adroaldo Schenkel.

Foram apreendidas três armas, computadores, celulares, dinheiro, documentos e cheque. Os assaltantes que tinham prisão preventiva decretada foram levados para o Presídio Regional de Passo Fundo. Além da preventiva, os irmãos Franceschi foram autuados em flagrante por tráfico de entorpecentes, receptação de produtos de furto e formação de quadrilha. A operação já havia levado à prisão outros 12 homens suspeitos de participar da quadrilha.

▶ marielise.ferreira@zerohora.com.br

Justiça



Advogado condenado por tentativa de estupro

O advogado Jairo de Marchi, 33 anos, foi condenado pela Justiça de Erechim a cumprir pena de oito anos, em regime fechado, por tentativa de estupro e atentado violento ao pudor. Ele havia sido preso em flagrante em 2003, na companhia de duas crianças. O advogado poderá recorrer da sentença em liberdade. O promotor João Francisco Dill também recorrerá, pedindo o aumento da pena.



NOTAS

Família feita refém

Quando se preparava para fechar sua loja de produtos agrícolas no interior de Porto Mauá, às 19h30min de segunda-feira, Luiz Berté, 52 anos, foi abordado e feito refém por quatro homens. Também foram rendidos a mulher e os filhos do comerciante. Eles foram trancados no banheiro. A família saiu da peça depois de meia hora.

✓ O Conselho de Cidadãos Honorários realiza reunião hoje, às 14h, no Plenário Ana Terra, na Câmara da Capital. O convidado é o secretário da Segurança Pública, José Francisco Mallmann.




Skatistas, nadadores, recordistas: com um destes estilos sai jogo.

O School Games traz esportes inéditos em jogos estudantis. Inscreva-se para as modalidades individuais e mostre todo o seu talento na grande festa das finais em outubro, na PUCRS. Inscrições até 14/09, com o professor da sua escola.

Modalidades Individuais
Skate Natação Atletismo

Modalidades Coletivas
Futebol de Campo Basquete Voleibol Handebol Futsal

Finais
Integração Festas Djs Lounges

Mais informações no site www.schoolgames.com.br



APROVO



ENTIDADE BENEFICADA



PROMOÇÃO




São Paulo

Corpos de irmãos são encontrados

Os corpos dos irmãos Francisco Ferreira de Oliveira Neto, 14 anos, e Josenildo José de Oliveira, 13 anos, foram encontrados ontem pela polícia, na Serra da Cantareira, em São Paulo.

Há indícios de que os garotos, desaparecidos desde sábado, tenham sido torturados e sofrido abuso sexual. Um deles tinha perfurações no corpo, provavelmente provocadas por uma lança de madeira.

Os peritos acreditam que os irmãos tenham sido mortos no próprio sábado. Homens do Comando de Operações Especiais da Polícia Militar encontraram Francisco às 9h30min. Ele estava a 1,5 quilômetro da trilha onde havia sido visto pela última vez. Uma hora depois, a equipe localizou Josenildo. O corpo estava embaixo de uma casa de árvore, a 50 metros do local onde o irmão mais velho foi achado.

É comum as crianças da região brincarem no local.

SEMINÁRIO

Desafios para a abertura de capital

O Instituto de Empresas Familiares do Brasil vai realizar o seminário Abertura de capital: alternativas e desafios. Será no dia 19 de outubro, das 8h às 13h, na Fiergs, em Porto Alegre. Para falar sobre o tema, estarão presentes Fersen Lambranh, presidente da GP Investimentos, João Batista Fraga, superintendente executivo da Bovespa, Nestor Perini, presidente da Lupatech, e Astor Milton Schmitt, diretor de relações com investidores da Randon.

As inscrições podem ser feitas pelo site www.iefb.com.br ou e-mail info@iefb.com.br até 10 de outubro.

CAXIAS DO SUL

Show de Elba Ramalho é cancelado na Serra

A apresentação da cantora Elba Ramalho marcada para hoje em Caxias do Sul, divulgada em parte da edição do Segundo Caderno, foi cancelada na tarde de ontem, após o início da impressão do jornal. De acordo com a organização do evento, o caminhão que traria o cenário e a parte técnica do show não chegaria à cidade a tempo. O show em Porto Alegre amanhã, no Teatro do Bourbon Country, está confirmado.

Quem comprou ingresso para o espetáculo na Serra pode ser reembolsado a partir de hoje, das 10h às 22h, no mesmo ponto de venda em Caxias: o Hiper Zaffari (Av. Borges de Medeiros, 391). Maiores informações (51) 8401-0555.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Assembléia Geral Ordinária

Pelo presente edital, ficam convocadas as Empresas de Jornais e Revistas do Estado do Rio Grande do Sul, para Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se na sede social da entidade, sito à Av. Getúlio Vargas, 774 - conj. 604, em Porto Alegre, RS, no dia 2 de outubro de 2007 às 10h30min em primeira convocação e às 11 horas em segunda e última convocação, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Exame, discussão e deliberação da prestação de contas da gestão anterior. Posse da nova Diretoria.

Porto Alegre, 24 de setembro de 2007.

André Luís Jungblut
PresidenteAVISO DE CONCURSO E
SELEÇÃO PÚBLICA

VITOR ANTONIO PLETSCH, na condição de Prefeito Municipal de Nova Prata, TORNA PÚBLICO que realizará concurso público para os cargos de Operador de Máquinas, Operador de Escavadeira Hidráulica e Operário e seleção para os empregos públicos de Médico do PSF, Agente Comunitário de Saúde - Área 02 - Micro-Área 5, Agente Comunitário de Saúde - Área 03 - Micro-Área 5, Agente Comunitário de Saúde - Área 05 - Micro-Área 2, Agente Comunitário de Saúde - Área 05 - Micro-Área 5.

Inscrições de 24 de setembro a 5 de outubro de 2007, em horário de expediente, na Prefeitura de Nova Prata, Av. Fernando Luzzatto, 158. Editais completos publicados no mural da Prefeitura Municipal. Informações pelo fone (54) 3242-8217.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
www.tj.rs.gov.brDEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS - DLC
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 72/2007 - DLC

O Tribunal de Justiça do Estado torna público que realizará a abertura da licitação, tipo menor preço, a seguir mencionada, cujo edital poderá ser obtido por *download*, na página de licitações do Tribunal de Justiça, no site www.tj.rs.gov.br, ou na sede do Departamento de Licitações e Contratos - DLC, sito na Praça Marechal Deodoro, nº 55, 1º andar, sala 102 em Porto Alegre/RS, no horário das 12 às 18h30min, fone (51) 3210-7057 e fax 3210-7389. LICITAÇÃO: Tomada de Preços n.º 17/2007-DLC. ABERTURA: 17/10/2007, às 13 horas. OBJETO: Contratação, em regime de empreitada por PREÇO GLOBAL, de serviços de estabilização de encosta do Foro da Comarca de Novo Hamburgo Porto Alegre, em 21 de setembro de 2007. Clayton Rebello da Silva, Diretor do DLC.

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO
AVISO DE LICITAÇÃO

O Serviço de Licitações e Contratos do TRT da 4ª Região, comunica aos interessados que serão recebidas, até às 14 horas do dia 11.10.2007, no Protocolo-Geral deste Tribunal, sito na Av. Praia de Belas nº 1.100, térreo, em Porto Alegre/RS, propostas referentes à TOMADA DE PREÇOS Nº 6/07, relativa à adaptação de prédio para sediar o Foro Trabalhista de Gramado/RS. O prazo para cadastramento das interessadas é até às 18 horas do dia 08.10.2007. O Edital e maiores informações poderão ser obtidas na Seção de Compras deste TRT, sita na Av. Praia de Belas, nº 1.100, sala 502, em Porto Alegre/RS, fone (51)3255-2226, das 10 às 18 horas, ou na Internet: <http://www.trt4.gov.br>.

Diretor do Serviço de Licitações e Contratos

CASARITA PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ 07.497.561/0001-97
NIRE 43300045391ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
REALIZADA EM 27 DE ABRIL DE 2007

I. REALIZAÇÃO: Dia 27 de abril de 2007, às 14h, na sede social da Companhia, na Rua Jango Vidal nº 427, Cruz Alta - RS, estando presentes acionistas representando a totalidade do capital social, sendo escolhidos para Presidente e Secretário da Assembléia as Sras. Tanise Sirotsky Dvoskin e a advogada e Luciana Antonini Ribeiro (OAB/RS 04.008), respectivamente. **II. PUBLICAÇÕES: Avisos e Convocações:** Publicações dispensadas em razão da presença da totalidade dos acionistas, nos termos do § 4º do Artigo 124, da Lei 6.404/76. **Demonstrações Financeiras:** Dia 18 de abril de 2007 no Jornal Zero Hora, p. 40 e no dia 20 de abril de 2007 no Diário Oficial do Estado, p.10. **III. ORDEM DO DIA - 1)** Exame e discussão das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006; **2)** Destinação do resultado do exercício; **3)** Eleição dos Administradores; **4)** Fixação dos honorários dos administradores. **IV. DELIBERAÇÕES: 1) Demonstrações Financeiras:** Os documentos relativos ao exercício financeiro findo em 31 de dezembro de 2006 foram submetidos à discussão, sendo aprovados pela unanimidade dos acionistas presentes. **2) Destinação do resultado do exercício:** Do lucro líquido do exercício, no valor de R\$ 1.584.367,52 (hum milhão, quinhentos e oitenta e quatro mil, trezentos e sessenta e sete reais e cinquenta e dois centavos), R\$ 79.218,38 (setenta e nove mil, duzentos e dezoito reais e trinta e oito centavos) foram destinados à constituição de Reserva Legal e R\$ 1.505.149,14 (hum milhão, quinhentos e cinco mil, cento e quarenta e nove reais e quatorze centavos) ficaram retidos à conta de Lucros Acumulados. **3) Eleição dos Administradores:** Os acionistas reelegeram os seguintes membros para compor a administração da sociedade, com mandato de 01 (um) ano, com início em 1º de maio de 2007 e término em 30 de abril de 2008: DIRETOR PRESIDENTE: CLÁUDIO TOIGO FILHO, brasileiro, casado, administrador de empresas, CPF nº 628.453.900-25, RG 1020340004, expedida pela SSP/RS, residente e domiciliado em Porto Alegre-RS; DIRETORES: PEDRO SIROTSKY MELZER, brasileiro, casado, empresário, CPF 804.738.810-04, RG 3025155312, expedida pela SSP/RS, residente e domiciliado em Porto Alegre-RS e TANISE SIROTSKY DVOSKIN, brasileira, solteira, jornalista, CPF 814.014.340-53, RG nº 7023329902, expedida pela SSP/RS, residente e domiciliada em Porto Alegre-RS, todos com endereço profissional na Av. Érico Veríssimo, nº 400, na cidade de Porto Alegre, RS. Os Diretores declaram que não estão incurso em nenhum crime previsto em lei que os impeça de exercer as atividades empresariais. **4) Fixação dos honorários dos Administradores:** A seguir os acionistas presentes deliberaram acerca dos honorários dos administradores, mantendo-os em R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais globais. Nada mais havendo a tratar foi a Assembléia encerrada, da qual lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada, foi transcrita na fl. 09 do livro competente e assinada pelos acionistas presentes. Acionistas Presentes: Roberto Birmann Sirotsky, Juana Cavalcanti Sirotsky, Pedro Sirotsky Melzer, Tanise Sirotsky Dvoskin. Autenticação: Declaro ser a presente cópia fiel da Ata lavrada no livro próprio. Cruz Alta - RS, 27 de abril de 2007. Luciana Antonini Ribeiro. Secretária da Assembléia. Visto: MICHELLE SQUEFF - OAB/RS 50.940. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CERTIFICÓ O REGISTRO EM 28/05/07 SOB Nº 2843514. PROTOCOLO: 071106235 MARIA HONORINA DE BITTENCOURT SOUZA SECRETÁRIA GERAL.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRIUNFO
TOMADA DE PREÇOS Nº 53.02/2007 - AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO
SESSÃO DE DESEMPATE E JULGAMENTO DE PROPOSTAS

O Município de Triunfo comunica que no processo acima houve empate no itens 43 e 56 entre as licitantes Vinicius Alex Lermen, Antunes Comercial Ltda. e Ponto Sul Ltda. Fica marcada para o dia 27 de setembro de 2007, às 11 horas, a sessão de desempate. Foram julgadas vencedoras dos demais itens as licitantes: Vinicius Alex Lermen nos itens 01, 02, 07, 09, 18, 29, 30, 33, 35, 38, 46, 48, 52, 53, 54 e 55, totalizando R\$ 2.058,50 (dois mil e cinquenta e oito reais e cinquenta centavos); Ponto Sul Ltda. nos itens 08 e 44, totalizando R\$ 388,60 (trezentos e oitenta e oito reais e sessenta centavos); Antunes Comercial Ltda. nos itens 05, 06, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 50 e 51, totalizando R\$ 6.838,44 (seis mil, oitocentos e trinta e oito reais e quarenta e quatro centavos); Aqualuz Comércio e Representações Ltda. - ME nos itens 03, 04, 10, 11, 12, 13, 20, 28, 32, 39 e 49, totalizando R\$ 6.047,00 (seis mil e quarenta e sete reais). O item 27 ficou sem cotação. Ata à disposição na Secretaria de Compras, Licitações e Contratos, Rua XV de Novembro nº 15. Abre-se prazo para recurso.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA
DEPARTAMENTO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO SRP 179/2007

OBJETO: Aquisição de Ração
DATA E HORÁRIO DA ABERTURA: 08/10/2007, às 9h
LOCAL: www.comprasnet.gov.br
EDITAL: O Edital encontra-se à disposição dos interessados no sítio da Universidade Federal de Pelotas www.ufpel.edu.br e www.comprasnet.gov.br

Élio Silva Cunha
Diretor do DMP

Pelotas, 26 de setembro de 2007

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO (PRAZO 20 DIAS)

Credora Exequente: EMPRESA GESTORA DE ATIVOS - EMGEA - Pelo presente edital, por estar em lugar ignorado, fica notificada a pessoa adiante nomeada para ciência de que estamos autorizados na forma da lei (decreto-lei n.º 70 de 21.11.66 e Regulamentação Complementar), a promover a execução extrajudicial da hipoteca que onera o imóvel indicado a seguir. Fica cientificada, outrossim, de que tem o prazo de 20 (vinte) dias, a contar desta data, para purgar o débito e evitar a continuidade da execução, o que poderá ser feito na Agência Sapiiranga (Sapiiranga /RS) da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, onde foi obtido o financiamento, em qualquer dia útil. CONTRATO: 8.0514.0038.306-1 - SED: E 12.120 /07 MUTUÁRIO: ADÃO DA CRUZ, industrial, inscrito no CPF n.º 905.150.560-49 e sua mulher MARIA MARINES DA CRUZ, industrial, inscrita no CPF n.º 962.135.660-15, ambos brasileiros, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em Sapiiranga /RS IMÓVEL: Rua Pedro Miguel Lenz n.º 464, casa, bairro Amaral Ribeiro, Sapiiranga /RS Valor da dívida em 12/06/2007 - R\$3.277,93 (três mil duzentos e setenta e sete reais e noventa e três centavos), que será devidamente atualizada à época do pagamento, acrescido de multa contratual e despesas pertinentes. Nos termos do art. 1.069 do Código Civil Brasileiro, notificamos V.Sas. da cessão do seu contrato à EMGEA Empresa Gestora de Ativos, a partir do dia 29.06.2001, conforme disposto na Medida Provisória n.º 2196-1, de 28.06.2001. Ressalte-se que a cessão do crédito não implicou qualquer modificação nas condições vigentes do seu contrato, cuja administração continua a cargo da Caixa Econômica Federal. Porto Alegre, 24 de Setembro de 2007 - COMPANHIA PROVÍNCIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO - AGENTE FIDUCIÁRIO - Publicações nos dias 24/09, 25/09 e 26/09/2007 no Jornal Zero Hora.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO (PRAZO 20 DIAS)

Credora Exequente: EMPRESA GESTORA DE ATIVOS - EMGEA - Pelo presente edital, por estar em lugar ignorado, fica notificada a pessoa adiante nomeada para ciência de que estamos autorizados na forma da lei (decreto-lei n.º 70 de 21.11.66 e Regulamentação Complementar), a promover a execução extrajudicial da hipoteca que onera o imóvel indicado a seguir. Fica cientificada, outrossim, de que tem o prazo de 20 (vinte) dias, a contar desta data, para purgar o débito e evitar a continuidade da execução, o que poderá ser feito na Agência Novo Hamburgo (Novo Hamburgo/RS) da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, onde foi obtido o financiamento, em qualquer dia útil. CONTRATO: 8.0490.0008.569-0 - SED: E 12.123 /07 MUTUÁRIO: DEISE FÁTIMA SOUZA RODRIGUES, auxiliar de escritório, inscrito no CPF n.º 504.889.100-72, brasileira, solteira, residente e domiciliada em Novo Hamburgo/RS IMÓVEL: Avenida Dr. Maurício Cardoso n.º 990, apto. 214, Condomínio Jardim Juliana, Novo Hamburgo /RS Valor da dívida em 12/06/2007 - R\$1.994,15 (um mil novecentos e noventa e quatro reais e quinze centavos), que será devidamente atualizada à época do pagamento, acrescido de multa contratual e despesas pertinentes. Nos termos do art. 1.069 do Código Civil Brasileiro, notificamos V.Sas. da cessão do seu contrato à EMGEA Empresa Gestora de Ativos, a partir do dia 29.06.2001, conforme disposto na Medida Provisória n.º 2196-1, de 28.06.2001. Ressalte-se que a cessão do crédito não implicou qualquer modificação nas condições vigentes do seu contrato, cuja administração continua a cargo da Caixa Econômica Federal. Porto Alegre, 24 de Setembro de 2007 - COMPANHIA PROVÍNCIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO - AGENTE FIDUCIÁRIO - Publicações nos dias 24/09, 25/09 e 26/09/2007 no Jornal Zero Hora.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Ministério da
Educação
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

EDITAL Nº 082, DE 25 DE SETEMBRO DE 2007

Extrato
Inscrição à Residência Médica - (R1)

A Diretora Substituta do Departamento de Registro e Controle Acadêmico e o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa tomam público que, no período de 01 de outubro a 01 de novembro de 2007, estarão abertas as inscrições à seleção para o Curso de Residência Médica, para o ano de 2008 nos Programas, conforme descrito a seguir:

1. PROGRAMAS, Nº DE VAGAS, DURAÇÃO, SITUAÇÃO E PRÉ-REQUISITOS

PROGRAMAS	Nº DE VAGAS	DURAÇÃO	SITUAÇÃO	PRÉ-REQUISITO
Anestesiologia	quatro	3 anos	Recredenciado	não há
Cirurgia Geral	quatro	2 anos	Recredenciado	não há
Clínica Médica	doze	2 anos	Recredenciado	não há
Infectologia	uma	3 anos	Credenciado	não há
Ginecologia e Obstetrícia	cinco	3 anos	Recredenciado	não há
Pediatria	seis	2 anos	Recredenciado	não há
Psiquiatria	quatro	3 anos	Recredenciado	não há

2. LOCAL E HORÁRIO DAS INSCRIÇÕES À PROVA DA AMRIGS E DA RESIDÊNCIA MÉDICA DA UFSM: Exclusivamente através dos endereços eletrônicos: www.faurgs.ufrgs.br/concursos ou www.amrigs.org.br.

2.1. Haverá um local de inscrição, na AMRIGS, de segunda a sexta-feira, no horário das 8 às 18 horas, para os candidatos que não tiveram acesso à internet;

3. DOCUMENTAÇÃO (referente à inscrição para Residência Médica da UFSM):

3.1. Comprovante do pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais), recolhida à FAURGS, junto com a inscrição ao exame AMRIGS/2008.

3.2. Comprovante de ser formado em medicina no Brasil ou ter título de médico, no exterior, revalidado no Brasil, até o dia 01 de novembro de 2007.

3.3. Declaração da Instituição que está cursando medicina no Brasil e com a data de conclusão do curso até final de dezembro de 2007.

3.4. Candidato estrangeiro deve apresentar visto de permanência.

4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: critérios de seleção, divulgação do resultado final, matrícula (documentos entregues no ato da matrícula) e início das atividades constam do Edital nº 082/2007, completo, publicado no DERCA e no site www.ufsm.br.

5. ALTERAÇÕES NO EDITAL: adendos ou novos Editais serão publicados, sempre que necessários, na Imprensa e no site www.ufsm.br.

Hélio Leães Hey
Pró-ReitorImelina Teresinha Marchesan
Diretora Substituta

Ação desastrosa

Turistas são baleados pela PM cearense

Uma mulher e dois estrangeiros, um espanhol e outro italiano, foram feridos na quarta-feira à noite durante uma ação desastrosa da polícia cearense.

Uma Hilux preta, ocupada por dois casais que vinham do Aeroporto Internacional Pinto Martins, foi confundida com outro veículo usado por assaltantes em fuga, que haviam roubado um caixa eletrônico.

Os policiais dizem que pediram duas vezes para o carro parar. Como não foram atendidos, abriram fogo contra a Hilux. As vítimas, no entanto, dizem que os policiais já chegaram atirando. Somente depois da abordagem, é que a polícia recebeu a informação de que o veículo dos assaltantes seria uma S-10.

O espanhol Marcelino Ruiz Pompeu, 38 anos, ficou com uma bala alojada na coluna e pode ficar paraplégico. O italiano Inozenzo Brancatio, 39 anos, que guiava o carro, teve o antebraço fraturado por um dos disparos.

A mulher dele, Denise Campos, teve escoriações no joelho direito. Na Hilux, 25 marcas de perfurações feitas com pistolas e metralhadoras, além de muito sangue.

Brancatio e Denise residem no Ceará. O casal havia se dirigido ao aeroporto para receber os dois amigos que vinham da Espanha: Pompeu e a mulher, conhecida como Mar. Na volta do aeroporto, os casais foram abordados por PMs. As imagens registradas por câmeras de trânsito comprovam a versão.

Em entrevista, Denise disse que a abordagem não foi percebida.

– Paramos no sinal vermelho, normalmente, como se pára no sinal de trânsito. Percebemos um movimento estranho da polícia. E, de repente, tiro. Tiro, tiro, e meu marido foi atingido. Ele não sabia nem onde. Aí todo mundo que estava no carro se abaixou, sem saber o que estava acontecendo – relatou.

– Foi quando meu marido percebeu que tinha um carro da polícia atrás da gente. Ele parou pensando que a polícia estava vindo para nos ajudar, porque nosso carro tinha sido atingido por esse tiroteio. Mas, não. Quando meu marido parou, a gente foi fuzilado. A gente não entendeu o que estava acontecendo. Eu me desesperei tanto que saí do carro, de mão levantada, gritando: “Pára, pelo amor de Deus! Nesse carro não tem assassino. São turistas. O que está acontecendo?” – completou.

Ontem, foi instaurado um inquérito para apurar o caso. Os sete policiais envolvidos na operação foram afastados e encaminhados ao serviço psicológico da PM. Eles podem responder por lesão corporal grave.



Com histórico de crimes e perturbado mentalmente, Ademir Rosário aproveitou a saída autorizada para matar garotos

São Paulo Apenado demonstrou perturbação mental ao contar como matou, no sábado, os irmãos Francisco e Josenildo

Presidiário confessa crimes na Cantareira

O presidiário Ademir Oliveira do Rosário, 36 anos, confessou ontem que matou no sábado os irmãos Francisco, 14 anos, e Josenildo Ferreira de Oliveira, 13 anos, na Serra da Cantareira, durante uma saída autorizada. O motivo: “Deu bobeira.”

Rosário contou que, depois de dominar os garotos com uma faca, começou a ter visões. Havia “bichos” na mata, que o ameaçavam. Ele disse que matou os irmãos porque eles o contrariaram, dizendo que não tinha bicho nenhum por ali.

Preso duas vezes nos anos 90, por homicídio e abuso sexual, Rosário era interno do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico 2 de Franco da Rocha. Estava no programa de desinternação progressiva, o que lhe dava o direito de passar fins de semana com a família. Rosário aproveitava as visitas para praticar crimes – ele é suspeito de abusar de outros 11 adolescentes, desde março.

– Ele tinha um álibi excelente: es-

tava preso – disse Carlos Paschoal de Toledo, diretor do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa.

De início, Rosário negou os crimes. Conforme foi inquirido na presença dos médicos, chorou. Acabou confessando os dois homicídios e três casos de atentado ao pudor.

Psiquiatra questiona liberação do apenado

A polícia chegou ao preso por meio do relato de três adolescentes que escaparam de um ataque no sábado. Rosário dominou as vítimas simulando ter uma arma. Amarrou dois deles e mandou o terceiro se despir. A vítima obedeceu, mas aproveitou um descuido de Rosário e fugiu antes de ser violentado – os colegas fizeram o mesmo. Pouco depois, Rosário dominou os irmãos.

– Ele abordava as vítimas numa pedra no meio da mata – disse a delegada Cíntia Tucunduva.

Rosário contou que amarrou Josenildo com um cadarço e levou Fran-

cisco pela trilha. Passou por uma cabana na mata e começou a ter a “visão”. Ele perguntou ao rapaz se ele também via os bichos. Francisco disse que não. Contrariado, Rosário esfaqueou o garoto.

– Ele voltou pela trilha e encontrou o irmão, que tinha se desamarrado – disse Cíntia.

Rosário fez a mesma pergunta a Josenildo. Como o menino também não via bicho nenhum, golpeou-lhe o pescoço, o peito e o abdômen e, depois, abusou dele. Até agora, seis vítimas reconheceram Rosário.

O psiquiatra forense Guido Palomba criticou a autorização para saídas temporárias de Rosário. Segundo ele, houve um erro médico gravíssimo, que deve ser julgado pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) e trazer consequências criminais e civis para seus autores. Para ele, os psiquiatras que concederam o benefício cometeram um erro comparável aos dos peritos que soltaram criminosos conhecidos como Chico Picadinho, Bandido da Luz Vermelha e Champinha.

CANOAS

Dupla execução em bar

Dois homens foram executados ontem de madrugada no Snook Bar, às margens da BR-116, no bairro Vila Fernandes, em Canoas. Junto das vítimas (identificadas como João Marivaldo Couto Polga, 59 anos, e Evandro Curtinaz Santiago, 19 anos), os policiais encontraram pedras de crack.

Justiça



Matadores de pedreiro

Os cinco acusados de assassinar o pedreiro Emerson Luiz Goularte, 31 anos, na madrugada de 21 de junho, em Dom Pedrito, serão levados a júri, por determinação do juiz Rodrigo Granato Rodrigues. Presos desde 27 de junho, eles devem ser julgados ainda este ano, em data a ser definida pela Justiça.

Os réus são acusados de terem assassinado a chutes e pauladas o pedreiro Emerson Luiz Goularte, 31 anos, em uma briga após a derrota do Grêmio na final da Libertadores. Os acusados devem ser julgados por crime triplamente qualificado, já que o assassinato teria motivação fútil, a vítima não pôde se defender e o meio usado para o crime foi cruel.

Os réus

- > Edimar dos Santos, 29 anos, comerciante
- > Mauro Comim, 25 anos, agropecuarista
- > Rogério da Motta, 32 anos, empresário
- > Tiago Rockembach, 23 anos, estudante
- > Eduardo da Silva Mello, 25 anos, empresário

Madrasta é condenada

Foi condenada a 22 anos e oito meses de reclusão Luciana Serafin, assassina da enteada, a menina Luana Stafforti, 10 anos. A criança foi morta a pauladas em fevereiro de 2006. O júri se estendeu até as 21h45min de quarta-feira, no Fórum de Tapera. A condenação foi por homicídio doloso triplamente qualificado.

No salão do júri, Luciana voltou a confessar o crime, se disse arrependida e pediu desculpas à família da menina. Luciana foi presa em flagrante logo depois de atingir a menina na cabeça com um rolo de massa, e está há um ano e sete meses no presídio de Passo Fundo. A sentença vai ser cumprida inicialmente em regime fechado. A defesa pode recorrer.

Papagaio pede remoção

A advogada Katiúscia Machado da Silva solicitou ontem à Susepe a transferência do assaltante Cláudio Adriano Ribeiro, o Papagaio, 40 anos, do albergue da Penitenciária Estadual do Jacuí (PEJ), em Charqueadas, para a Capital. Segundo ela, a mudança atenderia ao interesse do apenado de trabalhar em um escritório.

O superintendente, Sérgio Fortes, informou que a mudança só ocorrerá após Papagaio completar 30 dias como interno da PEJ, no dia 18 de outubro, o que atende a uma determinação do regimento disciplinar penitenciário. A transferência estaria condicionada à homologação pela Justiça do trabalho externo do apenado. Hoje, a advogada de Papagaio deve apresentar à Justiça e à direção da PEJ a carta de emprego de uma empresa da Capital.

MISTÉRIO NA CAPITAL

Maleta deixada em prédio será periciada

A maleta executiva recolhida pelo Gate na quarta-feira à noite em Porto Alegre será periciada pelo Departamento de Criminalística nos próximos dias. Nela, foram encontrados artefatos e componentes eletrônicos que indicam que o conjunto poderia se tratar de uma bomba.

A polícia desconhece quem a deixou junto à porta de uma imobiliária no terceiro andar do prédio na Rua Félix da Cunha, bairro Floresta. Todos que trabalham no local serão ouvidos. Entre as hipóteses, está a de atentado contra uma mulher que recentemente havia recebido ameaças.

Zona Sul Cidade teve nove roubos por dia, muitos cometidos por motoqueiros

Onda de assaltos preocupa Pelotas

Pelotas teve 84 assaltos registrados nos primeiros nove dias de outubro.

A média de nove casos a cada 24 horas representa um aumento, em comparação com os três meses anteriores.

A Brigada Militar estuda alternativas para conter o crescimento dos roubos. Os principais alvos são pedestres, residências, postos de combustíveis, transporte coletivo e estabelecimentos comerciais.

Mesmo descartando a possibilidade de um surto de violência na cidade, o comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Júlio César Schwantz Oliveira, demonstra preocupação.

— Esses números servem de alerta para implementarmos ações que diminuam os índices. Mas acredito que o aumento seja uma mera casualidade, e não um surto de violência — afirma.

Segundo o oficial, são realizadas operações em bairros e vilas. Além disso, há especial atenção nas barreiras

policiais da BM, principalmente no monitoramento aos motociclistas:

— Desde que assumi o comando do 4º BPM, há duas semanas, mantenho o efetivo atento, principalmente quando as motocicletas têm dois ocupantes. A orientação nas barreiras é conferir documentos e retirar os capacetes, porque a proliferação dos crimes sobre duas rodas é grande.

Na terça-feira, dois assaltantes atacaram uma aposentada utilizando-se de uma motocicleta, em frente a uma agência bancária, no centro da cidade. Na fuga, a dupla atropelou uma mulher de 62 anos, que morreu no local. O dinheiro da aposentada foi recuperado — cerca de R\$ 1,5 mil —, e ela passa bem.

Um dos assaltantes, Flávio André da Costa Soares, 28 anos, morreu na madrugada de ontem devido a graves ferimentos na cabeça.

O outro, com 15 anos, apesar de fraturas nas duas pernas resultantes da queda após o atropelamento, está internado no Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) de Pelotas.



NOTAS

Homicídio em Rolante

Alenir Machado, 37 anos, morreu às 7h15min de ontem em Rolante, no Vale do Paranhana. Vizinhos ouviram um disparo na casa onde ele estava, no número 187 da Avenida Bento Gonçalves. A Brigada Militar foi chamada e encontrou Machado morto com um tiro na cabeça. O crime teria sido motivado por um acerto de contas.

BM prende nove

A Brigada Militar prendeu nove pessoas e apreendeu cocaína, crack e uma moto roubada, ontem à tarde, durante uma ação na Vila Bom Jesus, em Porto Alegre. Cerca de 40 PMs fizeram barreiras em pontos de acesso, enquanto patrulhas vasculhavam a vila. Em uma casa da Rua Carumbé, dois irmãos, de 17 e 27 anos, foram flagrados desmontando uma moto roubada.

Justiça

Sindicalista condenado

Izonir da Rosa Corrêa, 44 anos, ex-secretário executivo do Sindicato dos Comerciantes de Uruguaiana, acusado da morte do presidente da entidade, Pedro João Corrêa, em julho de 2006, foi condenado a 17 anos e 10 meses de prisão.

Abuso contra crianças

Um homem de 54 anos foi preso ontem, em Cruz Alta, suspeito de atentado violento ao pudor contra crianças e adolescentes. Morando próximo a uma escola no bairro São Jorge, o serviços gerais ofereceria dinheiro e presentes a vítimas entre nove e 13 anos para que fossem até sua casa e tivessem contato sexual com ele.

Golpistas são presos

Três homens envolvidos em um esquema de compra de veículos com documentos falsificados foram presos ontem por agentes da 12ª DP de Porto Alegre. Um advogado de Canoas, de 57 anos, seu filho, de 27 anos, e outro homem, de 34 anos, foram detidos em suas casas, no centro da cidade, por volta das 10h. O trio obteria documentos roubados ou furtados e os adulteraria.



Ex-policial será julgado

O ex-policial militar Heitor José Ávila, que matou o promotor de Justiça Marcelo Dario Muñoz Küfner em Santa Rosa, em 2004, será julgado em Porto Alegre. A decisão é da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado.

Crime organizado

Policia civil é suspeito de narcotráfico

Após um ano de investigação, a Corregedoria-geral de Polícia (Cogepol) desarticulou uma quadrilha de tráfico de entorpecentes que agia em Gravataí.

Entre os integrantes, foi preso preventivamente o investigador da Polícia Civil Miguel Oliveira, 60 anos que atuava na 2ª DP de Gravataí.

Ele responde a inquéritos como suspeito dos crimes de corrupção passiva, concussão e associação para o tráfico. No momento da prisão, em sua casa, na Capital, o policial foi autuado em flagrante por portar um revólver com numeração raspada.

— A investigação mostrou que o envolvimento dele ia além da cobertura para os crimes — explica o corregedor João Paulo Martins.

Em conjunto com o Ministério Público e a Brigada Militar, em uma ação que contou com mais de 40 policiais, foram cumpridos mandados em Gravataí, Cachoeirinha e Porto Alegre. Foram presos ainda Daniel Bermann Machado, André Fernandes de Oliveira, e Ricardo Moraes Severo.

VESTIBULAR É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO: O QUE CAI NA PROVA NÃO PODE DERRUBAR VOCÊ.

PREPARE SEU ESPÍRITO PARA O VESTIBULAR. FAÇA O SIMULÃO.

No dia do Simulão, você ganha um bônus de 50% na inscrição do Vestibular Ulbra, 50% de desconto no curso Revisão 2007 e 50% de desconto em qualquer curso pré-vestibular 2008 do Unificado.

Disque Simulão: 3211 2100 - 3472 3900.

PROVA: 27/OUTUBRO (SÁBADO) - GIGANTINHO
INSCRIÇÕES NO SITE www.unificado.com.br

ZERO HORA
A vida por todos os lados.



FOTOS DIVULGAÇÃO, INTERPOL



Imagem "consertada" do pedófilo, divulgada pela Interpol

Fotografia do suspeito liberada por autoridades tailandesas

Justiça Criminoso – supostamente um professor de inglês que dá aulas na Coreia do Sul – estaria agora na Tailândia

Com ajuda de internautas, Interpol identifica pedófilo

Paris

O inédito apelo da Interpol (polícia internacional) aos internautas na semana passada deu resultado. A organização anunciou ontem já saber quem é o pedófilo que teve fotos divulgadas no último dia 7 para que pessoas do mundo inteiro pudessem ajudar a capturá-lo.

O homem foi identificado por cinco pessoas de três continentes como um professor de inglês que dá aulas na Coreia do Sul. A polícia internacional já sabe nome, nacionalidade, data de nascimento, número de passaporte e os empregos antigos e atual do pedófilo, mas não divulgou os dados.

Acredita-se que ele esteja atualmente na Tailândia. Imagens de câmeras de vídeo mostraram o suspeito no aeroporto de Seul no dia 11, antes de pegar um voo com destino ao país. Lá ele é procurado pela polícia tailandesa e por agentes da Interpol.

Pela primeira vez, a organização pediu auxílio dos usuários de internet para encontrar um suspeito de pedofilia. Foram pelo menos 350 mensagens com informações sobre o caso.

O suspeito (ou um cúmplice dele) divulgou na internet aproximadamente 200 fotos digitalmente alteradas para esconder seu rosto, tiradas enquanto ele abusava de meninos com idades a partir de seis anos. Elas só foram divulgadas após serem "consertadas" por especialistas com uma técnica de

manipulação de imagens digitais.

O homem viajou o mundo para cometer crimes contra crianças – há imagens feitas no Vietnã e também no Camboja. O pedófilo ganhou o apelido de "Vico" depois de a polícia perceber que as centenas de fotos distorcidas, com pelo menos 12 jovens diferentes, mostravam o mesmo homem.

Em nota, a Interpol agradeceu a colaboração dos voluntários.

– As contribuições que recebemos do público foram notáveis, assim como o apoio da mídia, o que permitiu aos nossos agentes especializados, ao nosso escritório em Bangkok e às polícias de outros países progredirem tanto nas investigações em tão curto espaço de tempo – disse o secretário-geral da Interpol, Ronald Noble.

Missão no Caribe Conselho de Segurança renovou mandato da missão de paz da ONU no país até 15 de outubro de 2008

Brasil fica mais um ano no Haiti

Nova York

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) renovou ontem o mandato da missão de paz no Haiti, permitindo que as tropas permaneçam no país até pelo menos 15 de outubro de 2008.

Os 15 membros do principal órgão da ONU adotaram a renovação da medida por unanimidade, por meio de uma resolução que destaca "os recentes passos para conseguir a democracia e a estabilidade no Haiti". A medida interessa diretamente ao Brasil, que mantém atualmente 1,2

mil militares no país do Caribe – a maioria oriundos de quartéis do Rio Grande do Sul.

A pedido do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, a resolução autoriza o aumento do número de efetivos policiais para 2.091 agentes e reduz levemente o componente militar da missão para 7.060. Até agora, o mandato da chamada Minustah (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti) autorizava um máximo de 7,2 mil militares e 1.951 policiais, mas, na realidade, o contingente atualmente mobilizado conta com 7.054 militares e 1.771 policiais.

O Conselho reconheceu a "significativa melhora na situação de segu-

rança" e comemorou os avanços do processo político haitiano, em especial as eleições municipais de abril. No entanto, advertiu que a segurança continua sendo "frágil" e que o uso de seu território por redes internacionais de tráfico de drogas e armas "segue afetando sua estabilidade".

Nesse sentido, a resolução pede que a Minustah reforce, junto com a Polícia Nacional do Haiti, as fronteiras marítimas e terrestres. Também ressalta a necessidade de continuar o plano de reforma e treinamento da polícia haitiana, para que assuma progressivamente uma maior responsabilidade na vigilância do território nacional.



PELO MUNDO

Estudante brasileira é morta na Grã-Bretanha

Natural de Santa Catarina, a estudante brasileira Lucinéia de Lima, 30 anos, foi encontrada morta em Londres ontem de manhã. Lucinéia estava no apartamento onde morava, com hematomas pelo corpo e um saco plástico ao lado da cabeça. O local estava todo revirado. O cadáver foi encontrado por uma amiga. Estudante de Comércio Exterior, a catarinense morava havia três anos na Grã-Bretanha e tinha passagem comprada para Blumenau, onde mora a família. Ela chegaria no próximo sábado ao Brasil para passar três meses de férias.

CRIMES NA GRANDE MAÇÃ

Não é só o Brasil que enfrenta o problema: em Nova York, nos EUA, os crimes cometidos por adolescentes aumentaram em cerca de 20% nos últimos anos. Os números compõem um balanço divulgado no fim de semana:

● **52.571** jovens entre 13 e 18 anos foram presos em 2006, cerca de **20%** a mais do que em 2002.

● **74%** das prisões dizem respeito a furtos e roubos, mas os jovens também cometeram **698** homicídios.



Editoria de Arte

"Francamente, está na hora de estabelecer um Estado palestino."

CONDOLEEZZA RICE, SECRETÁRIA DE ESTADO DOS EUA, DEPOIS DE UM ENCONTRO ONTEM EM RAMALLAH, NA CISJORDÂNIA, COM O PRESIDENTE DA AUTORIDADE NACIONAL PALESTINA (ANP), MAHMOUD ABBAS.

Israel e Hezbollah trocam cadáveres

Em uma iniciativa que deu esperanças aos familiares de dois militares israelenses capturados pelo Hezbollah em 2006, Israel e o grupo xiita libanês fizeram ontem uma "troca de corpos". Com a mediação da Cruz Vermelha Internacional, Israel entregou os cadáveres de dois guerrilheiros – além de um prisioneiro vivo, que sofreria de problemas mentais – e recebeu o corpo do israelense Gabriel Dwait, um imigrante judeu da Etiópia que morreu em 2005 no Líbano.

✓ *Em um comunicado, o gabinete do primeiro-ministro de Israel, Ehud Olmert, disse que o acordo faz parte das negociações para a libertação dos soldados capturados, Eldad Regev e Ehud Goldwasser.*

Aviões se chocam em aeroporto britânico

Felizmente, foi só um susto, sem mortos ou feridos. Dois aviões – um Boeing 747 da British Airways e um Airbus A340 da Sri Lankan Airlines – colidiram ontem à noite enquanto taxiavam em uma pista do aeroporto de Heathrow, em Londres, na Grã-Bretanha. Conforme um porta-voz dos bombeiros, "os dois aviões apenas esbarraram um no outro".



FRANK AUGSTEIN, AP

Putin ignora ameaças

Coragem ou desapego à própria vida? O presidente da Rússia, Vladimir Putin, confirmou ontem que viajará para o Irã, apesar dos rumores de um plano para assassiná-lo. Ele deve desembarcar hoje em Teerã.

– Se eu sempre desse ouvidos às várias ameaças e recomendações do serviço de segurança, nunca sairia de casa – disse ele ontem após

um encontro em Wiesbaden, na Alemanha, com a chanceler alemã, Angela Merkel.

Putin é o primeiro chefe de Estado russo a visitar o Irã desde 1943 (na época da antiga URSS), quando Josef Stalin participou de uma reunião em Teerã, durante a II Guerra, com o britânico Winston Churchill e o americano Franklin Roosevelt.

Mundo >

♦ mundo@zerohora.com.br

“A internet cria novas e significativas possibilidades de perseguição a criminosos.”

Ronald Noble, secretário-geral da Interpol

Editor: Luciano Peres > 3218-4345. Editor Assistente: Rodrigo Lopes > 3218-4347

Ásia O canadense Christopher Neil, que divulgou na rede mais de 200 fotos mantendo relações sexuais com crianças e adolescentes, foi detido na Tailândia

Acaba caçada a pedófilo da internet

Bangcoc

Chegou ao fim ontem, em uma região remota da Tailândia, a carreira criminosa de um dos pedófilos mais procurados do mundo.

Christopher Neil, canadense, 32 anos, foi preso na província de Nakhon Ratchasima, após uma mobilização mundial liderada pela Interpol (polícia internacional). A polícia estava na região desde a noite de quinta-feira, depois de ter recebido informações de que o suspeito teria fugido para o local, uma das áreas mais pobres da zona rural tailandesa. Neil procurou a província para evitar destinos turísticos como Pattaya e Phuket, onde a busca pelo fugitivo era mais intensa.

Conforme o chefe de polícia Paisal Luesomboon, a captura começou quando investigadores interceptaram um telefonema de um travesti de 25 anos com quem Neil teve contatos. Os policiais encontraram o travesti na província de Chaiyaphum. Ao ser questionado pelos policiais, ele teria dito que os dois haviam alugado uma casa juntos em outra região da Tailândia. Em seguida, teria levado os investigadores até essa residência.

A polícia informou que Neil sabia que estava sendo procurado e que, no momento da prisão, não reagiu. As autoridades tailandesas emitiram na quinta-feira uma ordem de detenção contra Neil por abuso sexual de dois adolescentes na Tailândia.

Segundo depoimentos dos meninos, Neil pagou para praticar sexo oral com eles em um apartamento de Bangcoc, há quatro anos, quando tinham 13 e 14 anos. Um dos garotos declarou que Neil filmou os atos. A polícia suspeita de que as imagens façam parte do material exibido pelo suspeito na internet.



Neil (de óculos) foi detido pela polícia depois de uma busca mundial liderada pela Interpol e com o auxílio da web

Neil foi professor de inglês em vários colégios da Ásia e, antes de ser identificado, havia sido apelidado de Vico pela Interpol. A polícia internacional tem imagens de conteúdo sexual do canadense com pelo menos 12 menores vietnamitas e cambojanos, digitalmente alteradas para disfarçar o seu rosto. Parte das mais de 200 imagens foi reconstituída e divulgada na web em uma tentativa de identificá-lo.

“A internet cria novas e significativas possibilidades de perseguição a criminosos e fugitivos internacionais, onde quer que tentem se esconder”, declarou em nota o secretário-geral da Interpol, Ronald Noble.

Mobilização mundial

Para chegar até o criminoso a Interpol (polícia internacional) usou uma técnica de manipulação de imagens digitais para recompor o rosto do pedófilo (ao lado). O suspeito havia divulgado na internet mais de 200 imagens com seu rosto digitalmente alterado – as fotos eram tiradas enquanto ele abusava de menores.



A Interpol, com sede em Lyon, na França, fez um apelo para que os internautas ajudassem na identificação do criminoso. Em um período de apenas 12 horas, a corporação recebeu cerca de 200 mensagens relacionadas ao pedófilo.

Itália Água foi tingida de vermelho

Vândalos atacam a Fontana di Trevi

O resultado pode ter despertado a atenção dos turistas, mas não passa de depredação de um patrimônio histórico. A água da Fontana di Trevi, um dos monumentos mais famosos de Roma (Itália), apareceu ontem tingida de vermelho, devido a alguma substância corante. Membros de um grupo chamado FTM Ação Futurista 2007 reivindicaram o ato.

Os vândalos deixaram panfletos na área, anunciando o nascimento de um movimento baseado em “uma concepção violenta da vida, que exalta a batalha contra os idiotas adulares do poder e escravos do mercado global”. A área, onde a atriz Anita Ekberg fez uma das mais famosas cenas do cinema mundial, no filme *La Dolce Vita* (1960), foi cercada pela polícia. Ninguém foi detido. A construção da fonte terminou em 1762.



Turistas que passavam pela fonte foram surpreendidos pela coloração da água

Escolha seu novo endereço.

Pronto para Morar

PORTAL DE FARO

2



Dormitórios c/Suíte + WC auxiliar

Mude-se já

- Cozinha Americana
- Churrasqueira

30% Entrada + 70% Financiamento ou R\$ 225.000, À vista

Apartamento 901 Box 13 e 34

Av. Cristóvão Colombo, 3638 - Higienópolis
Plantão no local: (51) 3330.5809

GRANDJEAN RESIDENCE



- Hall de entrada decorado
- Piscina com cascata
- Playground
- Guarita, Gradil e Circuito de TV
- Cozinha americana
- Garagem
- Gás central
- Água quente
- Sacada aberta com churrasqueira

ENTREGA EM 6 MESES

3 DORMITÓRIOS

1 suíte e banheiro social

Entrada: R\$ 36.510,00 + saldo a combinar

Total: R\$ 194.000,00 - Apartamento 301 Box 7

Plantão de Vendas no local

LUIZ DE CAMÕES, 909

Vendas: TRIENE Financiamento Garantido Santander (51) 3330.5809

Phillipe Garden

2



Dormitórios Localização privilegiada e infra-completa

R\$ 187.000, À vista

Entrega Fevereiro 2009

- Área Verde preservada
- Piscina aquecida com cascata
- Espaço Gourmet Equipado
- Espaço Fitness Equipado
- Salão de Festas Decorado

- Hall de entrada Decorado
- Segurança
- Circuito de TV
- Prédio com Gradil
- Guarita
- Gerador

Vendas: TRIENE MORARE DUCATI Financiamento Garantido BARRISUL

Plantão de Vendas no local: Rua Felipe de Oliveira, 868 (51) 3330.6555

Vendas: TRIENE CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

ISO 9001 EGL ENGENHARIA

www.eglengenharia.com.br

Casal de pastores é acusado de pedofilia

Publicado em 05/09/2006 | RAFAELA CUNHA

A Polícia Federal em Paranaguá prendeu na manhã de ontem, na Ilha dos Valadares, um casal de pastores acusado de pedofilia e abuso de adolescentes. Francisco Vicente Correa Filho e a mulher dele, Elizabeth Graff, ambos da Igreja Evangélica do Supremo Amor de Cristo, vinham sendo investigados há seis meses, depois que os policiais receberam denúncias anônimas. Eles foram presos em casa.

Segundo as denúncias, Francisco Vicente Correa Filho simulava que recebia o espírito de um anjo. Durante os cultos, ele dizia aos fiéis que o anjo precisava de sexo para não perder as forças. De acordo com a PF, as adolescentes eram levadas para a casa dele, onde eram obrigadas a usar produtos eróticos.

Na casa do pastor foram apreendidos um computador, CDs, disquetes, revistas pornográficas e dois pedaços de madeira em formato de pênis, que, segundo depoimento prestado por Elizabeth Graff, eram utilizados por ela. Segundo os policiais, há a suspeita de que Correa tenha mantido relações sexuais com as adolescentes.

A princípio, os policiais acreditam que pelo menos dez meninas foram vítimas do pastor, mas acham que o número pode aumentar nos próximos dias, com a prisão do casal. As adolescentes, que estão sob responsabilidade do Conselho Tutelar, foram ouvidas ontem pela PF e serão submetidas a exames.

O advogado dos acusados, Werner Kovaltchuk, disse que o casal pretende se pronunciar. "Só estamos aguardando todas as pessoas que ainda estão depondo, visto que os fatos são muito conturbados", afirmou.

Na porta da delegacia, muitos fiéis prestaram solidariedade ao casal. "O pastor só fez coisas boas por nós, eu não acredito que isso possa ser verdade", disse Maria Bernadete da Silva. Um das adolescentes de 14 anos que prestou depoimento negou que a denúncia seja verdadeira. "Nunca sofri abuso e acho que estão fazendo fofoca para prejudicá-lo", disse.

Preso seqüestrador de adolescente

Publicado em 19/09/2006

Washington – Vinson Filyaw, um homem de 36 anos acusado de seqüestrar uma menina de 14 e mantê-la em cativeiro por dez dias em um bunker subterrâneo foi preso na Carolina do Sul, nos EUA, no domingo, um dia depois do resgate da garota.

O caso americano é similar ao da jovem austríaca Natascha Kampusch, que foi mantida refém dos 10 aos 18 anos, e que ganhou as manchetes dos jornais no começo do mês, após fugir do cativeiro.

No bunker onde a menina Elizabeth Shoaf foi mantida por Filyaw, a polícia encontrou comida, roupas, itens de higiene e material pornográfico.

Shoaf contou à polícia que tinha medo de fugir porque o seqüestrador lhe disse que o local estava lotado de explosivos, que seriam detonados caso ela tentasse escapar. De fato, a polícia encontrou granadas e munição no local.

A garota conseguiu ser libertada enviando uma mensagem de texto à família por meio do celular de Filyaw, enquanto ele dormia. “Ei, mamãe, é a Lizzie”, dizia a mensagem enviada à mãe, Madeline Shoaf.

“Ela me contou exatamente onde estava, em que rua, e pediu para chamarmos a polícia. Ela disse que estava presa em um buraco”, contou Madeline. Policiais rastrearam a chamada e localizaram o cativeiro, no trailer de Filyaw, a cerca de um quilômetro da casa da família Shoaf.

Ficha

Filyaw enfrentará acusações por seqüestro e abuso sexual, entre outros crimes. Após sua prisão, as autoridades descobriram que ele já estava sendo procurado por causa de uma denúncia de abuso sexual contra uma menina de 12 anos.

Advogado diz que Francisco é louco, impotente e inocente

Publicado em 24/09/2006

Francisco Vicente Correa Filho, acusado de abusar de crianças e adolescentes, é louco e impotente sexual. Esta será a defesa dos advogados Werner Kovaltchuk e Olavo Muniz de Carvalho para desqualificar as acusações contra o líder da Igreja Evangélica do Supremo Amor de Cristo, um templo de fundo de quintal localizado na parte mais miserável da Ilha dos Valadares, em Paranaguá. Preso pela Polícia Federal, ele foi enquadrado por estupro, atentado violento ao pudor e exploração sexual de menor de idade. Somadas as penas, o pastor pode ser condenado a até 30 anos em regime fechado.

Segundo Werner, o pastor de 57 anos é impotente há dois anos e o material erótico encontrado na casa dele seria de uso pessoal da mulher, Elizabeth Graff, de 41 anos. O casal vive junto há oito anos. Devido a impotência do companheiro, ela teria recorrido aos artefatos para se satisfazer sexualmente. Com esta argumentação, Werner e Carvalho esperam derrubar as acusações. Uma vez impotente, ele não teria motivos para abusar das meninas. Para Werner, criou-se "um castelo de mentiras" em torno do casal, uma vez que Elizabeth é acusada de co-autoria dos crimes. "Eles são inocentes", diz.

A defesa também pedirá à Justiça um exame de sanidade mental para tentar provar que o pastor tem distúrbios mentais que provocam seguidas alterações de personalidade. Esta seria a explicação para as estranhas manifestações nos cultos religiosos, quando Francisco dizia incorporar o espírito de um anjo ou afirmava ter poder de cura. No caso de uma condenação, isso ajudaria o acusado porque ao invés de cumprir pena numa penitenciária ele teria de ser internado num manicômio judiciário, e por um período bem menor do que seria na prisão convencional.

Os advogados tentarão usar como trunfo a cópia de um laudo da junta médica militar que há 20 anos considerou Francisco incapaz para o trabalho depois de um acidente de carro. O pastor era mergulhador do Corpo de Bombeiros. Em defesa de Elizabeth, vão argumentar que freqüentemente ela tinha de sair para fazer os serviços externos, como pagar contas, e nos momentos em que estava em casa não presenciou nada que incriminasse o marido. Ela está presa na delegacia de Paranaguá. Ele teve de ser transferido dali para Curitiba por causa do risco de ser agredido pelos outros presos.

INFÂNCIA

A ilha do anjo mau

Publicado em 24/09/2006 | MAURI KÖNIG

A gente simples da Ilha dos Valadares ainda não sabia, mas a vida nunca mais seria a mesma depois da chegada do primeiro anjo, há uns quatro anos. Ninguém sabe ao certo quantos foram, mas muitos outros desceriam à Terra e, cada um a seu tempo, bagunçariam a rotina desses caiçaras que sempre gastaram as horas maçantes na pesca artesanal para depois se entregar a uma pouca alegria nos fandangos de fim de semana. Mas na esteira dos acontecimentos do 4 de setembro, a dança típica do litoral do Paraná e maior orgulho desta ilha cederia a vez nos noticiários para eles, os anjos do Apocalipse. Para muitos, a vida nunca mais seria a mesma.

Eram 9 horas da manhã quando policiais federais, armas em punho, invadiram o casebre de madeira tosca rodeado por outros arremedos de moradia nos confins da ilha. Terminado

o vira-e-mexe da polícia, o suposto pastor Francisco Vicente Correa Filho sairia dali numa ambulância, tomado por uma dor no peito. A mulher dele, Elizabeth Graff, saiu de camburão. Os dois não se viam mais, trancados em celas diferentes na delegacia da cidade. Era o fim da Igreja Evangélica do Supremo Amor de Cristo, um templo de fundo de quintal onde Francisco “recebia” os anjos que tanto mexeram com a vida daquela gente, principalmente das crianças e adolescentes.

Seis meses de investigações teriam comprovado a denúncia anônima feita à Polícia Federal (PF) por uma ex-freqüentadora da igreja, resumida a um puxadinho do lado da casa do pastor. Ele usava um arдил místico para se aproveitar de jovens. No meio dos cultos lançava-se ao chão em gestos teatrais dizendo-se incorporado por um anjo. O nome do espírito variava conforme o dia e a conveniência. Os fiéis tinham de colocar a mão sobre o peito dele para libertá-lo da possessão. Mas o lado perverso destes anjos não se manifestava em público, e sim escondido num quarto contíguo.

A cada incorporação do “anjo executor”, que esgotava todas suas forças, Francisco tinha de ficar em repouso. Passava assim alguns dias na vida mansa, assistindo à televisão no macio da cama. Sempre haveria de ter uma menina para fazer as vezes de enfermeira. Era então, quando estava sozinho no quarto com as pequenas fiéis, que o “anjo” revelava suas intenções. Só o sexo poderia trazer suas forças de volta. Às jovens, com idade entre 10 e 15 anos, não restaria outra saída senão entregarem-se aos caprichos do pastor. Do contrário, estariam sujeitas a “punições divinas”.

Quando os anjos ficavam algum tempo sem se manifestar, Francisco costumava fazer “estudos bíblicos” com as meninas na casa ou no templo. Tratava-se na verdade de um jogo de perguntas e respostas – e castigos. Para quem errasse, uma das punições seria introduzir um pênis de borracha na vagina. Tudo fazia parte das brincadeiras eróticas que serviam de preparativo para as relações sexuais. Silenciar sobre tudo o que acontecia entre aquelas paredes era uma virtude que um dia seria recompensada com as mais altas graças divinas.

O pênis de borracha descrito pelas vítimas não apareceu entre os artigos eróticos recolhidos pela PF. Mas foram encontradas revistas pornográficas e dois pedaços de madeira em forma de pênis. “Ele falava que era para uso espiritual, sem malícia”, disse à Gazeta do Povo a mãe de uma das vítimas. A igreja onde os anjos costumavam descer funcionava havia quatro anos num dos lugares mais pobres da Ilha dos Valadares, que por sua vez tem os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de Paranaguá. A operação policial, ocorrida há três semanas, foi o acontecimento do ano no lugar e está vivíssima nas lembranças dos ilhéus.

Horas após a prisão, duas meninas confirmaram o abuso sexual à PF. No dia seguinte, a conselheira tutelar Izabele Antunes Guimarães encaminhou à polícia mais duas vítimas, de 9 e de 10 anos. Com a prisão do pastor, uma mulher soube por meio de uma das vítimas que dois anos antes a filha, então com dois anos de idade, chorou muito ao ficar sozinha no quarto com o pastor. Na época, tinha uma relação de confiança com Francisco e deixava a criança sob os cuidados dele quando estava fora. Agora, aguarda o resultado dos exames para confirmar se a filha também sofreu abuso.

Esta semana a mulher disse à reportagem que há três meses – antes da prisão, portanto – ficou sabendo da existência do pênis de borracha e dos supostos abusos cometidos pelo pastor. Faltou coragem para denunciá-lo, mas ela e o marido abandonaram a igreja e se mudaram para outro bairro de Paranaguá. “A gente confiava nele, nunca imaginei que pudesse fazer isso com minha filha”, disse. Os fiéis se resumiam a umas 40 almas, e mesmo entre esses poucos há sentimentos contraditórios. Alguns ainda alimentam a esperança de que tudo não passe de mentira.

Os acontecimentos envolvendo o pastor impuseram um sentimento de vergonha e de impotência às vítimas e suas famílias. Não faltam dedos acusatórios a apontar para as mães por não terem visto o que acontecia com suas filhas. “Nós somos vítimas, e estão nos acusando”, disse uma delas. Os últimos dias têm sido de clausura para a família,

recolhida em casa para evitar a hostilidade dos vizinhos. Para proteger as filhas da ira dos vizinhos e de possíveis gozações em sala de aula, a mulher retirou-as da escola. Voltaram uma semana depois graças à insistência da orientadora educacional Jucimari Damasceno Garcia.

Para as vítimas, as seqüelas não cicatrizarão tão cedo. Enquanto estiverem ali, sempre haverá um dedo acusador, transferindo para as vítimas a culpa que elas não têm.

EUA

Ex-deputado é investigado por escândalo sexual

Publicado em 06/10/2006

Washington – A Comissão de Ética da Câmara de Representantes (deputados) dos EUA abriu ontem uma investigação bipartidária sobre o escândalo sexual envolvendo o ex-deputado republicano Mark Foley, da Flórida, que renunciou na sexta-feira passada após a descoberta de mensagens obscenas enviadas por ele a estagiários adolescentes da casa.

Em uma operação para tentar controlar os danos causados pelo caso ao Partido Republicano, a cinco semanas das eleições legislativas, o presidente da Câmara, Dennis Hastert, convocou ontem uma coletiva para dizer que assume a responsabilidade, mas que não cederia à pressão para renunciar.

“Lamento profundamente que isso tenha ocorrido, e estamos assumindo a responsabilidade”, disse o republicano Hastert. Mas afirmou: “Não fiz nada de errado”.

Pesquisa do instituto Zogby divulgada ontem indica que o caso já ameaça a corrida eleitoral republicana. A oposição lidera a disputa em 11 de 15 importantes distritos hoje nas mãos dos republicanos – o que daria aos democratas a maioria na Câmara. O risco maior está sobre os nove republicanos que tentam a reeleição: sete deles perdem para democratas, segundo a sondagem.

“É um panorama funesto para os republicanos. Eles devem estar muito, muito nervosos”, disse John Zogby.

O escândalo estourou na semana passada, quando foram descobertos e-mails de conteúdo sexual explícito enviados por Foley a estagiários menores de idade que trabalham como mensageiros na Câmara.

O caso se complicou ontem depois que um ex-funcionário do primeiro escalão disse ter alertado a Presidência da Câmara sobre o comportamento do congressista há mais de três anos. Segundo outras denúncias, ele assediava os meninos pelo menos desde 1997.

Foley, 52 anos, era co-presidente de uma comissão parlamentar sobre o desaparecimento e a exploração de crianças. Em julho deste ano, apareceu ao lado do presidente George W. Bush na assinatura de uma lei de proteção contra a pedofilia.

Seu advogado disse que Foley agiu sob influência do álcool e que foi vítima de abuso sexual na adolescência, mas nega que ele tenha mantido contato sexual com os meninos.

Segundo o presidente da Comissão de Ética, Doc Hastings (republicano), a investigação “irá aonde as evidências nos levarem”. Serão intimadas a depor dezenas de testemunhas, entre parlamentares e funcionários da casa.

A investigação visa esclarecer “condutas impróprias envolvendo congressistas e atuais e antigos estagiários” e se houve tentativa de encobrir os casos por questões políticas.

Monitor é preso acusado de abusar de menina de 5 anos

Publicado em 17/10/2006 | EDUARDO LUIZ KLISIEWICZ, DA GAZETA DO POVO ONLINE – COLABOROU GUILHERME VOITCH

Um monitor do setor de recreação da loja infantil Caverna do Dino, localizada no Shopping Estação, em Curitiba, foi preso no início do mês acusado de abusar sexualmente de uma menina de 5 anos. Vinícius de Mattos Faria, de 22 anos, foi detido pelo Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crimes (Nucria) após denúncia feita pela família da criança no 1.º Distrito Policial. A prisão só foi divulgada ontem.

No dia 3 de setembro, entre 18h30 e 19h30, a menina foi deixada na área de recreação. De acordo com a delegada do Nucria, Paula Brisola, o monitor teria levado a criança até o banheiro e a ameaçado de morte, antes de cometer o abuso. O exame de corpo delito feito pelo Instituto Médico Legal (IML) comprovou a violência sexual.

Paula diz que a mãe da criança percebeu que havia alguma coisa errada com ela assim que saiu do shopping. “A menina estava chorosa e reclamando de dores. Por outro lado, alegava que havia levado um tombo e dado uma batida forte na piscina de bolinhas.”

Nos dias seguintes, ela continuou se queixando de dores e acabou falando a verdade para a mãe. A irmã da menina, de 22 anos, voltou ao local para tentar identificar o monitor que havia trabalhado no dia do abuso, tendo como base uma descrição feita pela criança. “Ela tirou algumas fotos do setor de recreação e de todos os monitores. Ao mostrá-las, a criança identificou o acusado imediatamente”, diz a delegada. Faria responderá por atentado violento ao pudor e poderá ser condenado a uma pena variando de seis a dez anos de prisão.

O advogado da loja, Douglas Haquim Filho, garantiu que a Caverna do Dino está ajudando a esclarecer os fatos. “O Nucria nos pediu para fazer uma perícia no estabelecimento, documentos e fichas de funcionários, e nós atendemos a tudo prontamente. Esperamos que o nome da loja não seja manchado por um crime que um funcionário cometeu”, afirmou o advogado. Por meio da assessoria, o Shopping Estação informou que não iria se pronunciar sobre o caso.

MP denuncia monitor por abuso

Publicado em 18/10/2006 | GUILHERME VOITCH

O Ministério Público (MP) do Paraná ofereceu, na última segunda-feira, denúncia criminal contra o monitor do setor de recreação da loja infantil Caverna do Dino, localizada no Shopping Estação, no Centro de Curitiba. O rapaz, de 22 anos, é acusado de abusar de uma menina de 5 anos no banheiro da loja e de ameaçar a criança para evitar que fosse descoberto.

A denúncia do MP, assinada pela promotora Luciana Linero, soma-se à investigação promovida pelo Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crimes (Nucria). O MP também ressaltou o fato de que a violência sexual contra a criança ficou comprovada em laudo do Instituto Médico Legal (IML), realizado cerca de 10 dias após a passagem da menina pelo estabelecimento.

O rapaz está preso desde o início do mês após denúncia feita pela família da vítima no 1º Distrito Policial. De acordo com a delegada Paula Brizola, do Nucria, a menina teria sido deixada na área de recreação no dia 3 de setembro, entre 18h30 e 19h30, enquanto a mãe da menina fazia compras.

O monitor teria levado a criança até um banheiro dentro da própria loja e a ameaçado de morte antes de cometer o abuso. Apesar de ter reclamado de dores logo que saiu do shopping, a menina só contou a história toda para a mãe após alguns dias.

O monitor da loja foi identificado com a ajuda da irmã da vítima, de 22 anos. Ela foi até a Caverna do Dino e após dizer que pensava fazer uma festa de aniversário no local, tirou fotos dos monitores. "Depois de ver a fotografia, a garota reconheceu o agressor imediatamente", diz a delegada.

"Simpático"

A reportagem da Gazeta do Povo esteve ontem no shopping. Segundo funcionários de lojas próximas a Caverna do Dino, o monitor era um rapaz "simpático e tranquilo e que parecia se dar bem com as crianças". O monitor trabalhava no parque havia dois anos e, segundo informações obtidas pela reportagem, tinha total confiança da gerência do estabelecimento.

Segundo o advogado da loja, Douglas Haquim Filho, a Caverna do Dino vai auxiliar a Justiça em tudo o que for possível. Haquim Filho, no entanto, ressaltou que a Caverna do Dino não emitiu, em nenhum momento, opinião sobre o possível crime cometido pelo ex-funcionário. "É o poder Judiciário que vai mostrar o que realmente houve."

Os advogados do monitor foram procurados pela Gazeta do Povo e afirmaram que irão se pronunciar hoje sobre o caso.

NA JUSTIÇA

Processo contra monitor já está na 2.^a Vara

Publicado em 20/10/2006

O processo contra o jovem acusado de ter abusado sexualmente de uma menina de 5 anos, em um banheiro de uma loja infantil de Curitiba, será julgado pelo juiz Ronaldo Sansone Guerra, da 2.^a Vara Criminal de Curitiba. O inquérito foi distribuído ontem pelo cartório distribuidor.

Ainda ontem, o advogado do rapaz, Roberto Morozowski, pediu a revogação da prisão temporária do monitor. Ele defende a tese de que o réu teria se apresentado espontaneamente à delegacia e que disse estar disposto a colaborar com a investigação. O rapaz teria abusado sexualmente da menina no banheiro da loja Caverna do Dino, no shopping Estação, no dia 3 de setembro. O jovem trabalhava como monitor no setor de recreação da loja há um ano e oito meses. (GV)

Estuprador usava farda para enganar as vítimas

Publicado em 11/11/2006 | MAUREN LUCRECIA

Um homem acusado de ter estuprado uma menina de 16 anos e tentado estuprar outra de 17 foi preso ontem em Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba. Funcionário de uma empresa de segurança, ele se aproveitava do uniforme para se aproximar das vítimas sem levantar suspeitas. O acusado foi reconhecido pelas duas adolescentes, que já formalizaram a acusação contra ele.

De acordo com o delegado Alcimar Garrett, o rapaz de 29 anos abordava as vítimas nas proximidades de colégios e pontos de ônibus. Uniformizado, ele se aproximava das meninas, que não viam perigo por se tratar de um agente de segurança. Armado, ele as obrigava a subir em uma moto. Depois, vestia nelas um capuz, por cima o capacete. "Ele as levava a lugares desertos, como matagais e casas abandonadas, e cometia o crime. Em um deles, porém, não conseguiu consumir o ato", disse o delegado.

O primeiro estupro confirmado aconteceu por volta das 22 horas do dia 26 de outubro, quando a vítima foi abordada ao sair do colégio. No segundo caso, em que houve a tentativa de estupro, a abordagem aconteceu no Centro de Campo Largo, por volta da meia-noite.

Segundo o delegado, outra mulher prestou queixa de estupro na delegacia no mesmo período. "Esperamos agora o comparecimento desta vítima para reconhecer, ou não, Juliano como o homem que a abordou", afirmou Garrett.

Depois das queixas, a polícia passou a fazer buscas pela região, com o objetivo de encontrar o suspeito. Em uma das abordagens, policiais pararam Juliano e encontraram uma bolsa de mulher na moto. "Era a bolsa de uma das vítimas", confirmou o delegado Garrett.

As adolescentes foram encaminhadas ao Instituto Médico Legal (IML) da capital para os exames necessários. Sem antecedentes criminais, Juliano será indiciado pelos crimes de estupro e roubo.

ESPAÑA

Padre é condenado por pedofilia

Publicado em 14/11/2006

Uma audiência provincial de Madri condenou ontem a dois anos de prisão um padre de 74 anos que, segundo essa corte, abusou sexualmente de um menor de idade entre 1999 e 2001. O padre poderá recorrer da sentença no Tribunal Supremo da Espanha. Além da pena, está prevista uma indenização de 30 mil euros ao menor por danos morais e materiais causados pelos atos do sacerdote. O arcebispado de Madri foi declarado responsável civil subsidiário.

■Acuado, pai confessa morte de filha e enteada

PARANÁ | VIOLÊNCIA publicado na edição impressa de 05/01/2007

Acuado, pai confessa morte de filha e enteada

Briga com a mulher teria sido a desculpa para cometer o crime

por JORGE OLAVO

Albari Rosa/Gazeta do Povo



Até então foragido, Selmo Rodrigues foi reconhecido e detido por frentistas de um posto de combustíveis na BR-116.

✉ ENVIE POR E-MAIL

🖨️ IMPRIMA

🔍 COMUNIQUE ERROS

💬 FALE CONOSCO

O caminhoneiro Selmo Alves Rodrigues, 35 anos, acusado de matar a filha de 7 anos e a enteada de 9 anos quarta-feira, no bairro Sítio Cercado, em Curitiba, foi preso na madrugada de ontem. Na delegacia, ele confessou o duplo homicídio e contou detalhes do crime. Sob os holofotes e na mira de microfones e câmeras, Rodrigues parecia estar dopado e cansado. Suava, bebeu um copo d'água e pediu para sentar. Assim que as luzes foram apagadas, ele voltou a ficar de pé e respondia brevemente às perguntas, chegando a relatar como teria matado as meninas.

Questionado sobre como se sentia: "Arrasado. Perdi minha liberdade". Em seguida, quando indagado sobre a morte da filha Gabriela, o silêncio foi absoluto. Segundo relatos de Rodrigues, a filha e a enteada Camila foram mortas no final da manhã de anteontem, quando ele teria voltado do trabalho. O caminhoneiro nega que estaria bêbado. "Tinha tomado só umas cervejinhas", conta. O crime teria sido cometido em menos de duas horas.

Rodrigues não soube explicar o que teria motivado o duplo homicídio, mas deu pistas de que durante uma briga com a mulher, teria dito que levaria as crianças embora. "Ela disse que no dia 20 ia voltar para a Bahia. Falou que ia levar as crianças porque não estavam no meu nome", revela. Há cerca de três meses, Rodrigues teria se mudado de Maringá, no Norte do Paraná, para Curitiba em busca de trabalho. Um tempo depois, a mulher também teria vindo para a capital com os filhos do casal – Gabriela e o irmão gêmeo.

Ele ainda conta que Camila e uma outra enteada de 13 anos moravam com os pais e tinham ido passar o Ano Novo com a mãe, no Sítio Cercado. Quando Rodrigues voltou do trabalho, as três meninas estariam dormindo, o menino brincava na rua e a mulher estava no emprego. "Ele contou que estrangulou a enteada e estava violentando ela quando a filha de 7 anos entrou. Estrangulou ela também", relata o tenente Luciano Blasius, do 13.º Batalhão da PM, que coordenou a prisão do caminhoneiro.

Rodrigues escondeu os corpos embaixo de uma cama. Antes da mulher chegar, o caminhoneiro ainda teria violentado a enteada de 13 anos. Assim que a mãe das crianças chegou, o marido contou que as meninas estavam brincando. Por volta das 17 horas, o filho viu que as meninas estariam "dormindo" embaixo da cama e, ao conferir, a mãe viu que estavam mortas. Rodrigues teria tentado estrangular a mulher, mas foi impedido por um vizinho. A menina foi encaminhada ao Hospital do Trabalhador e passa bem.

O caminhoneiro fugiu por um matagal. Policiais militares tentaram localizá-lo com a ajuda de cães farejadores. As características de Rodrigues foram repassadas à vizinhança. Por volta das 4h30 de ontem, a cerca de dois quilômetros do local do crime, em um posto de combustível na beira da BR-116, no bairro Umbará, o acusado foi identificado e imobilizado por frentistas, que acionaram a polícia.

O corpo de Camila foi velado e enterrada na tarde de ontem, no Cemitério Bom Jesus, em Piraquara. Gabriela é velada na

casa de vizinhos, no bairro Sítio Cercado, e deve ser sepultada hoje, às 9 horas, no Cemitério Municipal do Boqueirão.

Identificado acusado de assassinato

por ALINE PERES

Icó-CE



José Erivonaldo é acusado de mais

✉ ENVIE POR E-MAIL

🖨 IMPRIMA

🔍 COMUNIQUE ERROS

💬 FALE CONOSCO

A polícia divulgou uma foto do provável assassino de Rodrigo de Araújo Oliveira, 13 anos, morto com 11 facadas, no dia 6 de dezembro passado, no bairro Cajuru. José Erivonaldo de Oliveira, 31 anos, possuía documentos falsos com o nome de Elias Carlos da Silva, mais conhecido como Ceará, e trabalhava em uma rede de fast food em Curitiba. A verdadeira identidade dele foi descoberta com a ajuda da delegacia da cidade de Icó, no Ceará, onde Oliveira nasceu. Em sua cidade natal, ele é procurado por ter cometido violência sexual e matado dois adolescentes de 15 anos.

Segundo o boletim de ocorrência feito na Delegacia de Homicídios, um colega da lanchonete em que Oliveira trabalhava disse que após o crime o acusado teria comentado que Rodrigo seria a sua quarta vítima. A polícia procura a identificação do terceiro assassinado e espera o laudo pericial para atestar se no caso de Rodrigo houve abuso sexual.

O pedreiro Carlos de Jesus Oliveira, 50 anos, pai de Rodrigo, conheceu Ceará e o convidou para morar em sua casa por alguns dias, devido a desavenças com a mulher que vivia. O garoto ao vir passar o fim de semana com o pai teria feito amizade com o suposto Elias, que prometeu arrumar emprego no local em que trabalhava.

No fim da tarde do dia 6, o pai encontrou a porta fechada ao chegar em casa, mas não estranhou porque o garoto já tinha lhe avisado que faria uma entrevista de trabalho. Depois de aguardar, foi informado por vizinhos que estava escoando por baixo da porta uma água com sangue. Ao quebrar um vidro, Carlos viu o corpo do menino morto.

Serviço: Quem tiver informações sobre o paradeiro de José Erivonaldo de Oliveira deve entrar em contato com a Delegacia de Homicídios nos telefones (41) 3264-2384 e 3363-1518//.

[LEIA MAIS](#)

Soldado dos EUA chora ao depor sobre estupro

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Fort Campbell, EUA – Um militar norte-americano submetido a corte marcial num quartel do Kentucky chorou ontem ao descrever como ele e seus colegas planejaram o estupro de uma menina iraquiana de 14 anos, assassinada junto com sua família. O sargento Paul Cortez, 24 anos, é o segundo soldado a confessar os crimes ocorridos em março de 2006 em Mahmudiya, ao sul de Bagdá. Os soldados em seguida jogaram querosene no corpo da menina e atearam fogo na tentativa de ocultar o crime.

Fardado, ladeado por seus advogados civis e militares, Cortez leu um texto descrevendo como ele e os soldados James Barker e Steven Green (já exonerado) planejaram o ataque. Cortez pode ser condenado à prisão perpétua pelo estupro e pelos quatro homicídios. Ao todo, cinco militares (sendo quatro da ativa) foram indiciados pelos crimes de Mahmudiya. Barker se declarou culpado em novembro e foi condenado a 90 anos num presídio militar. Green foi dispensado do Exército por “distúrbio de personalidade” e aguarda julgamento civil numa prisão do Kentucky.

Acusado de abuso sexual é solto

por GUILHERME VOITCH

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

A 5.^a Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) concedeu ontem habeas-corpus em favor de Vinícius de Mattos Faria, 22 anos. O rapaz foi preso, em outubro do ano passado, acusado de ter cometido abuso sexual contra uma menina de 4 anos de idade, no setor de recreação de uma loja de roupas infantis em um shopping de Curitiba. Faria trabalhava como monitor de crianças na loja e teria conduzido a menina até o banheiro e a ameaçado de morte, caso ela dissesse algo sobre o ocorrido.

A menina teria relatado o episódio para a mãe que procurou a polícia. A investigação do caso e a prisão do rapaz foram conduzidas pela equipe do Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crime (Nucria). O alvará de soltura foi concedido por maioria de votos.

Pedreiro confessa assassinato da menina de 1 ano e 7 meses, em Joinville

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Joinville e Florianópolis – A Polícia Civil de Santa Catarina anunciou que o pedreiro Oscar Gonçalves do Rosário, de 22 anos, está preso pelo estupro e assassinato de Gabrielli Cristina Eichholz, de 1 ano e 7 meses. A menina foi atacada na Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Joinville, no dia 3 de fevereiro. Gabrielli morreu quando era levada para o hospital, minutos depois de ter sido encontrada no tanque batismal do templo.

O acusado foi preso por policiais de Joinville, segunda-feira, quando dormia em sua residência, em Canoinhas (SC). Ele morava com os pais e outros três irmãos, todos menores, e não esboçou qualquer reação ao ver os policiais na sua casa. Já na delegacia, não demorou a confessar o crime ao delegado da Divisão de Homicídios, Rodrigo Bueno Gusso.

Rosário estava na lista de suspeitos da polícia porque testemunhas afirmaram que ele saiu às pressas de Joinville no mesmo dia do crime. O rapaz contou que estava bêbado e passava pela rua quando viu a menina brincando no pátio da igreja. “Segundo ele, a menina estava sozinha e acabou levando a vítima para o lugar onde cometeu o crime”, disse o delegado.

Oscar contou que violentou Gabrielli na escadaria do prédio. Enquanto isso, cerca de 200 pessoas acompanhavam o culto. Logo em seguida, o pedreiro fugiu da cidade.

“O desespero já passou, o choro, e agora não tenho palavras nem lágrimas. Não tenho mais nada. Só o coração abalado”, lamentou a mãe de Gabrielli, Andréia Eichholz.

O acusado chegou a Joinville num forte aparato policial. Quatro delegados e cerca de 20 policiais fizeram parte do comboio que levou Rosário até a delegacia regional. A polícia informou que não está definido em qual local ele ficará preso, por temer por sua segurança.

Professora pega dez anos por sexo com aluno

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Uma professora de Ciências da sexta série, que foi acusada de ter relações sexuais com um estudante de 13 anos, foi sentenciada a dez anos de prisão. Rachel L. Holt, 35 anos, declarou-se culpada das acusações de estupro em segundo grau. Ela chorou muito na corte quando o juiz Calvin L. Scott lhe deu a sentença mínima obrigatória. Os promotores queriam que Scott desse a Holt a sentença máxima de 25 anos. Holt recebeu inicialmente 28 queixas de estupro em primeiro grau.

Menino surdo é vítima de abuso sexual

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Ribeirão Preto – A Delegacia de Defesa da Mulher de Ribeirão Preto (SP), está investigando um caso de abuso sexual contra um menino surdo-mudo de 8 anos. Terça-feira à noite, o menino foi violentado por três rapazes enquanto estava do lado de fora de uma igreja evangélica, no qual seu pai é pastor. Com a ajuda de uma pedagoga, a polícia obteve as primeiras informações do garoto ontem. O menino também terá acompanhamento psicológico.

Enquanto o pai, João Batista de Souza, conduzia o culto na igreja, o filho brincava com outras crianças na rua. No final do culto, algumas pessoas observaram que a bermuda do menino tinha vestígios de sangue. O menino foi levado a um hospital, onde um pediatra constatou o abuso sexual.

JOINVILLE

Pena máxima para matador

Publicado em 28/03/2007

Curitiba – As circunstâncias como a menina Gabrielli Cristina Eichholz, de 1 ano e meio, foi morta por seu agressor levaram o promotor de Justiça Andrey Cunha Amorim, de Joinville (SC), a defender as penas máximas por dois crimes hediondos contra o acusado, Oscar Gonçalves Rosário, que confessou o crime. O promotor denunciou o acusado de matá-la por atentado violento ao pudor e homicídio qualificado, com acréscimo de um terço nos dois crimes pelo fato de a vítima ser uma criança. Ele disse esperar uma “condenação acima de 30 anos de prisão”.

SANTA CATARINA

Professor é acusado de molestar alunos

Publicado em 29/03/2007

Florianópolis – Um professor da rede estadual de ensino na cidade portuária de Itajaí, litoral norte de Santa Catarina, está sendo acusado de atentado violento ao pudor contra alunos em sala de aula. Ele aguardará o julgamento em prisão preventiva decretada pelo juiz titular da 2.ª Vara Criminal de Itajaí, Carlos Roberto da Silva. De acordo com a denúncia, quatro meninos entre 10 e 11 anos vinham sendo molestados pelo professor Edvaldo Siqueira, de 39 anos, durante as atividades normais da escola no bairro Limoeiro, na divisa com o município de Brusque. As crianças contaram que, enquanto o restante da classe se ocupava com alguma tarefa, ele as reunia no fundo da sala para toques e carícias íntimas.

Assassino de babá pega 52 anos

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Belém – A justiça do Pará manteve ontem a condenação a 52 anos de cadeia do comerciante de automóveis Ronivaldo Furtado, acusado de estupro, tortura e morte da babá Marielma Sampaio, de apenas 11 anos. A menina, que era empregada na casa dele, foi assassinada no ano passado num crime que revoltou a população paraense. A mulher do acusado, Roberta Sandrelli, também participou do crime. Ela já foi condenada a 38 anos de prisão e será julgada novamente na quinta-feira. Furtado vai cumprir a pena em regime fechado. Os dois foram julgados no fim do ano passado, mas como a pena excedeu aos 20 anos, o casal teve direito a novo julgamento.

Giovanna teria sido morta em ritual de magia negra

MP denuncia ciganos por assassinato de criança em Quatro Barras

por JOÃO NATAL BERTOTTI

✉ ENVIE POR E-MAIL

🖨️ IMPRIMA

🗨️ COMUNIQUE ERROS

💬 FALE CONOSCO

Daniel Castellano/Gazeta do Povo



Pais mostram fotos antigas de Giovanna: dor sem fim

Um ritual de magia negra teria levado à morte a garotinha Giovanna dos Reis Costa, 9 anos, na véspera da semana santa de 2006, em Quatro Barras, na região metropolitana de Curitiba. A Polícia Civil chegou a essa conclusão após investigar, por mais de um ano, o caso. Giovanna desapareceu no dia 10 de abril do ano passado. Dois dias depois o corpo dela foi encontrado despido num terreno baldio, dentro de um saco plástico.

De acordo com a investigação, Giovanna foi morta pelo vendedor autônomo Pero Petrovitch Theodoro Vich, pela companheira dele, uma adolescente de 16 anos, e pelo sogro, o vendedor autônomo Renato Michel. A mentora seria a cigana Vera Petrovich, a cartomante Diva, mãe de Pero.

Com base em provas colhidas pela polícia, o promotor de Justiça Otacílio Sacerdote solicitou a abertura de ação penal contra os três adultos e o internamento da adolescente num educandário. O grupo é acusado de homicídio qualificado, com pena que varia de 12 a 30 anos. Segundo a denúncia feita pelo Ministério Público, a menina foi sacrificada para que a cartomante e seus cúmplices pudessem colher o sangue de uma virgem, que foi usado posteriormente num ritual de magia negra para dar “sorte e fertilidade” a um segundo filho da cartomante, que ia se casar com a irmã da adolescente envolvida no crime.

Entre as provas colhidas pela delegada Margareth Alferes de Oliveira Motta, de Quatro Barras, estão materiais usados em magia negra e um laudo do Instituto Médico Legal. A perícia mostra que ela sofreu violência sexual ainda com vida, sendo estrangulada em seguida.

Segundo o MP, Giovanna foi atraída por Pero e pela adolescente para a casa dos Petrovich, no bairro Jardim Patrícia, enquanto vendia rifas de Páscoa. Em seguida, Pero fez contato com o sogro Renato Michel, que foi para Quatro Barras. “Ao chegar, os três (Pero, o sogro e a adolescente) tiraram a roupa da menina, deitaram-na no chão, instante que teve a sua boca tampada com a mão para não gritar, as suas pernas abertas e o objeto introduzido na vagina”, relata o MP na denúncia.

Apesar de todas as evidências, nenhum dos suspeitos confessou o crime à polícia. No ano passado, a Justiça decretou a prisão preventiva de Pero e Diva, e a apreensão da adolescente, após encontrar várias provas contra o grupo. Eles estão foragidos há cerca de dez meses. Os advogados dos acusados foram procurados pela reportagem, mas não foram localizados para comentar o assunto.

Americana é acusada de vender filha para pedófilo

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Uma texana foi indiciada por vender a filha de 15 anos por US\$ 3 mil (R\$ 6 mil) a um homem acusado de abuso sexual de crianças. Tina Valdez, de 37 anos, comunicara o desaparecimento da filha às autoridades em agosto, alegando que a menina havia fugido de casa, disse o policial Ed Daniels. Mas em abril, depois de autoridades localizarem e entrevistarem a jovem - que estava no México - Valdez disse a investigadores que havia vendido a menina, segundo Daniels.

Sorveteiro finge ser professor para abusar de meninos

por MARIA GIZELE DA SILVA

Henry Milleo/Gazeta do Povo



Paulo foi indiciado por atentado ao pudor e corrupção de menores

[ENVIAR POR E-MAIL](#)

[IMPRIMA](#)

[COMUNIQUE ERROS](#)

[FALE CONOSCO](#)

Ponta Grossa – O sorveteiro Paulo Roberto Rocha, 26 anos, foi preso em flagrante, na manhã de terça-feira, num ginásio de esportes da periferia de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, por atentado violento ao pudor e corrupção de menores. Ele fingiu ser professor de Educação Física da Secretaria Municipal de Esportes e recrutou meninos para uma escolinha de futebol. Os testes, no entanto, incluíam carícias.

Na segunda-feira à tarde, Rocha foi até um colégio público e convidou dois garotos – um de 10 anos e outro de 12 – para fazer um teste de futebol. Os garotos faltaram à aula e foram até o ginásio municipal. Apesar de não possuir autorização para uso da quadra, o sorveteiro conseguiu entrar. Depois de aplicar alguns exercícios físicos nos garotos, Rocha levou os meninos para o vestiário. Ele teria deixado os meninos sem calção e os acariciado. O comportamento despertou a atenção do vigia, Benedito de Jesus Alves. “Eu falei para ele usar a quadra que estava vazia e não o vestiário, mas ele acabou sumindo”, afirma.

Os pais de um dos garotos procuraram a polícia e denunciaram o abuso sexual. No horário combinado para o teste, os policiais apareceram e prenderam Rocha. Se for condenado, Rocha pode pegar de 6 a 10 anos de prisão por atentado violento ao pudor e de 1 a 4 anos por corrupção de menores.

Flagrado com duas crianças

por KATIA BREMBATTI

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Uma denúncia anônima levou à prisão por pedofilia do contabilista Gilberto Oney de Jezus, 51 anos, na noite de terça-feira, em Ponta Grossa. Ele foi encontrado pela polícia com duas meninas, de 14 e 12 anos. De acordo com as informações apuradas pela investigação, ele promovia reuniões todas as noites. O delegado Homero Vieira Neto informou que o acusado não tinha passagens pela polícia, mas que já teria ameaçado com um revólver uma garota que se recusou a manter relações sexuais com ele. Se condenado, o contabilista pode pegar de 4 a 10 anos de prisão por estupro presumido e ainda de 2 a 4 anos por porte ilegal de arma, já que estava com um revólver. As meninas foram encaminhadas ao Conselho Tutelar e devem ficar em um abrigo, já que a mãe está presa.

Diretor de escola estadual é preso acusado de abusar de estudantes

por MARIA GIZELE DA SILVA

Henry Milleo/Gazeta do Povo



Abusos estariam ocorrendo há três anos na sala da diretoria de um colégio em Tijuco Preto

[ENVIE POR E-MAIL](#)

[IMPRIMA](#)

[COMUNIQUE ERROS](#)

[FALE CONOSCO](#)

Prudentópolis – O diretor de uma escola estadual, de 38 anos, está preso numa cela individual da delegacia de Polícia Civil de Prudentópolis (Sul do estado), acusado de abusar sexualmente de sete alunas, com idade entre 10 e 12 anos. O educador, cujo nome não será revelado por questões de segurança, ocupava a direção da Escola Estadual Bispo Dom José Martenetz, em Tijuco Preto, zona rural do município. O abuso estaria ocorrendo na sala da diretoria há cerca de três anos e só foi denunciado no início deste mês. O acusado nega e diz que está sendo vítima de uma “conspiração”.

O diretor foi preso na tarde da última segunda-feira na Escola Estadual Tiradentes, onde é professor, pelo delegado Ricardo de Miranda Monteiro, por força de um mandado de prisão temporária – válida por 30 dias – pelos crimes de corrupção de menores (1 a 4 anos de prisão) e atentado violento ao pudor (6 a 10 anos). Conforme o delegado, se condenado, o acusado pode ter a pena agravada porque exercia cargo de autoridade sobre as vítimas.

Uma delas, de 14 anos, está na 8.^a série e sofreu abusos desde a 5.^a série. “Ele me chamava na diretoria, sentava perto de mim e começava a passar a mão na minha perna e na minha barriga, dizia que eu era bonita e que estava na hora de namorar”, relata. A mãe de uma ex-aluna dizia que a filha voltava irritada da escola e até abandonou os estudos.

A denúncia veio à tona numa reunião realizada no dia 15 de dezembro do ano passado, quando professores e pais de alunos ficaram frente a frente com o diretor e disseram que estavam recebendo queixas de abuso sexual. A reunião não foi descrita em ata, mas foi gravada num CD, que foi encaminhado à Patrulha Escolar da Polícia Militar, junto com cartas escritas pelas próprias denunciantes.

Conforme o delegado, o acusado pede desculpas aos pais dos alunos, mas solicita que o caso não seja levado à polícia. No último dia 3, com as provas em mãos, os policiais militares procuraram o Ministério Público.

O acusado, que é casado e tem um filho adolescente, não quis dar entrevista. O advogado de defesa, Fabrício Thome, afirmou que o seu cliente é inocente. “Não posso adiantar se é uma conspiração de ordem política ou administrativa”, observou, acrescentando que o diretor estava bastante abatido quando conversou com ele na cadeia. Em 2000, quando era

professor de uma escola na cidade vizinha de Guamiranga, o diretor foi acusado pelo mesmo crime. Conforme Thome, o processo não foi adiante por falta de provas.

A Secretaria de Estado da Educação informou que o acusado é funcionário público desde 1992 e foi eleito e reeleito pela comunidade de Tijuco Preto para o cargo de diretor da escola. A assessoria de comunicação confirmou ainda que não consta no banco de dados que ele tenha dado aulas na rede estadual de Guamiranga e que desconhecia a denúncia anterior.

Apesar da reunião entre professores ter ocorrido em dezembro do ano passado, o Núcleo Regional de Educação de Irati, segundo a secretária, tomou conhecimento da denúncia somente na semana passada e que abriu, imediatamente, processo administrativo para apurar a situação, que pode culminar na exoneração do acusado.

Rede de pedofilia envolvia 700 pessoas

Após dez meses de investigação, polícia salva 31 crianças • Algumas das vítimas tinham pouco mais de 10 anos

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Londres – Uma rede internacional de pedófilos na internet, utilizada por 700 suspeitos, foi desmantelada com a cooperação da polícia de 35 países e permitiu salvar 31 crianças, segundo as autoridades britânicas. O desmantelamento da rede ocorreu depois de dez meses de investigações da agência cibernética de proteção da infância (CEOP), uma organização britânica que assumiu o controle de um fórum na internet chamado “Kids the light of our lives” (crianças, a luz das nossas vidas).

“Centenas de membros no mundo a utilizaram para trocar produtos, inclusive fotografias e vídeos de crianças vítimas de abusos sexuais”, explicou o diretor-geral da CEOP, Jim Gamble. “A operação internacional permitiu salvar 31 crianças”, de “muito, muito pequenas, até com pouco mais de 10 anos”, acrescentou a agência, destacando que 15 dos menores estavam na Grã-Bretanha e aparentemente alguns eram maltratados pelos próprios pais.

O encarregado do fórum, Timothy David Martyn Cox, um britânico de 28 anos residente em Suffolk (sudeste da Inglaterra), havia alojado o site num servidor britânico. Cox foi detido em setembro do ano passado e, após se declarar culpado das nove acusações apresentadas contra ele, foi condenado ontem à prisão por um tribunal de Ipswich (leste da Inglaterra), a uma pena ainda indeterminada, o que significa que ficará preso até que deixe de ser considerado perigoso.

Para permitir a identificação de outros usuários, a polícia manteve o fórum operacional por dez dias, mas sem distribuir imagens. No total, na Grã-Bretanha podem ser processados judicialmente 200 supostos pedófilos.

A detenção de Cox permitiu à polícia novas ações, como a prisão de quem aparentemente tentou retomar a gestão da plataforma em sua ausência, um outro britânico, Gordon Mackintosh, de 33 anos, residente em Hertfordshire (sudeste da Inglaterra). Ele também se declarou culpado e agora deve ser sentenciado no fim do mês.

No computador de Martyn Cox foram encontrados 76.000 fotos de crianças e mil vídeos (com duração total de 316 horas). Segundo as autoridades, ele transferiu 11.500 para outros internautas, usando o apelido de “son of God” (filho de Deus). Ele também era membro de uma rede de pedofilia radicada nos EUA, fechada em março pelas autoridades.

O juiz Peter Thompson, que sentenciou Cox, se referiu às imagens como “chocantes” e “sádicas”, incluindo o estupro de uma menina de 5 anos.

Pedófilo chileno é preso em Santa Catarina

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

São Paulo – Um chileno condenado a 20 anos de prisão por montar uma rede de pedofilia na internet foi preso pela Polícia Federal em Criciúma, Santa Catarina, na quarta-feira. De acordo com a PF, Rafael Humberto Maureira Trugilo foi condenado por abuso sexual contra pelo menos nove menores. Conhecido por Sakarach, ele é acusado de ser o líder da rede Paidos, que distribuía material pedófilo pela internet. O chileno cumpriu 3 anos e 11 meses de pena. Em abril de 2006, deixou a cadeia beneficiado por decisão da Justiça e passou a morar em um abrigo, em Santiago. Em 17 de março, Trugilo fugiu do país.

Suspeito de pedofilia é detido

por MARCOS PAULO DE MARIA

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Um homem de 33 anos acusado de abusar sexualmente de uma adolescente foi detido ontem pelo Serviço Reservado da Polícia Militar. O suspeito, que é deficiente físico, foi identificado por uma menina de 14 anos que diz ter sido vítima de abuso sexual. A garota é filha de um policial militar.

A jovem contou que teria sido abordada na rua e coagida pelo acusado com uma espingarda. Ele teria forçado a adolescente a praticar sexo oral dentro de um carro. Desesperada, a menina teria contado o caso para o pai. O PM pediu afastamento do serviço e começou a investigar o crime por conta própria.

Com as descrições do carro e do suspeito, a polícia chegou até a casa do acusado. A filha do policial teria reconhecido o cadeirante. Com o acusado foi apreendido um celular com um vídeo gravado de uma outra menina sendo abusada dentro do carro.

Mais quatro adolescentes, que também teriam sido abusadas, disseram ter reconhecido o acusado. Segundo a polícia, o suspeito afirmou que nunca forçou ninguém a fazer nada. A arma que o suspeito utilizaria para coagir as vítimas não foi encontrada.

Preso pai acusado de engravidar a própria filha

 ENVIE POR E-MAIL

 IMPRIMA

 COMUNIQUE ERROS

 FALE CONOSCO

Um homem de 43 anos foi preso, anteontem pela manhã, acusado de violentar e engravidar a filha de 16 anos, em Rio Branco do Sul, na região metropolitana de Curitiba. O mandado de prisão preventiva foi cumprido por uma equipe da Polícia Civil. O delegado titular de Rio Branco do Sul, Kleudson Tavares, informou que o homem admitiu que estuprava a filha desde que ela tinha 7 anos de idade.

A adolescente denunciou o crime no dia 23 de julho. Segundo Tavares, ela procurou a polícia com uma tia que descobriu que a jovem estava grávida do próprio pai. “Saímos em busca do acusado no mesmo dia, mas não conseguimos prendê-lo porque ele não se encontrava em casa. Mas na manhã de ontem (quinta-feira) conseguimos achá-lo no bairro Santaria. Em depoimento, ele confessou o crime”, afirmou o delegado.

De acordo com Tavares, a história de vida da vítima é trágica. Ela teria sido abandonada pela mãe aos três meses de vida. “Quando aconteceu o abandono, a menina foi morar com a avó paterna. Aos 9 anos, a avó faleceu. Então, a menina, que já era estuprada pelo pai quando ia visitá-lo, foi morar na mesma casa que ele”, conta.

Tavares informou que os estupros aconteciam entre ameaças que o pai fazia com uma faca. “Ela relatou para a polícia que o pai a mataria caso ela contasse algo para alguém. Com medo, a menina ficou por muito tempo calada, sem saber o que fazer. O pai só foi descoberto porque a adolescente apareceu grávida”, informou.

O homem está preso em uma cela separada dos outros detentos na delegacia de Rio Branco do Sul. O acusado pode ser condenado a uma pena que varia de 6 anos a 12,5 anos de prisão pelo crime de estupro. A polícia não informou de quantos meses a garota está grávida. (MPM)

Polícia pede prisão de 2.º suspeito

Publicado em 06/10/2007

São Paulo – O Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) pediu ontem a prisão temporária do pai-de-santo Elson José Messaggi, 42 anos, por atentado violento ao pudor e corrupção de menores. Messaggi é amigo de Ademir Oliveira do Rosário, 36 anos, apontado como assassino dos irmãos Josenildo José Ferreira de Oliveira, 13, e Francisco Ferreira de Oliveira Neto, 14, na Serra da Cantareira, em São Paulo.

Messaggi havia sido apontado como cúmplice dos crimes pelo próprio Rosário. Em seu primeiro depoimento, de acordo com a polícia, Rosário disse que não havia cometido os crimes sozinho e acusou o amigo.

Ao ser ouvido pelos policiais, Messaggi se declarou homossexual e disse que fazia sexo com garotos em troca de doces e refrigerantes, mas negou ter participação em qualquer assassinato. Segundo a polícia, o pai-de-santo é portador do vírus HIV.

Os irmãos Josenildo e Francisco desapareceram no dia 22 de setembro, quando entraram na mata dizendo que iriam apanhar frutas. Os corpos foram encontrados pela polícia na terça-feira, nus da semana passada e com várias perfurações pelo corpo – um deles tinha um braço quebrado.

Durante as investigações, a polícia encontrou fotos dos dois garotos no celular que pertence a Rosário. No aparelho há também uma foto de Messaggi, tirada no mesmo dia em que os garotos desaparecem.

Homem confessa assassinato de menina raptada em igreja

Publicado em 27/10/2007 | ANDYE IORE

Maringá – O animador de lojas Natanael Búfalo, 41 anos, foi preso ontem à tarde, acusado do assassinato da estudante Márcia Constantino, de 10 anos. O crime ocorreu no último fim de semana, em Maringá, no Noroeste do estado. No fim da noite de ontem, segundo o delegado do 3.º Distrito Policial, Paulo Machado, que preside o inquérito, Búfalo confessou a autoria do homicídio. O depoimento prestado a Machado e ao delegado-chefe da 9.ª Subdivisão Policial, Antônio Brandão Neto, não havia terminado até o fechamento desta edição.

Márcia foi raptada na noite de sábado, durante um evento evangélico da igreja Assembléia de Deus. O corpo dela foi encontrado na zona rural, no dia seguinte, com indícios de violência sexual e parcialmente queimado. O crime chocou a cidade e provocou comoção entre os fiéis da igreja e os amigos de escola da vítima. O Conselho Municipal de Segurança de Maringá chegou a anunciar uma recompensa de R\$ 5 mil para quem desse pista que levasse à prisão do assassino.

Búfalo foi ouvido pela polícia no dia em que o corpo da menina foi encontrado. Sua prisão foi pedida ontem por causa do número de indícios que o incriminavam. Ele participou do evento na igreja quando a menina desapareceu. O animador se ausentou do local e, segundo Brandão Neto, teve dificuldades para explicar o que fez e onde foi no período das 20h30 às 23h30 de sábado. Ele teria ido a outra igreja, mas não haveria testemunha para comprovar isso.

Outra situação que aumentou a desconfiança da polícia foi o fato de o suspeito ter alugado um carro Pálio por R\$ 130, sendo que seu salário semanal é de R\$ 180. A alegação dele era que tinha o hábito de alugar carro para viajar a trabalho. Búfalo está em uma cela em separado dos demais detentos na carceragem da delegacia.

Na casa onde Búfalo reside, no Jardim Real, vários objetos foram apreendidos, entre eles fios de cabelo longos e escuros que estavam em meio a um lençol na máquina de lavar, sapatos sujos e palha de milho. O acusado já cumpriu pena por estupro e atentado violento ao pudor. Ele foi condenado a 12 anos de prisão em 2001, na cidade de Presidente Castelo Branco, no Noroeste, mas cumpriu cinco anos da pena e foi solto.